

REVISTA DOS CRIADORES

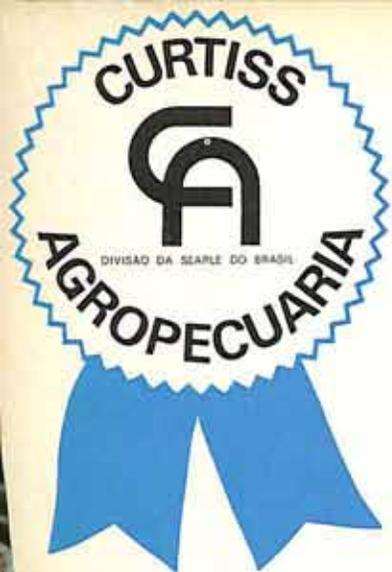
45 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Junho - 1975 - Ano XLV - N.º 545 - Cr\$ 15,00

REPORTAGEM SOBRE A
EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE DAS
RAÇAS ZEBUÍNAS E EUROPÉIAS
E EQUINOS MANGALARGA
Água Branca, SP

CÚBITO - GHALOR I DA NOVA DELHI
GRANDE CAMPEÃO - SÃO PAULO-75



SEIACCA



**Não faça experiências.
Use em seu rebanho
Sêmen de touros
provados.**

H-96 PACLAMAR ASTRONAUT - GM

Nasc. 19-1-1964 - Reg. HBB/A- 8679 Peso: 2.800 Libras



PROVA DE LEITE

Dados fornecidos pelo Ministério
da Agricultura dos Estados Unidos:
USDA - Novembro 1974

16.234 filhas - Média de leite: 15.800 Libras
Diferença prevista para leite: + **841 Libras**
Repetibilidade: **99%**

PROVA DE TIPO

Dados fornecidos pela HFAA:
6.565 filhas classificadas 82.3 pontos
Diferença prevista para tipo: + **1.60**
Repetibilidade: **99%**

DISTRIBUIDORES

BATALHA - Alagoas - SENORD

Semen do Nordeste Com. Imp. Exp. e Representações
Rua Getúlio Vargas, 26 - Tels. 304 e 327

BARRETOS - São Paulo - SEMEN DO BRASIL S.A. - SEMBRA

Rodovia Matão Colombia, km 426 - C.P. 15 - Tels. 22-2909 e 22-3152

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul - DIPROVET COM. E REP. LTDA.

Rua Euclides da Cunha, 309 - Tel. 23-9922

SEMEQ MELHORAMENTO PECUÁRIO LTDA.

Rua Moura Azevedo, 249 - Cx. Postal, 153 - Tel. 22-3248

VARGINHA - Minas Gerais - DISTRIBUIDORA FROTA LTDA.

Rua Dep. Ribeiro Resende, 289 - Tel. 2809

CARAMBEI - CASTRO - PR - COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ LTDA.

Rua Principal, s/n.º - Tel. 223



Rua Tamandaré, 777 - C.E.P. 01525
Tels.: 278-6007 • 278-6620 • 278-1126
Cx. Postal 6562 - End. Telegr. Searlefarma
S. Paulo - SP - Brasil

MARJAN

Mais um filho de Telstar, Ex - a maior
potência genética da raça - na Marjan

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR EX - 90

NASC. 20-6-1970

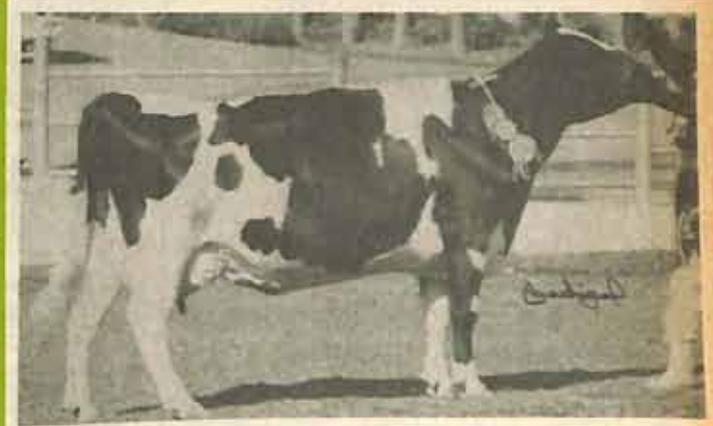
HBB/A-12.590



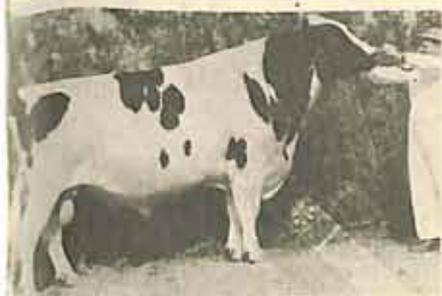
MARJAN CITATION THORNLEA TELSTAR — Ex-90 — Campeão 2 Anos na XVII Exp. de Gado Leiteiro - 73, Campeão Senior Nacional na V Exp. Gado Holandês - 73, 2 vezes Grande Campeão PON S. Paulo 73/74, Grande Campeão PON Curitiba - 74.



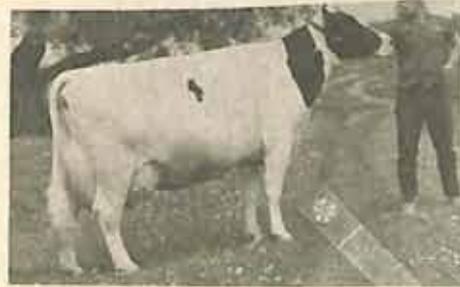
ROYBROOK TELSTAR (PAI) — Ex. Extra. Considerado a maior potência genética mundial. Está servindo no Japão. Uma ampola de seu sêmen, no Canadá, está valendo US\$ 3.000.



BENVIEW WENDY SUPREME (Mãe) Ex 92.
ALL CANADIAN — 1969.



THORNLEA TEXAL SUPREME (Avó Materno)



ROYBROOK MODEL LASS (Avó Paterno)



ROYBROOK ACE (Avó Paterno)

MARJAN -

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

KM. 107 DA RODOVIA SOROCABA -
SALTO DE PIRAPORA
EM SÃO PAULO:
04745 - RUA MANOEL ANTONIO DA
LUZ, 116 - Santo Amaro - C. Postal
4125 - Fones: 247-2930 e 247-0602

MARJAN - a maior potência genética
da raça Holandesa na América Latina.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

49 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Luiz Fortunato Moreira Ferreira

João Carlos Burgues de Abreu

Honorato Rodrigues da Cunha

Luiz Simões Lopes

Francisco Peixoto L. Werneck

Diretores

Braulio Madeira Simões

Rubens de Freitas

Carlos Alberto Willy Auerbach

Alberto Chapchap

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

Severo Fagundes Gomes

João Laraya

Urbano de Andrade Junqueira

Helio Moreira Salles

Renato Costa Lima

Efetivos

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Antonio José Rodrigues Filho

Antonio Coelho Guimarães

Arnaldo Borba de Moraes

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Franklin Rodrigues Siqueira

Francisco Figueiredo Barretto

Frontino Ferreira Guimarães Jr.

Jayme Watt Longo

José Octávio da Silva Leme

José Resende Peres

José Procópio do Amaral

Julio de Andrade Maia

Linneu Carlos de Souza Dias

Luiz Fernando Cirne Lima
Manoel José de Alcantara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Ruy Calazans
Silvio Bueno Vidigal

Suplentes

Alipio Ferreira de Castro

Dario Freire Meirelles

Edwin Benedito Montenegro

Euclides Aranha

Gilberto Carlos de Arruda Sampaio

José Cesário Castilho

José Oswaldo Junqueira

Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros

Randolfo de Mello Rezende

Walter de Castro Cunha

Conselho Fiscal

Efetivos

José Acacio dos Santos

Roberto Diniz Junqueira

Virgilio Lemos da Silva

Suplentes

Alberto de Paula Leite de Moraes

José Carlos Oliva

Lincoln Junqueira Azevedo

Departamento Técnico

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Dr. Walter Battiston

Assistência Veterinária

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna



RUA JAGUARIBE, 634 e 568 — TELEFONES: 66-6380 — 66-6963 —
66-6498 — 67-6686 — 67-4388 (Departamento Técnico)

Revista dos Criadores

FUNDADA EM 1930

ANO XLV — SÃO PAULO, JUNHO DE 1975 — N.º 545

EXPEDIENTE

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

SECRETÁRIO
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira

COLABORADORES
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston
Antonio Carvalho Mendes
Luiz Paulin Neto
J. Nelson Frota Júnior

REVISÃO
Olga Rios de Castro

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio
Laércio C. Noronha
Decio Correa da Silva
Charles Alves
José Duarte de Araujo

CIRCULAÇÃO
Luiz de Almeida Penna Filho

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca
Jesus Madrigal

REDAÇÃO
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo, 05022 - Z.P. 10
(Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826
Caixa Postal, 1669
End. Telegráfico "Criadores"

OFICINA PRÓPRIA
Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B"
São Paulo — Brasil

ASSINATURAS
ASSINATURA SIMPLES
1 ano Cr\$ 180,00
2 anos Cr\$ 325,00
3 anos Cr\$ 485,00

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

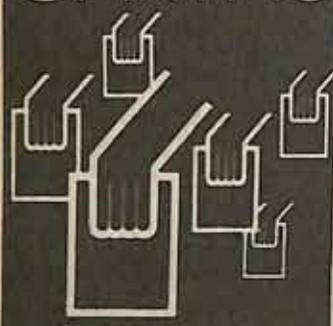
Cartas	4
Mercado	6
Aspectos da comercialização na pecuária de corte — José Cassiano Gomes dos Reis e Alberto Chapchap	13
XVIII EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE	
Qualidade e quantidade no tradicional Parque da Água Branca	19
Animais premiados	21
José Figueiredo Monteiro, 40 anos dedicados à equinocultura	22
Medalhas de Ouro	23
Entrega de prêmios	26
Pioneirismo na pecuária como tradição de família	41
Feira de Gado Holandês no RGS vende 3 milhões	47
Ainda a Expofeira de Gado Holandês — Kurt Weissheimer	48
Uso da uréia como alimento de bovinos	51
Equinocultura:	
Duas belas festas do Cavalo Rural — J.N. Frota Jr.	56
Hans: pintor e criador de cavalos	63
As corridas de cavalo na África do Sul — Antonio C. Mendes	65
Suinocultura:	
Para quem deseja iniciar-se na suinocultura — Eng.º Agr.º Luiz Paulin Neto	67
Seção jurídica:	
Seguro de acidentes do trabalho rural — Dr. Rosemberg Marson	71
Descontos permitidos no salário do trabalhador rural	72
Novas normas para projetos florestais	73
Cinofilia:	
Alimentação, problema vital — Antonio C. Mendes	77
Relatório n.º 365 do Serviço de Controle Leiteiro da ABC	79
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Walter C. Battiston	89
Destaque do Serviço de Controle Ponderal — Dr. Walter C. Battiston	93
Exposições e Feiras para 1975	98
Mercado de Insumos	114

NOSSA CAPA



O magnífico exemplar da raça Guzerá CUBITO-GHALOR I DA NOVA DELHI, que apresentamos na capa desta edição, foi o Grande Campeão da raça na XVIII Exposição de Gado de Corte realizada em São Paulo, em abril p.p., apresentando o peso de 892 quilos aos 41 meses de idade. Este Grande Campeão é de criação e propriedade do criador JOEL DE PAIVA CÔRTEZ — Fazenda Nova Delhi, Matão, SP, que recebeu a Medalha de Ouro, Prêmio Governo do Estado de São Paulo, como Melhor Expositor da raça Guzerá, no certame de Gado de Corte de São Paulo em 1975.

CARTAS



UMA CARTA PARA O NOSSO COLABORADOR LUIZ PAULIN NETO

Vimos pela presente, solicitar de V.S.^a que se digne remeter na medida do possível com urgência, informações gerais sobre "suinocultura". Uma vez que somos estudantes de Agronomia da U.F.Ba., e bastante interessados nesta cultura.

Estivemos lendo diversos artigos assinados por V.Sa., notando com isto

o seu vasto conhecimento sobre suínos, que representam uma parcela significativa na economia do nosso país e como estamos numa região onde a "suinocultura" carece de maiores esclarecimentos, procuramos aprimorar nossos conhecimentos através de vossa pessoa.

Existe na região um órgão responsável por este setor mas, no momento seus técnicos se encontram cursando mestrado em outras Universidades, não sendo possível realizarmos um trabalho sob a orientação dos mesmos.

Desde já agradecemos o pronto envio das informações solicitadas ou tudo que V.Sa., achar interessante para o nosso melhor aprendizado. — **Júlio César de V. Cardoso e João Carlos Carvalho Lordeo.**

ANDRÉ LEON ACHDJIAN VOLTA AS LIDES AGROPECUÁRIAS.

Muitos anos passados, como fazendeiro, era assíduo leitor da bela "Revista dos Criadores". Infelizmente vendi a minha fazenda e deixei de lê-la. Agora, depois de 10 anos, estou na intenção de recomeçar a minha atividade do feliz passado.

Muito grato seria, se fosse possível me dar informação sobre os seguintes assuntos:

1 — Se a Revista tem ainda o mesmo endereço de 10 anos passados, encontrado nos meus velhos papéis.

2 — Se pudesse dar-me o endereço de criadores de gado Sindi que podem vender para a Bahia.

3 — Se há alguma publicação em português, inglês ou francês, neste assunto; não gosto em espanhol, ou traduções.

A.B.Q.M. COM NOVA DIRETORIA

Pela presente temos a satisfação de comunicar-lhe a composição da nova diretoria da A. B. Q. M., eleita na Assembléia Geral realizada em São Paulo, no dia 25 de abril deste ano.

Por outro lado antecipamos que a nossa Associação, cumprindo um dos seus principais objetivos, o qual seja de fomentar o melhoramento do cavalo-de-sela nacional através de cruzamentos com o cavalo "Quarto de Milha", realizará o seu V Leilão Oficial no Rancho Quarto de Milha de Presidente Prudente (ao lado do aeroporto internacional), dia 5 de julho p.v., onde se-

rão oferecidos reprodutores e matrizes, puros e mestiços. — **Domingos de Souza Medeiros - Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha.**

BRAGANÇA PAULISTA ESTÁ CONVIDANDO PARA A SUA EXPOSIÇÃO

A comissão organizadora da II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XII Exposição Agropecuária e Industrial de Bragança Paulista tem a honra de convidar V. Ex.^a a prestigiar com sua presença as solenidades de inauguração e encerramento a serem realizadas no período de 27 de julho a 3 de agosto p.f., às 10 horas, no Recinto de Exposições, Posto de Monta, em Bragança Paulista.

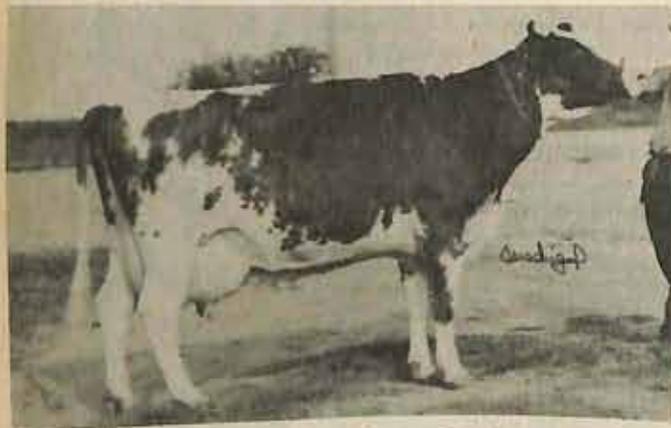
UMA INDICAÇÃO QUE AGRADECEMOS

Venho a presença de V.S.^a solicitar o envio do Livro Contabilidade Agropecuária, pois o referido livro me foi indicado pelo eng.^o agr.^o Paul Frans Bemelmans, do Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. — **Prof. Wilson Moreira da Silva.**

CONVITE PARA LANÇAMENTO

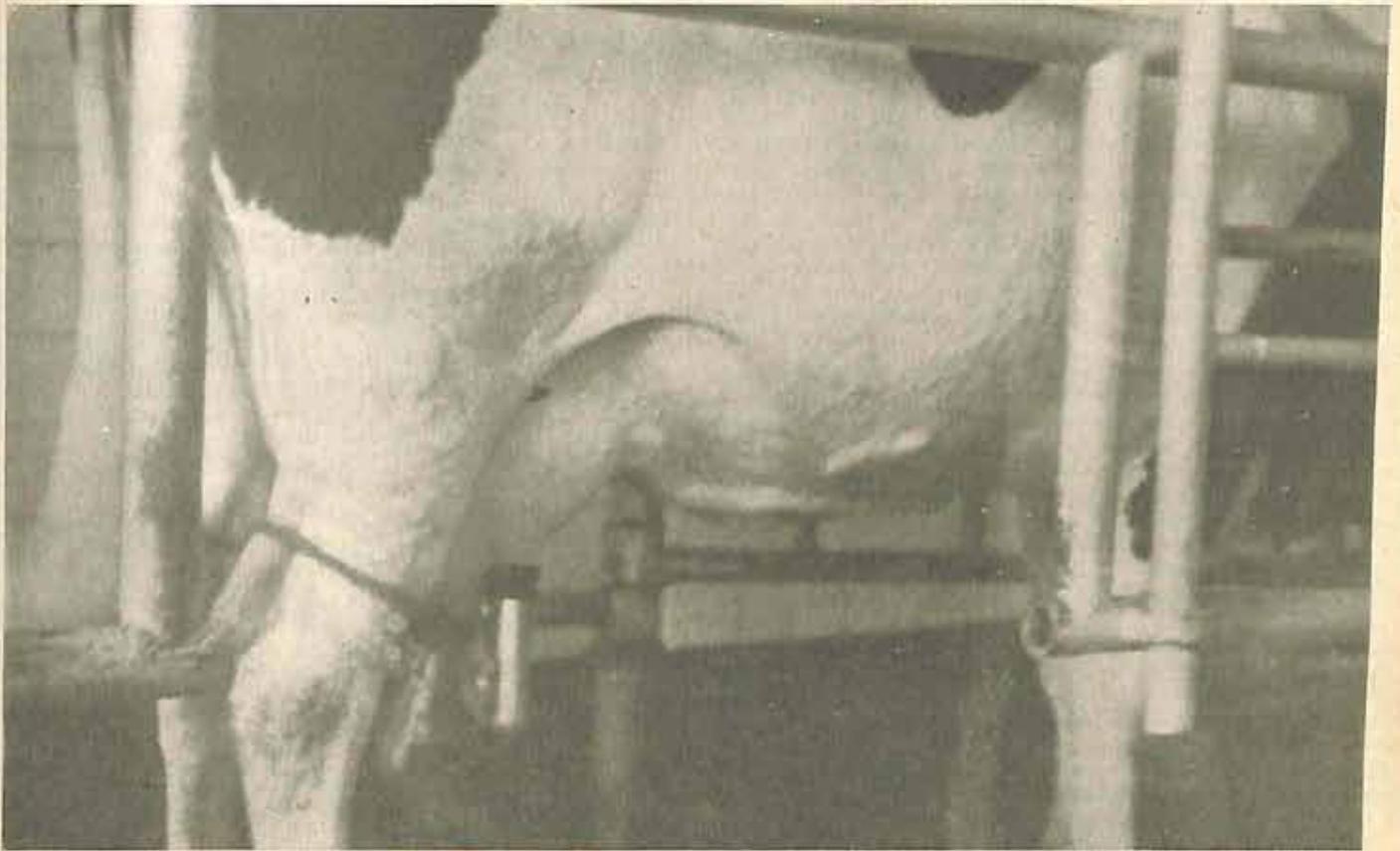
A Distribuidora de Livros Salvador Ltda. tem a honra de convidar V. Excia. para o lançamento do livro Propedêutica do Direito Agrário, de autoria do prof. dr. Antonio Raimundo Viveiros Laranjeira Barbosa, a ser realizada no dia 13 de junho, às 17,30 horas. (Travessa da Ajuda, 2 — Salvador-BA).

Foto do Mês



UMA BRILHANTE REPRODUTORA HOLANDESA

DELBAR CITATION TEXAL RED — nasc. 10-2-68. Produções: 2a 11m 3x 365d 5,769 208,7 3,61% LM; 4a 4m 3x 300d 9,295 338 3,63% LE; 5a 4m 3x 332d 8,479 287 3,38% LM. Grande Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XVIII Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada no Parque da Água Branca, em junho de 1974. Trata-se de uma filha de P. Rosafé Citation R e M. Texal Broadland's e de propriedade do dr. Pedro Conde, Fazenda São Pedro, Sorocaba - SP.



rações para gado leiteiro

LEITIL 22% proteína (com ou sem melaço)

NUTRIL 16% proteína



**socil
pró-pecuária s.a.**

São Paulo: Rua Campos Vergueiro, 85 - V. Anastácio - Cx. P. 5013 - Fone 260-0611 - Telegr. "SOCILIL"
Belo Horizonte: Praça E - Esquina Av. 3 e 4 - Cidade Industrial de Contagem - Fones 33-0194 - 33-0186
Porto Alegre: Esteio - Avenida Presidente Vargas, 2536 - Caixa Postal 1966 - Telegramas "MINERSAL"
Descalvado: R. Bezerra Paes, 623 - Fone 432 ● Bauru: Parque Industrial - Triagem - Cx. P. 38 - Fone 27575
Cruzeiro: Av. Rotary, 1781 - Fones 44-0402 - 44-1260 ● Sorocaba: R. Eplício Pessoa, 185 - Fone 23744

CARNE BOVINA

A produção mundial de carne voltou a diminuir este ano, depois de aumentar em cerca de 4% em 1974. Segundo a FAO — Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, as perspectivas no comércio internacional deste produto continuam desanimadoras e os mercados de importação norte-americano e da Europa Ocidental tenderão a permanecer numa situação desfavorável, causada pelos seus grandes suprimentos internos de carne bovina. Nos países tradicionalmente exportadores, como a Argentina, o Uruguai, a Austrália e a Nova Zelândia, as elevadas disponibilidades para exportação, deverão continuar a existir.

Em vista disso, os preços internacionais não se deverão elevar muito acima dos baixos níveis de 1974.

Ainda segundo a FAO, o consumo de carne bovina aumentou na América do Norte e nos maiores países exportadores, onde os preços de varejo desse produto tiveram uma queda acentuada nos últimos tempos. Nos outros países, particularmente na Europa Ocidental, os preços de varejo foram mantidos altos, em parte devido às restrições das importações, tendo em vista os grandes estoques existentes.

O balanço dos estoques de carne bovina congelada ou enlatada mostrava ainda, a existência de volumes superiores a 300.000 toneladas, mais elevados que há um ano atrás.

O Mercado Comum Europeu deverá reabrir as suas importações de carne bovina entre 1.º de junho e 30 de setembro deste ano, com a aquisição de 50 mil toneladas do produto de países terceiros (países que não pertencem ao MCE), segundo decisão tomada em fins de abril, pela Comunidade Econômica Européia. Estas importações tinham sido proibidas em julho de 1974.

A medida implica, porém, na exportação de quantidade equivalente deste mesmo produto pelos países membros do Mercado Comum, sem a ajuda de subsídios da CEE.

A decisão será revista em setembro, quando poderá ser autorizada a importação de mais 50 mil toneladas.

A CEE autorizou também a importação de 67 mil bezeros para engorda, os quais serão destinados, em sua grande maioria, à Itália, onde os rebanhos foram grandemente reduzidos, devido ao elevado abate efetuado em decorrência dos custos crescentes das rações, que ameaçavam tornar deficitária esta atividade. Estas importações serão realizadas no período compreendido entre 15 de maio e 30 de julho.

O relaxamento da suspensão das importações de carne bovina decidido pela CEE, causou viva reação por parte da França e da Irlanda, que tentaram a todo o custo impedir a decisão tomada, tendo em vista os elevados estoques ainda existentes.

Por outro lado, alguns países exportadores também manifestaram o seu descontentamento, julgando insignificante a quantidade liberada.

A importação de bezeros em pé gerou também protestos por parte da França e Irlanda, desta vez apoiados pela Bélgica. Os animais deverão ser adquiridos, principalmente, da Iugoslávia e Áustria.

Para que se tenha uma idéia do reduzido alcance das medidas tomadas deve-se dizer que a CEE importou em 1972, segundo dados da FAO, 1.135.084 toneladas de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada e, em 1973, 1.225.847 toneladas, desse mesmo produto, embora nesses totais estejam incluídas tanto as importações de países terceiros, como de países da própria Comunidade.

No Japão, fontes oficiais informaram que esse país deverá reiniciar as importações de carne bovina entre julho e agosto deste ano, as quais estavam suspensas desde fevereiro de 1974.

Deverá ser estabelecida uma quota de importação de carne bovina não inferior a 10 mil toneladas, havendo intenção de estabelecer, gradualmente, quotas adicionais que dependeriam da produção e demanda internas.

Este país costuma abastecer-se em mais de 80% do total de suas importações de carne bovina na Austrália, sendo o restante proveniente em sua maior parte da Nova Zelândia e dos Estados Unidos.

Em 1973, o Japão importou 127.224 toneladas de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada e 6.641 toneladas de carne enlatada, segundo a FAO, o que evidencia também o pouco efeito da medida a ser tomada, para as economias dos países exportadores.

No Reino Unido, o Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação informou que os estoques de carne importada em câmaras frigoríficas públicas apresentaram a seguinte evolução nos últimos doze meses:

	1.000 toneladas			
	23/5/75	9/5/75	8/11/74	17/5/74
Carne bovina e de vitela	59,8	61,3	46,1	29,0
Carne ovina	20,6	22,7	25,8	37,9
Miúdos	13,2	14,2	18,1	12,9
TOTAL	93,6	98,2	90,0	79,8

Nos Estados Unidos, o seu Departamento de Agricultura prevê preços mais elevados para o gado bovino nesta primavera americana, devido ao declínio estacional nos abates de vacas e ao reinício da engorda, embora não se deva esperar uma melhoria significativa nos preços.

O rebanho bovino dos Estados Unidos vem crescendo bastante, devendo fornecer quantidades recordes para abate nos próximos dois anos.

Por outro lado, segundo informações ainda do Departamento de Agricultura, os métodos de engorda vem se modificando naquele país, com o retorno à engorda no regime de pasto, como reflexo do alto custo dos cereais para ração.

Assim, o número de animais existentes em locais de engorda intensiva (feedlotes) nos 23 principais estados pecuários americanos em 1/4/75 caiu para 8,4 milhões, contra 9,6 milhões em 1/1/75.

Na Austrália, a produção interna de carne bovina e de vitela foi estimada em 1,44 milhões de toneladas em 1974/75 contra 1,30 milhões produzidas em 1973/74, segundo fontes oficiais desse país. As exportações destas mesmas carnes foram estimadas em 410.000 toneladas, contra 493.600 toneladas exportadas no último ano fiscal.

A produção de carne enlatada foi avaliada em 55.000 toneladas contra 153.000 toneladas em 1973/74, e as exportações em 21.000 toneladas em igual período, contra 22.400 toneladas em 1973/74.

No Brasil, o período de safra está chegando a seu final e os problemas de comercialização persistem ainda no mercado interno, embora algumas melhorias tenham se verificado, devidas principalmente às compras realizadas pela COBAL, que tornaram o mercado um pouco mais ativo. O início da estação seca no Brasil Central pecuário e as baixas temperaturas ocorridas ultimamente poderão servir para regular um pouco a oferta de gado em condições de abate que é superior a demanda.

Algumas medidas governamentais tem sido tomadas, sendo as de maior efeito as de estímulo à retenção de crias e o programa de formação de pastagens.

Quanto aos preços, eles se mantiveram nos mesmos níveis do mês anterior, isto é, entre Cr\$ 90,00 e Cr\$ 110,00, a arroba.

CARNE SUÍNA

Após uma expansão durante três anos, o rebanho de suínos da Europa Ocidental voltou a declinar, a partir do ter-

ceiro trimestre de 1974. No final do ano passado esse efetivo mostrou uma diminuição de 1,3% em relação ao ano anterior.

Os mais elevados declínios percentuais ocorreram na Irlanda (— 23%), Reino Unido (— 15%) e Finlândia (— 6%). Uma redução ainda maior na população suína vem se verificando durante o primeiro semestre de 1975. A partir dos dados já disponíveis pode-se concluir que o rebanho total de suínos da Europa Ocidental deverá diminuir de, pelo menos, 2,5% durante o primeiro semestre deste ano. A maior parte da re-

dução deverá ocorrer no Reino Unido, Irlanda, Bélgica, Dinamarca e Espanha, porém é provável que outras diminuições sejam registradas também na Alemanha Ocidental e Noruega.

Nos Estados Unidos a produção suína também diminuiu, apresentando redução de cerca de 15% no segundo semestre de 1975, em relação a igual período do ano anterior.

PREÇOS DE GADO NO RIO GRANDE DO SUL

O mês de junho veio com frios e geadas fortes. E o inverno em sua plenitude. Cooperativas e frigoríficos ainda estão abatendo, sendo voz corrente que estão reduzindo os abates e até encerrando a safra, sob alegação de que não há mais gado gordo para abater. A matança industrial tende a parar, continuando porém o abate para o consumo dia a dia da população. Os estabelecimentos que não costumam exportar, trabalhando somente para o consumo das cidades, esses continuarão comprando o gado que for possível encontrar.

O preço para boi gordo, bom, de 450 quilos de peso vivo acima, anda em Cr\$ 3,50 o quilo vivo. Para vaca gorda, o preço é menor, estando em Cr\$ 2,80 em média.

O novilho de invernar está com procura limitada e seu

preço regula o do ano passado, valendo Cr\$ 1.000,00 o novilho de 3 anos e meio e Cr\$ 700,00 o de dois anos e meio.

As esperanças agora são para a safra de 1975/76. A que está findando mostrou-se sem entusiasmo, visto que o preço do animal gordo regulou o mesmo de 12 meses passados, ao mesmo tempo que uma inflação de 20% a 40% encarecia as despesas mensais que o criador tem que fazer em mão de obra ou nos muitos insumos que é obrigado a comprar.

O criador vendendo vacas gordas, como vendeu no primeiro semestre que está findando, a mil cruzeiros a cabeça, está vendendo pelo mesmo preço do ano passado, mas com a diferença que os mil cruzeiros deste ano tem um poder aquisitivo cerca de 30% menos que os mesmos mil cruzeiros de 12 meses atrás.

MILHO

Melhoraram sensivelmente as condições para o plantio de milho nos Estados Unidos durante o último mês, com o tempo voltando ao normal na maioria das áreas produtoras. Em vista disso, o plantio avançou rapidamente, a ponto de até meados de maio, aproximadamente 68% da área destinada a esse cereal já estar cultivada. A safra norte americana de milho, a se concretizarem as previsões otimistas, deverá ultrapassar 150,0 milhões de toneladas na safra 1975/76, contra apenas 118,0 milhões colhidos em setembro do ano passado.

Fontes comerciais argentinas informaram que a safra de milho da Argentina de 1974/75 deverá estar entre 7,2 milhões e 7,5 milhões de toneladas, contra estimativas anteriores de cerca de 10 milhões

de toneladas, estando já 65% colhida. A safra de milho argentina alcançou 9,9 milhões de toneladas em 1973/74 e 9,7 milhões de toneladas em 1972/73.

Essa estimativa bastante baixa deve-se a chuvas excessivas no final do ano passado, ocasião em que muitos campos foram inundados.

A África do Sul, por sua vez, deverá colher em 1974/75, 10,6 milhões de toneladas de milho, contra a produção de 11,1 milhões de toneladas de 1973/74, segundo o Departamento da Agricultura desse país.

Há indícios de que o México reduzirá suas importações de soja durante o ano comercial de 1975/76 para um máximo de 1,0 milhão de toneladas, contra 2,4

milhões em 1974/75. Por outro lado, espera-se uma produção interna da ordem de 9,3 milhões de toneladas, contra 7,7 milhões em 1974/75.

No Brasil, as indústrias de rações continuam comprando somente o estritamente necessário, evitando a formação de grandes estoques. Fato semelhante está ocorrendo com os exportadores.

A cotação do milho na Bolsa de Chicago em princípio de junho era de US\$ 111,52 por tonelada, contra US\$ 112,24 por tonelada (à vista) no mês anterior.

Na Bolsa de Cereais de São Paulo, o milho para entrega à vista estava cotado, a 10/06 último a Cr\$ 43,00/44,00 e a Cr\$ 38,00/39,00 no interior do Estado.

SORGO

1973/74. Essa previsão foi feita em abril último e levou em consideração a manutenção das boas condições climáticas nas áreas cultivadas com esse cereal até aquela data.

As importações japonesas de sorgo americano em 1974/75 deverão diminuir para 2,67 milhões de toneladas, contra 3,01 milhões de toneladas em 1973/74.

A redução é atribuída a uma sensível queda (cerca de 25%) na produção de ração de janeiro a março último. Entretanto, os japoneses dizem que a redução

é devido mais aos estoques excessivos do que a um declínio no consumo de carnes.

Informaram ainda que é esperada uma acentuada recuperação na indústria japonesa de rações durante os meses restantes da atual safra e estimam certo aumento no consumo de ração no ano comercial de 1975/76.

A cotação do sorgo para entrega imediata na Bolsa de Mercadorias de Chicago estava a US\$ 177,17 por tonelada em princípios de junho, contra US\$ 187,01 na mesma época do mês anterior.

As disponibilidades mundiais exportáveis de farelos para o atual ano comercial estão estimadas em 14,45 milhões de toneladas, estando cerca de 1,17 milhões de toneladas acima das disponibilidades do ano passado. Segundo os observadores, são remotas as possibilidades de colação de tal montante do mercado internacional, em virtude da redução da atividade econômica provocada pela crise de energia. Assim sendo, acredita-se que os estoques de farelos para exportação

nos principais países produtores continuarão aumentando, desde que não haja uma reversão no quadro econômico atual.

A maior parte do aumento das disponibilidades exportáveis de farelo da atual safra é proveniente do Brasil (farelo de soja), do Peru (farinha de peixe), da África Ocidental (farelo de amendoim) e das Filipinas (farelo de coco) — países em desenvolvimento — que geralmente tem limitada capacidade de estocagem e estão acostumados a vender todo o farelo

produzido. Houve também grande aumento nas disponibilidades da Turquia (farelo de algodão), da Argentina (farelo de soja, de algodão, de amendoim e de girassol) e da Alemanha Ocidental (farelo de colza).

A cotação do farelo de soja na Bolsa de Chicago em princípios de junho estava em torno de US\$ 117,00 por tonelada, para entrega imediata, não se registrando grandes oscilações em relação ao mesmo período do mês anterior.

SEM SUBSÍDIO NO TRANSPORTE, LEITE C AUMENTA 10 CENTAVOS

A Superintendência Nacional do Abastecimento — Sunab baixou portaria em Brasília, acrescentando 10 centavos ao preço do leite tipo C, comercializado nas cidades do Centro-Sul, para compensar a suspensão do subsídio ao transporte das áreas de produção para as usinas. Em consequência, a partir do dia 16 deste mês os consumidores das regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, além das capitais Goiânia, Brasília e Florianópolis passarão a pagar Cr\$ 2,00 por

litro em embalagem de plástico e Cr\$ 1,90 por litro em garrafa.

O preço mínimo do litro de leite-cota, entregue pelo produtor na plataforma da usina, foi fixado em Cr\$ 1,35, enquanto o leite entregue nas indústrias de leite em pó, queijo e manteiga teve o preço mínimo fixado em Cr\$ 1,20. Além disso, a portaria especificou o aumento de 0,7% no preço mínimo de compra para o litro de leite que contiver índice de gordura superior a 3,21%.

Em outra portaria, a Sunab autorizou a comercialização do leite reconstituído, produto de mistura entre o leite em pó, o leite concentrado e o leite in natura, pré-beneficiado ou beneficiado. Na justificativa, a portaria considera "as peculiaridades do abastecimento do leite in natura, a necessidade de aumentar a oferta do leite fluído beneficiado e de regulamentar a comercialização do leite reidratado objetivando a regularização do abastecimento".

PRODUTORES PEDEM 30% PARA LEITE "C"

A Comissão Técnica de Pecuária de Leite da Faesp — Federação da Agricultura do Estado de São Paulo vai reivindicar junto ao Ministério da Agricultura um aumento de 30% no litro de leite "C", a partir do próximo mês. Se o pedido dos produtores for atendido pelas autoridades governamentais, as usinas passarão a pagar Cr\$ 1,75 por litro de leite entregue pelo pecuarista, que atualmente custa Cr\$ 1,35.

A decisão foi tomada pelos membros da Comissão — integrada por 17 repre-

sentantes dos Sindicatos Rurais do Estado de São Paulo — após apresentação, discussão e votação de duas diferentes propostas. Uma delas previa um aumento de 20%, válido para os próximos dez meses, tomando por base o índice inflacionário reconhecido pelo governo, em torno de 2% ao mês. Assim o leite tipo "C" passaria a valer Cr\$ 1,62 para o produtor e seria vendido a Cr\$ 2,40 para o consumidor.

A proposta vencedora — 30% de aumento — foi resultado de um estudo fei-

to pela Associação Brasileira de Criadores e pela Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo, que chegou ao mesmo índice solicitado pela FAEMG — Federação de Agricultura do Estado de Minas Gerais. Ela preocupa-se apenas em estipular a remuneração justa para o produtor, deixando para o Governo a decisão de estabelecer um preço final, na venda ao consumidor. Caso o índice de 30% seja concedido tanto à produção como à comercialização, o litro do leite tipo "C" será vendido por Cr\$ 2,47.

LEITE VAI DESAPARECER

Mesmo com esse aumento, os dirigentes da FAESP não acreditam que a produção e distribuição seja normalizada a ponto de não faltar leite em São Paulo. Atualmente, o déficit de leite tipo "C" já atinge 550 mil litros diários. Segundo José Fernando Porto, presidente da Comissão, esse número aumentará bastante nos próximos dez dias.

"O problema da pecuária leiteira em S. Paulo, e de maneira mais geral, em todo

o País, não é apenas uma questão de preço. O início da entressafra e o constante aumento dos derivados do petróleo cria uma defasagem constante entre o preço real do leite e o preço regulamentado pelo CIP. Por isso é que a FAESP, além de solicitar um aumento de 30%, decidiu nomear uma comissão para estudar medidas paralelas, que sem uma estabilização no preço dos insumos vitais à pecuária leiteira, propiciando um aumento automático da remuneração do produ-

tor, desde que os índices inflacionários subam mais do que o previsto pelo Governo".

José Fernando Porto acha que esses reajustes poderiam ser feitos sob a forma de subsídios oficiais, "como ocorreu com o subsídio de transporte, para que o Governo não contrarie a sua política de evitar aumentos excessivos de produtos essenciais ao consumidor e, ao mesmo tempo protegendo o pecuarista de leite".

GEADAS NO INTERIOR

As fortes geadas que vem atingindo quase todo o Interior de S. Paulo complicam ainda mais a situação da pecuária do leite. A destruição de muitas pastagens faz com que seja previsto um rápido aumento do déficit de leite nas principais capitais do País, mesmo com a entrada no

mercado do leite em pó estocado pela Cobal.

"Apenas para se cobrir o atual déficit das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte" — esclarece José Fernando Porto, "seriam necessários 100

toneladas de leite em pó reidratados diariamente e o estoque da Cobal é de apenas 7.600 toneladas. Além disso o preço de custo estipulado pelo CIP para o leite em pó é de Cr\$ 1,55 não se levando em conta as despesas de reidratação e envaseamento".

Brinde conosco !



Brinde conosco, agora!

O motivo do Brinde é que estaremos com você, DE AGORA EM DIANTE, vendendo e distribuindo os Produtos Cooper, diretamente, através de uma equipe de especialistas treinados na Divisão Veterinária dos Laboratórios Wellcome S.A., aptos a informá-lo como obter os melhores resultados para o seu rebanho.





COOPER

Há mais de 50 anos
pesquisamos, criamos e
produzimos medicamentos
veterinários, garantindo,
com a nossa **EXPERIÊNCIA,**
A SAÚDE ANIMAL.

Brinde conosco pela alegria
da satisfação de podermos
conversar, agora,
pessoalmente com você.



COOPER

DIVISÃO VETERINÁRIA COOPER - LABORATÓRIOS WELLCOME S/A.
(The Wellcome Foundation Ltd.),

os precursores da vacinação antiaftosa no Brasil.
Avenida Santo Amaro, 2698 - Telefones: 240-0310 e 61-1311 - S. Paulo S.P.

Aspectos da comercialização na pecuária de corte

José Cassiano Gomes dos Reis
Presidente da ABC
Alberto Chapchap
Diretor

Íntegra da palestra proferida pelos representantes da Associação Brasileira de Criadores, durante o 1.º Encontro da Pecuária de Corte do Conselho Nacional de Agricultura, realizado em Porto Alegre, durante o mês de Abril, e ao qual participaram representações de todos os Estados que se dedicam a pecuária.

Devido aos usos e costumes no comércio do boi acabado, em consequência de características próprias e especificamente relacionadas com a localização dispersa dos frigoríficos, não se conseguiu adotar o sistema de "Linniers" na Argentina e similares de outros centros. Desta forma, os rebanhos acabados são negociados a um nível de campo (nas fazendas).

A unidade de venda do produto é calculada em arroba e as frações em quilos. O preço da arroba vigente e recomendado pelas autoridades é de Cr\$ 110,00.

Há três modalidades habitualmente utilizadas nas transações de compra e venda:

1.º — o boi em pé — seu peso é avaliado a olho pelo comprador e, acordadas ambas as partes, a transação é completada;

2.º — peso vivo — o boi é encerrado no curral e, após um jejum obrigatório de no mínimo 12 horas, é processada a pesagem. Após abatidos 46% do seu peso bruto, o cálculo do valor a ser pago ao produtor se processa sobre os 54% restantes;

3.º — peso morto — após abatida, a rês é submetida a uma "toilette" (limpeza), onde são retirados a cabeça, o couro, o rabo, os miúdos e demais subprodutos, acrescidos da capadura, graxa pélvica, diafragma e rins, frequentemente com parte da graxa peri-renal. A carcaça então é pesada e descontados 2,5% (compensação da perda de peso da carcaça quente para a resfriada), apurando-se assim o peso final, sobre o qual é feito o cálculo para pagamento ao produtor.

A primeira modalidade é mais comumente usada nos períodos de entre-safra, quando o mercado é de vendedor. Trata-se de prática muito pouco recomendável, já que o produtor se expõe frequentemente a um prejuízo imprevisível, pois sua experiência nestes cálculos deixa muito a desejar comparada com a do comprador, cuja lida diária é de 365 dias ao

ano, enquanto para o vendedor este ato se processa duas ou três vezes ao ano.

A segunda modalidade é a mais utilizada quando se nota um certo equilíbrio entre a oferta e a procura. O cálculo do rendimento de 54%, precedido de um jejum de 12 horas ou mais, na contingência atual é incompreensível. Em 1942, isto é, há 32 anos, em publicação no Edital da Junta Comercial do Estado de São Paulo com o título: "Usos e Costumes Comerciais na Praça de São Paulo", o Artigo 40 estabelece o seguinte: "a pesagem do gado vivo é feita independente de jejum ou outra qualquer exigência", e o Artigo 24 do referido Edital, por sua vez, estabelece que: "Nas compras a peso vivo usam-se os seguintes descontos: novilhos 46% e carneiros 50%".

Como o nosso rebanho vem sendo aperfeiçoado dia a dia, não se justifica que ainda hoje se utilizem as mesmas normas de há 32 anos, acrescidas do jejum obrigatório de no mínimo 12 horas.

A terceira modalidade se processa, habitualmente, quando o mercado é do comprador, isto é, quando a oferta é maior do que a procura (safra). Pode-se considerar esse período o maior do ano, correspondendo, aproximadamente, a sete meses e abrangendo em torno de 80% dos abates anuais.

Há uma expressão cabocla que vem muito a calhar, neste período "Os frigoríficos lavam a égua".

Não havendo padronização na prática da "toilette" da carcaça, nem qualquer regulamentação sobre o nível a que deveriam ser seccionadas certas partes do boi, como: cabeça, rabo, patas, o critério é exclusivo do abatedor. Os abusos e as arbitrariedades praticadas pela maioria dos mesmos revertem em prejuízo direto ao produtor.

Sem receio de errar, podemos afirmar que cada frigorífico adota um sistema. Alguns não retiram a gordura peri-renal e descontam os 2,5%. Outros retiram a gordura peri-renal e também descontam os 2,5%. A retirada da gordura do es-

croto, da gordura pélvica, secção do rabo, retirada do diafragma, também são condutas que variam de um frigorífico para outro. As variações de conduta são patentes no Estado de São Paulo e em outros Estados. É comum, quando o mercado de couro lhes é favorável, isto é, do vendedor, este ser retirado da rês com o máximo de gordura possível, crescendo 4 a 5 quilos, portanto lesando o produtor nesta mesma proporção. Em fim, tratando-se de uma prática totalmente destituída de qualquer controle, é frequente, principalmente quando se trata de frigoríficos pouco idôneos, o produtor ser lesado em mais de 20 quilos por rês, portanto, em mais de Cr\$ 140,00 por rês. Outro aspecto negativo para o produtor no que se refere à comercialização do seu rebanho se evidencia frequentemente nas carcaças condenadas pelos inspetores do DIPOA, que, quando ainda podem ser utilizadas para a indústria, os frigoríficos pagam 50% do seu valor; o produtor não recebe nenhum esclarecimento sobre as causas da condenação que, quando por moléstia contagiosa, lhe daria uma oportunidade de pesquisar e eliminar os possíveis focos em sua propriedade, e

quando por falta técnica do estabelecimento, teria defesa evidente dos seus direitos.

RENDIMENTO — Pelo visto, torna-se praticamente impossível estabelecer o rendimento de uma rês ante a arbitrariedade do sistema de limpeza utilizado, sem controle, variando de estabelecimento para estabelecimento e flutuando de acordo com a flutuação do mercado de comprador e vendedor.

Na Argentina, a Junta Nacional de Carnes, para efeito de calcular o rendimento do boi, estabeleceu critérios padronizados regulamentados por Portaria. As regras principais são: 1.º — "La separación de la cabeza se hará de tal manera que la primera vertebra cervical queda adherida a la res"; 2.º — "Las patas deben cortarse en la segunda conjuntura debajo de los cordejonos y de las rodillas"; 3.º — "La separación de la coda (rabo) se hará de tal forma que la primera vertebra queda adherida a la res"; 4.º — "Deverán quedar así mismo adheridos a la res: el diafragma, los riñones, la graza de la riñonada, la graza del canal pelviano y grazas pelvianas y la graza del escroto".

O conceito firmado de que o boi argen-

tino alcança um rendimento superior ao nosso zebuino é realmente improcedente.

Seguramente, uma rês zebuina com 500 quilos, recebida pelos frigoríficos com 54% de rendimento, se submetida aos mesmos métodos de cálculos e apuração adotados na Argentina, ultrapassará a casa dos 60% de rendimento. Recorde-se que os nossos estabelecimentos não estão sob nenhum controle em toda a fase assim chamada de "toilette", nem obedecem regulamento algum (que não existe).

Em trabalho publicado e realizado pelo Ministério da Agricultura em Barretos com zebuinos e simultaneamente em Bagé com gado europeu (Hereford) — cujos resultados facilmente se constata nos dois quadros anexos — carcaças de pesos semelhantes, zebuinas e de Hereford, apresentaram no seu rendimento 10% a mais de carne nas zebuinas e 14,5% de ossos e gordura a menos nas zebuinas. Este trabalho infelizmente muito pouco divulgado e que nos foi mui gentilmente cedido pelo nosso companheiro Dr. Alberto Severo, de Porto Alegre, faz com que as posições se invertam num paralelo entre o gado zebuino e o europeu, principalmente no que se refere aos valores.

PREÇOS — A entre-safra passada (1974) foi bastante conturbada, pois cerceou profundamente o livre comércio dos produtores pecuaristas, provocando uma retenção obrigatória de bois. O reflexo não se fez esperar. Previmos uma safra bastante crítica, pois a retenção referida iria carrear um excesso incontrolável de ofertas com grande risco no aviltamento dos preços e, é óbvio, sem nenhum benefício ao consumidor, como de praxe. No entanto, medidas oportunas vieram socorrer este setor. O Ministro da Agricultura, ante esta contingência, mostrou-se bastante sensível, vindo em socorro da pecuária através medidas: ampliação do mercado consumidor (estocagem) e lutando contra boatos sobre importações de carne do Uruguai, que prometiam prejudicar mais ainda este mercado combalido.

ARROBA A Cr\$ 110,00 — Tomando como exemplo um boi de 500 quilos e 54% de rendimento admitido pelos nossos frigoríficos, portanto 270 quilos, ou 18 arrobas, apurando Cr\$ 1.980,00 que, após descontado o Funrural na base de 2%, o líquido recebido pelo produtor é de Cr\$ 1.940,40. Aplicado o método utilizado na Argentina para efeito de cálculo de rendimento, este boi estaria atingindo um rendimento de 60 a 65%, portanto, 300 a 325 quilos, correspondendo a 20 ou 21,5 arrobas. Assim posto, torna-se possível a comparação inclusive de preços com os nossos vizinhos. A apuração de Cr\$ 1.940,40 para carcaças com 20 a 21,5 arrobas corresponde a arroba a Cr\$ 89,80 ou 97,00. Conclui-se que nosso produtor, na verdade, não está recebendo pelo seu boi Cr\$ 110,00 por arroba. Acresce que se nos reportarmos às pesquisas do Ministério da Agricultura em que as carcaças dos zebuinos nas mesmas condições das do gado europeu apresentam um rendimento de 10% a mais de carne, parece-nos lícito valorizá-las na mesma proporção. No exemplo apresentado, a arroba estaria sendo vendida então na média de Cr\$



parto
normal
e bezerro
sadio

**nova vacina
contra a
brucelose**

DUPHAVAC N.A.

DUPHAVAC N.A. oferece as seguintes vantagens:

- 1 ● Em apenas 3 meses, protege contra a brucelose todas as fêmeas vacinadas (antes, você precisava de 7/8 anos).
- 2 ● Pode ser aplicada nas fêmeas de todas as idades, a partir dos seis meses.
- 3 ● Permite revacinações, o que significa ampliar a margem de imunidade, protegendo o animal por toda sua vida.
- 4 ● Não infecta o vacinador.
- 5 ● Suprime ou reduz, em curto prazo, a ocorrência de abortos, evitando maior disseminação da doença.

duphar

Um produto da
PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

Distribuído em todo o Brasil por

2222
BLEMCO

COMPARATIVOS DOS TESTES DE BAGÉ E BARRETOS

	Produção total de carnes	Produção total de ossos	Produção total de gordura	Percentual total de carnes	Percentual total de ossos	Percentual total de gordura	Peso total de carcaças	Percentual dos traseiros	Percentual de carne manufaturada	Percentual dos coxões	Percentual dos cortes nobres
Barretos	922.200	222.300	152.100	71,12%	17,14%	11,74%	1.296.600	50,80%	40,32%	17,19%	10,81%
Bagé	834.500	248.900	235.100	63,38%	18,91%	17,71%	1.316.500	26,32%	37,01%	15,52%	8,24%
Percentual: cortes nobres sobre o peso da carcaça						Comparação dos percentuais médios e cortes nobres e coxões					
	Alcatre	Lombo	Filé	Total	Percentual	Carne	Ossos	Gordura	Cortes nob.	Coxões	
Barretos	53.200	63.700	23.300	140.200	10,81%	71,16%	17,15%	11,68%	10,81%	17,19%	
Bagé	36.800	54.900	16.900	108.600	8,24%	63,06%	18,71%	18,19%	8,24%	15,52%	
CONCLUSÕES											
Especificação							Bagé	Barretos	Diferença		
1 — As carcaças de Bagé deram mais peso							1.316,5	1.296,6	19.900 kg		
2 — As carcaças de Bagé deram mais ossos							248,9	222,3	26.600		
3 — As carcaças de Bagé deram mais gordura							235,1	152,1	81.000		
4 — As carcaças de Barretos deram mais carne des.							834,5	922,2	87.700		
5 — As carcaças de Barretos deram mais rendimento percentual de: cortes nobres							8,24%	10,81%	2,57%		
6 — coxões							15,52%	17,19%	1,67%		
7 — carne manufat.							37,01%	40,32%	3,31%		

83,00. Parece-nos que este setor da comercialização do boi deva ser urgentemente revisto, pois vem se arrastando desta forma há décadas. Por que nos iludir de que estamos negociando nosso boi a Cr\$ 110,00 a arroba, quando a realidade é a de Cr\$ 83,00? Quem estaria se beneficiando ante essas falsas imagens e por que mantê-las?

CONCLUSÕES

- 1.ª — Padronização a nível internacional da "toilette" do boi, visando a apuração de seu rendimento;
- 2.ª — Recomendamos o comércio do boi ao peso vivo e com base no rendimento médio apurado pelo Estado;
- 3.ª — É imperativo um reestudo da perda de peso das carcaças do quente para o frio, pois esta percentagem depende muito da qualidade das

câmaras e da técnica utilizadas no resfriamento. Observados estes fatores, admite-se um desconto até 1%.

Comparativo das médias de rendimentos de carcaças de novilhos do Brasil Central e de Bagé em quilos

Especificação	Barretos	Bagé
Alcatre	10.640	7.360
Lombo	12.340	10.980
Filé	4.660	3.380
Coxões	44.640	40.600
Traseiro	79.880	69.340
Dianteiro	74.420	85.320
Carne conserva	30.140	12.140
Ossos	44.460	49.780
Graxa	30.020	47.020
Carne limpa	184.440	166.900
Carcaça fria	259.320	263.300

VISITE A II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE S. JOÃO DA BOA VISTA A REALIZAR-SE DE 06 A 13 DE JULHO DE 1975.

A FAZENDA PARAÍSO COMPARECERÁ À EXPOSIÇÃO COM ESPÉCIMES DE SEU REBANHO DE GADO HOLANDÊS PRETO E BRANCO P.O.

APRESENTARÁ REPRODUTORES NELORE LX, NETOS DO FAMOSO TOURO KARVAD

FAZENDA RIBEIRÃO DOS DOURADOS
CONQUISTA — MG
SELEÇÃO DE INDUBRASIL

Dr. Roberto Cortez Magalhães Gomes

Rua São Sebastião, 40
Fones: 32-1571 - 32-3576
UBERABA - MG

MARCA



CARIMBO

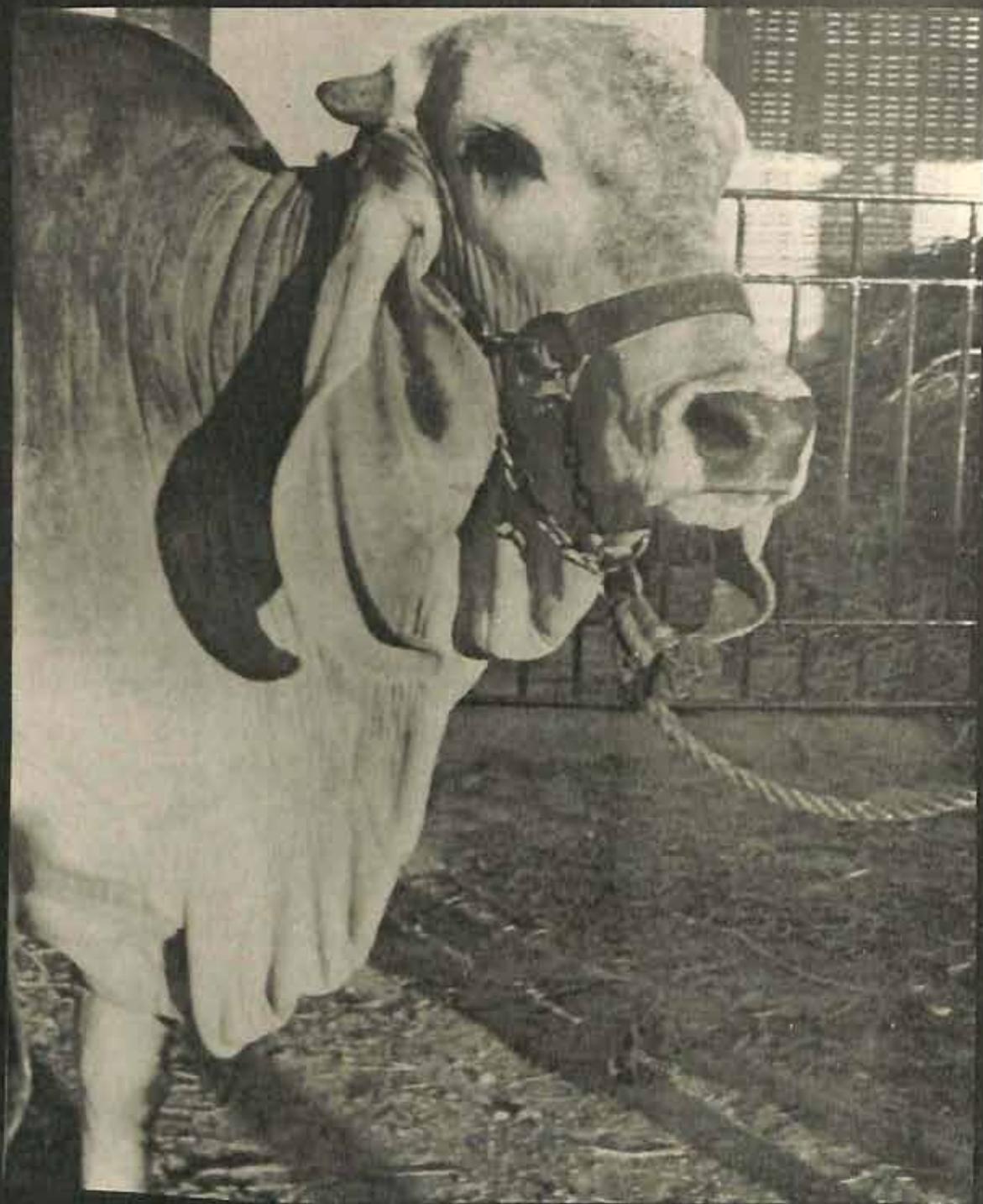


MONGE — Reg. 2564
Peso 1020 kg

Sêmen à venda
a cargo da CIPARI

JOSÉ CALUMBY BARRETTO

SERGIPE



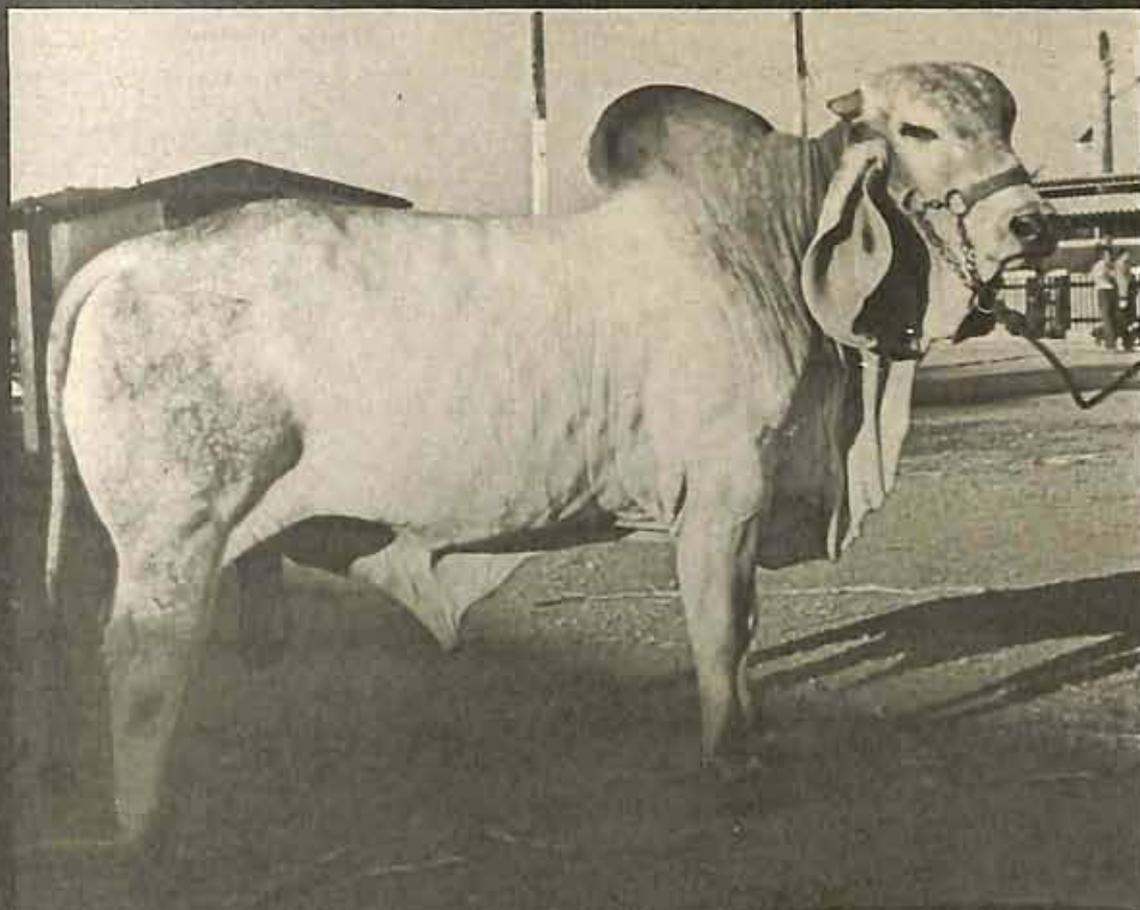
JB

LEGENDARIO,
RESERVADO CAMPEÃO SENIOR
DE SERGIPE

JOSÉ CALUMBY BARRETTO

SERGIPE

LEGENDARIO,
FILHO DE
CONGADO
(CAMPEÃO
NACIONAL EM
UBERABA - 71),
CAMPEÃO
BEZERRO EM
GOVERNADOR
VALADARES - 73,
RESERVADO
CAMPEÃO
JUNIOR
NACIONAL EM
UBERABA - 74,
RESERVADO
CAMPEÃO
SENIOR DO
REINO DO
INDUBRASIL
— 1974.



QUARTER
HORSE
DA
SÃO
JOÃO

FAZENDA SÃO JOÃO

A 200 metros da BR-101, a 52 km de Aracaju — Sergipe — JAPARATUBA

Direção de Ronaldo Calumby Barretto

Rua João Pessoa, 274 — fones 2065 - 2231 e 2237 (resid.)

SELEÇÃO INICIADA HÁ 10 ANOS, COM CRIAS DE MARTINHO ALMEIDA,
PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ EM EXPOSIÇÃO (XXXIII DE ARACAJU-74).

120 REGISTRADAS. EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE REPRODUTORES NA FAZENDA

JB



GUANANDY AGROPECUÁRIA S/A

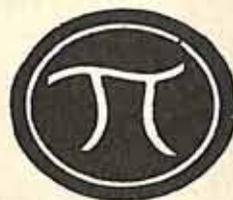
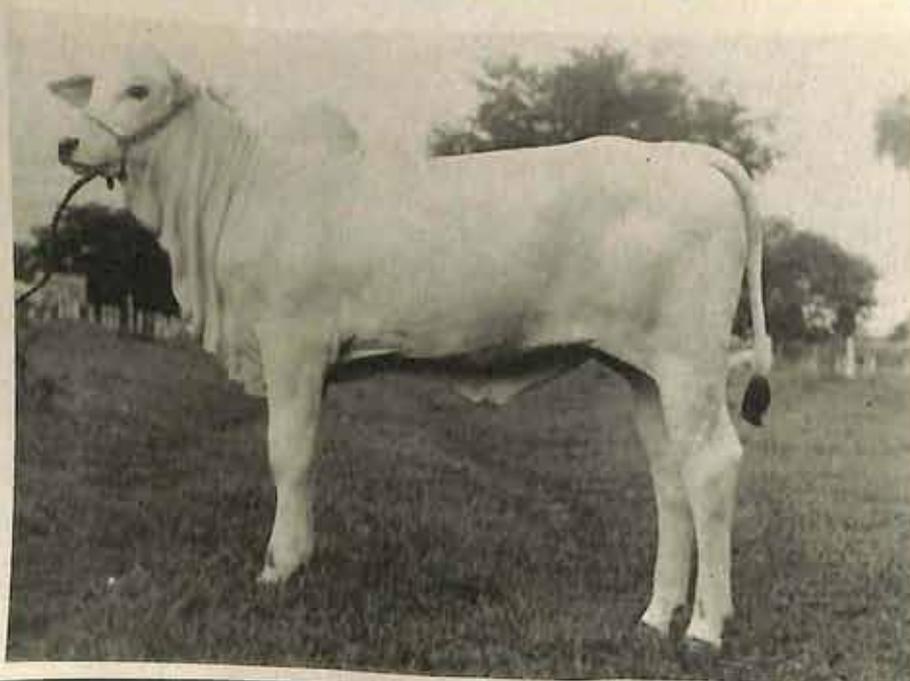
FAZENDA GUANANDY

Caixa Postal, 34 — Fone: 1358 — CEP 79200
AQUIDAUANA — MATO GROSSO



HONDO RANCHERO

Paí: Callan Hondo; Mãe: Callan Hermosa.
Reprodutor Quarto de Milha da Fazenda Guanandy. Grande Campeão
responsável pelo sucesso que esta nova raça vem alcançando neste País.



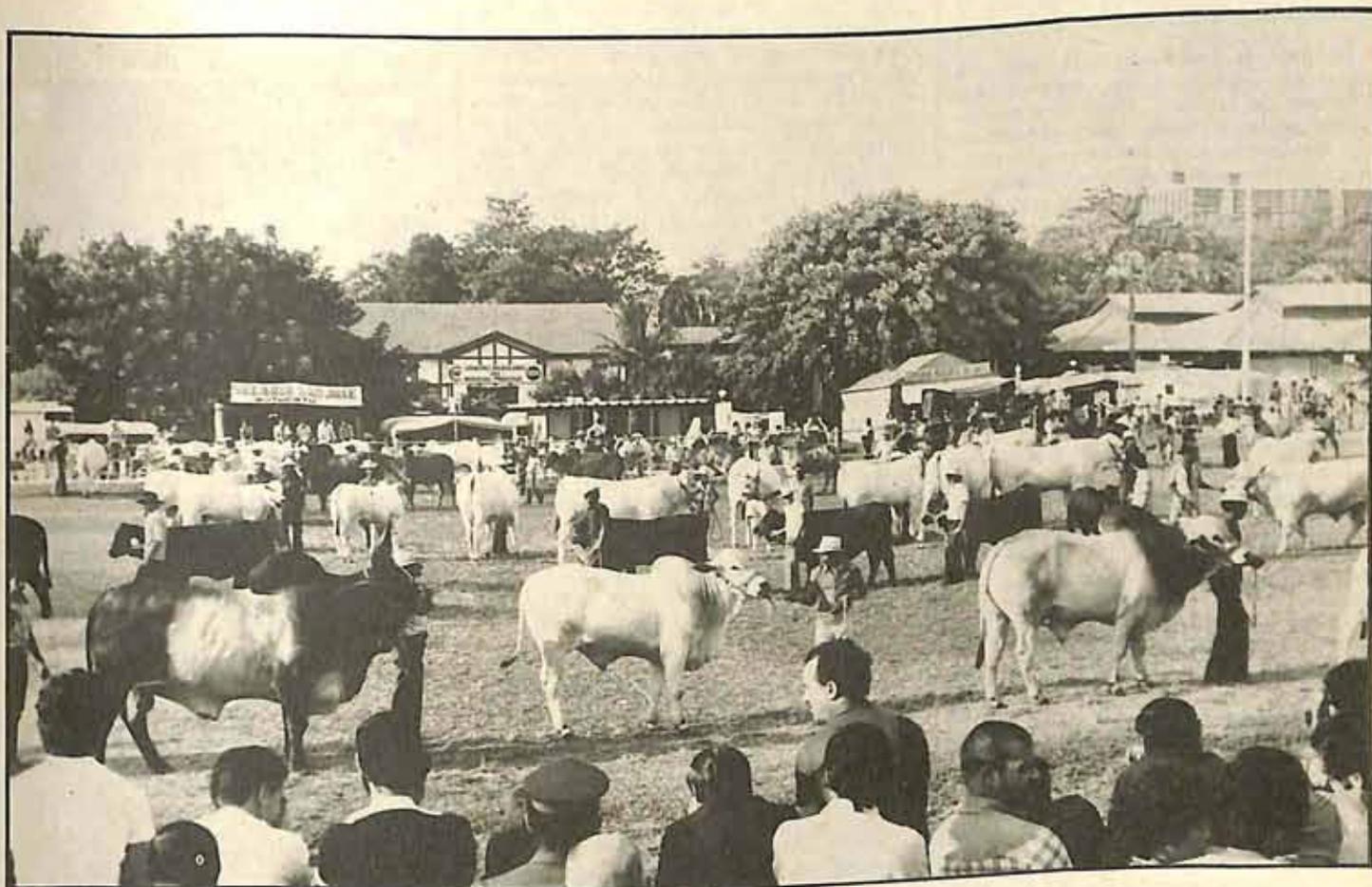
DADE

Nelore mocho,
nascida em 11-11-74,
filha de
Karvadi e Baderna.
Produto de
inseminação
artificial da
Fazenda Guanandy.

criação de NELORE — NELORE MOCHO — CAVALOS QUARTO DE MILHA

XVIII Exposição

de Gado de Corte



Muita beleza e movimentação intensa.
É o julgamento de animais
da XVIII Exposição de Gado de Corte.

**Qualidade e quantidade
no tradicional**

Parque da Água Branca

Sob os auspícios do governo do Estado de São Paulo e da Secretaria da Agricultura — CATI — realizou-se de 19 a 27 de abril, no Parque Fernando Costa (Água Branca) a XVIII

Exposição de Gado de Corte, Cavalos, Suínos e Coelho. É do conhecimento geral a grande expansão técnica e numérica que vem tendo ultimamente o rebanho nacional, inscrito entre os primeiros do mundo em quantidade e através de Exposições que nos mostram que também em qualidade o nosso país nada fica a dever aos demais.

O certame de São Paulo mais uma vez deu provas inconteste de que podemos nos ufanar de tal fato, visto que espécimes das mais variadas raças apresentaram-se em exuberante forma, oferecendo a todos uma noção mais aproximada de análise fatalmente conclusiva de que estamos no caminho certo.

O GADO EXPOSTO

O Nelore tão decantado nestes últimos 10 anos honrou magistralmente sua tradição, mostrando produtos verdadeiramente extraordinários, dignos de se apresentarem nas mais concorridas exposições que se realizem aqui ou acolá. Foi um notável "show" da célebre "Raça Branca". Animais muitíssimo bem caracterizados e de admiráveis compleições frigoríficas formaram aquele todo que o pecuarista visa chegar, ou seja, mais carne através da raça, mais raça através do fomento e esse fomento somente certames como este último podem nos entusiasmar e encorajar a atingir a essa meta tão desejada. Congratulamo-nos com os senhores criadores neloristas que vêem assim coroados seus anseios de melhorar sempre e essa, talvez, seja a tônica principal que alentou o progresso da raça que celebrou o "Rei Karvadi", "Taj-Mahal", "Chumak" e outros.

A raça Gir, parece, vem despertando daqueles sonhos gloriosos, que por algum tempo transformaram-se em pesadelos para os seus adeptos, não por decréscimo da espécie e sim pelo ânimo de seus criadores que se deixaram envolver (desculpem-nos a franqueza) por acontecimentos vários, que só prejuízo poderiam trazer à raça. Agora, felizmente, novos rumos são tomados. O Gir será devidamente colocado em seu lugar de honra, e o ponto de partida, parece, foi dado também neste certame que apresentou plantéis magníficos à altura de seus respeitáveis criadores, que no mesmo recinto, no mesmo local do sucesso alcançado, realizaram memorável concentração para traçar novas diretrizes no sentido de refortalecer a "Nobre Raça", e novamente trazê-la à admiração pública.

Também os Chianino, os Santa Gertrudis, os Guzerá, os Canchim, os Zebu Mochô obtiveram êxito sensacional. Técnicos e público vibraram ante à estupenda classe dos produtos ali apresentados em

forma absolutamente correta, todos dentro de um padrão racial excelente e radiante beleza. Todos os encômios merecem os senhores criadores dessas raças que constituem a cada ano, um gostoso espetáculo para os olhos e um estimulante exemplo de trabalho e perseverança.

UM DESTAQUE

Vários são os responsáveis pelo grande sucesso. A omissão de nomes talvez condene estes nossos comentários.

Entretanto, temos que ressaltar pessoas e, dentre elas, com justiça elegemos o dr. Oswaldo Andries, presidente da Comissão Executiva e assessor do coordenador da CATI, dr. Osmar Alves Bastos, diretor da Dira e, finalmente, o dr. Leo Guimarães, assistente do Planejamento Agropecuário, pelo brilhante desempenho que culminou, repetimos, com aquele espetáculo que tão cedo não desaparecerá da mente daqueles que o presenciaram.

A MANGALARGA

Deixamos propositadamente para comentar a presença dos cavalos em especial os da raça Mangalarga. Mais de 300 equinos participaram da Exposição e como não podia deixar de acontecer causaram sensação, além da beldade que geralmente costumam oferecer. O Mangalarga, muito bem cognominado "O verdadeiro cavalo de sela brasileiro" demonstrou que poderá perfeitamente realizar sua própria exposição, passando de caudatário a patrono. A mostra provou isso e o futuro nos dará conta melhor desse acontecimento, se concretizado.

DR. CELSO J. M. RIBEIRO, O GRANDE VENCEDOR

Há anos o conhecido criador vem selecionando e participando das nossas principais exposições.

Desta feita, apresentando fêmeas e garanhões do mais elevado nível técnico, conquistou os grandes campeonatos (machos e fêmeas) além de ganhar na Tábua de classificação com 105 pontos, à frente dos mais afamados equinocultores que foram os primeiros a cumprimentá-lo pela façanha extraordinária que seus produtos lhe proporcionaram. Vale notar a figura do dr. José F. Figueiredo Monteiro que julgou pela segunda vez em nosso país e no parque da Água Branca (primeira vez em 1972). O ilustre juiz português repetiu nesta oportunidade o sucesso que obteve anteriormente expondo seus conhecimentos ao enorme público presente, que não se cansou em aplaudir-lo, quando nas decisões mais difíceis. Nestas páginas publicamos algumas declarações do ilustre juiz português proferidas à Revista dos Criadores.

PRESENCAS ILUSTRES NO CERTAME

Dentre as principais figuras públicas que estiveram no Parque Fernando Costa, destacamos a do governador de São Paulo,



Dr. Celso J.M. Ribeiro, ao lado de sua família e de seu esforçado peão, Luiz.



O dr. Fernando Figueiredo dá detalhes de suas decisões à comissão designada pela Associação de Mangalarga.



Observem a expressão do dr. Fernando Figueiredo Monteiro — responsabilidade e imparcialidade conjugadas.



Dr. Celso cumprimenta seu peão Luiz, montado em SAMBA J.O., Grande Campeão da Raça Mangalarga.



Criadores e técnicos assistem ao julgamento de cavalos.



O dr. Carlos Eduardo Quartim Barbosa, presidente do Banco Comércio e Indústria, e amigos durante a Exposição.



Guilherme Junqueira, Severo Gomes, do MIC, Paulo Egydio Martins, governador do Estado, Pedro Tassinari Filho, Antonio Rodrigues Filho e Tony Pereira.



Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, Mario C. Barges e Ildelfonso Santos, juizes que julgaram os Nelore, em ação.

dr. Paulo Egydio Martins, do ministro da Agricultura, Alysso Paulinelli, do secretário da Agricultura, dr. Pedro Tassinari Filho, e do sr. Antonio Rodrigues Filho (ex-vice-governador do Estado) que foram unânimes em elogiar a organização da XVIII Exposição assim como os plantéis expostos, de bovinos, equinos e aves.

A palavra do governador dos paulistas no final foi das mais entusiasmadas, principalmente quando diante de S. Ex.^a e comitiva no palanque oficial desfilaram os animais premiados, todos ostentando as rosetas consagratórias a que fizeram jus, num dos certames mais empolgantes de todos os tempos.

AS MEDALHAS DE OURO

Como acontece todos os anos, o Governo do Estado de São Paulo confere ao Melhor Criador de cada raça as Medalhas de Ouro que levam o seu nome. Este ano as disputas estiveram renhidas e no final apresentaram resultados que satisfizeram a todos, incluindo os perdedores que reconheceram nos ganhadores os méritos que os seus produtos conquistaram.

Os ganhadores da Medalha de Ouro Governo do Estado de São Paulo:

Raça Nelore: Hiroshi Yoshio — 288,8 pontos.

Raça Guzerá: Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia — 292,0 pontos.

Raça Gir: Dr. Armando Milani — 258,4 pontos.

Raça Nelore Mocho: Geraldo Ribeiro de Souza — 218,6 pontos.

Raça Chianina: Fazenda das Quatro Meninas — 373,0 pontos.

Raça Canchim: Tabajara da Silva Firpo — 238,0 pontos.

Raça Santa Gertrudis: Fernando Muniz de Souza — 302,0 pontos.

Raça Charolesa: Manoel Correa de Souza Netto — 279,5 pontos.

TROFÉU CELSO GARCIA CID

O dr. Armando Milani, criador de Gir obteve pela segunda vez (alternada, porém) o troféu "Celso Garcia Cid", destinado ao Grande Campeão da raça Gir (Gori Paraíba III). Este troféu, como se sabe, é de posse transitória e só se tornará definitiva com duas vitórias consecutivas ou 3 alternadas. Como já tem 2 conquistas, basta ao dr. Armando Milani alcançar apenas mais um Grande Campeonato o que daria consequentemente a posse do disputado troféu em caráter definitivo.

A GRANDE REUNIÃO DOS CRIADORES DE GADO GIR

Sob a presidência do dr. Mario Masagão, presidente da Associação de Gir, realizou-se nos meados da XVIII Exposição de Gado de Corte concorrida concentração de criadores e adeptos da raça Gir, no sentido de traçar novos incentivos à "Raça Nobre". Mais de uma centena de pessoas estiveram presentes à reunião, o que demonstra claramente o entusiasmo que estão embuidos os ho-

mens que criam, selecionam e comerciam com esta profícua raça, oriunda da longínqua Índia. Estivemos naquele local e pudemos constatar de perto que agora esse criatório irá de "vento em popa", pois o Gir, sempre é bom frisar, é uma das melhores espécies zebuínas e merece sempre destaque dentre as demais raças. Um dos pontos que devemos mencionar é que ficou decidido que em agosto próximo haverá eleição para nova diretoria e podemos afirmar que Tarley Rossi Vilella deverá ocupar o mais alto cargo, até então otimamente presidido pelo dr. Mario Masagão. Tarley, afastado algum tempo das lides pecuárias, retorna agora, parece, com aquele vigor magnífico que o tornou um líder natural, que conduz sempre bem, aquilo que lhe cabe dirigir.

COMISSÃO DE JULGAMENTO

Foram os seguintes juizes que funcionaram, aliás bem, na Exposição do parque da Água Branca:

Raça Canchim — Luciano Marcondes da Silva. **Raça Nelore** — Ildelfonso Santos, Luiz Fernando Cirne Lima, Mario Cruvinel Borges. **Raça Gir** — Dalor Theodoro de Andrade, Evaristo Soares de Paula Filho, Darvilson Ribeiro D'Avila. **Raças Chianina e Marchigiano** — Pedro Bernardo Muller. **Raça Guzerá** — Donald Strang. **Raça Mangalarga** — José Figueiredo Monteiro. **Mangalarga Marchador** — José Felipe de Souza Leão.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA NELORE

Grande Campeão — Innamum da Santa Cecilia — Fazenda Limoeiro — Presidente Prudente — SP. Exp. Hiroshi Yoshio.

Grande Campeã — Dinamarquesa — Fazenda Limoeiro — Presidente Prudente — SP. Exp. Hiroshi Yoshio.

Campeão Senior — Innamum da Santa Cecilia — Fazenda Limoeiro — Presidente Prudente — SP. Exp. Hiroshi Yoshio.

Campeã Vaca Adulta — Idada da S.C. — Fazenda Barrinha — Bocaina — SP. Exp. Central Paulista Comercial Ltda.

Campeão Touro Jovem — Isque da Zebulândia — Faz. Morro Vermelho — Bocaina — SP. Exp. Central Paulista Comercial Ltda.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º prêmio — Innamum da Santa Cecilia — Magali de Prudeindia — Lepista de Prudeindia — Dinamarquesa — Fazenda Limoeiro — Presidente Prudente — SP. Exp. Hiroshi Yoshio.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º prêmio — Hircina da J.A. — Idaru da J.A. — Fazenda Barrinha — Bocaina — SP. Exp. Central Paulista Comercial Ltda.

Campeã Vaca Jovem — Kamae de Prudeindia — Faz. Limoeiro — Presidente Prudente — SP. Exp. Hiroshi Yoshio.

Campeão Junior — Agadir de S.M. — Fazenda Itapeva — Fazenda São Marcos — Itapeva — SP. Exp. Agro Pecuária Bonfiglioli.

Campeã Novilha Maior — Dinamarquesa — Fazenda Limoeiro — Presidente Prudente — SP. Exp. Hiroshi Yoshio.

Campeã Novilha Menor — Lepista de Prudeindia — Faz. Limoeiro — Presidente Prudente — SP. Exp. Hiroshi Yoshio.

Campeã Bezerra — Ialea — Faz. Pagador — Presidente Prudente — SP. Exp. Farhan Buchalla.

Campeão Bezerra — Marajá de Prudeindia — Faz. Limoeiro — Presidente Prudente — SP. Exp. Hiroshi Yoshio.

RAÇA NELORE — VARIEDADE MOCHO

Grande Campeão — Haurio — Fazenda Barrinha — Bocaina — SP. Exp. Central Paulista Comercial Ltda.

Grande Campeã — Atila — Fazenda São Geraldo — Pirapozinho — SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Campeã Vaca Adulta — Esmeralda — Fazenda Uirapuru — Tarabay — SP. Exp. Ruy Moraes Terra.

Campeã Vaca Jovem — Ondulação — Fazenda Uirapuru — Tarabay — SP. Exp. Ruy Moraes Terra.

Campeã Novilha Maior — Bacata — Faz. São Geraldo — Pirapozinho — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

José Figueiredo Monteiro, 40 anos dedicados à equinocultura

A XVIII Exposição de Gado de Corte, Cavalos de Raças Nacionais, Suínos e Coelhoos realizada entre 19 e 27 de abril, no Parque da Água Branca, em São Paulo foi, sem sombra de dúvida, a maior exposição de cavalos Mangalarga, até hoje realizada. Superando as expectativas, a exposição contou com um grande público, que ali compareceu para prestigiar mais de 275 Mangalargas.

Esta exposição de equinos, que nos últimos dois anos vem sendo feita juntamente com a Mostra de Gado de Corte, tem sido considerada pelos criadores, a Nacional de Mangalarga, e tem se confirmado que ela já possui, estrutura, organização e número suficiente para se realizar individualmente.

Talvez, num futuro bem próximo, veremos a I Exposição Nacional do Cavallo Mangalarga.

E mais uma vez, a Associação dos Criadores de Mangalarga teve a brilhante idéia de convidar o Prof. José Figueiredo Monteiro, veterinário-chefe da Estação Zootécnica Nacional de Fonte Boa, na provincia portuguesa de Santarem, com uma experiência de mais de 40 anos em equinocultura, com especialização em cavalos ibéricos.

Como já sabemos, o Prof. Monteiro é um homem magistral, quer pelo seu desempenho profissional, pela sua cultura, honestidade e sinceridade, quer pela sua diplomacia, sempre dando respostas realistas e construtivas. Onde estivesse, na pista ou fora dela atraía novamente todas as atenções, inclusive participando como convidado de honra em um programa de televisão e de vários jantares. Em nossa reportagem deixou algumas impressões que consideramos da mais alta contribuição para esta maravilhosa raça de cavalos que é a Mangalarga.

"A primeira coisa a dizer é a minha alegria em estar novamente com vocês, de rever

tantos amigos e sentir-me tão útil. Não esperem, amigos, que eu seja imparcial, em meu julgamento, pois só existe um juiz que é imparcial e infalível, que é Deus. E esta tarefa de julgar assim em tão poucos dias mais de 250 animais, é para mim quase sobre-humano. E estou seguro de que estaria mais próximo de um julgamento mais acurado se estivesse em contato constante com estes animais, se pudesse então apreciar o dia-a-dia destes cavalos.

Apresento minhas antecipadas desculpas se peçar nesta incumbência que muito me honra."

Durante a exposição ele declarou:

"Sentí uma sensível melhoria nos potros e poldras apresentados este ano, comparados aos que vi há 2 anos atrás. Isto me deixa muito contente, mas em zootecnia 2 anos não significam nada. Não devemos nos entusiasmar muito e sim continuar lutando em busca de um animal melhor."

"O que se vem procurando no Mangalarga desde a mais remota seleção, desde o século passado, é um tipo ideal de sela. E isto é, em última análise o que se procura em todo o mundo: um cavallo eumétrico, retilíneo e rediclíneo, visando os requisitos básicos de agilidade e resistência, ao mesmo tempo em que deve ser brioso e calmo."

"Vocês já estão numa fase secundária de seleção, e podem perfeitamente afastar animais que se taram com facilidade, já que se sabe que esta propensão é hereditária. O mesmo acontecendo com os cavalos de dorso mergulhante ou de má inserção de rim: pois não adianta muito muscular um rim visando um melhor julgamento, o animal continuaria prejudicado no engajamento dos posteriores no galope, ou na sobre-pegada no trote. Não esquecendo ainda da frente pesada ou da

garupa curta, também transmissíveis hereditariamente."

"Lembrem-se todos (e isto é para os mais jovens criadores), que o cavallo de sela, especialmente o Mangalarga, deve ser muito bem aprumado, com os membros fortes e inseridos num quadrado perfeito, cernelha pronunciada e atrasada, pescoço comprido com saída alta e peito largo, dorso curto, garupa ligeiramente inclinada. Tudo para que as regras de proporção possam se realizar: proporção de agilidade, resistência e elegância."

Dada a insistência de um criador que queria saber se o nosso Mangalarga faria sucesso no exterior, o Dr. Monteiro expressou sua opinião:

"Bem, faria maior sucesso parado do que andando, digo melhor. Na Europa, Estados Unidos, ou Argentina por exemplo, não se visa tanto a comodidade do cavaleiro e sim a beleza dos andamentos: quer seja à passo, a trote ou à galope. Posso então dizer consequentemente, que não deveriam os criadores ou selecionadores daqui, se preocupar demais com o trote marchado ou marcha trotada, e melhorar em primeiro lugar o passo. Depois, o trote suave, que no caso destes animais é um andamento diagonal bipedal e não saltado: os posteriores deverão sempre cobrir as pegadas dos anteriores, com desembaraço e elegância. Só então o galope de 3 e 4 tempos, com exercícios nas mãos, e por último um perfeito engajamento dos posteriores, tão importante nas esbarradas."

"Acredito que esta raça ganharia muito se se procurasse a energia e o alargamento dos andamentos."

"Para sintetizar: o bom cavallo é como uma mola, que se recolhe e se distende quando solicitado. Um bom cavallo que não possa atender essas solicitações e não possua uma boa altura, não teria muita chance num mercado exterior."

"Para finalizar este assunto, tão interessante e tão rico, poderia agregar que estou quase convencido que o trote-marchado do Mangalarga não é só devido à hereditariedade e sim também à seleção e à maneira de peões montarem os animais: muito sobre os rins, sem praticamente ajuda de pernas, e completamente apoiados na boca do cavallo."

"Acredito que o Mangalarga, que hoje já é um dos animais mais lindos do mundo, entraria numa fase terciária, digamos, quando não se procurasse excessivamente a comodidade do cavaleiro (pois ainda existem Mangalargas com apoio tripedal) e se procurasse mais, através de seleção criteriosa, e de bastante equitação, a beleza, amplitude e energia dos andamentos, e um maior talhe. Afirmo que esse animal seria disputado por vários países, como é hoje disputado o nosso lusitano."

O Dr. José Monteiro apreciou muito, cremos que por não ter visto em sua outra estada conosco, as provas de agilidade a que foram submetidos os Mangalargas. Ele cre que essa é a maneira ideal para se ver e julgar o desempenho do cavallo. E manifestou desejo de, em sua próxima estada, ver uma prova de longa-caminhada ou uma prova "corta-mato" com este nosso antigo cavallo de caça.

Tomara que possamos satisfazer esse seu desejo e o ter como juiz em futuras exposições nacionais do Mangalarga. Apesar de ser rigoroso em sua maneira de julgar e atender a um padrão universal, o Dr. Monteiro fez questão de afirmar que sua verdade não é absoluta.

É apenas a verdade de um homem que há mais de quarenta anos se dedica a cavalos com uma visão muito ampla do que aconteceu na história e o que está acontecendo hoje no mundo, a este animal maravilhoso que todos nós admiramos: o cavallo. ■

Campeã Novilha Menor — Atila — Faz. São Geraldo — Pirapozinho — SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Campeã Bezerra — Diana — Fazenda São Geraldo — Pirapozinho — SP. Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Campeão Touro Jovem — Major — Fazenda Santa Margarida — Itambé — Exp. Antonio Walter Lerosa.

Campeão Junior — Haurio da J.A. — Fazenda Barrinha — Bocaina — Exp. Central Paulista Com. Ltda.

Campeão Bezerro — Cisne — Fazenda São Geraldo — Pirapozinho — Exp. Geraldo Ribeiro de Souza.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º prêmio —

Quaternario — Queimada — Questa — Quaresma — Fazenda Uirapuru — Tarabay — SP. Exp. Ruy Moraes Terra.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º prêmio — Dayan Mocho da Harmonia — Boa da Harmonia — Fazenda Harmonia — Barretos — SP. Exp. José Carlos Moreira de Oliveira e Joel Oliveira.

Medalhas de Ouro



RAÇA GIR

Grande Campeão — Gori Paraiba III — Fazenda Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Armando Milani.

Grande Campeã — Marambaia Krishna Geeta — Fazenda Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Armando Milani.

Campeão Touro Jovem — Gori Paraiba III — Fazenda Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Armando Milani.

Campeã Vaca Jovem — Marambaia Krishna Geeta — Fazenda Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Armando Milani.

Campeã Novilha Maior — Campana — Fazenda Nova Aliança — Avaré — SP. Exp. Anibal Paes de Barros.

Campeão Junior — K. Kassudi Jadeira — Fazenda Santa Marina — Tatuí — SP. Exp. Silvio e Sergio Lara Campos.

Campeã Novilha Menor — Diretoria — Fazenda N. Aliança — Avaré — SP. Exp. Anibal Paes de Barros.

Campeão Bezerra — Rouxinol — Estância Boa Sorte — Barretos — SP. Exp. Mozart Ferreira.

Campeã Bezerra — Prema Gori Rupia — Fazenda Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Armando Milani.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º prêmio — Marambaia K. Geeta II — Espada K. Geeta — Prema Redino Geeta — Marambaia K. Geeta — Fazenda Santa Adelaide — Barretos — SP. Exp. Armando Milani.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º prêmio — Dolino II — Dholi Gulrili — Fazenda

Nossa Senhora de Lourdes — Jaguariuna — SP. Exp. Semawi S/A — Comercial e Agrícola.

RAÇA GUZERÁ

Grande Campeão — Cubito G.I. — Fazenda Nova Delhi — Matão — SP. Exp. Sociedade Agro Past. Filadelfia.

Grande Campeã — Ramaya — Fazenda Nova Delhi — Matão — SP. Exp. Sociedade Agro Past. Filadelfia.

Campeão Junior — Pavev Medhi Tody V DC — Fazenda Cachoeira — Sertanópolis — PR. Exp. Fernando e Manoel Garcia Cid.

Campeã Vaca Adulta — Ramaya — Fazenda Nova Delhi — Matão — SP. Exp. Soc. Agro Past. Filadelfia.

Campeão Touro Jovem — Cubito — Fazenda Nova Delhi — Matão — SP. Exp. Sociedade Agro Past. Filadelfia.

Campeão Bezerra — Congo — Fazenda Nova Era — Ourinhos — SP. Exp. Philemon de Mello Sá.

Campeã Vaca Jovem — Linda — Fazenda Santa Luiza — Saquarema — RJ. Exp. S.A. Agrícola Santa Luiza.

Campeã Novilha Maior — Inedia — Fazenda 4 Meninas — Botucatu — SP. Exp. Fazenda das 4 Meninas Ind. Agro Pec. Ltda.

Campeã Novilha Menor — Colonia — Fazenda Santa Luiza — Saquarema — RJ. — Exp. S.A. Agrícola Santa Luiza.

Campeã Bezerra — Cubana II da N. D. — Fazenda Nova Delhi — Matão — SP. — Exp. Sociedade Agro Pastoral Filadelfia Ltda.

Conjunto Progênie de Pai — 1.º prêmio — Classico — Cometa — Conquista — Colonia — Fazenda Santa Luiza — Saquarema — RJ. Exp. S.A. Agrícola Santa Luiza.

Conjunto Progênie de Mãe — 1.º prêmio — Neologia — Shuda — Fazenda Cachoeira — Sertanópolis — PR. Exp. Fernando e Manoel Garcia Cid.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Grande Campeão — TSI-1497-567-O — Fazenda Barrinha — Bocaina — SP. Exp. Jorge Rudney Atal'a.

Grande Campeã — Glória — Fazenda Estância Shalako — Tatuí — SP. Exp. Fernando Muniz de Souza.

Campeão Senior — TSI-1497-567-O — Fazenda Barrinha — Bocaina — SP. Exp. Jorge Rudney Atalla.

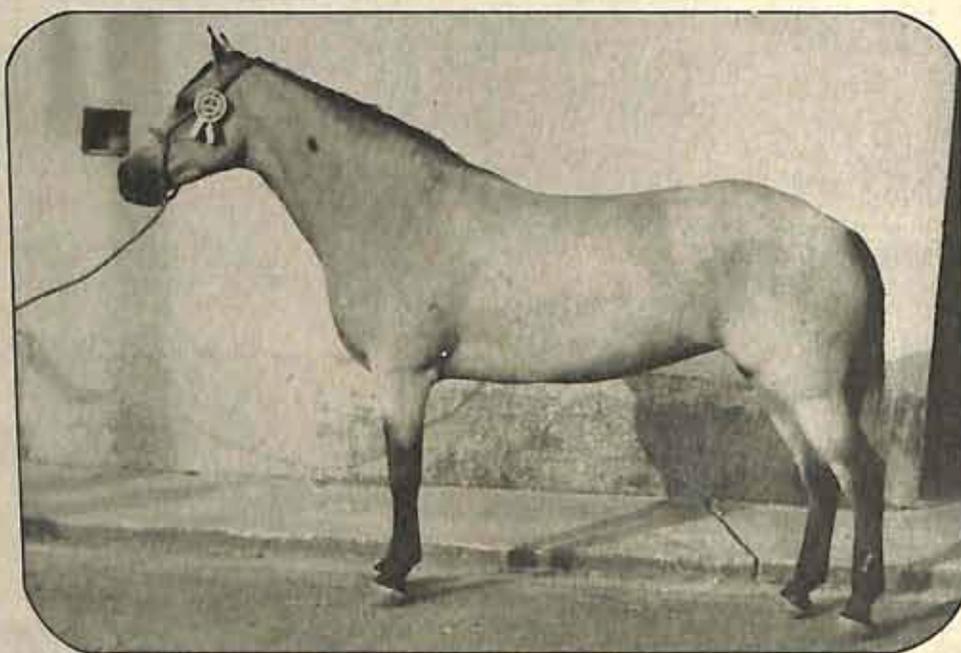
Campeã Vaca Adulta — Gloria — Fazenda Estância Shalako — Tatuí — SP. Exp. Fernando Muniz de Souza.

Campeão Touro Jovem — Soberano — Fazenda Laranja Doce — Martinópolis — SP. Exp. King Ranch do Brasil S/A.

Campeã Vaca Jovem — Ameria — Fazenda Laranja Doce — Martinópolis — SP. Exp. King Ranch do Brasil S/A.

Campeão Junior — Al Capone — Estância Shalako — Tatuí — SP. Exp. Fernando Muniz de Souza.

Campeã Novilha Maior — Montanha — Fazenda Laranja Doce — Martinópolis — SP. Exp. King Ranch do Brasil S/A.



Entre os vários 1.ºs prêmios obtidos pelos Mangalargas Marchadores de Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira, não podíamos deixar de fotografar este magnífico exemplar da raça: Providência Quichua - 1.º prêmio na sua categoria.

Campeã Novilha Menor — Arueira — Fazenda Estância Shalako — Tatui — SP. Exp. Fernando Muniz de Souza.

Campeão Bezerro — 44/100 — Fazenda Laranja Doce — Martinópolis — SP. Exp. King Ranch do Brasil S/A.

Campeã Bezerra — N.º 15 — Fazenda Estância Shalako — Tatui — SP. Exp. Fernando Muniz de Souza.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Gloria — Gaivota — Mocinha — Comandante — Fazenda Estância Shalako — Tatui — SP. Exp. Fernando Muniz de Souza.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — N.º 266 — Jane J.A. — Fazenda Alzira — Jau — SP. Exp. Jorge Rudney Atalla.

RAÇA CHAROLES P.O.

Grande Campeão — Charonel Dragão — Fazenda Pullman — Atibaia — SP. Exp. Manoel C. de Souza Netto.

Grande Campeã — Brasileira P. Baviera — Fazenda Pullman — Atibaia — SP. Exp. Manoel C. de Souza Netto.

Campeão Senior — Charonel Dragão — Fazenda Pullman — Atibaia — SP. Exp. Manoel C. de Souza Netto.

Campeã Vaca Adulta — São Carlos Maricá — Fazenda Experimental de Criação — São Carlos — SP. Exp. Ministério da Agricultura.

Campeão Touro Jovem — Charonel Inedito — Fazenda Santa Maria — Campinas — SP. Exp. Dr. Herbert Victor Levy.

Campeã Vaca Jovem — Brasileira P. Baviera — Fazenda Pullman — Atibaia — SP. Exp. Manoel C. de Souza Netto.

Campeão Junior — Catão — Fazenda Pullman — Atibaia — SP. Exp. Manoel C. de Souza Netto.

Campeã Novilha Maior — São Carlos Oliveira — Fazenda Experimental de Criação — São Carlos — SP. Exp. Ministério da Agricultura.

Campeã Novilha Menor — Brasileira Pullman Donna — Fazenda Pullman — Atibaia — SP. Exp. Manoel C. de Souza Netto.

Campeã Bezerra — Charonel Jarra — Fazenda Santa Maria — Campinas — SP. Exp. Dr. Herbert Victor Levy.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Charonel Interno — Charonel Istemo — Charonel Jalão — Charonel Jara — Fazenda Santa Maria — Campinas — SP. Exp. Dr. Herbert Victor Levy.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Betania Bras. Pullman — Dina Bras. Pullman — Fazenda Pullman — Atibaia — SP. Exp. Manoel Correa de Souza Netto.

RAÇA CHAROLESA P.C.

Campeão Junior — P. Marjo 423 Ester Emperor — Fazenda Primavera do Atibaia — Jarinu — SP. Exp. Agro Pecuária Primavera S/A.

Campeã Novilha Maior — Betania Brasileira — Fazenda Pullman — Atibaia — SP. Exp. Manoel Correa de Souza Netto.

Campeã Novilha Menor — P. Mooca 682 Dourada — Fazenda Primavera do Atibaia — Jarinu — SP. Exp. Agro Pecuária Primavera S/A.

RAÇA CANCHIM

Grande Campeão — Animal n.º S — 82 — Fazenda Experimental de Criação — São Carlos — SP. Exp. Ministério da Agricultura.

Grande Campeã — Agami Tabajara — Fazenda Tabajara — Flora Rica — SP. Exp. Tabajara da Silva Firpo.

Campeão Senior — Animal n.º R. 1698 — Fazenda Experimental de Criação — São Carlos — SP. Exp. Ministério da Agricultura.

Campeã Vaca Adulta — Agami Tabajara — Fazenda Tabajara — Flora Rica — SP. Exp. Tabajara da Silva Firpo.

Campeão Touro Jovem — Animal S — 82 — Fazenda Experimental de Criação — São Carlos — SP. Exp. Ministério da Agricultura.

Campeã Vaca Jovem — Animal S-93 — Fazenda Experimental de Criação — São Carlos — SP. Exp. Ministério da Agricultura.

Campeão Junior — Acélio — Fazenda Baliza — Lucella — SP. Exp. Agro Pecuária Jaboti.

Campeã Novilha Maior — Brasileira Tabajara — Fazenda Tabajara — Flora Rica — SP. Exp. Tabajara da Silva Firpo.

Campeã Novilha Menor — Animal T-356 — Fazenda Experimental de Criação — São Carlos — SP. Exp. Ministério da Agricultura.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Agami Tabajara — Baroneza Tabajara — Cabaleta Tabajara — Brasileira Tabajara — Fazenda Tabajara — Flora Rica — SP. Exp. Tabajara da Silva Firpo.

FAZENDA AGUDO PROPRIETARIA Maria Cecilia Junqueira Netto e Filhos

Fone: 2204 — Caixa Postal. 48
ORLÂNDIA-SP



Lote de bezerras da Fazenda Agudo

A Fazenda Agudo produz e tem para pronta entrega, em grande quantidade, sementes de: Colômbio, Green Panic, Braquiária Decumbens, Kazungula, Siratro, Soja Perene, Tinaroo e Stylosantes Cook.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Animal T-358 — Animal R-1665 — Fazenda Experimental de Criação — São Carlos — SP. Exp. Ministério da Agricultura.

RAÇA CHIANINA

Grande Campeão — Gigino da S.F. — Fazenda Santa Fé — Araras — SP. Exp. Giannandrea Matarazzo.

Grande Campeã — Forbica — Fazenda das 4 Meninas — Botucatu — SP. Exp. Fazenda das 4 Meninas Ind. Agro Pec. Ltda.

Campeão Senior — Gigino — Fazenda Santa Fé — Araras — SP. Exp. Giannandrea Matarazzo.

Campeã Vaca Adulta — Forbica — Fazenda das 4 Meninas — Botucatu — SP. Exp. Fazenda das 4 Meninas Ind. Agro Pec. Ltda.

Campeão Touro Jovem — Django 4 M — Fazenda 4 Meninas — Botucatu — SP. Exp. Fazenda das 4 Meninas Ind. Agro Pec. Ltda.

Campeã Vaca Jovem — Cremona 4 M — Fazenda 4 Meninas — Botucatu — SP. Exp. Fazenda das 4 Meninas Ind. Agro Pec. Ltda.

Campeão Junior — Motivo GM — Fazenda Santa Fé — Araras — SP. Exp. Giannandrea Matarazzo.

Campeã Novilha Maior — Liletta — Fazenda Santa Fé — Araras — SP. Exp. Giannandrea Matarazzo.

Campeã Novilha Menor — Fiora da 4 M — Fazenda das 4 Meninas — Botucatu — SP. Exp. Fazenda das 4 Meninas Ind. Agro Pec. Ltda.

Campeão Bezerro — Jarinu de Boicorá — Fazenda Boicorá — Jarinu — SP. Exp. Carlos Ramos Villares.

Campeã Bezerra — Mantova 4 M — Fazenda das 4 Meninas — Botucatu — SP. Exp. Fazenda das 4 Meninas Ind. Agro Pec. Ltda.

Conjunto Progenie de Pai — 1.º prêmio — Ninfa GM — Neria GM — Magno GM — Modulo — Fazenda Santa Fé — Araras — SP. Exp. Giannandrea Matarazzo.

Conjunto Progenie de Mãe — 1.º prêmio — Ostia 4 M — Cremona da 4 M — Fazenda das 4 Meninas — Botucatu — SP. Exp. Fazenda das 4 Meninas Ind. Agro Pec. Ltda.

RAÇA MANGALARGA

Campeão Cavallo — Samba J.O. — Fazenda Haras C.R. — Cesário Lange — SP — Exp. Celso José Maria Ribeiro.

Reservado Campeão Cavallo — Guarani J.O. — Fazenda Santana — Guariba — Exp. Flavio Junqueira Meireles.

Campeão Potro — Uriel F.S. — Fazenda Porangaba — Bragança Paulista — SP — Exp. Carlos Eduardo F.B. Faria.

Reservado Campeão Potro — Morumbi J.O. — Fazenda São Luiz — Ibirá — SP — Exp. Abel Pinho Maia e Irmão.

Campeã Égua — Jarra A.J. — Fazenda Haras C.R. — Cesário Lange — Exp. Celso José Maria Ribeiro.

Reservada Campeã Égua — Artista J.O. — Fazenda Santa Amélia — S. José do Rio Pardo — SP — Exp. José Oswaldo Junqueira.

Campeã Potra — Iluska de Carelu — Fazenda Cachoeira — Mirandópolis — SP — Exp. Alípio Pereira Marques de Oliveira.

Reservada Campeã Potra — Clarineta S.P. — Fazenda Lagarto Verde — Exp. Sebastião Almeida Prado ■

Entrega de prêmios



O dr. Rudney Atalla recebe um dos premios que produtos da Central Paulista conquistaram.



Dr. Fausto Simões, criador de Mangalarga e dr. Pedro Tassinari. Filho na entrega de premios.



O dinâmico Moacyr, um dos dirigentes da organização Garcia Cid, recebendo premios.



Dr. Armando Milani, Sergio Pais de Almeida e seu filhinho Sergio.



Dr. Pedro Arinos da Cunha entregando troféus ao sr. Manoel C. de Souza Neto, da Faz. Pullman.



O secretário da Agricultura cumprimenta e confere troféu ao sr. Roberto Jacynto, da Agro-Pastoril Filadelfia Ltda.



Roberto S. de Almeida Prado, equinocultor, dono do famoso Campeão Flamboyán, e o secretário da Agricultura.



Sr. Anibal Paes de Barros, um dos maiores giristas da atualidade, recebendo premios.



O dr. Armando Milani, troféus e mais troféus. Ganhou ainda a Medalha de Ouro e o troféu Celso Garcia Cid.

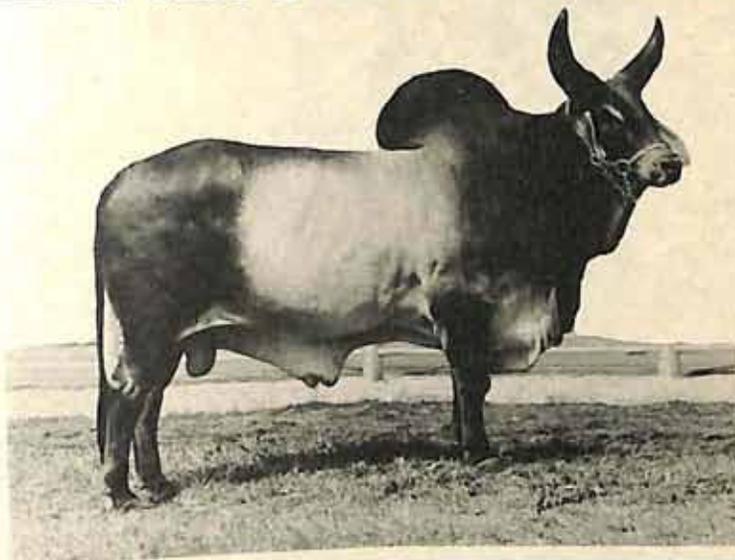


Sr. Fernando Muniz de Souza, ganhou troféus e Medalha de Ouro com seu plantel de gado Santa Gertrudis.



Dr. Leo Guimarães, Giannandrea Matarazzo e Bernardo Winkler, posam após o conferimento dos premios.

O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI



Cúbito-Ghalor I da Nova Delhi

Animais	Idade (meses)	PESO		
		Regulamentar	Na Exposição	Varição
Machos				
Cubito-Ghalor I da Nova Delhi	41	595	892	297 (+)
Astral-Jumallié da Tupã	22	390	535	145 (+)
Jato da Nova Delhi	19	351	477	126 (+)
Burlão-Ghalor I da Nova Delhi	19	351	435	84 (+)
Fêmeas				
Ramayá-Saraghal da Nova Delhi	55	568	640	72 (+)
Campônia-Ghalor I da Nova Delhi	31	434	545	111 (+)
Jaqueira-Dara da Nova Delhi	27	394	514	120 (+)
Propina III-Ghalor I da Nova Delhi	26	384	438	54 (+)
Cubana II da Nova Delhi	13	243	278	35 (+)
TOTAIS		3.710	4.754	1.044 (+)

PRÊMIOS OBTIDOS NA XVIII EXPOSIÇÃO DE GADO DE CORTE-SÃO PAULO

PRÊMIO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (MEDALHA DE OURO), COMO MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA GUZERÁ.
 CAMPEÃO TOURO JOVEM e GRANDE CAMPEÃO; CAMPEÃ VACA ADULTA e GRANDE CAMPEÃ;
 CAMPEÃ BEZERRA; RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR; RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MAIOR;
 RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR; QUATRO PRIMEIROS PRÊMIOS; TRÊS SEGUNDOS PRÊMIOS; UM TERCEIRO PRÊMIO.

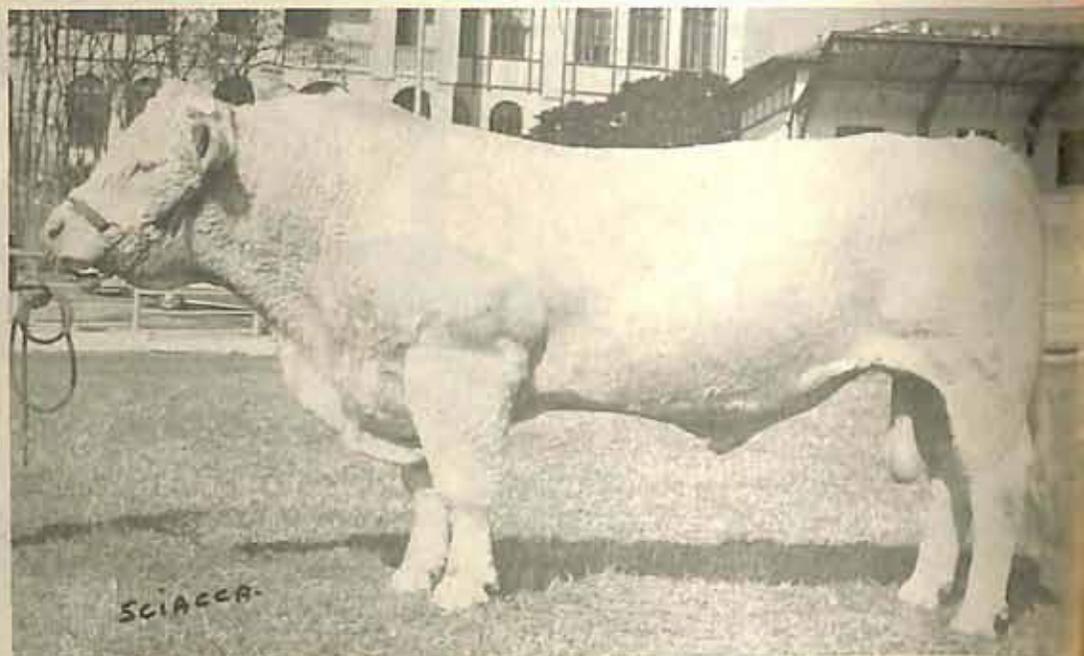
**SOCIEDADE AGRO-PASTORIL FILADÉLFIA LTDA.
 FAZENDA NOVA DELHI**

CAIXA POSTAL 39 - TELS: 82-1004 - 82-1234 - MATÃO (SP)
 CRIADOR:

JOEL DE PAIVA CÔRTEZ

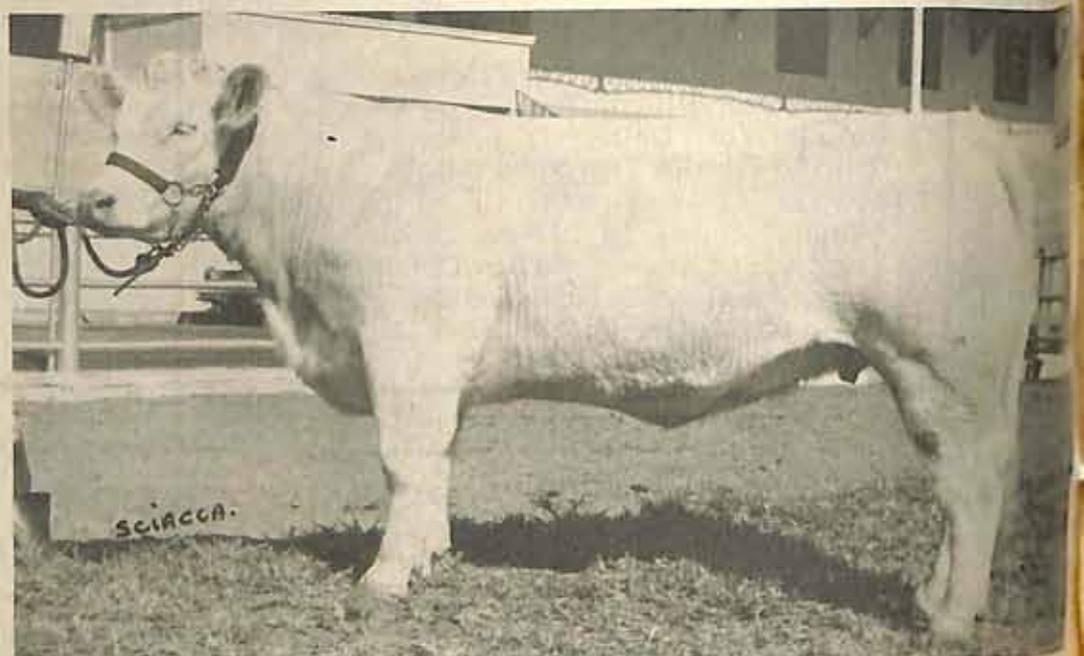
CONQUISTAMOS A MEDALHA DE

279,5 pontos alcançados deram, ao noss



BRASILIENSE
P. DRAGÃO
Campeão Senior e
Grande Campeão
da Raça.

... O mundo necessita de proteínas. A proteína



BRASILIENSE
P. BAVIERA
Campeã Vaca
Jovem e
Grande Campeã
da Raça.



FAZENDA

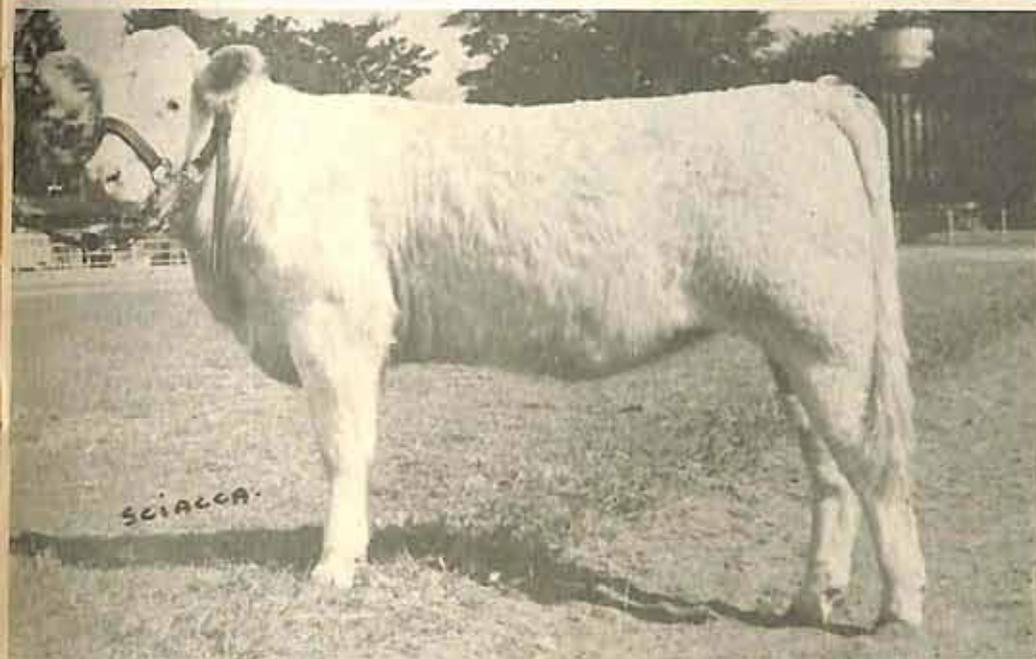
MANOEL CORREA

ATIBAIA

Em Atibaia, fone 650 - Em

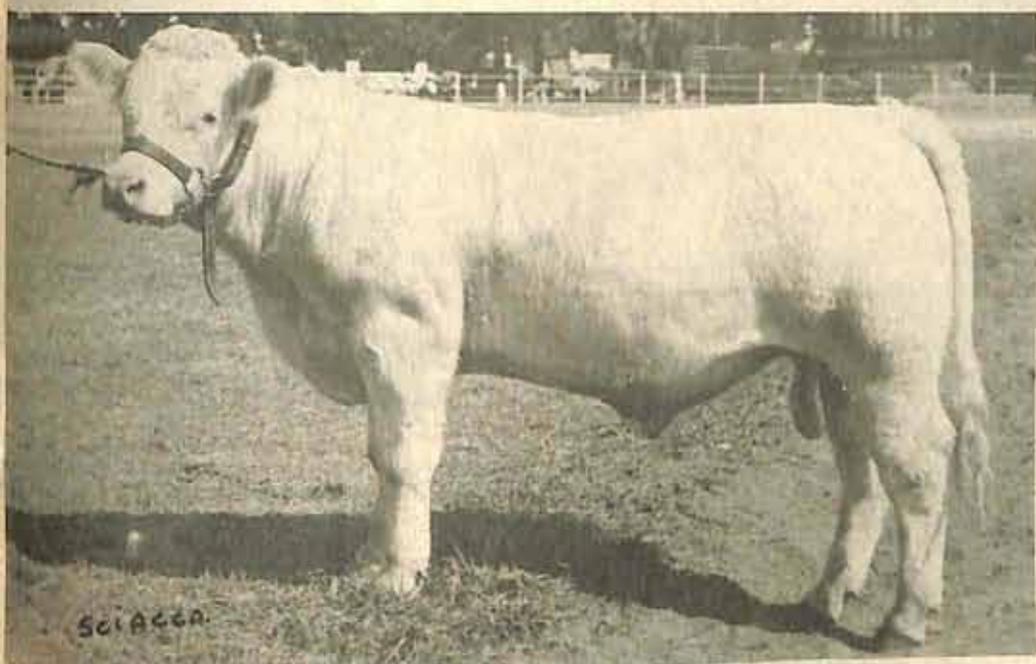
OURO GOVERNADOR DO ESTADO!

plantel Charolês, esse almejado prêmio



BRASILIENSE
P. DONNA
Campeã
Novilha.

está na carne e a carne está no Charolês...



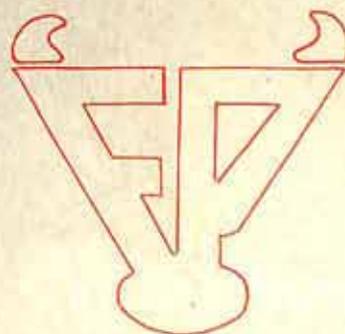
BRASILIENSE
P. CATÃO
Campeão Junior
e Melhor Animal
Tipo Frigorífico
— 16 meses, 422 kg.

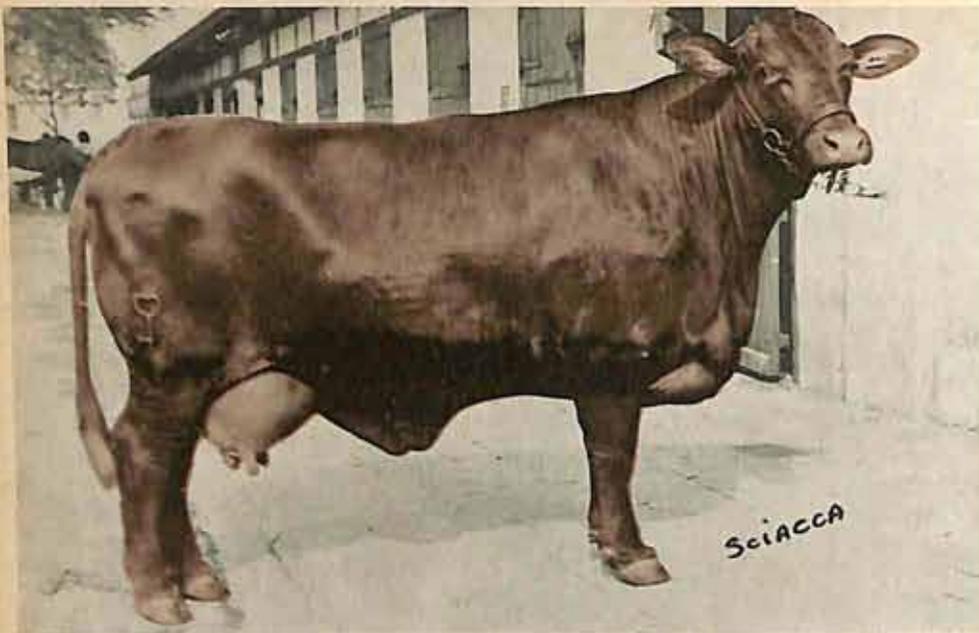
PULLMAN

DE SOUZA NETTO

- SP

São Paulo, fone 247-5055





GLÓRIA — Nasc. 5-7-1971
GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ VACA ADULTA



EL CAPITAN DE SHALAKÔ (imp. Nine Bar)
Nasc. 17-5-1972. Peso atual: 1.022 kg.



ESTÂNCIA

TATUI —

PROP. FERNANDO

TELEFONES: 257-4377

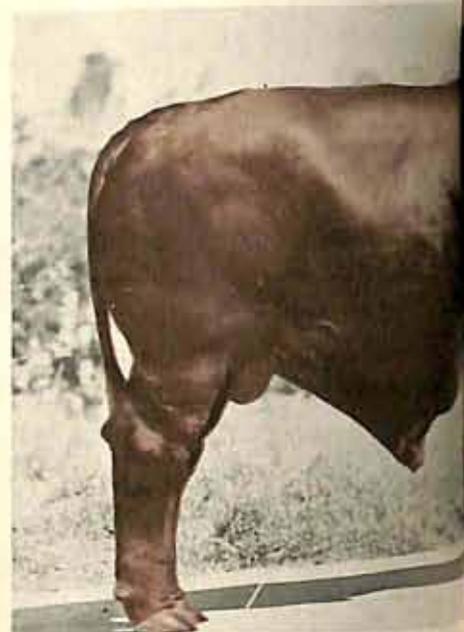
Medalha de Ouro

OU

MELHOR EXPOSITOR D

XVIII EXPOSIÇÃO

ÁGUA BRANCA



AL CAPONE — Nasc.
CAMPEÃO TOURO

302

GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ VACA ADULTA
CAMPEÃ NOVILHA MENOR
CAMPEÃO JUNIOR
7 primeiros lugares
2 terceiros lugares

SELEÇÃO E VENDA PERMANENTE DE GADO SAN

SHALAKÔ

SÃO PAULO

MUNIZ DE SOUZA

256-7477 (SÃO PAULO)

Governo do Estado

DA AO

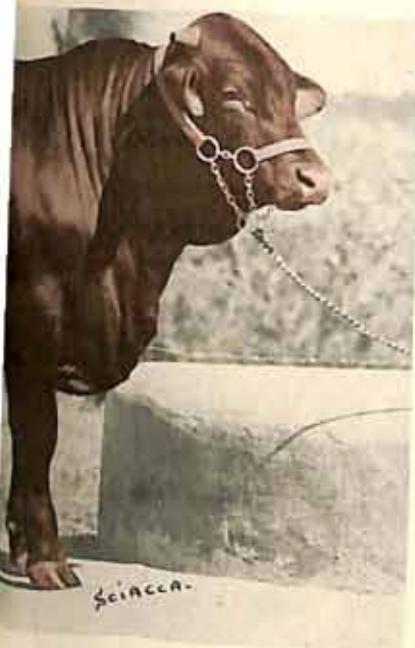
RAÇA SANTA GERTRUDIS

DE GADO DE CORTE

— SÃO PAULO



ARUEIRA — Nasc. 23-11-1973. Peso atual: 538 kg.
RES. GRANDE CAMPEÃ e CAMPEÃ NOVILHA MENOR



Peso atual: 556 kg.
TIPO FRIGORÍFICO



BRAVO DE SHALAKÔ (imp. Nine Bar)
Nasc. 31-1-1973. Peso atual: 917 kg.



PONTOS

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR
CAMPEÃ BEZERRA
CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO
1º segundo lugar
4 Menções Honrosas

GERTRUDIS E CAVALOS QUARTO DE MILHA



...Também no Parque da Água V.R. e seus descendentes sua trilha

NOME DO ANIMAL

Grande Campeão da Raça — Innamun da Santa Cecília
Reservado de Grande Campeão — Heptarco da R.V.
Grande Campeã da Raça — Dinamarquesa
Reservada de Grande Campeã — Idada da Santa Cecília
Campeão Senior — Innamun da Santa Cecília
Reservado Campeão Senior — Heptarco da R.V.
Campeã Vaca Adulta — Idada da Santa Cecília
Reservada Campeã Vaca Adulta — Conquista
Campeão Touro Jovem — Isque
Reservado Campeão Touro Jovem — Jagh
Reservada Campeã Vaca Jovem — Dumak GR
Campeão Junior — Agadir de S.M.
Campeã Novilha Maior — Dinamarquesa
Reservada Campeã Novilha Maior — Edak GR
Campeã Novilha Menor — Lepista da Prudeíndia
Reservada Campeã Novilha Menor — Araponga
Campeão Bezerro — Marajá da Prudeíndia



E MAIS 20 PRIMEIROS
XVIII EXPOSIÇÃO DE GADO

Eis a razão de todos

EM QUALQUER DIREÇÃO

Branca, em São Paulo, a marca dão prosseguimento à vitoriosa!



KARVAD!

MARCA	PROPRIETÁRIO
V.R.	Hiroshi Yoshio Jamil Nicolau Aun Hiroshi Yoshio
V.R.	Central Paulista Agro-Pecuária
V.R.	Hiroshi Yoshio Jamil Nicolau Aun
V.R.	Central Paulista Agro-Pecuária Jamil Nicolau Aun
V.R.	Central Paulista Agro-Pecuária
V.R.	Fazenda Morro Vermelho
V.R.	Jamil Nicolau Aun Rodolpho Bonfiglioli Hiroshi Yoshio
V.R.	Jamil Nicolau Aun
V.R.	Hiroshi Yoshio Semawi S/A
V.R.	Hiroshi Yoshio

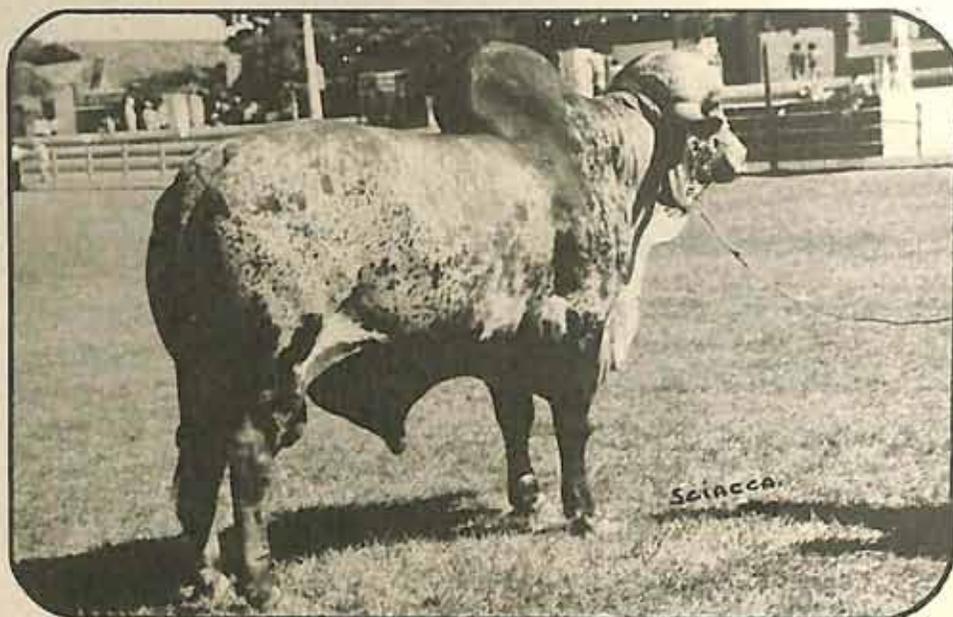
PREMIOS, TAMBÉM V.R.

DE CORTE - SÃO PAULO - 1975

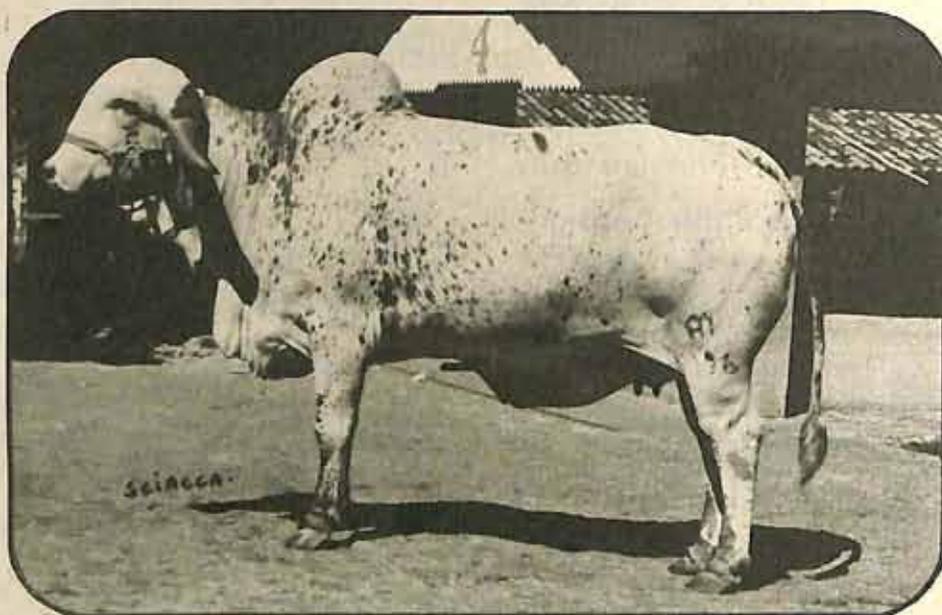
Conhecerem o "slogan":

HÁ UM V.R. CAMPEÃO...

**GANHAMOS A MEDALHA DE OURO
RECUPERAMOS O TROFÉU CELSO GARCIA CID**



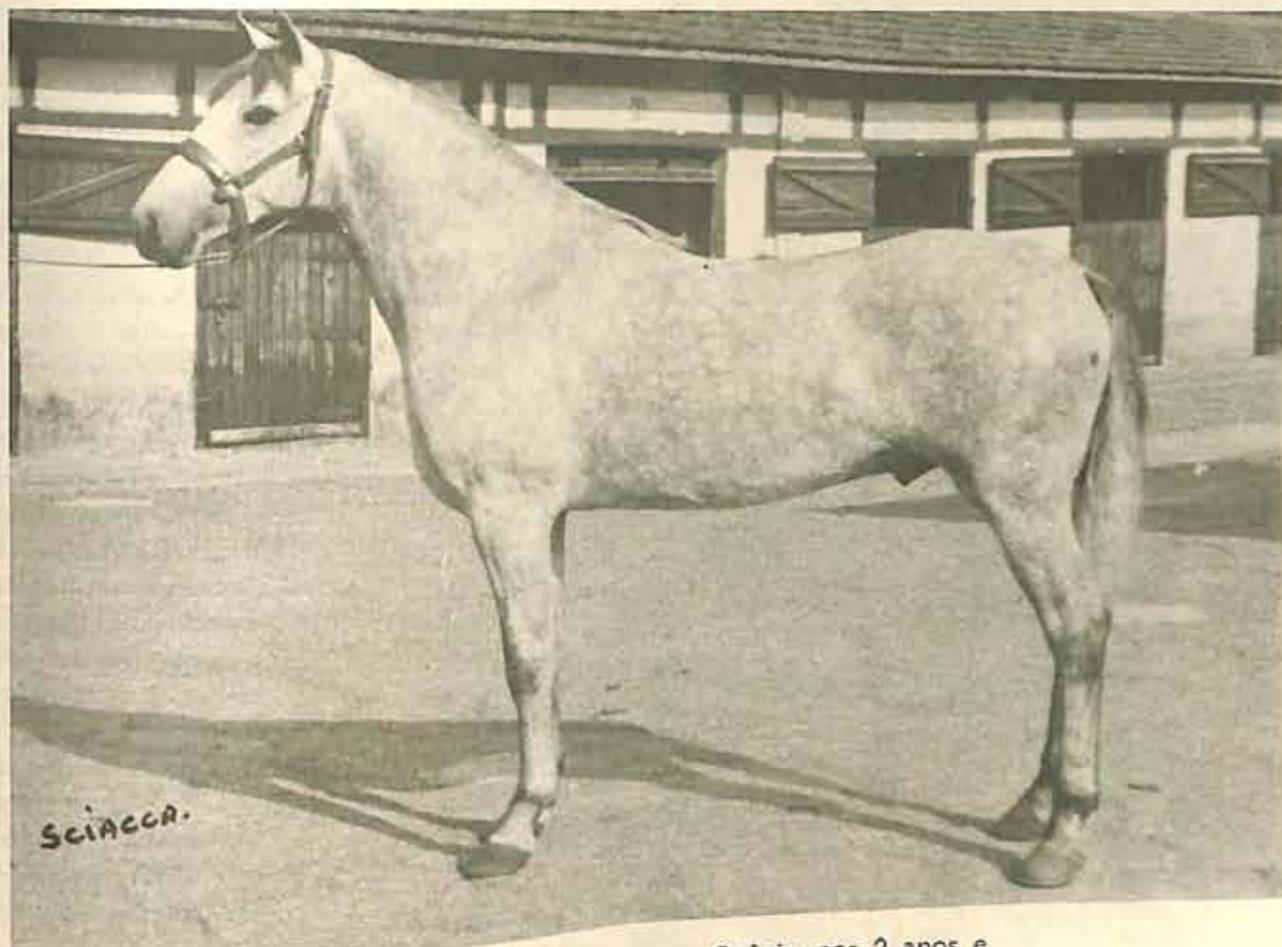
**GORI
PARAIBA III
Grande
Campeão
em São Paulo
e Barretos.**



**MARAMBAIA
K. GEETA
Grande
Campeão
em São Paulo.**

**FAZENDA SANTA ADELAIDE
BARRETOS - SP
DR. ARMANDO MILANI
GADO GIR IMPORTADO E NACIONAL**

URIEL, O LINDO POTRO CAMPEÃO JUNIOR DA GRANDE EXPOSIÇÃO



URIEL — filho de Durango e Quênia, aos 2 anos e meio sagrou-se o Campeão Junior do magno certame. Este foi o segundo grande prêmio conquistado pelo estupendo tordilho que, em 1974, já havia alcançado o mesmo título, na concorrida Exposição de Bragança Paulista.

CARLOS EDUARDO F. DE BARROS FARIA

BRAGANÇA PAULISTA

Em São Paulo: Rua Avanhandava, 100

Por que esta

Resultados da XVIII Exposição



Tendo por palco o tradicional recinto da Água Branca, em São Paulo, realizou-se em abril do ano em curso, mais uma Exposição de Cavalos da Raça Mangalarga. Foi esse acontecimento, talvez, o maior de todos até aqui, pois quase três centenas de equinos estiveram presentes, onde foram sabiamente julgados pela

inegável capacidade do dr. J. Fernando Figueiredo Monteiro, um dos maiores conhecedores da espécie que Portugal nos enviou para abrilhantar ainda mais esse certame que, sem dúvida, marcará época nas lides do Mangalarga, quiçá na pecuária em geral. Criamos e selecionamos há mais de 40 anos e, ao longo desse tempo todo, tivemos sempre a satisfação de ver nossos animais com ótimas classificações.



GIGANTE J.O.
Cedido ao sr.
João Barillari.
Desaparecido há pouco,
Gigante J.O. foi,
por muito tempo,
um dos nossos
maiores reprodutores.
Filho de Abaré,
e este por Pensamento,
iniciador de nossa tropa.
Descendentes seus,
como aconteceu
neste certame,
estão sempre
brilhando.

JOSÉ OSWALDO

FAZENDA SANTA AMÉLIA

TELEFONE

marca?

Gado de Corte e Cavalos Mangalarga

Se esta mostra foi mesmo, uma das maiores até então, orgulhosamente fazemos uso desta reportagem para contar, para confirmar que a nossa marca (J.O.) — cremos, bastante conhecida —, brilhou mais uma vez intensamente, através de produtos de nossa propriedade e de outros espécimes de criadores vários, que apresentaram Campeões oriundos de nossa criação e que nos traz uma alegria renovada e pura.

Classificação:

Campeão Cavalo — Samba J.O.,
por Chapéu J.O. e Tarantela J.O.

Reservado Campeão Cavalo —
Guarani J.O.,

por Chapéu J.O. e Índia J.O.

Campeã Égua — Jarra A.J.,
por Gigante J.O. e Xincoa Flori.

Reservada Campeã Égua —
Artista J.O.,

por Sonhado J.O. e Atriz.

Vários primeiros prêmios são ainda descendentes de nossa seleção.



PENSAMENTO
A quem nossa tropa
deve muito
ou quase tudo.



CHAPÉU J.O.
Despontou nesta Exposição
como o maior
raçador vivo
no País.
Pertence agora
ao criador
dr. Armando Milani,
que, por ele,
já obteve ofertas
milhardárias.

JUNQUEIRA

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

GUARANI J.O.,
Reservado Campeão
da maior Exposição
de todos os tempos!



GUARANI J.O.
— 5 anos,
por Chapéu J.O.
e Índia J.O.

Maurício e Flavio Junqueira Meirelles

FAZENDA SANT'ANA

GUARIBA - SP — FONE 14

SELEÇÃO DE MANGALARGA



ZAIRE 53 — 19 meses
Por Amendoim e Olinda
Campeão Potro
Barretos-1975

FAZENDA VERDUN

JABORANDI — SP

Carlos Junqueira Netto e Renato Junqueira Netto Jr.

Caixa postal 13 — Telefone 16 — Jaborandi



Fertilidade tem marca

Você está vendo a marca da LAGOA DA SERRA. Por onde passam os técnicos e veterinários da LAGOA DA SERRA, as marcas logo aparecem: reduz-se a perda de cabeças, diminui a incidência de doenças, aumenta a fertilidade do rebanho, ocorre sensível melhoria de produto, etc, etc. A grande meta do pecuarista é o aumento qualitativo e quantitativo do rebanho. Quanto mais, maiores os lucros. E a grande marca LAGOA DA SERRA é essa: o aumento da fertilidade. LAGOA DA SERRA aumenta e melhora, com economia, o seu rebanho. Mantendo as fêmeas sob controle sanitário e ginecológico, inseminadas

artificialmente pelos melhores reprodutores do Brasil, dando produtos superiores, aumentando a produtividade do seu rebanho.

LAGOA DA SERRA e suas atividades:

- Laboratório de Fisioterapia da Reprodução e Inseminação Artificial
- Treinamento de inseminadores
- Venda de sêmen
- Criação de Zebu

Olhe com bons olhos para marca LAGOA DA SERRA. Ela deixa marcas e lucros em sua fazenda. Faça como o Governo do Estado de Goiás: não perca tempo. Conheça as condições que esta marca lhe proporciona.

 **AGROPECUÁRIA Lagoa da serra Ltda.**
Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

Fazenda Lagoa da Serra — Caixa Postal 60
Telefones: (0166) 42-2036 — 42-2299
14160 — SERTÃOZINHO — SP

Escritórios:

5.ª Avenida, 1.400 — Nova Vila
Telefone (0622) 22713
GOIÂNIA — GO

Rua 14 de Julho, 314 — sala 1
Caixa Postal 1.110 — Tel. 43969
CAMPO GRANDE — MT

Licenciado pelo Ministério da Agricultura sob n.ºs IC-02 e PS-02



família Quartim Barbosa
liga-se a criação do gado Santa
Gertrudis de uma maneira muito
peculiar: foi a pioneira na introdução
dessa raça no Brasil. Abaixo o perfil desta
família, tronco de Theodoro Quartim Barbosa.

O pioneirismo, na pecuária, como tradição de família

No início da década de 50, a afirmação do gado Santa Gertrudis na América do Norte, como a moderna opção para a pecuária de corte, ainda não era suficiente para encorajar os nossos pecuaristas à importação de animais dessa raça.

Com o espírito lúcido e pioneiro, que lhe era peculiar, o saudoso Dr. Theodoro Quartim Barbosa decidiu ser chegado o momento de investir, mais uma vez, no seu conhecimento das futuras necessidades brasileiras de proteína animal e melhores resultados econômicos.

Por falta de dados mais precisos, não diremos que foi o primeiro, mas, sem dúvida, foi um dos pioneiros na introdução do gado Santa Gertrudis no Brasil. Partindo de uma rigorosa seleção de matrizes e reprodutores, nos Estados Unidos, deu início à formação do seu plantel na região do Vale do Paraíba; mais precisamente, na Fazenda MARISTELA, município de Taubaté.

SEGUINDO A TRADIÇÃO

Filho de fazendeiro, desde muito cedo Carlos Eduardo toma familiaridade com a vida do campo e desenvolve sua sensibilidade para os problemas que afetam a pecuária nacional.

A experiência com o Santa Gertrudis, compensadora desde o seu início, não havia parado.

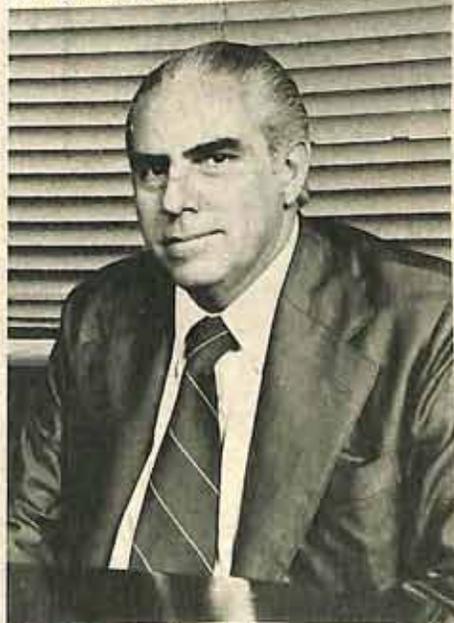
Para efeitos comparativos, fora desenvolvido um esquema de criação também na Fazenda SANTA BARBARA, em Itapira - SP, onde o rebanho apresentara resultados levemente superiores. Por essa razão, e para maior facilidade de manejo, o plantel do Vale do Paraíba foi transferido para Itapira, transformando-se a Fazenda SANTA BARBARA no núcleo central de produção e criação de Santa Gertrudis. Atendia-se desta forma, a necessidade de menor deslocamento do gado para os centros abatedouros.

APRIMORANDO O PLANTEL

Para Carlos Eduardo, tornou-se um hábito viajar anualmente para os Estados Unidos, visitando os mais avançados centros de criação da raça, com o fim de observar as experiências ali realizadas e selecionar produtos para importação.

Numa dessas viagens, em 1969, conseguiu, com muita habilidade, trazer para o Brasil um reprodutor — APACHE'S GERONIMO — considerado o melhor exemplar da raça, no Brasil, e um dos melhores até então saídos do seu país de origem.

GERONIMO foi vencedor em todas as provas de progênie, nas exposições de Oklahoma, Tulsa, Alice, Denver, Fort Worth e San Antonio. Campeão adulto na Exposição de Oklahoma, em 1968; Grande Campeão, em Oklahoma, no mesmo ano; Reservado de Grande Campeão, em Colorado, em 1969; Reservado de



Carlos Eduardo
Quartim Barbosa

Campeão Adulto, em San Antonio, em 1969; Reservado de Grande Campeão, na mesma exposição, em 1969. Foi sempre Cinto-Azul em todas as exposições em que foi exposto.

Esse notável touro foi usado, em programa especial de inseminação artificial, sobre o rebanho puro criado em Itapira, sobre o resultado, em consequência, uma tendo resultado, em consequência, uma produção com todas as características do pai, de magnífica conformação e peso superior às médias da raça, confirmando assim seu potencial genético, qualidade fundamental para que um reprodutor seja considerado provado.

Apenas para completar as informações a respeito de GERONIMO, resta mencionar que enquanto um touro dessa raça deve pesar 1.000 kg, em estado de trabalho, GERONIMO pesava 1.200 kg.

Foi um passo muito importante para o aprimoramento da raça e, em especial, da pecuária de corte no Brasil. Seus produtos machos, por sua vez, dado o seu alto grau de transmissibilidade de potencial genético, possibilitaram a constituição de um elenco de reprodutores à disposição da pecuária nacional e, em especial, da Fazenda SANTA BARBARA.

CONFIRMANDO O PIONEIRISMO

A despeito das qualidades inquestionáveis da raça Santa Gertrudis, hoje perfeitamente conhecidas por todos, como ganho de peso, conformação, convertibilidade e adaptação aos mais variados climas e regiões, Carlos Eduardo Quartim Barbosa continuou a desenvolver esquemas no sentido de otimizar a utilização da raça no nosso meio-ambiente.

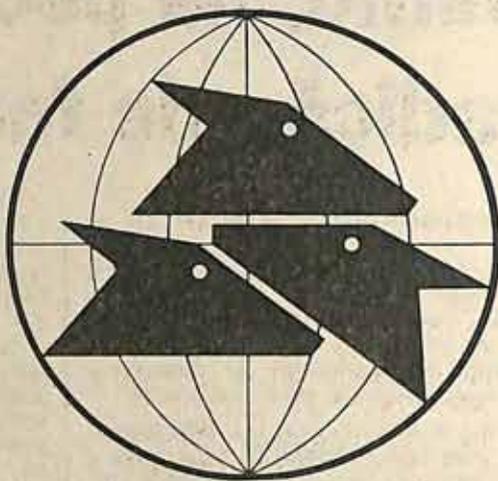
Para tanto, voltou seu empenho ao enfoque de dois aspectos, considerados da maior relevância para o desenvolvimento dos seus projetos.

- 1.º) Tornou-se sócio-quotista de um reprodutor nos Estados Unidos, do qual é fornecido sêmen congelado apenas para os respectivos sócios: é um touro provado Santa Gertrudis, um Umbigo Curto-W-34-S. Foi o primeiro touro da

Aprimore seu rebanho
importando reprodutores
através da

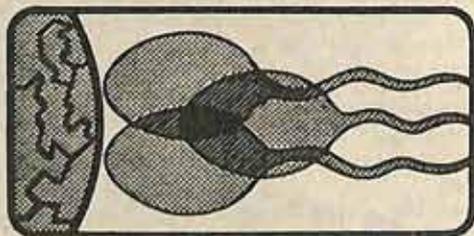
IMEX

Entidade
oficial
alemã
de
exportação
de gado



SPERMEX

Gens
superiores
em
ampolas



Escreva-nos solicitando informações sobre
os itens abaixo:

- | | |
|---|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> IMPORTAÇÃO DE REPRODUTORES | <input type="checkbox"/> SCHWYZ |
| <input type="checkbox"/> IMPORTAÇÃO DE SÊMEN | <input type="checkbox"/> SUINOS |
| <input type="checkbox"/> FLECKVIEH | <input type="checkbox"/> OVINOS |
| <input type="checkbox"/> FRISIO PB | <input type="checkbox"/> EQUINOS |
| <input type="checkbox"/> FRISIO VB | |

IMEX
SPERMEX

Rua Piauí, 43 - conj. 83 - Tel. 256-8837
01241 - São Paulo

raça, provado nos Estados Unidos, a ser usado no Brasil.

A introdução da carga genética desse reprodutor no plantel produziu uma uniformização do rebanho, com evidente melhoria das condições de trabalho dos reprodutores descendentes, todos caracterizados pelo umbigo curto, o que deixou de ser uma preocupação para os criadores.

- 2.º) A par da criação de Santa Gertrudis puro, decidiu promover um esquema paralelo, aproveitando a característica de dominância da raça para aumentar ainda mais a sua rusticidade, através de cruzamentos absorventes sobre o gado Nelore. Conseguiu resultados excelentes, que oportunamente serão divulgados.

O PLANTEL

A criação de gado de corte se processa simultaneamente nos seguintes locais:

— Fazenda SANTA BARBARA, em Itapira - SP. Onde está concentrado o gado Santa Gertrudis puro, aproximadamente 600 cabeças. É o centro de comercialização permanente de machos e fêmeas: lotes de bezerras e novilhas, filhas de vacas importadas; e de tourinhos puros, uniformes e precoces.

Essa fazenda fornece machos e fêmeas para quase todo o Brasil, merecendo registro especial uma exportação de tourinhos para a Argentina, onde demonstraram um comportamento de adaptação superior ao apresentado pelos importados diretamente dos Estados Unidos.

— Fazenda ENTRE-RIOS, no município de Sud-Menuci, na Noroeste, margeando o rio Tietê, numa topografia bastante plana. Favorecido pelas ótimas condições de adaptabilidade, existe aí um dos maiores programas de cruzamento absorvente da raça Santa Gertrudis, no Brasil. Este programa, utilizando como lastro matrizes zebu, já atingiu, hoje, o Santa Gertrudis puro por cruzamento, com um plantel superior a 4.000 cabeças.

A fazenda ainda cria um rebanho de 1.000 cabeças de gado Nelore definido.

— Fazenda SÃO MARIANO, em Garça - SP. Rebanho de 600 cabeças de gado Nelore definido, que produz machos reprodutores para o rebanho Nelore da Fazenda ENTRE-RIOS. Aí também é feita a engorda de novilhos.

PRÊMIOS CONQUISTADOS

A Fazenda SANTA BARBARA se faz representar, frequentemente, nas exposições de vários Estados do Brasil. E em todas elas tem recebido o reconhecimento geral pelo trabalho que vem desenvolvendo, produto de vários anos de pesquisa e aprimoramento, e, principalmente, pela preocupação constante de procurar em todas as regiões dos Estados Unidos, nas quais se cria Santa Gertrudis, os reprodutores de mais alta linhagem, para importá-los e servir o plantel.

Para não ser exaustivo, bastará citar a exposição de Esteio-RS, em 1974, em que

todos os tourinhos apresentados foram premiados e vendidos rapidamente em leilão. Na exposição da Água Branca - SP, no mesmo ano, entre os demais premiados destacou-se um tourinho (233), que conquistou todos os prêmios de sua classe e, ainda, o 1.º lugar com o título de "Campeão tipo-frigorífico".

MANEJO

O rebanho, em geral, é mantido em regime de pasto permanente, conduzido no sentido de aprimorar a rusticidade dos animais. O pasto é dividido em piquetes, variando a dimensão destes segundo o volume de matéria seca produzida em cada um. E o gado é manejado segundo um plano pré-elaborado de rotação, variável e adaptável a cada época do ano.

A meta final é conseguir que os animais machos tenham um ganho de peso otimizado, por idade, e que as fêmeas atinjam a puberdade mais ou menos, entre 15 e 18 meses, com peso vivo de 350 a 400 kg, o que lhe garantirá condições ótimas para a fecundação.

PASTO - FORRAGEM - SILAGEM

Os pastos são formados com Colômbia, Pangola e Braquiária, juntamente com soja perene.

Para as épocas de seca, a SANTA BÁRBARA possui dois silos, com capacidade para 600 toneladas, que são carregados com milho e soja, misturados a um aditivo especial, o que aumenta o valor nutritivo do alimento, sua palatabilidade, etc.

MAQUINARIA

Para atender a esse programa, a fazenda dispõe de equipamento mecanizado,

compreendendo tratores, máquinas cortadoras de milho (Mengel e Taarup), picadeiras, além dos implementos costumeiros.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Há cerca de 10 anos a inseminação artificial faz parte da tradição pecuarista dos Quartim Barbosa. Mantendo a tradição, todo o trabalho de reprodução das fazendas é feito por esse método, com material colhido em touros próprios e, excepcionalmente, com sêmen importado dos Estados Unidos, de produção do produtor já mencionado e do qual é sócio-quotista.

A coleta de sêmen é processada em laboratório próprio e se destina, exclusivamente, ao uso do próprio rebanho, não havendo comercialização de sêmen, mas de produtos.

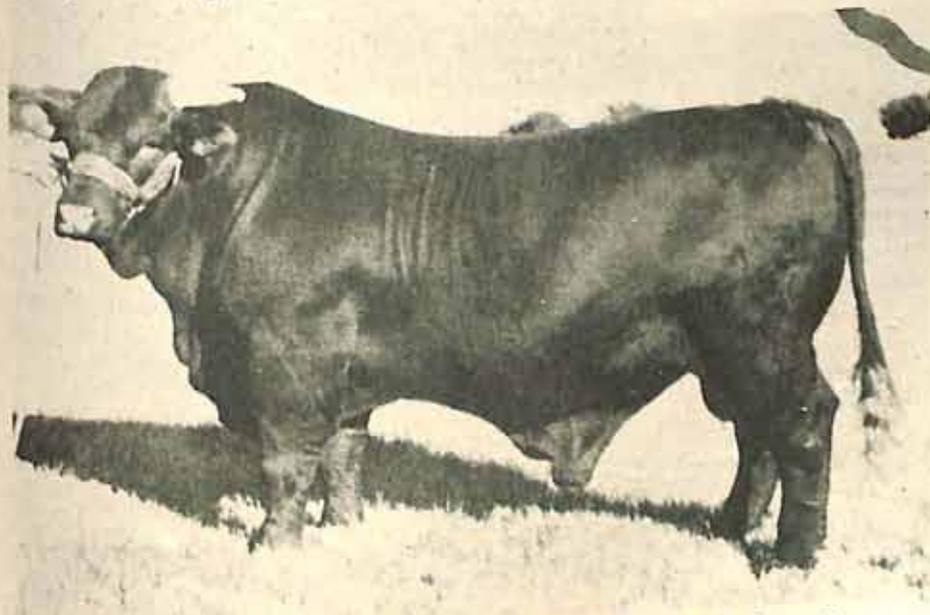
Para esse trabalho há um veterinário, responsável técnico, e dois inseminadores, com cursos administrados na própria fazenda.

Há ainda a assessoria de um agrônomo, para o respectivo acompanhamento à formação das culturas (forrageiras, cana, milho, algodão), análise e correção das terras, combate à erosão, etc.

CRIAR CAVALOS, POR ENQUANTO, É "HOBBY"

Sócio-fundador da Associação Brasileira de Criadores de "Quarto-de-Milha", Carlos Eduardo cultiva o prazer de montar desde a sua infância.

Mais tarde, visitando fazendas pelo interior dos Estados Unidos, pôde admirar "in loco" as qualidades que fizeram do "Quarto-de-Milha" o cavalo ideal para o trabalho do campo: rápido, ágil, resistente, de grande versatilidade. ■



PRINCE N.º 710 — Campeão Júnior em Kansas-72; Grande Campeão em Kansas-72; Reservado Campeão Júnior em Houston-73; Campeão Senior em Oklacity-73 e Grande Campeão em Oklacity-73. Ganhou mais 17 prêmios em outras exposições. Este touro está alojado nos Estados Unidos e aqui recebemos seu sêmen congelado que está sendo atualmente usado no rebanho da Fazenda Santa Bárbara.

Hospede-se bem no Rio de Janeiro

Hotel NOVO MUNDO

Vista para o mar e Parque do Flamengo.

Estacionamento próprio.

250 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado. Restaurante internacional, Bar e esplêndidos salões. Conforto - distinção e bem estar. Diárias econômicas.

Praia do Flamengo, 20.
Tel.: 225-7366.

Grande Hotel OK

Em plena Cinelândia e centro comercial

180 apartamentos completos, com banheiro, telefone, rádio, TV, ar refrigerado. American Bar, TV a cores nos salões. Diárias econômicas. Só com café da manhã.

Rua Senador Dantas, 24. -
Tel.: 221-4587.
Telegramas: "Hotelok".

Hotel NICE

Centro da cidade e comercial Recém inaugurado

140 apartamentos completos, todos de frente, com telefone, ar refrigerado, TV, salas, salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas.

Rua do Riachuelo, 201.
Tel.: 252-2042.

Hotel BRAGANÇA

Próprio para homens de negócios. Ótima localização, próximo do centro comercial e cinelândia.

Completamente novo.

150 apartamentos muito bem decorados, com ar refrigerado, TV e telefone. Ótimos salões com TV a cores. Ótimos serviços. Diárias econômicas.

Av. Men de Sá, 117.
Tel.: 252-4191.

esta só levanta



com

PROPEN

a mais moderna arma
contra **INFECÇÕES**

**AÇÃO IMEDIATA E
EFEITO PROLONGADO**

CONTRA

- Pneumonias e Broncopneumonias
- Abscessos
- Mamites
- Metrites
- Infecções resistentes a outros antibióticos

1 única dose cada 24 a 72 horas

PROPEN
PROBENECID PENICILINA

Rápido retorno do animal à
linha de produção



LABORATÓRIO ISA
SOCIEDADE ANÔNIMA

Praça Cornélio, 96 - Fones: 62-4178 - 62-8250

Endereço Telegráfico: "IBEPQUE"
Caixa Postal, 1787 — São Paulo

Importou alguns exemplares e deu início a uma pequena criação de alta linhagem.

É um dos seus prazeres percorrer a SANTA BÁRBARA em seu cavalo. Ainda não quis inscrevê-los em exposições, mas, admite, não está fora de cogitações, para o futuro.

Pela sua experiência como criador e, acima de tudo, empresário rural; por acompanhar de perto a pecuária nacional, quer como sócio-fundador da Associação

Brasileira de Santa Gertrudis, quer como Diretor da Associação Brasileira do Novilho Precoce; pela possibilidade de ver, ao mesmo tempo, ambas as faces da moeda — pois, como banqueiro, é Presidente do Banco do Commercio e Indústria de São Paulo (7.º banco particular do país) e empresa líder das Instituições Financeiras COMIND, Carlos Eduardo Quartim Barbosa pode dar uma valiosa contribuição aos pecuaristas, e ruralistas em geral. ■

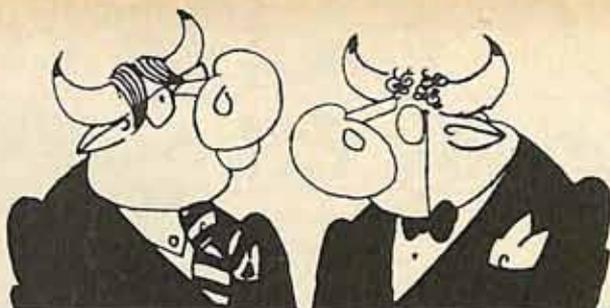
Diretor da RC no "Estado"



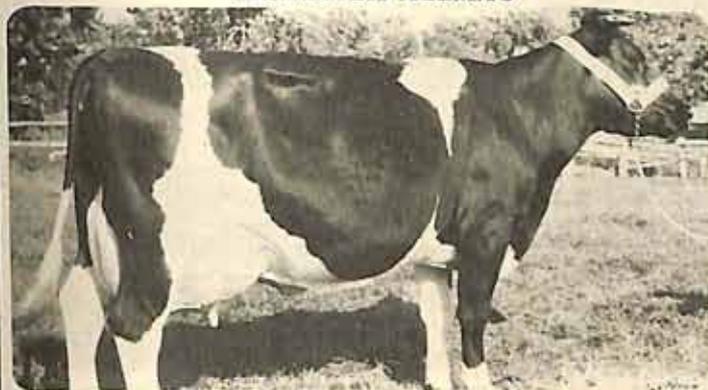
O sr. Luiz de Almeida Penna, diretor da Revista dos Criadores, visitou as dependências do "O Estado de S. Paulo", a fim de cumprimentar a diretoria do jornal, pela passagem do 100.º aniversário de fundação. Na ocasião, o visitante foi recebido pelo dr. Cesar Tacito Lopes Costa, diretor da Empresa, com quem se demorou em conversa. Coube ao nosso diretor entregar ao dr. Cesar Costa um troféu e exemplares da Revista dos Criadores de janeiro último, onde foi publicada matéria sobre aquele jornal.

MATRIZES DA ALEMANHA

SOCIEDADE ALEMÃ DO REGISTRO GENEALÓGICO



FLECKVIEH ALEMÃO



HOLANDÊS ALEMÃO MALHADO DE PRETO



BRAUNVIEH (SCHWYZ) ALEMÃO



HOLANDÊS ALEMÃO MALHADO DE VERMELHO



GELBVIEH ALEMÃO

**Pontos que contam
raças que convencem**

**LARGAS BASES DE SELEÇÃO
MÉTODOS MODERNOS DE CRIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO EFICIENTE
PRODUÇÕES EXCELENTES**

Dias importantes para todos os amigos da raça Holandesa alemã: 29—31-8-1975
3.ª Exposição Alemã de Gado Holandês de Elite em Oldenburg i.O.

Centrale Marketinggesellschaft der
deutschen Agrarwirtschaft mbH., Abt. Ausland/RC, Postfach 370,
D-53 Bonn-Bad Godesberg

Cupom: Centrale Marketinggesellschaft der
deutschen Agrarwirtschaft mbH.,
Abt. Ausland/RC, Postfach 370, D-53 Bonn-Bad Godesberg

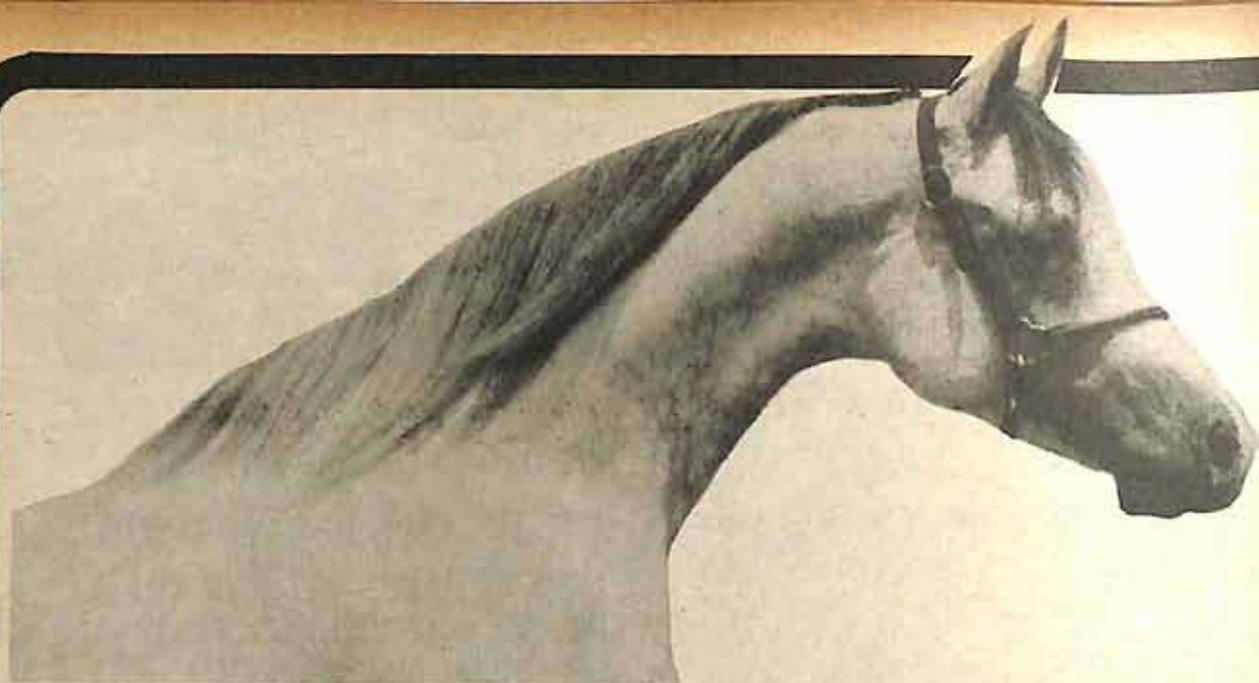
Favor enviar-me sua informação especialmente a respeito de:

- Fleckvieh
- Holandês malhado de preto
- Braunvieh
- Porcos
- Gelbvieh
- Holandês malhado de vermelho
- Cavalos
- Carneiros

Nome e endereço

Breves informações sobre nós mesmos: Somos

Arbeitsgemeinschaft Deutscher Tierzüchter e.V.
Adenauerallee 176 - D-53 Bonn

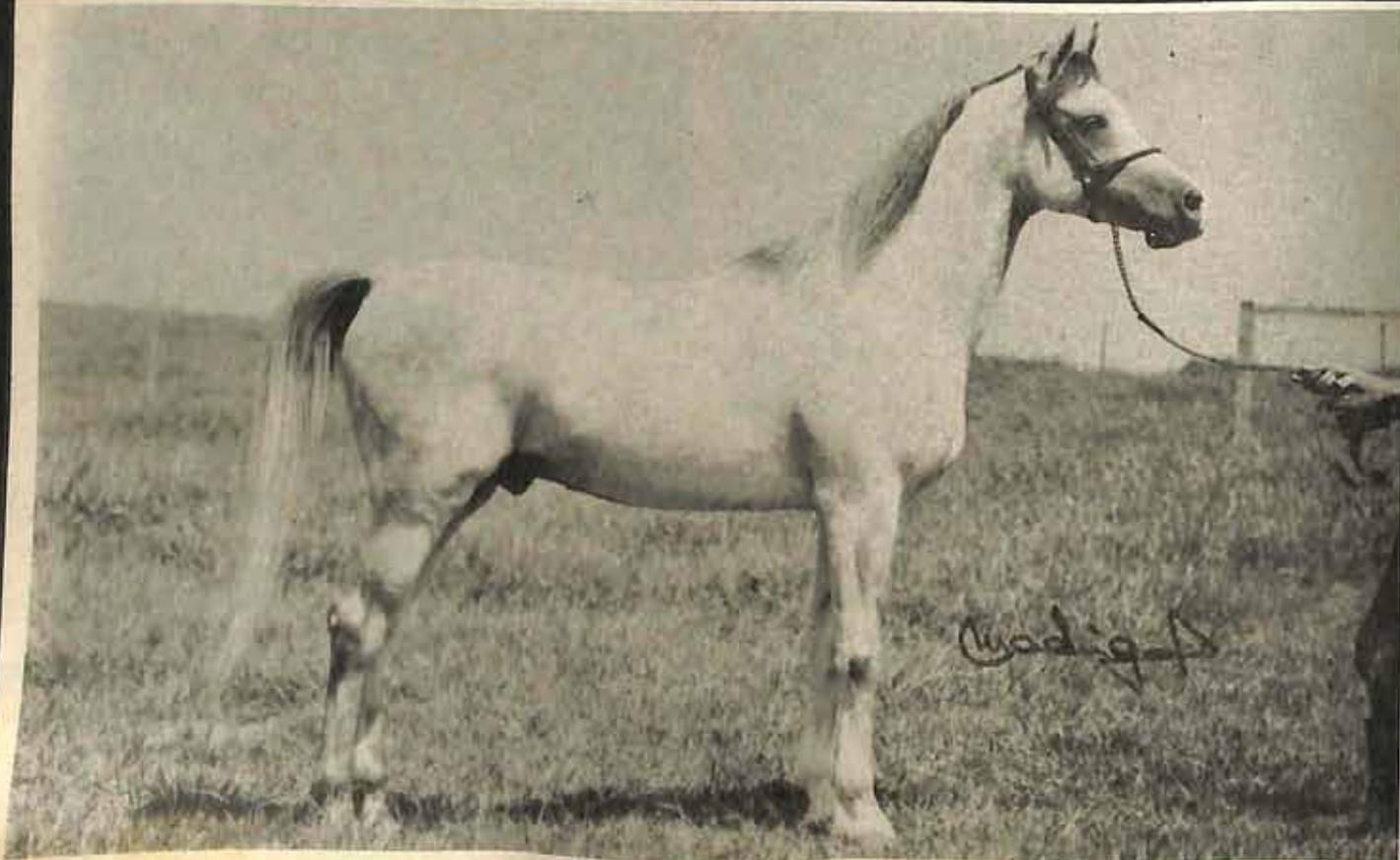


**Criamos Gado Holandês,
Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro
e do melhor. Venha visitar-nos.**

NESTA PÁGINA MOSTRAMOS
SERENITY MASHALLÁ (ÁRABE)
4 ANOS. IMPORTADO DO CANADÁ

**FAZENDA
FORTALEZA**

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP



Feira de gado Holandês no RS vende três milhões



Flagrante da solenidade de abertura da Expofeira de Gado Holandês, em Esteio, vendo-se o secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, dr. Getulio Marcantonio e o sr. Kurt Weissheimer, presidente da Associação de Criadores de Gado Holandês do mesmo Estado.

Bons resultados distinguiram a primeira grande feira de gado Holandês realizada no Parque de Esteio, a 20 km de Porto Alegre. Expositores e compradores compareceram à iniciativa da Associação de Criadores da raça frísia, uma das primeiras a ser introduzida no Rio Grande do Sul, pois já em fins do século passado apareciam animais da raça Holandesa e seus mestiços nas primeiras exposições de agricultura que então se realizaram, no Estado sulino.

Acima de 40 criadores apresentaram animais de sua criação. Vieram de 25 diferentes municípios distribuídos por todo o Estado e desde o extremo litoral Sul até o Oeste, na fronteira com a Argentina. A feira mostrou-se um centro de negócios, atraindo tanto criadores pequenos como criações de renome e tradição pela alta classe de seu plantel.

VENDERAM-SE 90% DOS ANIMAIS INSCRITOS

As vendas foram em leilão, sistema que já se tornou habitual nos remates e exposições de gado no Rio Grande do Sul. Modalidade que o estado gaúcho "importou" há meio século do Uruguai e da Argentina. Modalidade que presentemente caracterizam as vendas de reprodutores e de gado de cria em todo o Estado. Leiloeiros rurais do Rio Grande já estão atuando em outros Estados do país tentando introduzir um sistema que se tem como altamente vantajoso para a comercialização dos animais para cria e

para engorda. Vantajosa tanto para o vendedor como para o comprador.

As vendas na 1.ª Expofeira de Esteio andaram em 3,3 milhões de cruzeiros, sendo que mais de 500 cabeças entre machos e fêmeas mudaram de dono ao correr do martelo.

A maioria dos animais vendidos ficou no Rio Grande do Sul, estimando-se porém que 25% dos exemplares leiloados tenham ido para outros Estados. Especialmente para os de Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais.

OFICIALIZADA PELO GOVERNO DO ESTADO

Realizada nos dias 13 a 16 de abril próximo passado, a Feira foi aberta pelo sr. Getulio Marcantonio, secretário da Agricultura. Autoridades, criadores e técnicos compareceram ao ato oficial que teve o amplo Parque de Esteio, pertencente à Secretaria da Agricultura, como local apropriado para o êxito do certame. O sr. Governador do Estado, dr. Sival Guazelli esteve presente à feira num dos dias de remates, prestigiando a iniciativa que a Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul se propõe a renovar anualmente. Já está anunciada a segunda feira para abril de 1976, na qual se esperam corrigir as falhas que tenham por ventura se verificado este ano, de forma a assegurar um êxito comercial ainda melhor para os certames dos próximos anos.

PREÇOS OBTIDOS

Os preços oscilaram muito, indo desde Cr\$ 2.000 por novilha, até 70 mil cruzeiros pelo touro que a Secretaria da Agricultura adquiriu para a sua Central de Inseminação, estabelecimento situado junto ao próprio Parque de Esteio onde estão vários reprodutores bovinos de diversas raças de corte e de leite, fornecendo sêmen que o Estado vende aos criadores. Um centro sem igual no País que fornece cerca de 100 mil doses anuais. O touro comprado para essa finalidade foi exposto pela Granja São Sebastião, de Bagé e propriedade do conhecido criador bageense sr. Vicente Silveira Donazar. Trata-se de exemplar importado do Uruguai, tendo seis anos.

O preço mais alto em fêmeas foi o da vaca "Mairatá 117 Nettis Marquis" vendida por Cr\$ 37.500,00. Mairatá tinha vencido o Concurso Leiteiro que se realizou no recinto do Parque durante o certame. Foi exposta pelo sr. Manoel Onofre de Araujo, de Viamão, que a tinha comprado como novilha de dois anos, do criador sr. Antonio Soares de Soares.

O segundo melhor preço em fêmeas foi o da vaca "Lolas Laurel Centurion 553" da Granja São Sebastião, do sr. Vicente Donazar, de Bagé, arrematada por 30 mil cruzeiros, pelo sr. Mario Orweiler, de Gravataí.

Em fêmeas houve bons negócios tanto em animais puros de origem como em puros por cruza. Nessa última classe, os preços médios andaram desde 4 mil até 10 mil e mesmo mais.

Em vacas puras de origem, que no Rio Grande do Sul são denominadas "puras de pedigree" em obediência à prática inglesa, seguida nos países Prata, houve bons preços de 15 a 20 mil cruzeiros. Uma vaquilhona pura de origem da Granja da Branquinha, do criador sr. Kurt Weissheimer, de Viamão, alcançou Cr\$ 26.500,00.

Um dos estabelecimentos vendedores, a Granja São Sebastião, acima citada, vendeu um total de Cr\$ 794.000,00, liderando assim a lista das granjas com maiores vendas.

Abaixo a relação dos animais vendidos, destacando-se o preço médio obtido em cada categoria:

11 Vaquilhonas de 1 ano — PO — Cr\$ 100.875,00 — média Cr\$ 9.179,45.
16 Vaquilhonas de 2 anos — PO — Cr\$ 195.500,00 — média Cr\$: 12.218,75.
23 Vaquilhonas de 3 anos — PO — Cr\$ 366.750,00 — média Cr\$ 15.945,65.
94 Vacas — PO — Cr\$ 1.184.375,00 — média Cr\$ 12.599,73.
1 Vaquilhona de 1 ano — PC — Cr\$ 6.000,00 — média Cr\$ 6.000,00.
18 Vaquilhonas de 2 anos — PC — Cr\$ 105.140,00 — média Cr\$ 5.841,11.
22 Vaquilhonas de 3 anos — PC — Cr\$ 145.990,00 — média Cr\$ 6.635,90.
121 Vacas — PC — Cr\$ 706.500,00 — média Cr\$ 5.838,84.
2 Vaquilhonas de 1 ano — M — Cr\$ 4.000,00 — média Cr\$ 2.000,00.
17 Vaquilhonas de 2 anos — M — Cr\$ 52.700,00 — média Cr\$ 3.100,00.
24 Vaquilhonas de 3 anos — M — Cr\$ 91.950,00 — média Cr\$ 3.831,25.
100 Vacas — M — Cr\$ 458.000,00 — média Cr\$ 4.580,00.
3 Touros de 1 ano — Cr\$ 14.500,00 — média Cr\$ 4.833,33.
6 Touros de 2 anos — Cr\$ 70.900,00 — média Cr\$ 11.816,66.

Ainda a Expofeira de gado Holandês

KURT WEISSHEIMER

Em estudos anteriores, analisando as primeiras impressões da ExpoFeira de Gado Holandês, realizada de 13 a 16 de abril referimo-nos a "erros e falhas que se verificaram e que deverão ser corrigidos em próximos certames".

Entre esses erros é falhas ressaltada desde logo, a falta de uma seleção rigorosa que não foi feita nos animais leiteiros, que foram oferecidos à venda. Muita vaca e novilha não possuíam as condições mínimas para serem apresentadas como possíveis produtoras de leite e alguns animais nem sequer conheciam bucal ou eram mansos de cabresto, para usar o termo campeiro. Nem podiam ser conduzidos à pista de remates porque acabariam "levando algum distraído assistente por diante". — Os exames negativos de tuberculose e brucelose foram feitos rigorosamente pelas Inspetorias Veterinárias da Secretaria da Agricultura, nas sedes municipais de procedência, que também forneceram o "livre trânsito" atestando que a vacinação contra a febre aftosa havia sido procedida, como prescreve o regulamento sanitário. Quanto aos animais de baixa categoria, que, na sua maioria, entrava e saía de pista, apresenta a justificativa de

que se era comercializada alguma vaca ou novilha que deixava muito a desejar, "não há somente um vendedor de "material ordinário", mas também um comprador que gosta de comprar a preços de pechincha e que é maior de idade, vacinado e portanto sabe ou deveria saber o que faz". Mas a solução para as próximas feiras se apresenta relativamente fácil. Basta que os técnicos da Secretaria da Agricultura façam um metucioso exame nos animais que se destinam à venda pública, nas propriedades dos vendedores, com antecedência, barrando a remessa à feira de animais que apresentam características inconvenientes, assim como é feito com aqueles que reagem positivamente à soro-aglutinação da tuberculose ou à brucelose, no exame de sangue. Evitar-se-ia a situação de constrangimento aos técnicos que cuidam da sanidade animal, de proibir a participação na feira, de exemplares pouco convenientes. Como a 2.ª Exposição Feira, programada para abril de 1976, possivelmente deverá ser de "gado leiteiro", com a participação, portanto, de criadores de outras raças leiteiras, além do holandês, cuida-se de uma maior integração das respectivas Associações de Criadores com os órgãos técnicos do governo es-

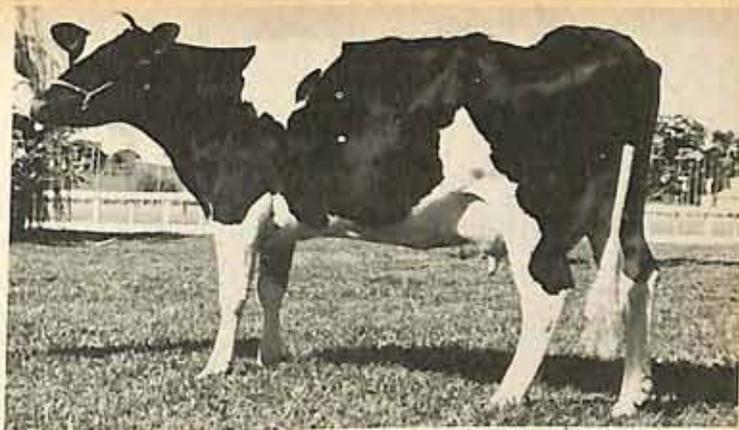
tadual. Convém sempre ter presente que uma vaca produtora de menos de 10 litros diários, não paga a comida que se lhe dá e nem o cuidado que lhe deverá dispensar seu proprietário. Não é com péssimas produtoras de leite, por maior que seja a quantidade que existam, que pode ser resolvido o problema da produção, por melhor que seja o preço. Existe entre nós muita vaca de boa pintura preta e branca, que é digna de ser enviada ao açougue, enquanto que há muitas mestiças, zebuas ou não, das mais variadas pelagens, que são boas e econômicas produtoras de leite, apesar de zootecnicamente, talvez, marginalizadas. Ao lado das deficiências naturais e compreensíveis, a Exposição Feira realizada apresentou um aspecto altamente positivo: no momento em que a pecuária do Estado atravessa um período difícil, pela falta de comercialização do boi e da vaca para abate, parece-nos e pode-se chegar à conclusão de que a criação da vaca leiteira é uma das alternativas da solução para a crise. Para uma vaca leiteira em produção ou uma novilha de bom tipo prestes a parir, sempre haverá mercado comprador. O criador de gado leiteiro, mal comparando, é como o jogador de poquer, que para fa-

zer a sua seqüência, compra uma carta que pode ligar nas duas pontas. Se a vaca parir um bezerro macho, que talvez não convenha criar, principalmente agora que o novilhão ou boi não apresenta preço compensador, no próximo parto possivelmente lhe trará uma fêmea, que convenientemente criada, com cuidado, capricho e um pouco de tecnologia moderna, se tornará dentro de 24 a 27 meses em uma boa produtora de leite, fonte de riqueza.

A meta imediata das Exposições Feiras de Gado Leiteiro poderá ser o de tornar o Estado auto-suficiente em produção e consumo de leite, mas o alvo seguinte é muito importante também. Será o de fazer da vaca leiteira uma fonte de riqueza para o Rio Grande do Sul, como ela é para a Argentina e Uruguai e em escala bem mais ampla para o Canadá e os Estados Unidos da América. Assim, como nas Exposições Estaduais e Internacionais de Esteio só é permitida a apresentação de animais puros de pedigree, nas Exposições Feiras de Abril, no futuro, poderão ser feitos a classificação e o julgamento das vacas e novilhas puras por cruza, dando assim maiores possibilidades a todos os criadores e não só aos chamados cabanheiros.



O mais alto preço dos leilões registrou-se com um touro importado do Canadá, apresentado pela Cabanha São Sebastião, de Vicente Silveira Donazar. Foi adquirido pela Secretaria da Agricultura para ser usado na Central Rio-Grandense de Inseminação Artificial. O Estado pagou por ele 70 mil cruzeiros.



No concurso "Balde de Ouro" realizado na 1.ª Expofeira de Esteio foi vencedora a vaca Cairatá 117 Nettie Marquis, de propriedade do sr. Manoel Onofre de Araujo, de Viamão, RS. Em três ordenhas, em 24 horas, aquele animal produziu 28,900 litros. Essa vaca holandesa foi arrematada por Cr\$ 37.500,00.

3 Touros de 3 anos — Cr\$ 36.000,00
— média Cr\$ 12.000,00.
5 Touros Adultos — Cr\$ 105.000,00 —
média Cr\$ 21.000,00.

O CONCURSO DE LEITE

Uma prova de leite foi realizada durante a 1.ª Expofeira de Holandês. Prova de 24 horas. Sagrou-se vencedora a vaca "Mairatá 117 Nettie Marquis" do sr. Manoel Onofre de Araujo, de Viamão. Em 3 ordenhas feitas pelo tratador Saul Gonçalves Jacinto, deu 28,900 litros de leite.

Em segundo lugar ficou a Granja São Sebastião, de Vicente S. Donazar, com a vaca "Lolas Madcap Boy 311" que produziu 24,600 litros.

A mesma Granja São Sebastião conquistou o terceiro lugar com a vaca "Videssa 1042 Review Madcap" importada do Uruguai. Produziu 21,700 litros.

ORGANIZAÇÃO E FINANCIAMENTO

O Escritório Rural que organizou a 1.ª Expofeira foi Pons Remates S.A., cabendo o martelo de leiloeiro rural ao dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado.

Amplio financiamento bancário foi concedido na Feira pela rede bancária, destacando-se o Branco do Brasil, o Banco do Estado do Rio Grande do Sul e o Banco Sul Brasileiro e assegurando êxito à iniciativa da Associação gaúcha de criadores de Holandês, atualmente sob a presidência do criador sr. Kurt Weissheimer que deu começo a série de grandes feiras de Holandês que a Associação pretende realizar todos os anos.

EQUIPAMENTO MÓVEL

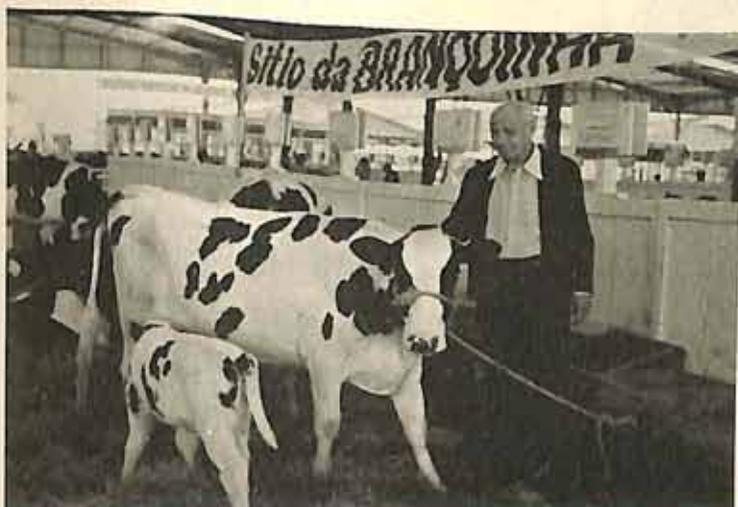
Os expositores que compareceram ao parque de Esteio puderam contar com

um eficiente atendimento veterinário para todos os animais expostos, através do Clinomobil, uma completa clínica ambulante, totalmente equipada e inclusive em condições para atender qualquer intervenção cirúrgica.

O Clinomobil, único existente na América Latina, foi importado da Alemanha pelo convênio com o governo alemão e tem servido nas exposições de animais do Rio Grande do Sul.

O atendimento clínico-cirúrgico é mantido durante as 24 horas pelo revezamento de 30 estudantes da Faculdade de Veterinária da UFRGS, de Porto Alegre, acompanhados de um veterinário formado e um enfermeiro.

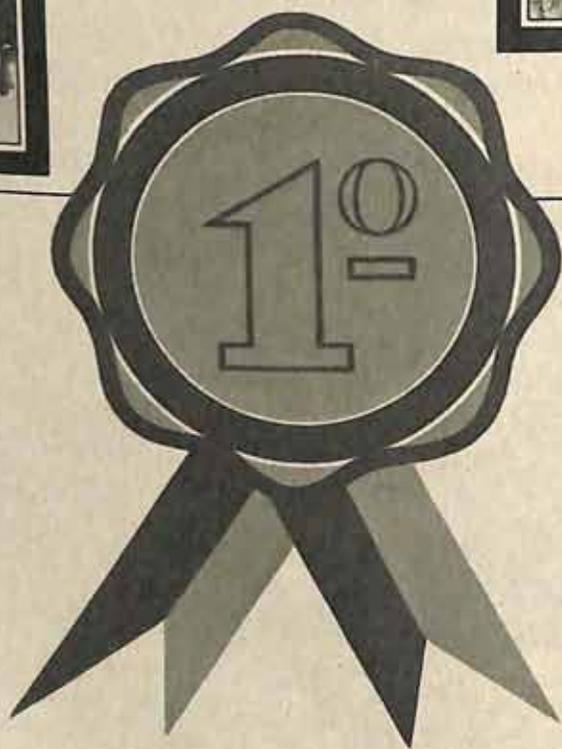
A maioria dos atendimentos na exposição é de casos de timpanismo, geralmente ocasionado pela mudança de alimentação do animal a que está habituado na fazenda.



O sr. Kurt Weissheimer, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandes do RGS, dedica-se com entusiasmo a criação de gado leiteiro. Na foto ele mostra um dos seus produtos do Sítio da Branquinha vendidos em leilão da 1.ª Expofeira de Esteio.



O Clinomobil, uma completa clínica móvel, pronta para ser usada a qualquer momento, e em qualquer lugar, é a única existente na América Latina. Foi importada da Alemanha e ficou a disposição dos criadores na 1.ª Expo Feira de Esteio.



**Se o seu sucesso
depender
de financiamento,
conte com
o Mercantil.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

—o mais alto padrão de serviços

Uso da uréia como alimento de bovinos

Em virtude de numerosos pedidos de informações sobre o emprego da uréia na alimentação de bovinos a A.B.C. enviou a seus associados os seguintes esclarecimentos.

1.º) A uréia é utilizada para substituir, parte dos alimentos proteínicos que entram na confecção de rações para os animais: farelos de tortas de oleaginosas (soja, algodão, amendoim, etc.).

2.º) Não deve ser utilizada para substituir alimentos energéticos tais como milho, cevada, aveia, etc., simplesmente porque a uréia fornece apenas Nitrogênio não protéico posteriormente aproveitado pelas bactérias do rume para síntese de aminoácidos e proteínas.

3.º) As quantidades de uréia utilizadas na alimentação dos animais variam de 50 a 150 g por dia, dependendo do valor energético da ração.

4.º) A uréia somente é economicamente utilizável pelos bovinos em "rações" com teores de proteína inferiores a 12%.

Assim uma ração com 6-8% de proteínas pode receber uréia até que seu teor em potencial protéico se eleve, no máximo até 12%.

5.º) Portanto a uréia deve ser dada em quantidades certas. No rume ela é desdobrada e transformada em Amônia, fonte de Nitrogênio para as bactérias. Se houver excesso de Uréia e portanto excesso de Amônia, a parte não utilizada pelos microorganismos do rume atravessa as paredes desse compartimento, entra na corrente sanguínea, transforma-se novamente em uréia no fígado e elimina-se pela urina. Se as quantidades de Amônia produzida forem excessivamente elevadas o animal poderá sofrer intoxicações ou envenenamentos que podem levá-lo à morte.

6.º) As quantidades certas de uréia a ser empregadas diariamente para cada animal dependem da quantidade de

bactérias existentes no rume e da velocidade com que elas absorvem a amônia produzida. Como a degradação das proteínas naturais dos alimentos também produz amônia, a adição de uréia à rações de altos teores protéicos terá valor insignificante ou nulo. Daí se reconhecer que a adição de uréia é benéfica e econômica em rações de baixos teores protéicos e não oferece resultados benéficos, nem compensadores, em rações cujos teores de proteína sejam superiores a 12% de proteínas.

7.º) É por esse motivo que o emprego da uréia se faz em rações constituídas de capins, de palhas, de sabugos, de silagens, enfim, de volumosos de baixo teor protéico, substituindo, parte dos alimentos proteínicos usados para elevar o teor de proteínas das rações.

Teoricamente, 1 kg de uréia teria um potencial protéico de 280%. Em tais circunstâncias sendo todo seu nitrogênio aproveitado, 1 kg de uréia equivaleria a 10 kg de torta de algodão com 28% de proteína. A única diferença é que a uréia fornece apenas Nitrogênio, ao passo que os alimentos naturais oferecem, além das proteínas, outros nutrientes como carboidratos, minerais, etc.

Para sintetizarem proteínas a partir da uréia as bactérias necessitam de outros elementos entre os quais fósforo, enxofre, carbônio, etc. que fazem parte também, dos aminoácidos e das proteínas.

Por tal motivo, o emprego da uréia, na prática, recomenda-se para substituir, no máximo, um terço das proteínas naturais existentes nas rações, associado ao emprego de misturas minerais.

8.º) As quantidades de uréia empregadas para elevar o potencial do valor protéico das rações depende do valor dos alimentos componentes da ração em termos de Energia (NDT ou Nutrientes Digestíveis Totais), de acordo com o quadro abaixo organizado por Roffler e Satter da Universidade de Wisconsin, U.S.A.

LIMITE MÁXIMO DA UTILIZAÇÃO DA URÉIA PARA ELEVAR O VALOR PROTÉICO DAS RAÇÕES

% de Proteína Bruta *, natural na ração antes de adicionar uréia	% de NDT na ração *			
	60-65	65-70	70-75	75-80
	% do valor protéico a atingir após adição de uréia			
8	10,0	10,5	10,9	11,2
9	10,4	10,9	11,3	11,6
10	10,8	11,3	11,7	12,0
11	11,2	11,7	12,1	12,4
12	—	12,1	12,3	12,8
13	—	—	—	—

* Na Base de Matéria Seca.

De acordo com esse quadro, as rações pobres em proteínas podem ter esse teor elevado de acordo com seu valor em NDT. Assim uma ração com 8% de Proteína Bruta, na base de matéria seca, com 60-65% de NDT, pode ter seu teor elevado até 10% de proteínas com a adição de uréia. Se essa mesma ração de 8% de Proteína Bruta contiver 75-80% de NDT, seu teor de Proteína poderá ser elevado até 11,2%.

Mas, uma ração com 13% de proteínas, já não comporta elevação de seu teor, com auxílio da uréia. Nesse caso, se quisermos que a ração venha a conter 14-16-18% de proteínas, esses teores precisam ser elevados com proteínas naturais e não com uréia.

Em resumo, a uréia se torna útil e econômica para elevar os teores de proteínas, em rações com menos de 12% de proteínas.

Em rações com teores acima desse nível seu efeito é praticamente nulo e, portanto antieconômico.

9.º) Os animais alimentados a campo, especialmente nos períodos da seca, os animais que recebem silagens de capins, ou mesmo de milho ou de sorgo ou ainda cana picada, dificilmente terão uma ração diária com 12% de proteínas.

Nesse caso, o emprego da uréia, nas quantidades devidas se torna útil e econômico.

MÉTODOS DE EMPREGAR A URÉIA

a) Os animais não podem receber diariamente quantidades ilimitadas de

	Melaço + Uréia	Consumo máximo
1.ª semana	9,750 kg + 0,250 kg	1,000 kg/cab/dia
2.ª semana	9,500 kg + 0,500 kg	1,500 kg/cab/dia
3.ª semana	9,250 kg + 0,750 kg	1,500 kg/cab/dia
4.ª semana	9,000 kg + 1,000 kg	1,5-2,0 kg/cab/dia

De acordo com esse esquema, os animais estarão recebendo por cabeça e por dia, na primeira semana, 25 gramas de uréia; na segunda semana, 75 gramas; na terceira semana, 112,5 gramas e na quarta semana de 150 a 200 gramas de uréia.

d) A uréia só deve ser empregada na alimentação de ruminantes: bovinos e ovinos.

e) Não deve ser usada para bezerras antes da desmama.

f) Sua administração deve ser controlada para que os animais não venham a consumir quantidades acima das normais.

O emprego da uréia vem sendo preconizado, também, para elevar o teor proteico das silagens.

A indicação de Roffler e Satter é a de se irrigar a massa, no momento da ensilagem, com uréia bem diluída em água ou em melaço aplicando-se 44,5 kg do produto por tonelada de material depositado no silo. Essa aplicação, por meio de regadores ou de pulverizadores, deve ser uniformemente distribuída por toda

uréia, pois, nesse caso, doses elevadas podem determinar intoxicações ou envenenamentos provocando mortes.

As quantidades médias utilizadas pelos animais adultos variam de 50 a 150 g de uréia por dia.

Essas quantidades não devem ser ingeridas de uma só vez e nunca sem estar bem misturadas aos alimentos.

b) As quantidades iniciais devem ser reduzidas para atingirem posteriormente os níveis convenientes após algumas semanas. Essa prática é importante para que no rume se desenvolvam tipos de bactérias especializadas na absorção do Nitrogênio da Amônia.

c) A maneira mais prática de se utilizar a uréia na alimentação dos animais tem sido através da mistura melaço-uréia, na proporção de 1 kg de uréia para 9 kg de melaço. Essa mistura deve ser bem feita para que a uréia se dissolva completamente no melaço. Cada quilo dessa mistura proporcionará, então, 100 g de uréia.

A mistura melaço-uréia é oferecida aos animais em cochos de madeira com uma grade, também de madeira, que permanece flutuando sobre a mistura, destinada a evitar que os animais bebam o melaço e que apenas o utilizem lambendo, isto é, ingerindo a mistura em reduzidas porções por vez.

A adaptação progressiva dos animais à uréia requer cuidados especiais. A recomendação da Petroquisa, para esse fim é a seguinte:

a) a massa à medida que se vai ensilando o material.

O emprego da uréia finamente moída ou da uréia diluída em água para ser misturada às misturas de concentrados ou aos volumosos também pode ser feito, mas oferece o perigo de serem mal distribuídas e o de alguns animais ingerirem quantidades excessivas.

Nos Estados Unidos foi patenteada uma forma de utilização da uréia pela Universidade de Iowa que impede a rápida transformação do produto em amônia. Incluída no amido de milho por um processo de cocção sobre pressão, produz-se o que foi denominado "amido uréia". Esse produto, liberando lentamente a uréia no rume, evitaria a formação súbita de grandes quantidades de amônia, dando tempo suficiente para que as bactérias a utilizassem e evitando intoxicações.

Na forma indicada, melaço-uréia, empregada com os cuidados acima descritos a uréia é um suplemento para enriquecer rações constituídas de milho desintegrado, palhas, sabugos, cana, silagem etc. Em animais de campo é um suplemento para

deficiências dos capins quando estes perdem seu melhor valor nutritivo.

Finalmente como explicação final e melhor orientação aos produtores de leite devemos dizer que as "rações" isto é, o total consumido por dia por uma vaca (no pasto e nos cochos) desde que contenham 12% de Proteínas e 60-70% de NDT, são suficientes para vacas leiteiras produzindo de 15 a 20 kg de leite por dia.

De tal sorte, rações de baixo teor proteico, e de baixo valor energético, poderão ser melhoradas com uréia e alimentos energéticos (milho, sorgo, mandioca, cevada etc.) para terem 12% de Proteínas e 65-70% de NDT.

Rações com esses teores são dadas às vacas com aquelas produções, às vacas secas em gestação, às novilhas, aos animais de corte, etc.

Quando as vacas iniciam a lactação e atingem produções acima de 20 kg nas primeiras semanas, elas devem receber além da ração acima mencionada com 12% de Proteínas, um suplemento constituído exclusivamente de proteínas vegetais, com 40-45% de Proteína Bruta, na base de meio quilo para cada 2, 3 quilos produzidos acima dos 20 kg.

Repetimos, mais uma vez que ração é tudo que a vaca consome nas 24 horas do dia e isso é que deve dar, somado, o teor de 12% de Proteínas.

O que se adquire no comércio, em sacos não é "ração" mas uma mistura de alimentos destinados a compor a "ração" do animal.

Assim, misturas ou alimentos adquiridos no comércio com diferentes teores de proteína, não são ração, mas suplementos ou componentes da "ração" que o animal vai ingerir além do que consome, de capins, de cana, de silagem, etc.

Suponhamos que estamos fornecendo a uma vaca 20 kg de silagem por dia, com 4% de Proteína e 2 kg de farelo de algodão com 28% de proteína. A "ração" então perfaz um total de 22 kg com aproximadamente 6% de Proteína Bruta. Para que essa ração viesse a ter 12% de Proteínas, empregando-se silagem e torta de algodão seriam necessários 33% de torta e 77% de silagem. Dando-se os mesmos 20 kg de silagem dever-se-iam dar 8,5 kg de torta de algodão para se oferecer uma ração com 12% de Proteínas.

Considerando que essa vaca pode ingerir, por dia, 150 g de uréia a ração poderia então passar a ter:

Silagem	20 kg
Algodão	7 kg
Melaço-Uréia *	1,5 kg

Um quilo e meio de melaço-uréia, substituirão, pois, 1,5 kg de farelo de algodão. ■

* Melaço-Uréia conforme a fórmula anteriormente explicada.



Krishna S.V.R. Kasudi II DC



Arjun Nalini II DC



Patnino



20 **FAZENDA CACHOEIRA** 40
GADO IMPORTADO

GIR - NELORE - GUZERÁ - MURRAH

REPRODUTORES ZEBU

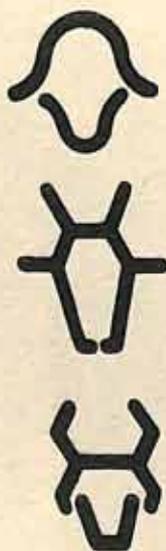
ALTA LINHAGEM

SEMEN CONGELADO

SEMEN DE NOSSOS RAÇADORES E DE OUTROS TOUROS FAMOSOS DO BRASIL, INDUSTRIALIZADOS DENTRO DOS MELHORES PADRÕES TÉCNICOS.

AGRO PECUÁRIA GARCIA CID LTDA.

CENTRAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO DE SEMEN
LABORATÓRIO: RODOVIA BR - 369 - KM 7 - FONE: 23-4969
ESCRITÓRIO: RUA TUPI, 378 - FONES: 22-1265 - 23-1996
86.100 - LONDRINA - PARANÁ - BRASIL



COMPRE AGORA

O SEU REPRODUTOR

na

14^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS



NÃO
DEIXE
ESCAPAR
A
OCASIÃO

VENHA A SÃO PAULO... OS MELHORES REPRODUTORES DE TÓDAS AS ESPÉCIES E RAÇAS ESTARÃO REUNIDOS NA GRANDE 14.^a FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, DE 2 A 12 DE OUTUBRO DE 1975. TÃO CEDO NÃO APARECERÁ OPORTUNIDADE IGUAL PARA VOCÊ MELHORAR SEU REBANHO

TÓDAS AS RAÇAS - NEGÓCIOS DIRETOS - CRÉDITO NA HORA!

UMA FEIRA É UM LUGAR DE NEGÓCIOS

A maioria das pessoas que se dirigem para uma FEIRA, sempre tem em mente comprar ou vender alguma coisa. Nesta FEIRA estarão reunidos os maiores e mais adiantados criadores nacionais e aí está uma esplêndida oportunidade para aqueles que têm alguma coisa para oferecer aos criadores: DEBULHADORES, TRITURADORES, DESINTEGRADORES, TRATORES E SEUS IMPLEMENTOS, CARRETAS, JIPES, AUTOMÓVEIS, ORDENHADEIRAS MECÂNICAS, DESNATADEIRAS, BATEDEIRAS, CAMINHÕES, CONJUNTOS PARA FRIO, MOTORES, GERADORES E AVIÕES.

Veja quantas vantagens!

V. ESCOLHE MELHOR! V. compra comparando. Lado a lado, estarão reprodutores dos melhores rebanhos do País, da raça que lhe interessa, com documentação de controle quantitativo e qualitativo, pois só são admitidos animais registrados e controlados.

ANIMAIS 100% SÃOS! Só entram na FEIRA animais 100% saudáveis, com atestado de saúde de veterinário recomendado pela Associação Brasileira de Criadores, pelo Instituto Biológico ou pelo Ministério da Agricultura.

PREÇO VANTAJOSO! Na FEIRA, os negócios são realizados diretamente com os proprietários, não havendo leilão, nem intermediários. Tratando diretamente, V. poderá fazer sempre melhores negócios. E V. não paga imposto de circulação de mercadorias.

CRÉDITO NA HORA! Bancos oficiais e particulares estarão trabalhando em conexão com a FEIRA, no próprio recinto. E além deles, os próprios criadores também oferecem, na hora, facilidades de crédito para suas compras.

EMBARQUE IMEDIATO! V. acaba de comprar e o animal já pode ser embarcado para qualquer ponto do País. Desta maneira, sua estada em São Paulo poderá ser a mais rápida possível.

FACILITE AINDA MAIS! Peça ao seu Banco remeter sua ficha bancária à Matriz em São Paulo. Com ela, os seus negócios serão facilitados ainda mais.

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE AGOSTO

NEGÓCIOS DIRETOS COM OS PROPRIETÁRIOS - CRÉDITO NA HORA!

COMPRE AGORA O
SEU REPRODUTOR NA

14^a FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 2 A 12 DE OUTUBRO DE 1975.

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES



Duas belas festas do cavalo rural

J. N. FROTA JR.



Este "aporreado", gineteado "em pelo", uma vez solto pelos "peões" que o prepararam para ser montado, tanto concoveava como urrava... Note-se que está em pleno ar e o cavaleiro completamente inclinado para a frente.

I — IV SEMANA CRIOLA DE BAGÉ

A I Semana Criola Internacional de Bagé foi a festa que, sem esperarmos, estava se realizando quando naquela cidade fronteira chegamos na tarde de sábado, 14 de março último.

Nossa viagem ao Rio Grande do Sul foi feita com dois objetivos principais: 1. — visitar em Bagé, acedendo a amável convite, o amigo Fernando Sá, criador dos melhores e dos mais antigos da raça Criola, ex-presidente da A.B.C.C. Crioulos e companheiro das Semanas do Cavalo de Campo Grande-MT e Goiânia-GO, nas quais como juiz único da raça gaúcha comprovou as mesmas grandes qualida-

des de jurado já demonstradas anteriormente em quatro desses outros certames e em outros no estrangeiro. Seu profundo conhecimento do "grande" pequeno cavalo dos pampas foi definitivamente consagrado pelo prof. Emílio Solanet, cujos animais levam o sufixo "Cardal", ao convidá-lo para fazer a apresentação da 2.ª edição do livro *Pellajes Criollas*; e em 2.º, passar uns dias no Rancho das Pitangueiras, em Santana do Livramento, com o nosso querido "ermão" e amigo Arge-miro Simões Moreira, para matar as saudades que as contingências da vida nos havia separado há cerca de vinte anos...

Chegando a Bagé, ainda na portaria do Charrúa Hotel, telefonamos para Fernando que, entre espantado e alegre (pelo

menos foi essa a nossa impressão), deu apenas quinze minutos para que nos aprontássemos, pois "em seguida" nos apanharia com uma surpresa. Quando descemos já nos esperava e logo tomamos o seu carro. Perguntamos pela surpresa e ele pediu que esperássemos um pouco. Logo a seguir davamos entrada no Parque de Exposições, onde estavam sendo disputadas as semi-finais da prova de "gineteada", em pelo e com arreios.

Essa a surpresa que Fernando tinha para nós e que foi, sem dúvida das mais agradáveis. Com uma cajadada matávamos dois coelhos: visitávamos o amigo e assistíamos a uma autêntica festa crioula.

O ambiente reinante era dos mais festivos e dos mais originais. Cidade da



Antes da prova os animais são apresentados a assistência. A maioria é de propriedade do C.G.T. "93" e entre uma festa e outra são distribuídos pelas estâncias dos sócios, que assim contribuem para manter a tropa.



Este representante do C.G.T. "93" gineteou o animal número 28, que lhe coube por sorteio. Deu-se "ao luxo" de "abandar o poncho", uma vez que o animal estava arreado e não em pelo.



Tão logo o ginete "atterrou de papo", já dois "amadrinhadores" cuidavam do animal. Os ginetes que participam das gineteadas não fazem desse esporte profissão, como acontece com os que participam dos chamados "rodeios" doutros Estados.



Na varanda, de frente para a objetiva o criador Heraldo Pessoa que na secretaria da A.B.Q.M. é tão aroeira quanto as pilastras que sustentam o telhado da nova sede.



O peão Antonio Lucas ao vencer a Prova de Laço montando GAGO, confirmou nossas previsões. Quando no número de julho/74 estampamos uma fotografia sua, dissemos na legenda: "Antonio Lucas está sempre disputando os primeiros lugares e "vai longe...".



Aspecto do lance de cocheiras levantado na segunda etapa do plano de construções. Observe-se que não se trata de "coisa provisória".



O patrão Durval Medeiros, exímio laçador brasileiro, desta vez ficou com o 2.º lugar na Prova de Laço. É como dissemos no texto: na pista todos são apenas concorrentes. A prova foi vencida por um peão.

fronteira e tradicional, não só os concorrentes estavam vestidos a caráter. Podemos mesmo dizer que a metade da assistência estava assim trajada. Peões da região que deixaram a campanha para participar dos festejos, patrões, capatazes, sócios dos C.G.T. da cidade e "piás" (cavaleiros infantis) exibiam suas bombachas, palas e chiripás, uns "de a pé" e outros montados em pingos e fletes bem aperados e as meninas (prendas) seus vestidos chitados e de roda.

O patrocínio da festa foi do C.G.T. "93" (Centro de Tradições Gaúchas "93" — homenagem à Revolução Federalista de 1893), de Bagé.

Observamos que na "gineteada" os cavaleiros não saem dos bretes já montados, como acontece no Brasil Central. Os "aporreados" são trazidos para o meio da pista onde uma turma de peões, a pé, procede tal qual nas estâncias da campanha, na época da doma, quando um verdadeiro "xucro" vai ser montado pela primeira vez. Tal ritual mantém a tradição e se constitui num espetáculo à parte.

Na "gineteada" em pelo a postura do "ginete" é característica: debruçado para

a frente (como se vê das fotografias), com os dedos da mão esquerda trançados na crina do bagual.

Sem dúvida a **Semana Crioula de Bagé** foi antes de tudo uma festa de brasilidade, nos moldes de tantas outras que, felizmente, promovem os C.G.T. de outras cidades do Rio Grande do Sul, mantendo assim vivos os usos e costumes da terra.

Daqui consignamos nossos agradecimentos ao casal Fernando Sá pela gentileza do almoço que nos ofereceu (a mim e a minha senhora) e ao "patrão" (título que significa o mesmo que presidente) do C.G.T. "93", Sr. Diogo Madruga, pelo convite, na manhã de domingo, para assistir da tribuna de honra o desenrolar das provas finais.

Não dispondo de muito espaço e de forma a que os leitores façam uma idéia do que foi a festa bageense, ilustramos este tópico com fotos e legendas explicativas.

II — INAUGURAÇÃO DA SEDE DO CLUBE DE ADESTRAMENTO DO CAVALO RURAL

Ao ensejo da inauguração da sede situada a 6 km da cidade de Presidente

Prudente-SP, à margem da rodovia para Porto Firmino, numa área de 25 ha, o C.A.C.R. promoveu mais uma festa do cavalo rural no dia 29 de março passado.

Com a inauguração da sede em estilo campestre, onde à aroeira coube papel preponderante na construção e na decoração, a Diretoria cumpriu mais uma etapa do plano de instalações.

Os "quarteiros" de Prudente começaram por adquirir a chácara. Depois fizeram a pista. Na segunda etapa construíram um lance de 12 cocheiras com depósito de forragens, sala de arreios e ducha coberta para cavalos. Agora inauguraram a sede. Tudo na base da contribuição particular dos sócios. Já pensam na construção de outro lance de cocheiras, igual ao primeiro.

É o primeiro clube de equitação rural (rural aqui tem o sentido de campeira) do Brasil, a cuja inauguração compareceram não só associados e suas famílias, mas também autoridades locais, que assim prestigiaram a festa.

Após a missa e a solenidade da bênção das novas instalações pelo Pe. Leão, foi

servido um suculento e farto churrasco, tendo a seguir início a disputa das provas equestres preconizadas pela A.B.Q.M. para a seleção funcional dos animais da raça.

Na categoria "adultos" essas provas são disputadas "pau a pau" entre amadores (patrões) e peões, o mesmo acontecendo nas provas reservadas para os "infantis e juvenis", disputadas pelos filhos daqueles que concorrem na categoria "adultos". Os prêmios (1.º, 2.º e 3.º) são em dinheiro, obtido pelas inscrições, havendo prêmios oferecidos por particulares.

Embora tenhamos recebido especial convite feito pelo Dimanche (Domingos de Souza Medeiros), o fato de passarmos na mesma época à categoria de "sessentão", obviamente ficamos impedidos de aceitá-lo.

Todavia, o nosso não comparecimento à festa não impedirá nossos leitores (se é que os temos, como diz Nelson Rodrigues) de tomarem conhecimento dos resultados das provas e, pelas fotos, de alguns flagrantes da festa, elementos que nos foram fornecidos pelo amigo Dimanche.

Se Deus quiser (e não mandar ao contrário) prometemos estar em Presidente Prudente por ocasião do V Leilão Oficial de Quarto-de-Milha.

PROVA	CATEGORIA	CAVALEIRO(A)	ANIMAL	RACA	TEMPO	Class. (Pontos)
TRES TAMBORES (Obs. Está nas inscrições dos dirigentes da A.B.Q.M. fazer, no futuro, esta prova ser disputada apenas por juvenis e crianças)	MIRIM (8/10 anos)	Renato S. Medeiros	Abajur	3/4 OM	19s 9d	1º
		Cristina Lane	Cacto	3/4 OM	20s 1d	2º
		Marcelo A. Pessoa	Mouro	1/2 OM	21s 5d	3º
	INFANTIL (11 anos)	Michael Emmert	Inguari	3/4 OM	20s 6d	1º
		Guilherme C. Peara	Atlântico	1/2 OM	20s 1d	2º
		Jaime Oliveira Jr.	Soberbo	3/4 OM	20s 5d	3º
		JUVENIL (19 anos)	Tereza Emmert	Picolé	3/4 OM	19s 9d
	Rosemary Lane		Janduba	3/4 OM	21s 1d	2º
ADULTOS (24 anos)	Irma M. Oliveira	Alazão Perigo	1/2 OM	19s 6d	1º	
	José F. Medeiros	Abajur	3/4 OM	19s 2d	2º	
Benedito Moreira	Bonito	1/2 OM	19s 9d	3º		
	SEIS BALIZAS	INFANTIL (11 anos)	Guilherme C. Peara	Atlântico	1/2 OM	24s 6d
Júlio César Oliveira			Cacique	1/2 OM	24s 1d	2º
Jaime Oliveira Jr.			Soberbo	3/4 OM	24s 5d	3º
JUVENIL (19 anos)		Tereza Emmert	Picolé	3/4 OM	24s 0d	1º
		Hélen Lane	Dracena	3/4 OM	25s 3d	2º
		W. Avelino Jr.	Campeão	1/2 OM	25s 9d	3º
ADULTOS (24 anos)	Irma M. Oliveira	Alazão Perigo	1/2 OM	22s 5d	1º	
	José C. D. Miranda	Paço Caço	1/2 OM	22s 8d	2º	
	Armando Medeiros	Atlântico	1/2 OM	22s 9d	3º	
LACO (Média dos tempos dos três turnos)	ADULTOS (24 anos)	Antônio Lucas	Gago	3/4 OM	20s 266m	1º
		Derval J. Medeiros	Aquário	1/2 OM	21s 237m	2º
		Benedito Moreira	Bonito	1/2 OM	22s 266m	3º
LACO (Melhor tempo num dos três turnos)	ADULTOS	Irma M. Oliveira	Alazão Perigo	1/2 OM	16s 7d	



Nesta foto os três primeiros colocados na Prova Seis Balizas. A esses "infantis", cavaleiros rurais do amanhã, é dispensada a mesma atenção que a Diretoria da Sociedade Hípica de Brasília confere aos seus "mirins"



Demonstrando que o cavalo era o "rei da festa" a Diretoria do C.A.C.R. proporcionou aos "casacas vermelhas" de D. Margarida Kunzli, a quem se deve a fundação e a continuidade da Sociedade Hípica de Presidente Prudente, a disputa de um concurso de saltos. O concorrente que aparece na foto é um... Quarto-de-Milha!

Assoc. Bras. de Criadores de Cavalos Crioulos
(Fundada em 1932)

RÚSTICO — PROLÍFICO — LONGEVO
MANSO — VERSÁTIL

Originário do Cavalo Ibérico que os conquistadores espanhóis trouxeram para a América do Sul (1535) e selecionado sem infusão de sangue de outras raças.

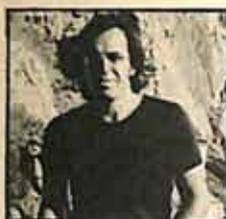
Sede e informações:
Rua Anchieta, 1978 — Conj. 903
96.100 — Pelotas — RS — Brasil
Telefone: (0532) 2-2515
End. Teleg.: "Crioulos"

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

Hans: pintor e criador de cavalos



Em minhas andanças por aí afora, não há fazenda neste mundo por onde eu não tenha passado.

E certa vez, visitando a saudosa Santa Amélia, foi grande a minha surpresa, quando deparei com uma verdadeira obra de arte: uma tela enorme, pintada a óleo, do Turbanete J.O.

Era como se ele estivesse presente na sala. Entre um elogio ao cavalo e outro ao artista, o Sr. José Oswaldo, proprietário do quadro, me deu este telefone em São Paulo: 260-9428.

Perguntei-lhe sobre o que se tratava, e fiquei sabendo que era o telefone do autor do quadro, e seu particular amigo, o Hans.

Dada a minha curiosidade sobre o fato, o Sr. José Oswaldo não hesitou em declarar:

"Hoje nós temos no Brasil um pintor que não fica devendo nada aos de fora, e que muito nos tem servido na divulgação da beleza desta raça de cavalos que é a Mangalarga".

Bem, continuando pelas fazendas encontrei mais coisas do Hans.

Na São Luiz, do Abel Pinho Maia, descobri a cabeça da égua Gironda A.J., Grande Campeã 72 — e um grande quadro do Paladino (o cavalo do Sr. Tourinho de Abreu — que passou um ano padreamo as éguas em Ibirá).

Ambos estupendos. O rapaz é bom mesmo, é fiel ao animal, tem um rigor absoluto. O quadro, além de belíssima obra de arte, serve como documento preciso do animal, como os quadros americanos e ingleses de cavalos.

E procurando por aí, encontrei outros milagres do artista: a cabeça do Estádio J.O., no escritório do Dr. Celso Ribeiro, em São

Paulo, a cabeça do Aldebaran 3 Estrelas, (de criação do artista) na residência do Dr. Atílio D'Angleri Neto, em Jundiá.

Agora, quem quiser saber mais sobre o artista, aqui vai a ficha completa: Hans Haudenschid, publicitário muito conhecido em São Paulo, ilustrador e pintor de vanguarda.

Rapaz novo, mas talentoso. Desde criança, Hans pinta cavalos de qualquer raça, como "hobbie". Tem experiência em Puro Sangue Inglês, Quarto de Milha, Árabe e Mangalarga.

Hoje, para conhecer melhor os seus modelos, já possui uma próspera criação de Mangalarga, em Tatuí.

Parabéns, Hans. Assim, com tantas encomendas, logo, logo você vai realizar uma exposição de quadros, só de cavalos. Mas o difícil vai ser o dono do quadro emprestá-lo para a exposição.

NORONHA

Eu sou o Tabapuã mais pesado



fazenda morada da prata



CRIADOR: MARIA HELENA DUMONT ADAMS

É... PESO é mesmo conosco!
Este é o 4.º ano consecutivo em que ganhamos o 1.º lugar na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho, com 391kg ajustado!

Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026. Vendas a cargo do sr. Cassio.

FIM DA PRATA — nascido em 16-9-73, por Aclamado e Tróia. 391 kg de peso e raça! Campeão da Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho - 1974.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Publicação de consulta e de registro dos principais acontecimentos pecuários do ano. Verdadeiro CATÁLOGO DE REPRODUTORES.

Mais de 400 páginas.



- **A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA NO BRASIL**
 - quantos bovinos temos • quanto produzimos de carne • quanto consumimos • o que vem a ser desfrute • onde produzimos.
- **ASPECTO MUNDIAL DA MODERNA CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE**
- **RESULTADOS SOBRE DESENVOLVIMENTO PONDERAL EM S. PAULO, RIO GRANDE DO SUL E NORDESTE**
- **NORMAS PARA MANEJO DAS PASTAGENS**
- **RESULTADO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA ABC, EM 1972** — Rebanhos com 20 ou mais lactações controladas cujas médias foram superiores a média da raça; produção média por rebanho; categoria de longevidade e novas detentoras da MEDALHA DE OURO; campeãs da raça por categoria e teste de progênie dos touros. Endereços de criadores com plantéis controlados.
- **CULTURA DA MANDIOCA. CULTURA DO MILHO.**
- **GRANDES CAMPEÕES** das exposições de S. Paulo (Capital), Uberaba e Esteio (Rio Grande do Sul).
- composição atual do Ministério da Agricultura e endereços em Brasília e por todo o território nacional. Composição e endereço das Secretarias de Agricultura. Composição e endereço da Confederação Nacional da Agricultura, Federações Estaduais de Agricultura e cidades que tem Sindicato Rural.
- endereço de criadores com produção leiteira controlada ou sob controle ponderal da ABC.
- **GRANDE CATÁLOGO DE REPRODUTORES**, 200 páginas em fino papel couche, muitas delas em cores com publicações dos criadores mostrando seus reprodutores e com índices por raça e nome do criador.
- **CONSTRUÇÃO DE CERCAS DE ARAME LISO** — Com 15 desenhos demonstrativos e explicações sobre este prático e eficiente sistema de contenção do gado.
- Como fazer um bom cimento.
- Fabricação e uso de lajotas pre-moldadas de concreto.
- Fabricação e uso do bloco de concreto de cimento.
- Fabricação e uso dos mourões de concreto armado.
- **SUINOCULTURA:** Instalações e equipamentos para bem criar suínos.

Preço do volume: Cr\$ 80,00

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1227-A

Fones: 62-6826 - 65-0116

São Paulo — SP

noticiário TORTUGA

20 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**Programa Tríplice Tortuga,
resulta em maior
rentabilidade do rebanho.**



19.º Ano

Junho de 1975

N.º 239

Programa Tríplice Tortuga

rentabilidade do rebanho.

A consagração de um programa é avaliada pela sua receptividade, conseqüente aos bons resultados.

Há alguns anos, a Tortuga lançou o Programa Tríplice e, hoje, sobre a milhares o número de criadores que o adotaram e comprovaram seus efeitos positivos.

O Programa Tríplice Tortuga é um conjunto de medidas de fácil aplicação, em qualquer propriedade rural. Trata-se de aliar à mineralização correta do gado a vitaminização potenciada e a desverminação, especialmente nas quadras críticas do ano.

MINERALIZAÇÃO CORRETA

A mineralização, embora seja prática hoje comum, nem sempre é feita corretamente. Temos sempre alertado que, além do fósforo, elemento fundamental, carente em quase todas as pastagens brasileiras, é preciso que o suplemento mineral contenha todos os micro e macroelementos essenciais para o bovino, como cobalto, cobre, ferro, iodo, manganês, zinco etc., perfeitamente balanceados. Muitas vezes, superada a carência de fósforo, aparecem sintomas que, a princípio, se confundem com a hipofosforose. Por isso, o suplemento mineral deve ser, como dissemos, completo, com seus componentes harmonicamente dosados, para evitarem-se antagonismos que restringem ou anulam até mesmo a assimilação do próprio fósforo.

Outro problema a considerar, na mineralização, é a concentração do suplemento no sal. O animal tem um limite de ingestão de sal, o qual

gira ao redor de 1.000 a 1.200 gramas mensais. O sal funciona como veículo para os outros minerais. Em conseqüência, quando há necessidade de administração mais elevada de minerais essenciais, deve-se aumentar a percentagem do complexo mineral no sal. Por isso, 5 ou 10% de um suplemento mineral no sal de nada adiantarão, pois o animal, suprido de sal, suspenderá a ingestão da mistura, deixando de receber o fósforo e os outros elementos em quantidades suficientes.

A experiência e as análises de capim feitas pelo Departamento Técnico da Tortuga recomendam, para conseguir-se melhores resultados, teores de 30 a 50% de Fosbovi no sal, conforme o tipo de criação ou a qualidade da pastagem.

VITAMINIZAÇÃO POTENCIADA

Dar vitaminas aos rebanhos deixou de ser problema para o criador. Hoje, com uma simples injeção de Vitagold, operação realizável mesmo na época das vacinações, resolve-se o problema.

Uma aplicação de 2 ml de Vitagold Injetável corresponde a 1.000.000 UI de vitamina A, 150.000 UI de vitamina D e 100 UI de vitamina E, suficientes para satisfazer às necessidades de estímulo à produção de um novilho, durante 3 a 4 meses.

DESVERMINAÇÃO

Com o aparecimento do Tetramisol Tortuga Injetável, o controle da maioria das verminoses ficou bastante facilitado. Pela ausência de efeitos tóxicos e pelo largo espectro,

este vermífugo da Tortuga ganhou a preferência dos criadores, que hoje acreditam na sua eficácia, graças à sanidade de seus animais.

Estas três medidas — mineralização, vitaminização e desverminação —, tomadas simultaneamente, multiplicam a resistência às doenças do gado em geral, o ganho de peso dos plantéis de engorda e a fertilidade dos reprodutores. O Programa Tríplice assegura, então, aos

RESULTADO

Propriedade	N.º de animais em cada lote
Fazenda Oroite São Paulo	20
Fazenda São João São Paulo	50
Fazenda Farofa Minas Gerais	29
Fazenda Lizinando Camargo - SC	4
Fazenda São Geraldo Minas Gerais	23
Fazenda Santa Cecília São Paulo	66

Animais criados a campo — R = implantado com aplicação do Ralgro.

resulta em maior

animais as condições essenciais para assimilação dos capins, especialmente na época da seca, em que já nos encontramos.

PROGRAMA TRÍPLICE + RALGRO

Pondo sempre novas técnicas à disposição dos criadores, a Tortuga lançou, recentemente, um anabolizante de grande eficácia — o RALGRO. Este estimulante da assimilação possibilita elevar de 27% a

taxa de aproveitamento do nitrogênio fornecido na alimentação, especialmente o capim. Na prática, isto significa em média um ganho de peso de 10% a mais sobre animais criados nas mesmas condições.

Ralgro veio, assim, reforçar o Programa Tríplice. Acrescido de Ralgro, ele garante aos animais condições físicas excepcionais para sobrepujar a seca, conservando, mesmo nesse período adverso, bom o

estado geral, assim possibilitando engorda mais rápida com o pasto succulento da época das águas.

Somando-se Ralgro ao Programa Tríplice (Fosbovi, Tetramisol Tortuga e Vitagold Injetável), obter-se-á engorda mais rápida, com carne de melhor qualidade, com maior economia de alimento e de tempo e lucro adicional para o criador.

Nelson Chachamovitz
Médico Veterinário

O DA APLICAÇÃO DO RALGRO NO BRASIL

Raça	Peso inicial do lote — kg —	Peso final do lote — kg —	Período (dias)	Ganho de peso cabeça/dia (gramas)	Lucro líquido c/aplicação do Ralgro	
					Por cabeça Cr\$	No lote Cr\$
Nelore	R = 3.582 T = 3.730	R = 3.709 T = 3.776	60	R = 105 T = 38	7.27	145,40
Nelore	R = 20.203 T = 19.554	R = 21.915 T = 20.805	60	R = 570 T = 417	26.88	1.344,00
Gir/Nelore	R = 10.902 T = 10.761	R = 11.776 T = 11.243	90	R = 334 T = 184	43.30	1.256,00
Nelore/Charoles	R = 912 T = 913	R = 1.175 T = 1.036	96	R = 684 T = 320	124.78	499,00
Gir	R = 9.159 T = 9.627	R = 10.294 T = 10.604	90	R = 548 T = 471	18.33	422,00
Nelore	R = 11.371 T = 11.336	R = 13.022 T = 12.719	90	R = 277 T = 232	7.39	488,00

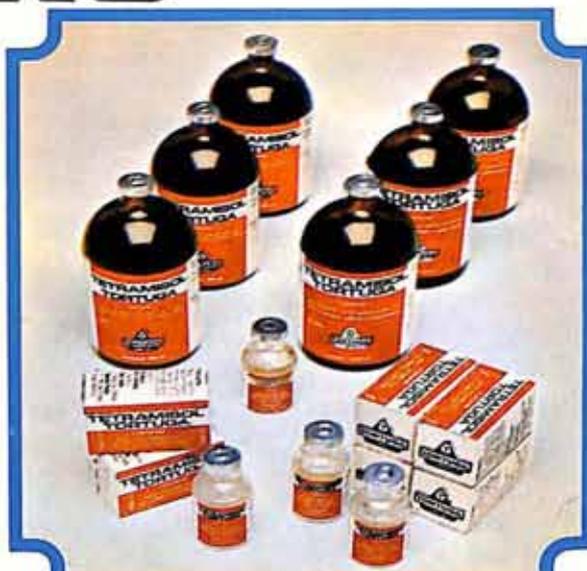
com Ralgro; T = lote testemunha — lucro líquido calculado na base de kg de carne fria = Cr\$ 3,80 deduzindo-se o gasto

PROGRAMA TRIPLICE + RALGRO®



FOSBOVI

mineralização correta com alto teor de fósforo de elevada assimilação.



TETRAMISOL

vermifugo de amplo espectro a forma mais simples de combater as verminoses pulmonares e intestinais.



vitagold ADE

uma única aplicação de 2 ml, vitaminas essenciais para 3 meses.



RALGRO

anabólico que proporciona maior assimilação do alimento e maior ganho de peso.



TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ - SÃO PAULO - SP
R. Progresso, 219
tel.: 247-1066 PABX

FILIAL - PORTO ALEGRE - RS
Av. Farnapos, 2955
tel.: 22-7747 q. 2

ESCRIT. - BELO HORIZONTE - MG
Av. Afonso Pena, 748
tel.: 226-0789 s/ 2001

ESCRIT. - GOIANIA - GO
Av. E ou Rep. do Líbano, 2051
tel.: 0622/61196 set. Oeste

ESCRIT. - RIO DE JANEIRO - RJ
Av. 13 de Maio, 47
tel.: 222-9197 s/ 1611

ESCRIT. - SALVADOR - BA
Av. 7 de Setembro, 53/56
tel.: 3-2203 r. 35 s/ 504

FILIAL - BARRA DO GARÇAS - MT
Av. Min. João Alberto, 78
CEP 78300



cabana da ponte agro-pecuária Ltda.

ITORORÓ - BAHIA

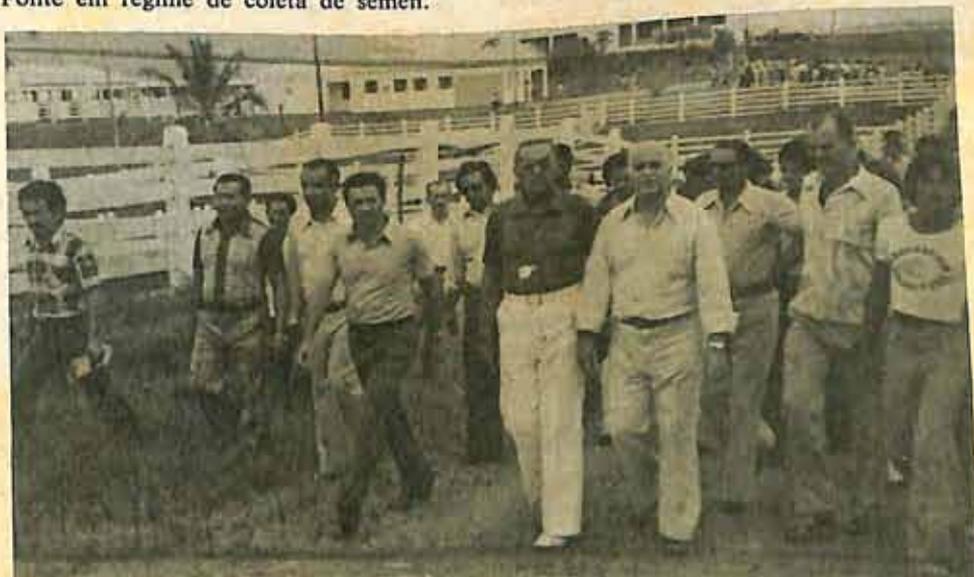
Micro-Cell-Counter
(made in Japan) —
para precisar,
visualmente, o
número exato de
espermatozóides
em cada palheta
ou ampola.



Minitub
(made in Germany) —
para conservação e
aplicação do sêmen
congelado. Além de
simplificar a
prática da
inseminação,
o Minitub
proporciona uma
grande economia
de nitrogênio.

A Cabana da Ponte entrega à pecuária do Brasil seu Centro de Inseminação Artificial

equipado ao rigor da moderna tecnologia, dando assim, nos limites de seu poder empresarial, seu Concurso ao Projeto Brasileiro de Desenvolvimento. O ministro da Agricultura, após officiar as solenidades da inauguração oficial do complexo agro-industrial, visitou todas as dependências. E, sempre acompanhado pelo grandioso contingente de gente — autoridades, fazendeiros, amigos e convidados — o dr. Alysson Paulinelli percorreu bacia por bacia, em demorada inspeção um por um dos touros da Cabana da Ponte em regime de coleta de sêmen.



Na foto, S. Ex.^a, o ministro e o governador do Estado da Bahia ladeando Sinval Palmeira.

A Cabana da Ponte há mais de sessenta anos...

A CABANA DA PONTE

João Borges da Rocha Neto veio de Sergipe para Itabuna. Aí começou mexendo com cacau e mais — no correr do tempo — com criação de bovinos. Na inicial Cabana da Ponte, pequena, João Borges só queria saber se era vaca — “Sendo fêmea, dá cria.

E cria é o que dá”. Filosofia prática que modificou — após ter formado apreciável rebanho em considerável data de terras — para cuidar de vacas bem conformadas e mais fecundas, melhorando a produção. Assim — e ingressando em búfalos — começou e ampliou o patrimônio. Um valor, hoje, em torno de Cr\$ 1.000.000.000,00 sob a orientação de seu genro, dr. Sinval Palmeira.

Sinval Palmeira, desde 1936 advogando no Rio de Janeiro, no momento voltado totalmente para a agropecuária no maravilhoso Sudoeste Baiano. Transformou o império econômico em Empresa Agro-Industrial, dotando-a de aparelhamentos e melhoramentos atualizados na zootecnia.



• **Búfalos.** Criação de mais de 40 anos, a seleção de búfalos sofreu e sofre constante refrescamento de sangue por filhos de importados. As matrizes bubalinas da Cabana da Ponte são excelentes produtoras de leite com mais de 9% de teor butírico (gordura). Os búfalos novinhos vão para o abate com 500 quilos antes de completarem dois anos de idade.

- SP cerca de 4.000 vacas sem nome (são numeradas) para crias
- SP 3.000 litros diários de leite — exploração leiteira à base de mestiças
- SP 1.000 cabeças de búfalas — Murrah, Jaffarabadi e Mediterrâneo *
- SP Seleção de Nelore — há algum tempo
- SP Seleção de Guzerá — mais antiga
- SP importação de reprodutores bos taurus da Europa
- SP Centro de Inseminação Artificial
- SP touros expoentes, em coleta de sêmen, nas raças Holandesa p.b., Schwyz, Fleckvieh, Marchigiana, Chianina, Nelore mocho e Nelore (em detalhes nas páginas seguintes)



Sinval Palmeira assiste com o dr. Evandro Valle Cabral (méd. vet.º do M.A.) a saída do bojo do avião especial — direto da Itália para a Bahia — de adolescente Marchigiana. Dr. Juarez Tavora, o veterinário da Cabana da Ponte, participa do desembarque. Vieram 43 cabeças (4 machos) Marchigiana e 6 bezerras Chianina.

Formada por dr. Sinval Palmeira, sua mulher e filhos, originada de herança de família, com criação de gado há mais de 60 anos, a Cabana da Ponte Agro-Pecuária Ltda. se integra:

- a) na pecuária — da Fazenda Cabana da Ponte com 8.000 ha, situada a 4 km de Iitororó e a 30 km de Itapetinga, à margem da rodovia BR-415 (Ilhéus-Vitória da Conquista); e de Rancho Alegre, em Itapetinga, a 30 km de Iitororó;
- b) na agricultura — de 12 fazendas de cacau e de 1 seringal.

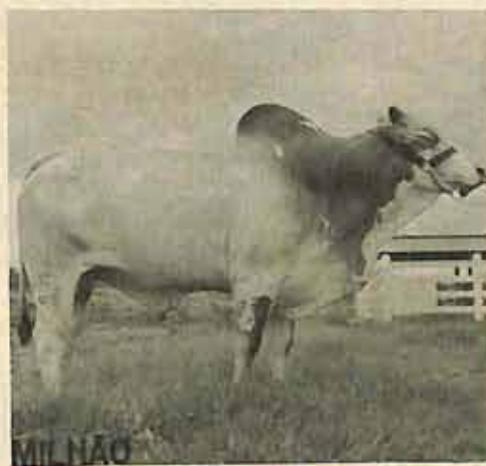
A idéia de utilizar a inseminação artificial no rebanho da Cabana da Ponte em central própria, concretizou-se em Sinval Palmeira face aos resultados obtidos em 5 anos na utilização de sêmen de touros famosos (Holandês e Schwyz) para a mestiçagem leiteira. Central apenas para as “leiteiras” da Cabana. Visitando importantes Centrais na América do Norte e na Europa para exame e estudos, Sinval ampliou o projeto para uma Central de nível mais alto, o máximo em técnica — o Centro de Inseminação Artificial nos próprios da Cabana da Ponte Agro-Pecuária Ltda.

EM REGIME DE COLETA DE SEMEN



HONDURAS

Registro	Idade	Peso Atual
H-5334	34 meses	910



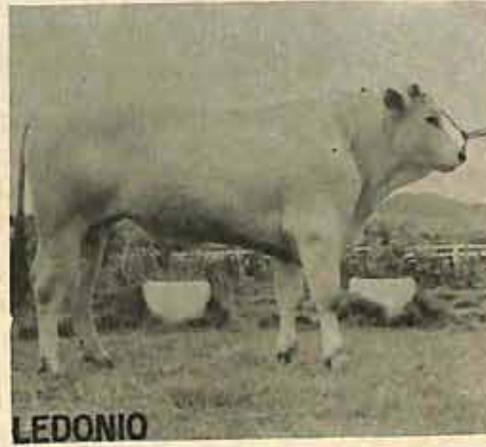
MILHÃO

Registro	Idade	Peso Atual
4365	36 meses	704



BERLOQUE

Registro	Idade	Peso Atual
H-2914	41 meses	900



LEDONIO

Registro	Data do Nasc.	Peso aos 6 meses	Peso Atual
7599	25/3/73	360	870



HORCH

Registro	Idade	Peso Atual
H-5469	22 meses	801



OMAS

Registro	Data do Nasc.	Peso aos 6 meses	Peso Atual
7851	11/6/73	303	702



Novilhas
marchigianas
importadas



MARCHIGIANA

Pequeno lote de recém-importados da **Cabana da Ponte** participou da XIV Expo de Vitória da Conquista, Bahia, tendo conquistado todos os campeonatos e grandes prêmios da raça Marchigiana, destacando-se: **Omar**, Campeão Junior, **Pompeo**, seu Reservado, **Oretta**, Campeã Junior, **Ona**, sua Reservada.



FLECKVIEH

Também com pequena representação de importados da Alemanha, a **Cabana da Ponte** levantou todos os grandes prêmios e campeonatos da raça Fleckvieh na XIV de Vitória da Conquista, com referência especial para **Horch**, Campeão Junior, e novilha **9489718**, Campeã Junior.



Omar, filho de Fosco,
o famoso genearca
da Itália.

Sêmen na Cabana da Ponte

NELORE: **Milhão**; NELORE MOCHO:

Berloque, Campeão Nacional (Uberaba-74); **HOLANDES P.B.**

(Holstein Friesian): **Pan Selling Melody**, filho do Campeão All Canadian

Seilling Rockman; **Pan Reflection Perseus Pitias**, filho de Rosafé Shamrock

Perseus, neto do Grande Campeão Americano A.B.C. Reflection Sovereign;

CHIANINA: **Ledonio**, p.o.; **Luppolo**, p.o., Reservado Campeão Touro Jovem na I

Exposição Nacional de Gado de Corte da Itália (Macerata-74);

MARCHIGIANA: **Omar** (vide foto acima); **Orello**, p.o., filho do famoso Lupo,

Campeão da raça; **Olandese**, 478 kg aos 14 meses; **Omas**, filho de Lupo;

FLECKVIEH: **Honduras**, um dos melhores da raça jamais

exportado para qualquer país; **Horch**.

ITORORÓ — BAHIA



cabana da ponte agro-pecuária Ltda.

DR. SINVAL PALMEIRA
Presidente

DR. JUAREZ P.F. TAVORA, veterinário residente,
Responsável técnico

As corridas de cavalo na África do Sul

ANTONIO CARVALHO MENDES



O público entusiasta assiste o desenrolar do páreo.



Foto da "Revista da África do Sul"

Na raia, a luta pela vitória é uma constante.

O n.º 5 da "Revista da África do Sul — Panorama" publica excelente matéria sobre os cavalos puro-sangue de corrida naquele Continente, intitulado "Dinheiro nos Cascos".

E como a finalidade desta seção é proporcionar aos leitores o maior número possível de informações sobre o esporte dos reis, não poderíamos deixar de mostrar o que se faz na África do Sul em termos de corrida de cavalos, com dados oferecidos por essa revista.

Além de ser um negócio lucrativo, há muitos afeiçoados a corridas de cavalo na África do Sul: em 1973, contaram-se 4454 cavalos em 3301 corridas realizadas em todo o país, tendo o total das apostas atingido a cifra de 300 milhões de randes. O total de cavalos puro-sangue, nas corridas e em criação, alcançou 60 milhões de randes.

O período das corridas inicia-se em 1 de agosto e termina em 31 de julho. A idade dos animais é contada a partir de 31 de agosto.

No Milner Park de Jonesburgo, entre especulações desenfreadas, são vendidos anualmente em leilão os potros de um ano. A esperança de encontrar entre os animais a ser leiloados um futuro campeão, proporciona lances espetaculares. Somente nos primeiros dois dias de abril daquele ano, foram gastos 3,3 milhões de "randes" (moeda do país) em 397 puros-sangue. Em 1974, o potro Torquemada — irmão de Nazarin, vencedor do "Rothmans July Handicap" e outras corridas, com um total de prêmios de 128.148 randes — foi adquirido pelo criador John Schimmel por 49.000 "randes". Esse animal será treinado por Syd Laird, o mesmo que treinou Mazarin. O recorde

anterior de potros de um ano estava com Termoli, que foi vendido a Piet van der Merwe por 39.000 "randes".

Levando em consideração os grandes prêmios em dinheiro conquistados pelos cavalos nas corridas sul-africanas, pode-se avaliar o porque dos enormes gastos para adquirir os potros de um ano nos leilões. Como exemplo, basta lembrar que Elevation já conquistou 160.999 "randes" em prêmios e que foi um dos cavalos mais premiados em 1974. O segundo em importância é Sentinel, que apenas se distancia de Elevation por uma importância de cerca de 4000 "randes".

A importância em dinheiro dos prêmios é oferecida pelos clubes, que aumentam sempre as porcentagens, tendo em vista que as grandes firmas patrocinam uma corrida em troca da publicidade e do prestígio que dela retiram. Na última

época de corridas, o valor dos prêmios superou a 5,8 milhões de "randes". Deste total, os patrocinadores cobriram 307.671 "randes". Na temporada de 1974, as previsões foram praticamente confirmadas, pois os prêmios atingiram a cerca de 6,4 milhões de "randes". Comparando o montante com o total dos prêmios pecuniários de há 10 anos — 3 milhões de "randes" — ou mesmo de há 20 anos — 1 milhão e 200 mil "randes" — pode-se avaliar que as corridas de cavalos puro-sangue na África do Sul têm prosperado vertiginosamente.

No momento, as mais importantes corridas são levadas a efeito no **Holiday Inns Handicap**, em Turffontein, Joanesburgo. Ali, o prêmio eleva-se a 80 mil "randes". Com prêmio de 5.000 "randes" a menos (75.000), são realizadas as corridas no "Rothmans July Handicap", no hipódromo de Greyville, Durban.

Essas corridas despertam a atenção de afeiçoados que vivem em regiões longínquas, os quais para os hipódromos se dirigem quando da realização dos grandes prêmios. Muitos não jogam, nunca jogaram, mas querem participar das emoções dos grandes clássicos.

Em Scottsville, Pietermaritzburgo, há uma importante corrida internacional dos jockeys, cujo prêmio foi recentemente aumentado para 50 mil "randes". Além

dessa, ainda há outras de relativa importância no calendário turfístico, tais como a do "Metropolitan", em Kenilworth, no Cabo, com a dotação de 40 mil "randes", e a do "General Tyres Handicap", em Fairview, cujo prêmio atinge 35 mil "randes".

As corridas de puros-sangue datam de 1797 na África do Sul, quando se fundou o Turf Clube da Cidade do Cabo. As corridas eram bem modestas, porém agora são rigidamente controladas pelo Jockey Clube da África do Sul, cuja autoridade se estende até a Rodésia.

A autorização para criar, treinar ou montar cavalos de corrida somente é concedida a proprietários, treinadores e jockeys após a concessão de insignias pelo Jockey Clube. Agora, há cerca de 2.400 proprietários licenciados; 160 proprietários-treinadores autorizados; 180 treinadores autorizados; 98 jockeys e 46 aprendizes de jockeys.

Na África Austral há 720 criadores registrados; 420 garanhões e 5.400 éguas de cultura. Registram-se 2700 nascimentos anualmente, embora nem todos sejam destinados às corridas.

385 regras e 9 regulamentos regem as corridas de puros-sangue, verificando-se absoluto controle que o Jockey Clube exerce sobre o desporto. Todas as corri-

das têm vigilantes devidamente nomeados, os quais seguem as provas com muitíssima atenção. Além disso, as corridas são filmadas e os filmes, examinados minuciosamente.

Há 18 clubes de corridas na África do Sul e Rodésia. Eles são responsáveis pela organização das suas próprias corridas, pela preparação dos programas, pela manutenção das pistas e pelas medidas necessárias para que no dia da corrida tudo transcorra na mais perfeita ordem.

Os fundos são oriundos das quantias das inscrições dos cavalos e de determinada porcentagem sobre o total das receitas apuradas. Geralmente, os clubes cobram 7/2% do total das inscrições e 5% dos bilhetes, tendo ainda uma receita proveniente do total de apostas feitas.

Na pista, o cavalo dura cerca de 32 meses, correndo com 2, 3 e 4 anos.

Segundo um famoso treinador do Transval, as características a detectar num potencial corredor são a sua árvore genealógica, uma boa cabeça, pernas fortes, peito largo, bons rins, força nos quartos traseiros e essa coisa indefinível que se chama classe.

Após a Segunda Guerra Mundial, o nível de jockeys e de cavalos na África do Sul melhorou consideravelmente, sendo agora comparável ao dos melhores centros turfísticos do mundo. ■

Rumifós-44. O mais alto teor de fósforo. Mais saúde e mais vida para a sua criação.

Indicações:

- Nascimento de bezerros mais fortes.
- Maior peso à desmama.
- Maior precocidade para abate e reprodução.
- Maior fertilidade dos reprodutores.
- Resistência às infecções.
- Suprimento de minerais.
- Engorda mais rápida.
- Maior produção de leite.
- Menor mortalidade até a fase de recria.
- Menos refugos.

Rumifós-44

A melhor maneira de mineralizar o seu rebanho

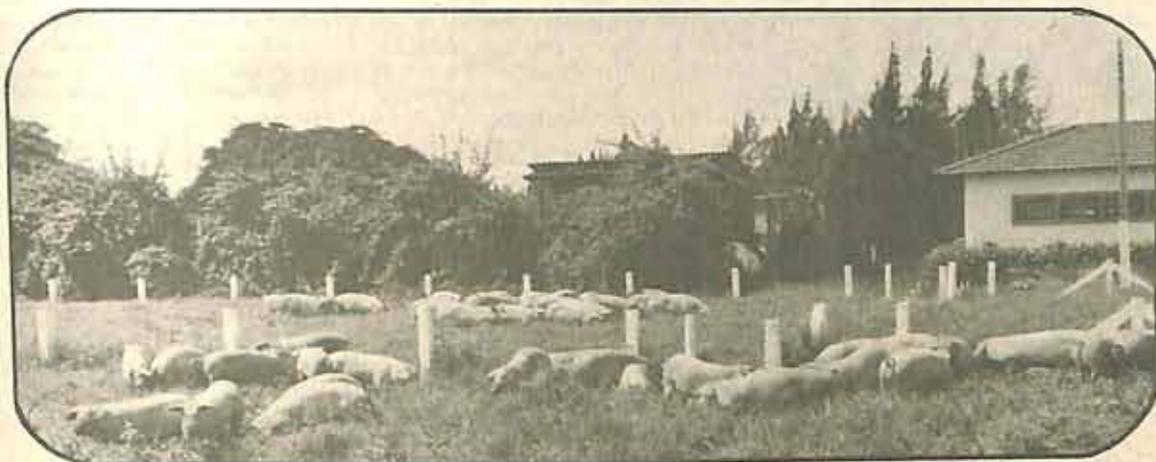
Vantagens:

- Cálcio e fósforo sob a forma de ortofosfato bicálcico.
- Maior nível de P₂O₅ em um suplemento: 44%
- Relação Ca/P estreita (1,1:1) para corrigir a deficiência de fósforo no solo e pastagens.
- Relação Fe : Cu : Mn : Co : Zn . . . 6,0 : 0,6 : 1,0 : 0,3 : 1,2
- Fórmula equilibrada em quantidades certas de macro e microelementos. Possui excelente palatabilidade.
- Os animais aceitam bem o produto, mesmo quando fornecido puro.

pfizer

PFIZER QUÍMICA LTDA.

Divisão Agropecuária
Via Dutra, km 091 - Guarulhos - SP



Uma das primeiras preocupações para quem se propõe a fazer suinocultura é estudar detalhadamente a parte relativa a comercialização, pois sendo esta a mola propulsora de toda e qualquer atividade, de nada adiantará praticar uma suinocultura bem conduzida, se ela não traduzir bons lucros.

Das espécies animais, a suína, pelas próprias características, é a que vem mais apaixonando o homem da cidade quando se volta para as atividades do campo. Aliás, a esposa e filhos do neo-agricultor demonstram especial carinho à criação de porcos, dispensando todo o cuidado principalmente aos recém-nascidos.

Com frequência somos consultado sobre a lucratividade da criação desses animais. Em verdade, tem sido esta a mais comum das consultas, oriunda de todos aqueles que desejam iniciar-se nesse ramo da produção animal. Nada mais lógico, afirmamos nós. Temos esclarecido que a criação de suínos nem sempre tem oferecido resultados satisfatórios a todos os suinocultores. Alguns obtêm lucros compensadores; outros, lucros razoáveis; e há aqueles que têm prejuízos mais ou menos constantes.

Antes de enveredar para a exploração de porcos, é interessante que o futuro criador realize visitas às empresas mais bem conduzidas e converse longamente com o proprietário e com os encarregados de maneira que possa sentir de perto os problemas que envolvem essa atividade e concluir se realmente gosta desses animais. Se acaso estes não despertam interesse e não lhes são "simpáticos", é melhor pensar em outra coisa do que em criar suínos.

O segundo passo é consultar técnico abalizado para derimir dúvidas quanto a todos os aspectos dessa atividade, inclusive sobre a comercialização, que muitos relegam erroneamente a plano secundário. Nunca é demais afirmar que a suinocultura deve ser considerada como um processo integral e que todos os aspectos devem estar em perfeita coor-

denação, inclusive com as demais atividades da propriedade agrícola.

Após uma série de levantamentos sobre o capital disponível, sobre a propriedade, o local onde estabelecer a criação, etc., cabe dimensionar a amplitude do empreendimento, isto é, calcular quanto produzir e, em decorrência, determinar o

número de animais destinados a reprodução, as instalações e equipamentos, subdivisões e áreas necessárias ao bom funcionamento da empresa. Nessas condições, determinado número de reprodutores necessita de tantas báias-maternidades convencionais ou menor quantidade de gaiolas de parição e, no ano, gerarão provavelmente certo número de leitões, os quais, para recria, venda ou terminação, necessitam de tantas outras instalações de tais áreas. Ao mesmo tempo, torna-se imprescindível o cálculo da quantidade de água necessária, não somente para o consumo dos animais, mas também para a limpeza geral; o consumo médio diário, mensal e anual de rações e a quantidade de cada ingrediente a ser utilizada, se for o caso, como ainda a área necessária para estocagem, particularmente do milho.

Tem-se notado que, em muitas criações, os lotes de animais para recria e terminação são formados de número excessivo de animais; as áreas destinadas a alojá-los são insuficientes ou ultrapassam de muito as necessidades; o tipo de bebedouro e comedouro não satisfaz e a capacidade de ambos quase nunca atende aos animais alojados. Muitas vezes, para utilizar essas instalações mal planejadas, juntam-se animais de diversos tamanhos. Enfim, conduzem a criação de forma errônea e desorientada.

Chegamos a que não deve projetar instalações para suínos quem não carregue excelente bagagem técnica e conhecimento acentuado do que acontece numa criação, do manejo geral, dos seus hábitos, de como respondem a este ou aquele estímulo, a esta ou àquela situação, numa palavra, do que ocorre no dia-a-dia de uma empresa porcina. É comum que,

**Para quem
pretenda
iniciar-se na
suinocultura**

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

quando ocorrem problemas decorrentes da inexperiência de quem projetou as instalações, ou de quem não seguiu as recomendações acertadas e ditadas pela técnica, o proprietário procure pessoa capacitada e conceituada, para tentar consertar os desacertos, o que é, às vezes, dispendioso ou de difícil concretização.

Nessas condições, não se deve iniciar construção alguma para uma criação racional de suínos sem que pessoa altamente capacitada haja realizado planejamento completo do que se tem em mira.

QUE RAÇA PREFERIR

Em geral, aqueles que se iniciam na suinocultura atribuem excessiva importância à escolha da raça com que deve iniciar o novo empreendimento, muito mais do que o fazem os criadores tradicionais. Não queremos com isso dizer que o passar dos anos possa diminuir o entusiasmo pela raça mas, apenas, que os bons criadores sabem, por observação e experiência, que uma empresa porcina próspera pode estar condicionada a um plantel constituído de bons animais. Em todas as raças existem bons e maus indivíduos e a prática tem posto em evidência que a diferença de produtividade entre linhagens é muito maior do que a média de diferença entre as raças selecionadas.

Poder-se-ia, pois, desprezar a eleição desta ou daquela raça? Não seria muito lícito pensar assim. Mas, o importante é que se oferece a possibilidade de que o futuro criador procure a raça pela qual tenha maior predileção e, em decorrência disso, é provável que dispense maiores cuidados à criação. Ocorrem também certas vantagens, se a raça por que optou é comum na região, o que facilita a venda, compra ou troca de reprodutores.

É fundamental que os indivíduos a ser adquiridos sejam portadores de todas as

características da raça, oriundos de linhagens de reconhecido valor quanto ao vigor, saúde e prolificidade. A criação de animais puros, selecionados, para atender as solicitações do mercado de reprodutores, é, porém, um passo mais avançado na arte de criar e, raramente aconselhável àqueles que se iniciam nesse ramo da pecuária. Mesmo assim, podemos dizer que entre nós são encontrados ótimos plantéis de Duroc, Landrace, Wessex, Large White e Hampshire.

Na criação de animais para o abate, melhores resultados são colhidos pela adoção de um sistema de cruzamentos. De preferência deve-se utilizar cruzamento de três raças: fêmeas de uma das raças anteriormente citadas seriam cobertas por macho de uma segunda raça e sobre as filhas utilizar-se-ia reprodutor de uma terceira raça.

Apenas como ilustração, sabemos que o cruzamento consiste em acasalar indivíduos da mesma espécie, porém de raças ou variedades diferentes, a fim de obter produtos dotados de elevado grau de vigor, rusticidade, precocidade, etc., devido ao "vigor híbrido" ou heterose. Trabalhos experimentais verificaram que um bom sistema de cruzamentos permite, em relação às raças puras, os seguintes resultados:

1. leitegadas mais numerosas;
2. leitões mais resistentes às condições ambientais e às doenças;
3. aproximadamente 15 por cento mais de leitões desmamados;
4. leitões 8 a 18 por cento mais pesados na época da desmama;
5. animais que atingem o peso de abate com menos idade;
6. animais que fazem melhor conversão do alimento;
7. porcas mestiças, geralmente, melhores criadeiras que as puras.

PORCO TIPO BANHA É O MAIS INDICADO?

De início devemos dizer que tipo pode ser definido como a combinação de caracteres morfológicos que faz um animal altamente útil para determinado fim. Isto significa que os porcos, que são eficientes produtores de gordura, possuem características corporais que os distinguem dos que são enquadrados como excelentes produtores de carne. Nestas condições, podemos afirmar que, de maneira geral, existem suínos tipo banha e suínos tipo carne.

Desde a conquista e desbravamento da nossa terra até há pouco, os suínos aqui existentes eram para produção de gordura e, claro, um pouco de carne. A capitania de S. Paulo exportava, na época, toucinho salgado para a região do Rio da Prata. É que, na clareira aberta das florestas, logo se cultivava o milho e depois se fazia sua transformação em carne e toucinho salgado, como alimentos próprios para a mobilidade das bandeiras, das monções e das expedições para as guerras do Sul.

Mudanças tecnológicas nos hábitos de alimentação do povo, o grande desenvolvimento da produção de óleos vegetais, os estudos mais acurados de custo de produção, vieram fazer que muitos dos nossos suinocultores começassem a pensar seriamente em produzir mais carne em detrimento da gordura animal. Ainda assim, os porcos hoje enviados ao abate estão, em geral, enquadrados como tipo banha, ou seja, animais que produzem abundância de banha e toucinho, solicitados pelos açougueiros e abtidos na idade de 12, 16 e até 24 meses.

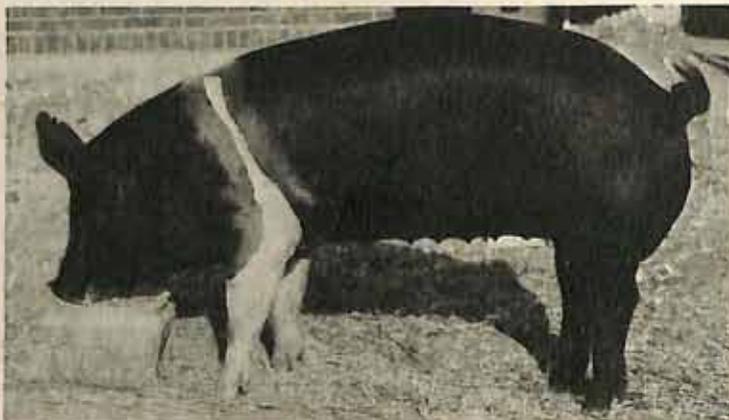
Dando uma espiada no mercado internacional de produtos suínos, vemos superprodução de gordura animal e a quase impossibilidade de rotular a gordura suína como produto exportável. O mes-

FAZENDA DAS TRÊS IRMÃS

"ORGULHO DA MORADA DO SOL"

REPRODUTORES SUÍNOS DE MAIS ALTA CATEGORIA ZOOTÉCNICA. TIPO CARNE POR EXCELÊNCIA.

REPRODUTORA HAMPSHIRE



RAÇAS
LANDRACE — LARGE
WHITE (YORKSHIRE)
WESSEX SADDLEBACK
— HAMPSHIRE

AV. NAPOLEÃO SELMI-DEI,
FONES: 2-1832 — 2-0723
PRESIDENTE: ROBERTO SELMI-DEI - ARARAQUARA - SÃO PAULO

mo não acontece com a carne, ainda que a médio e longo prazo.

Sem que desçamos a detalhes, pois foge ao escopo destes comentários. É-nos lícito afirmar que:

a) os porcos tipo banha são mais tardios do que os do tipo carne: enquanto os primeiros vão para o abate aos 12-24 meses, os segundos seguem para o sacrifício aos 5-7 meses de idade;

b) os suínos banha permanecem mais tempo na criação, ocupando espaço que seria utilizado por outros e, ainda mais, sujeitos a doenças, morte, etc.

c) enquanto para o suíno tipo carne são necessários 3 ou 3,5 quilos de ração para fazer um de peso vivo, os tipo banha precisam de 6,7 ou mais quilos para a mesma unidade de aumento;

d) há superprodução de gordura no mercado mundial e solicitação crescente de carnes;

e) interna e externamente a preferência do consumidor é por cortes de carne menos gordurosos, como os produzidos pelas raças especializadas na produção de carne;

f) o abastecimento de carne, principalmente nos grandes centros populosos, vem dependendo predominantemente da carne bovina, ficando a carne de suínos, de aves e outras em situação modesta diante da primeira. Interessa ao abastecimento de carne a diversificação das fontes produtoras, como medida de segurança e fator de barateamento, e isso é mais facilmente conseguido com suínos especializados em produção de carne.

Chegamos que, para o benefício de todos, e em primeiro lugar do produtor, não se deve pensar em criar porcos tipo banha. Talvez alguém se situe numa posição toda especial e chegue à conclusão de que, para ele, ainda é mais interessante trabalhar com animais da raça Nilo, Caruncho, Piau, etc. A decisão nesse caso é particular, ao passo que nós abordamos o que é mais rentável para o conjunto.

MAS, AFINAL, QUE É PORCO TIPO CARNE

Não se preocupe que Você já visitou criações de porcos tipo carne. Os animais enquadrados nesse tipo são facilmente encontrados nas raças Duroc, Hampshire, Landrace, Large White, Wessex e outras, nos seus cruzamentos e nos híbridos que estão surgindo em vários países. Em verdade, porco tipo carne é definido como um animal dotado de grande porcentagem de carne de boa qualidade nos quatro cortes nobres da carcaça: pernil, lombo, paleta e copa, com um mínimo de gordura suficiente para manter o sabor e a maciez da carne. São animais musculosos, de linhas harmônicas e de consistência firme. Apresentam firmeza no andar, não demonstram acúmulo de gordura na parte inferior do pernil, lombo e linha inferior do corpo, características próprias dos animais tipo banha.

Basicamente, os suínos carne de 90 a 100 quilos de peso vivo devem apresentar os seguintes requisitos:

Eis a arma.



Elimine os inimigos do seu rebanho (bernes, bicheiras, sarnas) em 5 minutos, impedindo a reinfestação por longo tempo com

curalanv spray

S. Paulo: Av. João Dias, 1084, Sto. Amaro, Tels.: 247-1857 e 240-0011.

Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281, 4.º andar, Cx. P. 1180, Tels.: 25-0862 e 25-4060.



a) os quatro cortes nobres de carne devem representar 50 por cento ou mais do peso da carcaça;

b) a espessura média do toucinho, das medidas tomadas na altura da primeira costela, última costela e última vertebra lombar, não deve ser superior a 3,5 cm;

c) a área do lombo na última costela deve apresentar, no mínimo, 22 cm² em um animal de 90 a 100 quilos.

A ALIMENTAÇÃO POUCO PESA NO CUSTO DA PRODUÇÃO?

É aí que a roda pega. Muitos não dispõem o devido cuidado a este item e a criação acaba em fracasso. É necessário que saibamos que 75 a 80 por cento do custo de produção dos suínos são rotulados como gastos de alimentação; apenas 20 a 25 por cento são destinados às despesas de amortização de capital, energia elétrica, medicamentos, pagamento de operários, etc. etc. É por isso que todo o programa alimentar de uma empresa porcina deve ser muito bem equacionado e muito bem conduzido.

Como ponto de partida, podemos afirmar que os suínos representam a espécie animal de melhor disposição biológica para a produção de carne e gordura. Isso é devido, principalmente, ao seu grande poder digestivo e assimilador dos alimentos. Entretanto, para bem compreender os princípios em que se baseia a alimentação desses animais, não basta conhecer a composição dos alimentos; é preciso conhecer também as características digestivas do respectivo organismo e suas verdadeiras necessidades quanto aos nutrientes.

Uma empresa porcina só pode ser concebida em termos de lucro decorrente da transformação e valorização dos produtos primários da agricultura, resíduos e subprodutos industriais, etc. Evidentemente essa transformação deve ser lucrativa para quem cria suínos, sem o que tal atividade deixa de ter atrativos. Para atingir mais facilmente esse objetivo é indispensável proporcionar aos animais misturas de alimentos que satisfaçam, qualitativa e quantitativamente suas exigências de nutrição.

Não se conhece alimento que isoladamente contenha todos os nutrientes em quantidade e proporção capazes de atender às diversas fases da vida e da produção do porco. A alimentação dos suínos consiste na prática, em rações bastantes para matar a sede e em quantidades e proporções adequadas às suas necessidades de energia, proteína, minerais, vitaminas e água.

Portanto, Você, que deseja conseguir bons lucros com a suinocultura, deve procurar conhecer muito bem as características digestivas desses animais, suas verdadeiras necessidades de nutrientes, a composição dos alimentos e o seu real valor na transformação em carne e gordura.

CONHECIMENTO DAS TÉCNICAS DE CRIAÇÃO

Com a intenção de prestar alguns esclarecimentos ao leitor, trataremos superfi-

cialmente das técnicas de criação, começando pela gestação.

O período de gestação da fêmea suína é aproximadamente de 114 dias, ou seja, de 3 meses, 3 semanas e 3 dias. As porcas gestantes devem permanecer isoladas das vazias. A elas devem ser dispensados todos os cuidados como: abundância de água limpa e fresca, ração corretamente balanceada com quantidade controlada, de sorte que não venham a se tornar gordas, o que pode prejudicar o número de leitões nascidos e acarretar transtornos durante o parto e lactação.

Cinco a seis dias antes da parição, a gestante deve ser conduzida à maternidade. Para tanto, deve ser lavada com água, sabão e escova. O novo alojamento também deve estar completamente limpo e desinfetado.

Um ou dois dias antes da parição, a fêmea começa dar sinais de que o parto está próximo: ela masca a cama para preparar o ninho. Algum tempo depois, inicia o trabalho do parto, o qual deve ser assistido pelo tratador, que intervirá somente em caso de necessidade. Os leitões vão nascendo, um a um. Após o último, as envolturas fetais são expulsas.

Deve-se cortar o cordão umbelical, tratar o local com desinfetante, marcar pelo sistema australiano, pesar e reconduzir os leitões à mãe para que possam mamar o colostro.

No terceiro ou quinto dia de vida, deve-se proteger os leitões contra a anemia,

mediante pasta anti-anêmica na boca, ou injeção apropriada à base de ferro.

Aos 10 dias de vida, os recém-nascidos devem ser vacinados contra o paratifo.

Aos 21 dias, procede-se à pesagem de todos os leitões e, nas criações onde o objetivo é o abate, os machos devem ser castrados.

A maioria dos criadores desmama os leitões quando atingem 56 dias de vida. Alguns, contudo, procedem a desmama quando os leitões estão com 41-45 dias.

Processada a desmama, mãe e filhos devem receber doses de vermífugo, além de proceder-se ao exame de brucelose na reprodutora.

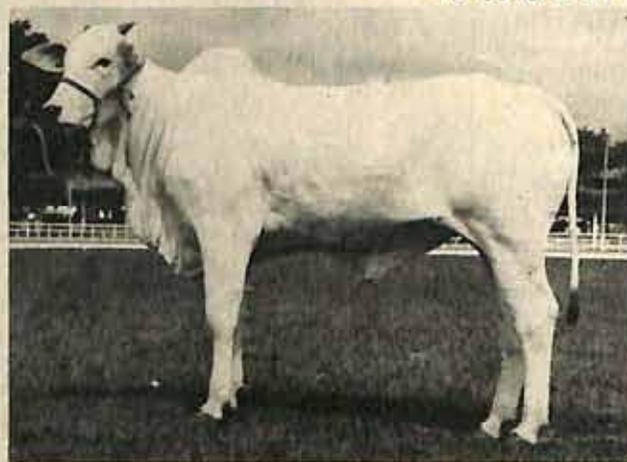
Quase certamente, a fêmea entra no cio 4 a 5 dias após a desmama. Deve então ser coberta e repetir a cobertura 24 horas após.

Decorridos uns 10 dias da desmama, os leitões devem ser vacinados contra a peste suína, repetindo-se a vacinação três meses depois. Os animais adultos devem ser vacinados contra essa doença a cada 10 a 12 meses.

Os recém-desmamados devem ser enviados à recria, que dura normalmente dois meses, e daí os destinados ao abate serão conduzidos às baias de terminação, de onde sairão pesando 90 a 100 quilos.

As marrãs destinadas à reprodução poderão ser cobertas aos 8 meses de idade, com peso mínimo de 100 quilos. ■

NELORE DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



CINDERELA
DA FAZENDINHA
— 18 meses,
427 quilos.

MARCA
BB

800 fêmeas em inseminação
250 fêmeas registradas

MARCA
FF

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

BAUDÍGLIO BIAGI

FAZENDA FAZENDINHA - BRODOSQUI - SP

End. p/ corresp.: Caixa Postal 2 — SERRANA - SP — Tel. Serrana 34 ou 17

Seguro de acidentes do trabalho rural

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Publicada a lei de acidentes do trabalho rural — A definição de acidente do trabalho — Causas predisponentes — Doença profissional — Os benefícios que a nova lei concede ao ruralista, em caso de acidente no trabalho — Os aparelhos de prótese — Obrigações do empregador em caso de acidente — Como será o custeio dos benefícios do FUNRURAL — A lei entrará em vigor somente em 1.º de julho de 1975.

O presidente da República sancionou a Lei n.º 6.195, de 19 de dezembro de 1974 (DOU 20/12/74), que atribui ao FUNRURAL a concessão de prestações por acidentes do trabalho rural.

Reza o artigo 1.º que o seguro de acidentes do trabalho rural, de que trata o artigo 19 da Lei n.º 5.889, de 8/6/73, que revogou o Estatuto do Trabalhador Rural, ficou a cargo do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL). O artigo 19 reportado prescreve: "O enquadramento e a contribuição sindical rurais continuam regidos pela legislação ora em vigor; o seguro social e o seguro contra acidente do trabalho rurais serão regulados por lei especial."

O parágrafo 1.º do artigo 1.º diz que o acidente de trabalho é o definido no artigo 2.º, parágrafo 2.º, da Lei n.º 5.316, de 14/9/67, que integrou o seguro de acidentes do trabalho na previdência social. De acordo com a definição desta última norma legal, acidente do trabalho é o que

decorre pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que cause a morte ou perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Considera-se como do trabalho o acidente que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte ou a perda ou redução da capacidade para o trabalho. Trata-se aqui das circunstâncias que preparam o surgimento do acidente ou da doença, a que a doutrina chama de **causas predisponentes**. É a **teoria das concausas**. As concausas, como é sabido, podem ser anteriores ou antecedentes, simultâneas ou concomitantes e seguintes ou supervenientes.

A recente lei, ora examinada, equipara ao acidente de trabalho a doença profissional inerente à atividade rural e definida em ato do ministro da Previdência Social. A doença profissional é a que se contrai em razão da prestação do trabalho, ou seja, quando existe nexo causal entre a doença e a prestação de serviço, sendo que em tal caso o contrato de trabalho apenas se interrompe e o tempo em que o empregado fica incapacitado para o serviço se computa como de serviço efetivo.

Sobrevindo a perda da capacidade para o trabalho ou a morte, em consequência do acidente do trabalho, o FUNRURAL prestará os seguintes benefícios (artigo 2.º):

I — auxílio-doença, mensalmente, equivalente a 75% (setenta e cinco por cento) do maior salário-mínimo em vigor no País, a contar do dia seguinte ao do sinistro;

II — os benefícios da previdência social rural, na forma da legislação vigente, devidos a contar do dia do infortúnio, com a aposentadoria ou a pensão no valor de 75% (setenta e cinco por cento) do maior salário-mínimo em vigor no País. As prestações aqui referidas são: a) aposentadoria por velhice (50% do salário-mínimo); b) aposentadoria por invalidez (50% do salário-mínimo); c) pensão (50% do salário-mínimo); d) auxílio-funeral (um salário-mínimo); e) serviços de saúde; e f) serviço social. O salário-mínimo em referência é sempre o maior vigente no País; e

III — assistência médica.

Quando for o caso de auxílio-doença, a empresa deve pagar o salário do dia do acidente (parágrafo único do artigo 2.º).

Dispõe o artigo 3.º que a assistência médica (incluindo a cirurgia, a hospitalar, a farmacêutica e a odontológica) e o transporte do acidentado serão devidos em caráter obrigatório, a partir da ocorrência do acidente.

Prevê a lei, ainda (parágrafo 1.º do artigo 3.º), que, independentemente das prestações cabíveis (auxílio-doença, aposentadoria, assistência médica, etc) o FUNRURAL fornecerá aparelho de pró-

TABAPUÃ DA FAZENDA DO CARMO

Consiga em apenas 24 meses engordar seu boi para abate, utilizando os nossos reprodutores Mocho Tabapuã



TOPAZIO — 38 meses — 802 kg
Campeão Touro Jovem em Gov. Valadares, 1973 e 74
Campeão Touro Jovem em Cordeiro, 1973
Campeão Touro Jovem em Campos, 1973 e 74
Grande Campeão em Campos, 1974

FAZENDA DO CARMO — 3.º Distrito de Cachoeiras de Macacu — Estado do Rio de Janeiro — Km 32 da estrada Parada Modelo — Friburgo — Rio — tel.: 260-4216 e 267-7652

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



AKARORE — 11 meses — 342 kg
Campeão Bezerro em Gov. Valadares, 1974
Campeão Bezerro em Campos, 1974

tese (prótese = substituição de um órgão ou parte dele por uma peça artificial; perna mecânica; braço mecânico; outros), quando a perda ou a redução da capacidade para o trabalho puder ser atenuada pelo uso desses aparelhos. A par dessa assistência médica, o FUNRURAL prestará outra, com a ajuda do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), qual seja, a promoção de programas de reabilitação profissional dos acidentados (artigo 4.º).

Se o FUNRURAL não mantiver, no lugar, convênio com serviço organizado

de assistência médica (hospitais, clínicas), caberá à empresa empregadora as seguintes providências, no caso de acidente (parágrafo 2.º do artigo 3.º):

a) prestar completa assistência de emergência ao trabalhador acidentado, comunicando o fato ao FUNRURAL;

b) providenciar o transporte do acidentado para lugar em que o FUNRURAL disponha de serviço médico, mediante convênio.

O artigo 5.º trata da fonte de receita para o custeio dos benefícios previstos na

lei, o qual estabelece, para o atendimento dos seus objetivos em apreço, uma contribuição adicional de 0,5% (cinco décimos por cento) incidente no valor comercial dos produtos agropecuários em sua primeira comercialização.

A Lei n.º 6.195/74 entrará em vigor somente no dia 1.º de julho de 1975, à despeito sancionada em 19/12/74.

Eis, em linhas muito gerais, o que apresenta o novo diploma legal destinado ao homem do campo. No futuro, voltaremos ao assunto, pois a matéria enseja outros comentários. ■

Descontos permitidos no salário do trabalhador rural

Rurícola — utilidades — quando é lícito o desconto. Após o advento do ETR só se admite desconto a título de utilidades, quando previstas em lei, mercê de expressa autorização dos obreiros. Proc. n.º TST — RR — 3.179/72.

Vistos, relatados e discutidos estes autos do recurso de revista n.º TST — RR-3.179/72, em que são Recorrentes **Julio Augusto** e outros e Recorrido **Emil Whirth (Fazenda Amoreira)**.

Não se conformando com a v. decisão regional que lhes negou a dobra de férias, admitiu a legalidade de descontos e não considerou provada a despedida, negando-lhes a indenização, manifestaram os autores revista com base em ambos permissivos legais. Mencionavam os arts. 29, § 1.º e 38, do E.T.R. e art. 143, § único, da CLT. Invocam, ainda, jurisprudência em seu prol.

Contra-arrazoado, oficia a Doutra Procuradoria Geral favoravelmente. É o relatório.

VOTO

Pela via da alínea a do art. 896, não se fundamenta o recurso. Embora arroladas várias decisões refletindo tese oposta à sufragada pelo v. acórdão recorrido,

são todas oriundas de Turmas deste E. Tribunal. Assim, deservem ao confronto nesta fase.

Resta o caminho da infringência legal. Quanto ao desconto de utilidade parece indubitado, para aqueles que o não autorizaram expressamente e foram admitidos no emprego após vigência do E.T.R., violado literalmente o texto do § 1.º, do art. 29, do referido diploma legal. Mais se robustece esse entendimento quando se verifica que alguns contratos, de fls. 78 e 79, aludidos pelo v. acórdão recorrido consignam a cláusula expressa exigida em lei, ao passo que o mesmo não se dá em relação aos demais, como se infere do v. acórdão atacado, que se apoia, no particular, no costume (fl. 108). Ora, **data venia**, não pode prosperar o costume contra lei expressa configurando-se a afronta literal do precitado texto legal.

Destarte impõe-se o provimento do recurso nessa parte, para reconhecer aos recorrentes, que não manifestaram expressamente aquela autorização o direito à integralidade do salário, isento de deduções.

Já no que diz respeito à dobra de férias, não se afigura viável o recurso pela trilha da violação do § único, ao art. 143, da CLT, combinado com o art. 179, do ETR, por isso que a matéria é eminentemente interpretativa, não se podendo, de pronto, vislumbrar a vulneração

literal da lei. Na verdade, o tema é controvertido, sustentando-se a inaplicabilidade do mencionado § único do art. 143 no caso dos rurícolas pois se trata de pena, cuja aplicação é restrita à hipótese que a lei contempla, sendo patente a deliberada exclusão dessa penalidade do contexto do Estatuto, ao mesmo tempo que os empregados se beneficiam com sistema prescricional mais benéfico, que lhes não consome o direito de haver a totalidade das férias, salvo se verificada a prescrição após a rescisão contratual. Como se vê, trata-se de interpretação razoável a acolhida nos autos, desconfigurando afronta ao texto legal invocado.

Nessas condições, dou provimento ao recurso, em parte nos termos acima referidos.

Isto posto:

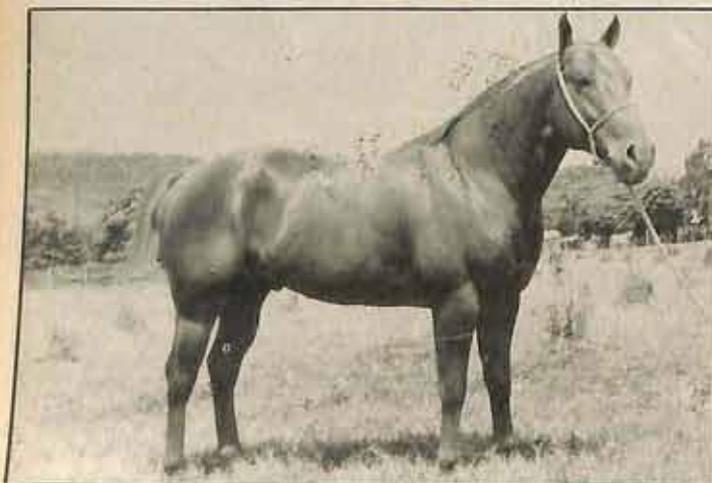
ACORDAM os Ministros da Segunda Turma do Tribunal Superior do Trabalho em conhecer do recurso e dar-lhe provimento, em parte, para reconhecer aos recorrentes que não manifestaram expressamente autorização para o desconto utilidade, direito à integralidade do salário, unanimemente.

Brasília, 26 de abril de 1973

Luiz Roberto de Rezende Puech, Presidente

Vicira de Mello, Relator

Ciente: **Murillo Estevam Allevato**, Procurador. ■



HELIACO

DURVAL MEDEIROS
FAZENDA SÃO JOSÉ
MARANDIBA — SP

Criação e Seleção de cavalos
Quarto de Milha

VENDA DE FILHOS DOS GARANHÕES
IMPORTADOS HELIACO E HOLLI BAR CHIP

Em Presidente Prudente (SP):
Av. Getulio Vargas, 433 — Tel. 3-2848

Novas normas para projetos florestais

O presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) assinou portaria determinando fiscalização pelo órgão a todos os projetos de florestamento e reflorestamento que pretendam receber recursos provenientes dos incentivos fiscais.

A partir de agora é vedado o reflorestamento com a amoreira, kiri e o citrus, e para os projetos de pluriparticipação (vários sócios) passam a vigorar outros critérios de prioridade.

A portaria altera ainda os dispositivos de diversos atos normativos, anteriores,

que regulam a aplicação dos incentivos fiscais no reflorestamento e visa, segundo as autoridades do IBDF, sistematizar a distribuição dos incentivos no setor.

De acordo com a portaria, os projetos de reflorestamento deverão dar entrada na sede das delegacias estaduais do instituto até o dia 20 de julho, em três vias, acompanhados do laudo de vistoria, em que fique comprovada a viabilidade de sua execução. Para emissão do laudo o IBDF tem prazo de 35 dias.

Uma das obrigações exigidas para com relação ao laudo será a indicação, no projeto, do plantio mínimo de um por cento de essências típicas, especialmente valiosas, da região ou locação de dez por cento de cobertura vegetal, da área de efetivo plantio a ser preservada, a critério técnico do IBDF, o que impede a retirada de qualquer vegetação do terreno antes da aprovação do IBDF.

A prioridade para aprovação dos projetos de pluriparticipação, tanto na forma de sociedade não acionária, quanto acionária, para aplicação dos recursos fiscais passa a ter os seguintes critérios:

1) projetos já aprovados e que estejam cumprindo seus cronogramas; 2) projetos situados nos distritos florestais; 3) projetos integrantes de programas plurianuais aprovados pelo IBDF; 4) projetos já aprovados pelo IBDF, integrantes de planos industriais; 5) projetos que tenham por objetivo a produção de matéria-prima que, "in natura" ou beneficiada, se destina a exportação, desde que — ressalva o documento — pertencente a sociedade devidamente registrada na Cacex.

O Informativo Rural — Trabalhista e Fiscal publicou na íntegra a portaria em apreço.

SAL DO RIO GRANDE DO NORTE - MACAU
A qualidade garante o seu lucro



**SAL
LUZENTE**

**SAL
BOIADEIRO**

**"NAVIO"
SAL DE MACAU**



IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

MATRIZ: Ilha do Alagamar - Macau-RN - (Salinas e Refinaria) Tel. 95 NATAL-RN - Rua Chile, 184 Tel. 2-4507 (Depósito) ADM. CENTRAL - Rio de Janeiro-GB - Av. Presidente Vargas, 417 - 21 - Tel. 244-3655 Rio de Janeiro-GB - Av. Rio de Janeiro, 2185 - Tel. 228-3021 (Depósito) FILIAIS - SÃO PAULO - Rua João Tibiriçá, 1.020 - Tels. 260-9558 e 260-9959 (Escritório e Depósito) - SÃO TOS-SP - Av. Eduardo Guinle, Armazém XII/Ext. - Tel. 2-9256 (Escr. Depósito) - GOIÂNIA-GO - Rua S. Vila Abalá - Tel. 3-1537 - (Escritório e Depósito).

Um lançamento pioneiro

Hiperfertil Ind. Agro Pecuária Ltda., lançou com pioneirismo no Brasil: "Hiper Humus A", produto fabricado com "know-how" nacional. Dará aos consumidores agropecuaristas, oportunidade de aplicação de "Humus", em condições econômicas. Instalada em uma área de 48.000 m², às margens da Via Anhanguera com capital 100% nacional.

Projetada inicialmente para 6.000 toneladas, será ampliada para atender a demanda não só do "Hiper Humus A", como dos adubos foliar, destacando-se o Hiperfol 3ME.

Pelo pioneirismo, pelas divisas que dará ao Brasil, parabenizamos os diretores da Hiperfertil.

PARA CRIADORES!

(... e agricultores, também)

A EDITORA DOS CRIADORES LTDA.,
única no genero no País,
cuja atividade editorial atinge
não só o campo da produção agropecuária,
como o da legislação trabalhista, fiscal e contábil que
rege essa produção, mantém a categoria
de ASSINANTE ESPECIAL, ou seja, aquele que com
uma contribuição anual recebe as publicações:

INFORMATIVO RURAL - TRABALHISTA E FISCAL
24 fascículos

REVISTA DOS CRIADORES - 12 fascículos

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1 volume

GUIA AGROPECUÁRIO - 1 volume

AGENDA DO CRIADOR - 1 fascículo

CARTILHA DO CRÉDITO RURAL - 1 fascículo

CADERNO DE CONTABILIDADE - 1 exemplar

OUTRAS VANTAGENS PARA O ASSINANTE ESPECIAL

1

receber as
publicações acima
por um preço
inferior ao de lista;

2

ter direito a cinco (5)
consultas gratuitas, por
correspondência ou em
nosso escritório,
sobre questões de
ordem trabalhista,
fiscal ou contábil.

3

o pagamento de seu pedido de
inscrição como ASSINANTE
ESPECIAL não precisa ser
feito de uma só vez. Preferindo,
V.S. faz seu pedido de inscrição
agora, nós lhe remeteremos
as primeiras publicações e
a respectiva nota fiscal e
fatura com vencimento para
30 e 90 dias.

POR APENAS
Cr\$

750,00

ANUAIS

você receberá as publicações acima mencionadas
que custam mais e que informam
e orientam sobre os mais variados
problemas da produção agropecuária,
legislação trabalhista, fiscal,
e contábil. Para inscrever-se como
ASSINANTE ESPECIAL recortar,
preencher e remeter a
esta Redação o cupon ao lado
e aguardar as primeiras publicações.

PREENCHA O CUPOM
ABAIXO,
SOLICITANDO
A INCLUSÃO
DO SEU NOME
COMO

ASSINANTE ESPECIAL

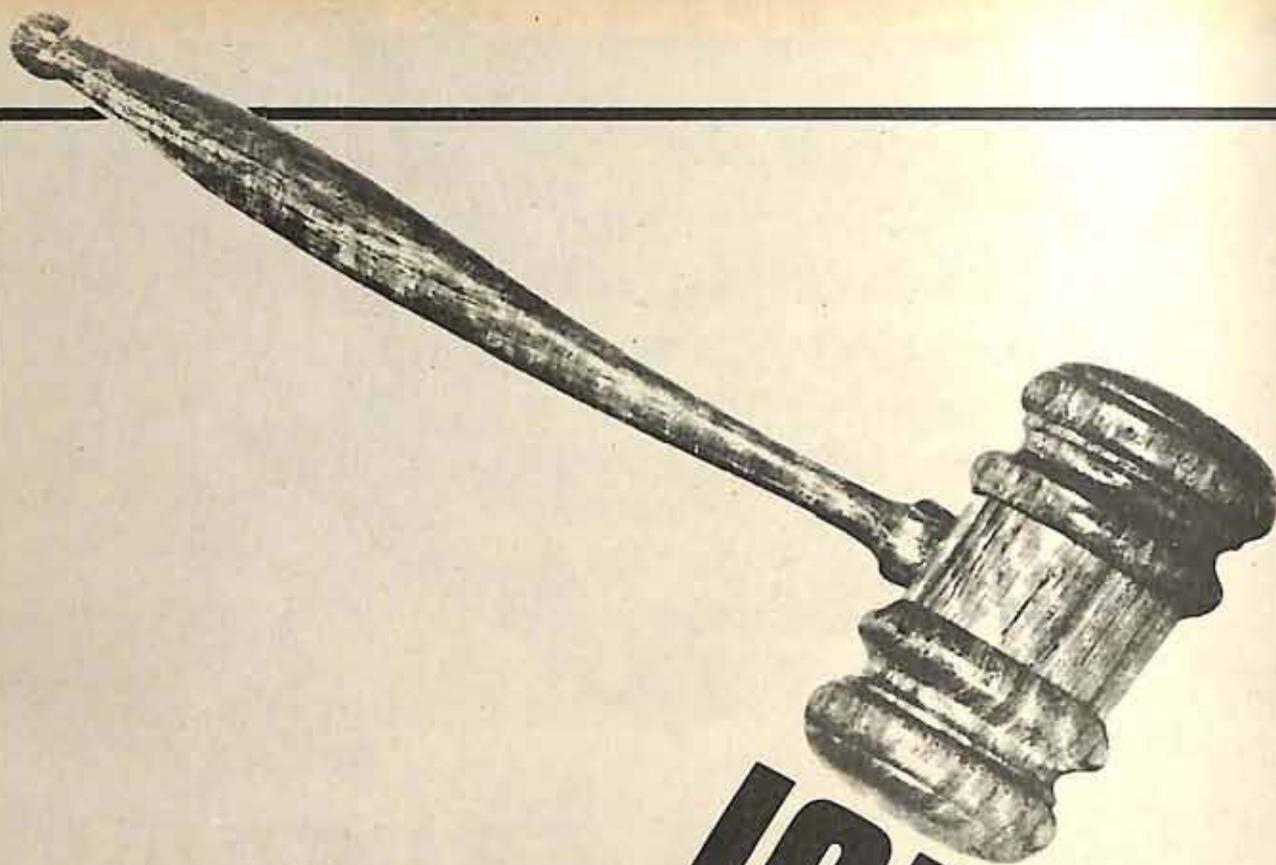
DA EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.

NOME
RUA
CIDADE
CÓDIGO ESTADO
DATA
ASSINATURA



Quando ao pagamento não há necessidade de efetuá-lo agora. Preferindo, nós remeteremos a respectiva fatura com vencimentos parcelados para 30 e 90 dias.

Com este pedido inscrevo-me como ASSINANTE ESPECIAL da Editora dos Criadores Ltda., ao preço anual de Cr\$ 750,00 e com direito a receber o INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL com a respectiva capa plastificada e sumário; a REVISTA DOS CRIADORES, o ANUÁRIO DOS CRIADORES — 1975; o GUIA AGROPECUÁRIO; o LIVRO DE CONTABILIDADE; a AGENDA DO CRIADOR e a CARTILHA DO CRÉDITO RURAL. As publicações acima, à medida que forem sendo publicadas, serão remetidas para o meu nome e endereço ao lado.



ICM

NOVO REGULAMENTO NO ESTADO DE SÃO PAULO

O VOLUME CONTÉM

- A LEI Nº 440 DE 24/9/74
- O DECRETO Nº 5.410 DE 30/12/74
- O ÍNDICE ALFABÉTICO
- O ÍNDICE REMISSIVO

Preço do exemplar, com mais de
quatrocentas páginas:

Cr\$ 75,00

Para pedidos, envie cheque, vale postal ou ordem
de pagamento em nome da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — Telefones 65.0116
62.6826 — CEP 05022
SÃO PAULO — S.P.

A alimentação, problema vital

ANTONIO CARVALHO MENDES

Da Alemanha nos chegam certas normas que deverão ser seguidas pelos nossos criadores, a fim de termos um cão saudável e apto para as suas funções. E essas normas são ditadas pela entidade mater, a SV da Alemanha. A mais importante delas é que mingaus ou alimentos enopados não devem ser ministrados ao cão, pois provocam cólicas e tornam-no abalofado. A alimentação exagerada também deve ser evitada, se se deseja um cão lépido.

O cão pastor deve ser esguio e elegante, agil e vivo. Por isso, recomendável se torna dar a ele elementos de formação e crescimento: vitaminas A e D, encontradas nas drogarias, mas prescritas por um veterinário. Tudo que é dado em exagero acaba por ter efeito contrário ao que se deseja.

Um ovo cru batido é sempre muito bem recebido pelo cão. A farinha de ossos também presta grandes serviços no crescimento. As refeições não devem ser sempre iguais, para satisfação do animal. Um dia por semana deve ser acrescentado peixe ao menu. Peixe cozido e sem a espinha. Junto ao peixe devem estar alimentos vegetais, menos batatas.

A dentadura grande e forte do pastor alemão denota que ele é um carnívoro. Assim, a ração deve ser preparada exclusivamente para ele, embora vez por outra alguma coisa de nossa mesa possa ser juntada.

De vez em quando, nota-se que o cão procura comer grama ou folhas secas. É que está com indisposição estomacal ou mesmo poderá ter engulido um osso pontegudo ou outro objeto indigerível. A grama ou folhas secas envolvem o objeto para que este possa deslizar livremente e ser expelido pelo intestino.

O menu do cão deve ser enriquecido com carne seca, controladas as descrições de preparo. Quando adulto, não é necessário dar mais leite. A água é melhor.

Para o cão crescido, o prato de comida deve ser um pouco mais alto. Do 5.º ao 8.º mês, ele se satisfará com três rações diárias, ao passo que, do 9.º ao 14.º mês, poderão ser dadas somente duas refeições. Quando estiver completamente desenvolvido, ou seja depois de 18 meses de vida, ele receberá somente uma refeição por dia. Ossos de vitela e cartilagem servem para fortificar os músculos do pescoço, como também para o desenvolvimento de

maxilares e dentes. Nunca se devem dar ossos de aves ou de caça, como também ossos de carneiro.

Restos de ração não devem ser utilizados. Comida azeda causa distúrbios estomacais e intestinais. Arroz, sal e condimentos não devem ser adicionados ao alimento.

A refeição deverá ser dada pela mão do criador. A alimentação do filhote com petiscos diversos, principalmente por pessoas estranhas, deve ser evitada.

É interessante observar o horário em que o animal acorda, para, quando pequeno, levá-lo ao local previsto para suas necessidades fisiológicas. No começo, esta ação deve ser observada de longe. Logo, o filhote, quando posto em frente à porta, procurará o lugar sozinho. Agindo desta maneira, dentro de pouco tempo o filhote se manifestará quando chegada a hora... Se porventura ainda acontecer

que algumas vezes ele se esqueça, não deve ser castigado por isso, mas, sim, observado mais atentamente.

A situação de um filhote mantido no canil é completamente diferente. Aí regem outras regras. O filhote cresceu completamente sem obrigações. Ao receber uma coleira, o criador perceberá o desagrado dele, que considera isto como obrigação ou pressão, contra a qual ele se rebela. Demorará algum tempo até que ele se acostume com a coleira. A criação e educação de cães é simplesmente costume.

Quando chegar a hora do primeiro passeio na rua, o criador não deverá demorar mais do que dez minutos. O filhote resistirá, correrá de lá para cá e se negará a esse tipo de trabalho, porém não deve haver desistência. Ele precisa se acostumar à caminhada. Após alguns dias de passeio, o cão (junto a uma



Foto da Associated Press

Seguindo as normas de alimentação, os cães serão fortes e saudáveis.

guia) irá se acostumando e sairá contente. Com o tempo, quando o criador pegar a guia, que está sobre alguma mesa ou armário, verá a grande alegria do cão. O cão pastor, principalmente, é andeje e não para ficar sentado em casa. Ele agradecerá todo o tipo de movimento em ar salubre. Todavia, ruas e caminhos movimentados devem ser evitados inicialmente, pois o cão vem de um mundo protegido e não conhece interrupções e barulhos. Com o decorrer do tempo, mesmo um grande jardim não será suficiente para o pastor alemão, que adora correr. Há de haver sempre tempo para que o cão possa se movimentar rapidamente todos os dias. Quando o lugar do passeio permitir e o cão obedecer ao chamado do criador, a guia poderá ser retirada,

a fim de que ele possa correr livre nos gramados ou locais apropriados. Não se pode esquecer o provável encontro deste com outro cão, o que poderá ocasionar uma briga de proporções. Um passeio de bicicleta, em velocidade regular, poderá ser feito com o cão amadurecido. Mas, na juventude do cão, os grandes esforços devem ser evitados.

A higiene corporal também pertence à saúde. O cão tem um odor próprio quando chove ou quando o tempo promete chuva. Banhar o filhote ou o pequeno cão não é correto. Uma escova dura, utilizada diariamente, seguida de uma fricção com pano de lã, diversas vezes sobre o pelo, dão resultados excelentes. Ao chegar de um passeio, no

qual o cão se molhou, fricção-o fortemente com um pano de limpeza. A umidade poderá causar efeitos negativos e fazer-se notar por meio de resfriados. Somente quando o cão já tiver amadurecido é que poderá de vez em quando ser banhado, atentando-se, porém para as condições atmosféricas. O cão mantido fora de casa (canil) não deve ser banhado na época fria do ano.

Duas vezes por ano, o cão troca de pelo, como, aliás, todo animal peludo. No cão mantido dentro de casa, a mudança de pelo pode tornar-se desagradável; estes pelos mortos são geralmente deixados nos tapetes e estofados. Na mudança de pelo, o cão deve ser escovado diariamente com uma escova dura e um pente, para dar lugar ao novo pelo.

Na troca do pelo, a SV da Alemanha sugere que se dê uma colher de chá de farinha de semente de linho junto com a comida. A farinha acelera o processo da troca e dá à nova pelagem um brilho todo especial.

O sentido de audição do cão é cerca de sete vezes maior que a do ser humano. O cão nota até o menor ruído, razão pela qual suas orelhas devem ser mantidas limpas, não somente externamente, mas também a parte interna, com a qual deve-se tomar muitíssimo cuidado. O interior do ouvido não deve ser engordurado, pois o óleo ou a gordura causam a aderência de poeira, areia, etc., com o que poderão formar-se pequenas pelotas no canal auditivo, as quais ao endurecer poderão causar infecções dolorosas. Nunca se deve deixar chegar a este estado. Um veterinário deve ser chamado a tempo.

Quando o cão esfrega a traseira (ação mais conhecida como "andando de trem") indubitavelmente existe uma coceira que pode ter sido causada por vermes ou uma obstrução nos canais glandulares do anus. Um veterinário deve receber um vermifugo.

Quando o filhote já tem o seu lugar marcado no jardim ou no pátio, devem ser tomados cuidados para que ele não comece a cheirar as fezes velhas, limpeza que também diz respeito ao canil. De vez em quando, devem ser observadas as fezes, para verificar se contêm vermes.

Se se observa demasiado esforço quando o filhote evacua, uma pequena dose de óleo de rícino é o indicado.

De vez em quando pode-se notar que o cão se coça: deve-se alisar o pelo em sentido contrário, para verificar qual a causa da coceira. Se o caso for pulgas, deverá ser adquirido nas casas especializadas um pó contra insetos, o qual poderá ser aplicado conforme as instruções. A coceira nem sempre é causada por pulgas; há outras causas: uma delas é a alimentação gordurosa, que poderá levar à alergia. Pode também ser uma acidez do sangue, devido à falta de certas vitaminas. Há remédios que ajudam a resolver o problema em pouco tempo. ■



VER-MI-SAL VER-MI-SAL mix IVAFÓS

responsáveis diretos pelo aumento da carne.

Sua ação é direta e imediata. VER-MI-SAL é vermifugo e fitonericizante, contendo todos os micro-elementos basicamente necessários: ferro, cobre, cobalto, iodo e manganês. Adiciona-se ao sal comum na proporção de 1 Kg. para 50 Kg.

IVAFÓS é fosfato bicálcico, cuja ação fortalece e calcula na composição química mais assimilável que existe. E todos sabem quanto o fósforo e o cálcio são

importantes para o crescimento e a engorda dos animais.

VER-MI-SAL mix é a mistura de VER-MI-SAL com o sal de Mossoro, o melhor do País, acondicionado em embalagens plásticas e solúveis e despejar no cocho.

Com VER-MI-SAL ou VER-MI-SAL mix mais IVAFÓS a disposição do gado, o aumento da carne é visível semana a semana.

VER-MI-SAL - barricas de 10, 25 e 50 quilos ou embalagens de 1 quilo.

VER-MI-SAL mix - sacos plásticos de 25 quilos.

IVAFÓS - sacos impermeáveis de 25 quilos.

Despachamos para todo o País - frete pago.



I.V.A. INSTITUTO DE VETERINÁRIA APLICADA S.A.

Alameda Barros, 101 - Sobrelaje 22 - Tels. 66-5987 - 67-0276 - 67-8340
São Paulo - SP

(ACEITAMOS DISTRIBUIDORES PARA TODO O PAÍS)

Serviço de controle leiteiro



DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUE

RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco

BALADA,	Rg.	GHB/053,	GHB,	REPRODUTORA	EMÉRITA,	com novo Livro de	Escól.
2-5	—	2x	—	362d	—	5.042	— 180,3 — 3,57%
3-6	—	2x	—	298d	—	4.607	— 165,5 — 3,59%
4-7	—	2x	—	290d	—	5.861	— 186,2 — 3,17%
7-8	—	2x	—	349d	—	7.336	— 250,9 — 3,42%
8-8	—	2x	—	275d	—	5.651	— 191,0 — 3,38%

Prop.: Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse
TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.



ESTA É A
MARCA

O CAMINHO
TRANQUILO
PARA O ÊXITO
DE SEU
REBANHO



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
Engenheiro Eduardo Simonsen
BRAGANÇA PAULISTA - SP
Em São Paulo: Telefone 211-1591

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE -14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
J.D. Ester Royal Master-5P-B15996	PO	2-4	38587	305	3.472	117,5	3,38	420	160	Junqueira Dias
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Jang. Loteria H. Promis-B28042-LE	PO	3-9	35292	305	5.700	204,0	3,57	421	159	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Leviana Cleo Promis-B28287	PO	3-8	38807	305	5.590	193,1	3,45	427	153	Fernando A. Pinto S/A
J.D. Salomé-1P-B27402	PO	3-9	36288	290	4.187	138,0	3,29	342	223	Junqueira Dias
São Gabriel Minas-5P-B12192	PO	3-7	36114	300	3.605	123,9	3,43	425	150	Junqueira Dias
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Olsummit Cop Togus T. Joh-B26705	PO	4-8	33575	296	5.574	182,4	3,27	400	171	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Werrcroft Model Molly-LE	PO	6-1	32589	305	7.427	256,1	3,44	380	200	Milton Pannain
Grahaven Citation Dianna-B28142	PO	9-2	31704	274	5.303	206,5	3,89	350	199	Manuel Pontes Neto
Cuarajhia Dandy Senoria-B18776	PO	9-2	20895	305	5.224	176,7	3,38	398	182	Manuel Pontes Neto
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Duas ordenhas (2x)										
A.F. Fortaleza Lagoa-B33707-LE	PO	2-1	39483	275	4.915	170,8	3,47	347	203	Adm. Campo Grande Ltda.
Jang. Medalha C. Promis-B38854-LE	PO	2-4	39103	305	4.558	163,6	3,58	373	207	Fernando A. Pinto S/A
Lorena A. J. do P. D'lho-2P-GHB/002-LE	GHB	2-1	38762	305	4.398	163,3	3,71	427	153	Claudio V. Roberti
J.P.R. Futurosa-B33200-	PO	1-10	39158	272	3.390	113,7	3,35	366	181	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Finesse-B32471	PO	2-1	39159	270	3.367	112,5	3,34	367	178	Joaquim Peixoto Rocha
Quinze (325)	NR	2-2	39224	277	2.246	82,3	3,66	353	199	Lelio de T. Piza e Almeida
J.P.R. Expectativa-B31655	PO	2-3	38821	185	1.776	62,7	3,53	397	63	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Egide-B31287	PO	2-4	38828	204	1.227	44,5	3,62	399	80	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Jang. Maringá J. Seaman-B31852-LE	PO	2-6	39330	305	5.439	179,6	3,30	355	225	Fernando A. Pinto S/A
Beleza Majority C.A.B.-78783-LE	PC	2-11	38979	305	5.243	176,4	3,36	427	152	Colégio Adv. Brasileiro
Jang. M. 0150 M. Butterman-B31527-LE	PO	2-8	39095	305	4.988	177,2	3,55	388	192	Fernando A. Pinto S/A
Calanda Panorama-80365-LE	PC	2-11	39494	305	4.872	165,8	3,40	349	231	Donald Graber
Jang. Maruja J. Bootmaker-B31579-LE	PO	2-6	39339	305	4.717	169,5	3,59	370	210	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Miss I. Butterman-B30552-LE	PO	2-8	39094	305	4.710	172,6	3,66	385	195	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Morgana I. Tirgee B.-B30205-LE	PO	2-11	39100	305	4.693	166,3	3,54	382	198	Fernando A. Pinto S/A
Navalha J. Guarapiranga-80235	GC-3	2-8	38952	305	4.063	138,5	3,40	390	190	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Nervura J. Guarapiranga-48989	GC-2	2-9	38953	303	3.969	150,6	3,79	374	204	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Gr. V. India Rockman-4P-B16323	PO	2-6	38838	305	3.668	138,5	3,77	410	170	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Jang. Moça I. Butterman-B31522	PO	2-9	39093	297	3.498	130,2	3,72	393	179	Fernando A. Pinto S/A
Pitoresca Jardim-19011	GC-2	2-9	39342	286	3.302	105,4	3,19	358	203	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Par. Tembete Royal Master-B33425	PO	2-9	38963	305	2.881	104,7	3,63	415	165	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino S 35-79666	GC-3	2-8	39380	164	1.771	52,7	2,97	384	55	Pecuária Anhumas S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Ipiranga R.D. Pau D'Alho-GHB/183-LE	GHB	3-3	36865	305	5.176	195,0	3,76	375	205	Jacob Rosier Dutilh
A.F. Fortaleza Jabota-B30254-LE	PO	3-1	36970	305	4.931	185,0	3,75	375	205	Adm. Campo Grande Ltda.
Jang. Minerva J. Butterman-B30201	PO	3-0	39547	298	4.094	147,6	3,60	361	212	Fernando A. Pinto S/A
Glencloskey Bootmaker Bell-B30314	PO	3-5	36961	305	3.771	131,4	3,48	345	235	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Martha R. de Ann Mary-RP/36659	PC	3-2	39558	268	3.423	142,0	4,15	347	196	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Z. 6 do Castelo-80053	PC	3-2	39176	305	2.791	104,2	3,73	358	222	Fazenda e Haras Castelo S/A
A.F. Fortaleza Jaleca-B30348	PO	3-0	37271	237	2.127	84,6	3,97	360	152	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
A.F. Fortaleza Inda-B29280-LE	PO	3-7	36088	276	6.772	240,9	3,55	361	190	Adm. Campo Grande Ltda.
Jang. Lorota Garota Capsule-B28293	PO	3-7	39022	305	4.630	158,8	3,43	413	167	Fernando A. Pinto S/A
Aceri Planita Payanca-B27786	PO	3-11	36458	305	4.526	147,9	3,26	425	155	L.F. Moraes Rego ACAP.
Jang. Lucida Florença Promis-B28284	PO	3-8	38673	305	4.386	156,1	3,56	403	177	Fernando A. Pinto S/A
Par. Simbolista Magnifico-1P-B31406	PO	3-9	36804	305	4.191	146,6	3,49	362	218	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Beach-Lea Hegen Marijiry-B30302	PO	3-9	36763	265	3.267	123,8	3,79	356	184	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Sementeira Ace-B28636	PO	3-10	39109	278	3.144	115,2	3,66	366	187	S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nevoa SS-HB/MG-21251	GC-1	3-9	39267	218	2.954	116,0	3,92	366	127	João Figueiredo Frota
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Jang. Leontina H.R. Master-B28020-LE	PO	4-0	39098	305	5.433	183,0	3,36	378	202	Fernando A. Pinto S/A
X 17 N do Castelo-73983-LE	PC	4-3	38791	305	5.371	192,8	3,58	426	154	Faz. e Haras Castelo S/A
Jang. Lima G. Royal Master-B28009	PO	4-1	36415	305	4.410	153,1	3,47	375	205	Fernando A. Pinto S/A
Par. Saliva Fidalgo-	PC	4-1	36140	305	4.293	153,5	3,57	353	227	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gondola B. Maple Posse-71972	PC	4-2	36194	269	3.932	149,9	3,81	353	191	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S.H. Circe 1 Arlinda-34147-LE	PC	4-7	36419	305	5.967	184,4	3,09	379	201	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
São Quirino Q 63-73854	PC	4-8	38998	301	4.816	173,3	3,59	396	180	Faz. e Haras Castelo S/A
Par. Russa Forty Niner-B26392	PO	4-10	34326	305	4.442	157,6	3,54	360	220	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Mademoiselle SS-HB/MG-14435	GC-2	4-9	39269	284	4.401	173,2	3,93	354	205	João Figueiredo Frota
Jang. Jaty Presidente-B27009	PO	4-8	32561	297	4.178	147,5	3,53	361	211	Fernando A. Pinto S/A
Durwick Burke Hansel-B26721	PO	4-8	32625	285	3.841	147,8	3,84	414	146	Joaquim Peixoto Rocha
S.H. Defesa 2 Merrit-34144	PC	4-7	39118	305	3.810	139,5	3,66	374	206	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
R.V. Balsa Asdrubal R.G. Boy-B26990	PO	4-8	36688	305	3.793	144,5	3,81	383	197	Helio Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Len Lin Jane Girl Burke-B26717	PO	4-9	33357	260	3.260	118,6	3,63	347	188	Guido Fabrocini
Legua E. Guarapiranga-RP/33060	PC	4-10	33519	207	1.973	60,3	3,05	416	66	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.H. Aguardente I Fayne-GHB/196-LE	GHB	5-1	32811	296	6.376	198,9	3,11	351	220	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Adriana de Sta. Helena-25376	PC	8-9	31040	299	6,168	183,9	2,98	371	203	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Apurada de Sta. Helena-25522-LE	PC	8-8	29529	301	5,943	187,3	3,15	356	220	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
S.H. Posch's Aranha-27578	PC	7-6	35511	296	5,721	180,3	3,15	355	216	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Bardins Farm D.A. Sharon-B26624-LE	PO	5-2	33765	305	5,668	183,5	3,23	384	196	Guido Fabrocini
Balada-GHB/053-LE	GHB	8-8	21843	275	5,651	191,0	3,38	353	197	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Malva SS-LE	NR	—	36636	285	5,408	220,5	4,07	307	253	João Figueiredo Frota
V 47 do Castelo-73896-LE	PC	5-11	39181	297	5,212	188,2	3,61	360	212	Faz. e Haras Castelo S/A
Delicada Medalist II CAB-GHB/123	GHB	6-9	27149	305	5,020	183,2	3,65	376	204	Colégio Adv. Brasileiro
Prima Medalist II CAB-GHB/041	GHB	10-3	18139	305	5,005	176,4	3,52	388	192	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino P 84	NR	5-6	31796	305	4,831	164,9	3,41	425	155	Pecuária Anhumas S/A
S.Q. Ortencia M. Maitaca-1P-B17333	PO	6-3	29347	305	4,819	166,8	3,46	402	178	Pecuária Anhumas S/A
Aumich Rag Apple Ann-B26650	PO	5-1	32614	245	4,687	153,9	3,28	399	121	Joaquim Peixoto Rocha
S.H. Apurada I Dean-30294	PC	5-7	34781	259	4,466	144,4	3,23	365	169	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jardim Marília-B23687	PO	5-8	36959	268	4,439	150,2	3,38	365	178	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Estonia de Sta. Helena-27591	PC	11-2	34223	305	4,437	155,6	3,50	369	211	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
São Quirino M 137-GHB/219	GHB	8-6	23476	305	4,423	153,4	3,46	416	164	Pecuária Anhumas S/A
Chapa 94 Malusto-9620	PC	9-6	25222	262	4,325	146,7	3,39	363	174	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Jang. Hepica Lucifer-B21674	PO	6-5	28430	300	4,313	142,6	3,30	362	213	Fernando A. Pinto S/A
Par. Ondulada Keystone-B22636	PO	7-0	28030	280	4,285	155,3	3,62	381	174	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A.F. Fortaleza Gaza-B24524	PO	5-8	30586	250	4,279	135,5	3,16	360	165	Adm. Campo Grande Ltda.
Par. Parafina Magnifico-	PO	6-1	29874	305	4,223	151,7	3,59	339	241	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.L. Arataca Baliza Astro-76421	PC	6-0	39174	305	4,221	155,1	3,67	382	198	Faz. e Haras Castelo S/A
S.L. Asilada Boneca Marajá-76427	PC	6-3	39180	299	4,210	161,9	3,84	346	228	Faz. e Haras Castelo S/A
V 52 do Castelo-73976	PC	5-1	38601	305	3,730	127,1	3,40	360	220	Faz. e Haras Castelo S/A
V 8 do Castelo-73888	PC	7-11	38788	305	3,709	121,3	3,27	422	158	Faz. e Haras Castelo S/A
Holanda de Sta. Helena-27100	PC	8-7	36006	268	3,656	131,8	3,60	374	169	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Panorama Beija-Flor-62423	PC	7-0	36948	293	3,437	127,0	3,69	342	226	Donald Graber
Martindale Torch 219-B19610	PO	7-8	25547	240	3,384	115,6	3,41	424	91	Pecuária Anhumas S/A
Par. Japona Lita Adonis-B15811	PO	10-8	16110	247	3,355	119,8	3,57	373	149	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
All Ricarm 1058 Geraldine-B27889	PO	5-0	33566	197	3,241	104,4	3,22	364	108	Ramos, Medeiros & Cia.
S.Q. Papista Merrit L 168-B24204	PO	5-9	39663	253	3,238	107,3	3,31	327	201	Faz. e Haras Castelo S/A
G. Willy's Panimosa Gata-3P-B12945	PO	8-6	23377	260	3,059	107,3	3,50	401	134	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Par. Noruega H. Asp. Regal-B28408	PO	7-8	26299	277	2,897	97,8	3,37	354	198	Lelio de T. Piza e Almeida
S.Q. Omega Dinah P. Evita-B22969	PO	6-4	29342	240	2,670	81,4	3,04	406	109	Pecuária Anhumas S/A
Latina Paga Guarapiranga-RP/32471	PC	5-1	32593	227	2,617	101,7	3,88	381	121	Coml. Agro-Pec. Heliomar Ltda.
Par. Jaborandy First Fidalgo-44138	PC	10-10	17576	292	2,597	93,7	3,60	359	208	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Pena Fidalgo-B26356	PO	5-4	35929	230	2,517	89,9	3,57	427	78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Vandeca de Morada Nova	NR	8-9	26969	278	2,347	91,3	3,88	322	231	Flavio C. Branco Gutierrez
Frida-B23247	PO	9-0	21060	277	2,259	90,1	3,98	375	177	Lelio de T. Piza e Almeida
Donzela de Morada Nova	NR	6-1	30033	305	1,925	70,5	3,65	394	186	Flavio C. Branco Gutierrez
Encontrada-63185	PC	5-2	32820	193	1,309	49,8	3,80	421	47	Lelio de T. Piza e Almeida
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Betina's ORCD. Grapete-79594	GC-2	3-4	36628	305	4,476	161,7	3,61	369	211	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Merryhill Cross Rose II-LBB-50	PO	6-0	30012	268	4,847	164,5	3,39	382	161	Pedro Conde
Duqueza de Sant'Ana-HB/MG-5725	31/32	8-5	25762	156	3,186	108,5	3,40	383	48	Pedro Conde
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Novela Engele Sta. Cruz-81074	GC-1	2-10	38941	305	2,004	77,8	3,88	399	181	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Ballarina de Sta. Lucia-RP/9594-LE	PC	3-2	39627	304	4,461	186,7	4,18	314	265	Christiano dos R. Meirelles
Xiva Moore Pioneer-77013-LE	GC-1	3-3	39200	305	3,696	148,3	4,01	373	207	Fazenda Planal Ltda.
Indicada-	PC	3-1	38818	305	2,684	114,6	4,27	408	172	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Bafalaica R. Roland I-RP/8521-LE	PC	3-11	35161	305	5,107	159,3	3,11	390	190	Hugo Reinaldo Bueno
Bacana de Sta. Rosaria-7575	GC-1	3-7	36129	305	3,134	117,2	3,73	417	163	Jorge da Rocha Camargo
F.S. Monga Engele-BB-2781	PO	3-11	39196	281	2,620	111,6	4,26	390	166	Fazenda Planal Ltda.
Dalzira de São Simão-73612	GC-1	3-11	36782	232	2,413	108,6	4,50	365	142	Antonio de T. Lara Neto
Matriz de Morada Nova-	NR	3-11	36182	305	2,011	84,2	4,18	399	181	Flavio C. Branco Gutierrez
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Garela Sta. Lucia-75509-LE	GC-1	4-3	36661	305	5,106	197,2	3,86	363	217	Christiano dos R. Meirelles
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Roland 1860 Prins Maud-LBB-130-LE	PO	4-7	35153	305	4,563	168,3	3,68	351	229	José Sylvio Magalhães
Carinhosa de São Simão-68791	GC-3	4-9	36664	257	3,636	156,0	4,29	351	181	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Elegancia I de S. Negra-62121-LE	PC	7-9	34290	299	6,369	217,3	3,41	384	190	Marcos Poiaçow
Iara-LE	NR	—	39212	305	5,789	199,9	3,45	394	186	Luiz G. Serra P. Mazzilli
RAÇA JERSEY										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Suissa Carolina Milad-8248-C	PO	3-5	36671	305	2,483	150,9	6,07	384	196	Albino Malzone

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%			
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos. Duas ordenhas (2x)										
S.A. Gilda 5.ª Marlu-8304-C	PO	2-7	39085	186	1.423	78,7	5,53	374	87	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Duas ordenhas (2x)										
S.A. Nirma 2.ª Marlu-8211-C	PO	3-6	39286	229	1.943	109,3	5,62	354	150	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos. Duas ordenhas (2x)										
S.A. Cantiga 2.ª Líder-8028-C	PO	4-10	38949	208	2.226	115,0	5,16	380	103	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Duas ordenhas (2x)										
S.A. Banqueira Invencível-6678-LE	PO	7-6	34026	240	2.535	132,1	5,21	379	136	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Eunice Corinto-4326-C	PO	12-8	13161	209	2.445	128,7	5,26	371	113	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Ruth Itororó-5558-C	PO	10-11	16564	239	2.121	117,3	5,52	399	115	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos. Duas ordenhas (2x)										
Ce Verna C. Sta. Madalena-4465	PO	4-1	35286	119	1.376	53,9	3,91	397	—	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Duas ordenhas (2x)										
Duvidosa de Sant'Ana-4241	PO	5-8	37378	305	3.569	120,6	3,37	367	213	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Marinha-44897-LE	PC	14-0	20660	305	3.448	148,0	4,29	411	169	Francisco Amarante Mendes
Valdade de São Carlos-82852	7/8	6-2	38984	297	3.420	131,2	3,83	380	192	Carlos C. Almeida Amorim
Adalpra Al Gálheta Belem-5355	PO	5-10	36656	224	2.781	103,9	3,73	336	163	Adalpra S/A Agr. e Comercial
Atriz de Sta. Madalena-74667	PC	5-5	35876	215	1.941	69,6	3,58	416	74	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Quietação de Pinheiro-3926	PO	7-4	27319	114	1.667	66,3	3,97	324	65	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos. Duas ordenhas (2x)										
Ruth-87-LE	PO	8-5	26121	305	5.280	215,9	4,08	426	154	De Paoli S/A - Faz. Sta. Alda
R.D.M. Thea-53684	PO	8-6	23765	305	3.138	132,3	4,21	386	194	Olavo Barbosa
BÚFALA Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Duas ordenhas (2x)										
Pena de Ouro (142)-LE	NR	—	37104	265	2.155	156,5	7,26	357	183	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Bolinha (1)	NR	—	39460	230	1.922	140,2	7,29	345	160	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Trovoada (146)	NR	—	34124	247	1.843	135,0	7,32	350	172	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Giorgina (267)	NR	—	37108	230	1.836	121,5	6,61	358	147	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Faia (236)	NR	—	37443	235	1.688	107,0	6,33	334	176	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Mirta (43)	NR	—	37113	194	1.668	116,9	7,00	347	122	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Pauliceia (17)	NR	—	36834	175	1.616	112,3	6,95	350	100	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Congada (189)	NR	—	37111	205	1.596	120,1	7,52	344	136	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Cabrocha (368)	NR	—	31317	198	1.557	110,9	7,12	320	153	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Avenida (149)	NR	—	39256	168	1.502	101,7	6,76	383	60	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Catalunha (174)	NR	—	37102	159	1.421	94,0	6,61	332	102	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Macumba (05)	NR	—	34122	177	1.345	93,2	6,92	380	72	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Mulatinha (40)	NR	—	31849	180	1.305	90,7	6,95	352	103	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
Ingleza (06)	NR	—	39723	186	1.048	76,1	7,26	313	148	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
TABAPUÁ DE UCHOA Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos. Duas ordenhas (2x)										
Angelica Sta. Cecilia-2964	RE	7-7	24771	305	1.879	93,0	4,94	402	178	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos. Três ordenhas (3x)								
S.D. Bartira G. Celebrity-1P-B31364	PO	2-9	39607	307	4.335	146,8	3,38	Manuel Pontes Neto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos. Três ordenhas (3x)								
S.M. Elva R.F. Model-B31867	PO	3-0	40131	365	6.052	203,4	3,36	Dário F. Meirelles
S.M. Rita F. Pride-B31866-LM	PO	3-2	40132	365	5.332	230,0	4,31	Dário F. Meirelles
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos. Três ordenhas (3x)								
T.I. Leda Provinciana-B30725-LM	PO	3-9	36912	365	6.548	241,1	3,68	Dário F. Meirelles
T.I. Leda Provinciana-B30725-LM	GC1	3-10	36287	365	5.451	175,3	3,21	Junqueira Dias
Terpula Q. II Engenho-RP/7118	PO	3-9	40133	317	5.446	213,3	3,91	Dário F. Meirelles
C.V. Bamba M. Emperor-B29461	PO	3-9	35824	245	2.904	108,7	3,74	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Lisa Emilie I.D. Mark-B28014	PO	3-9	35824	245	2.904	108,7	3,74	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.R. Catucha-B26772	PO	4-8	33338	280	4.542	152,7	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Surodana Ormsby Carla-B26761	PO	4-10	34245	344	4.387	193,9	4,41	Claudio V. Roberti
Granjera 729 I. Celebrity-B34162	PO	4-9	40137	315	4.253	154,8	3,63	Dario F. Meirelles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arlete Barkira-B26879	PO	5-0	32940	365	5.537	208,3	3,76	Manoel Alves de Castro
International Corie-B28166	PO	5-4	32512	313	5.297	200,3	3,78	Manoel Alves de Castro
Arlete Galicia VIII-B18871	PO	9-4	24441	365	5.029	189,8	3,77	Manoel Alves de Castro
Arlete Leticia-B16013	PO	10-4	21996	365	4.958	192,9	3,89	Manoel Alves de Castro
S.M. Hope Priscilla Walker-B20573	PO	7-3	26035	302	4.755	198,4	4,17	Joaquim Peixoto Rocha
Demerts Rosana 416 R 1579-B22324	PO	6-2	29480	261	4.344	154,0	3,54	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Jagunça do Pau D'Alho-147-LM	GHB	2-5	39148	354	6.935	244,9	3,53	Jacob Rosier Dutilh
Orfã P. Guarapiranga-80230	PC	2-3	39348	365	4.447	149,2	3,35	Coml. Agro-Pec. Heliomar
J.P.R. Exceção-B32019-LM	PO	2-5	39410	365	4.099	173,1	4,22	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Eleonora-B31048	PO	2-4	38453	275	4.058	148,9	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Nona F. Seaman-B33862	PO	1-10	39556	328	3.336	125,4	3,75	Fernando A. Pinto S/A
J.P.R. Excelente-B31045	PO	2-4	38452	97	1.707	63,2	3,70	Joaquim Peixoto Rocha
Marjan Dasa Hada-B31588	PO	2-3	38794	180	1.580	60,3	3,81	Olinto Marques Paulo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Jang. Marilda H. Butterman-B31846-LM	PO	2-11	39336	365	6.182	207,6	3,35	Fernando A. Pinto S/A
Cincerro Vega C. Captain-B30405-LM	PO	2-7	38653	288	5.158	192,2	3,72	Luiz C.M. Lassance
Dec. Celia Bootmaker	PO	2-11	39312	360	4.764	159,5	3,34	José Peres de Oliveira
Trovoada M. do Paraíso-RP/38507	PC	2-7	39427	365	4.103	146,9	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marjan Grey Star-B31115	PO	2-8	39492	365	3.982	150,8	3,78	Olinto Marques Paulo
Esbelta Atlas	NR	2-11	39059	365	3.395	130,6	3,84	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Caçara Panorama-80355	PC	2-11	39189	207	3.267	116,1	3,55	Donald Graber
J.P.R. Eva-B31289	PO	2-6	39165	364	3.194	109,7	3,43	Faz. Haras Castelo S/A
Dadiva Seaman C.A.B.-RP/37622	PC	2-6	38557	281	2.521	78,8	3,12	Colégio Adv. Brasileiro
Campina Panorama-80358	PC	2-6	38857	261	2.319	103,4	4,45	Donald Graber
J.P.R. Emerita-B31089	PO	2-6	38582	127	1.761	54,0	3,06	Joaquim Peixoto Rocha
Marjan Zeta Star-B30392	PO	2-8	38795	187	1.744	63,3	3,63	Olinto Marques Paulo
J.P.R. Erclia-B31512	PO	2-6	38455	84	1.274	51,0	4,00	Joaquim Peixoto Rocha
Marjan Tamba Hada-B30176	PO	2-11	38867	158	1.243	49,5	3,97	Olinto Marques Paulo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Dacia-42835-LM	PC	3-4	39400	365	6.077	205,9	3,38	L.F. Moraes Rego ACAP.
Jang. Mirtes E.I.D. Mark-B30195-LM	PO	3-1	39335	365	5.406	184,8	3,41	Fernando A. Pinto S/A
Dec. Rosaria B. Kate-B34329-LM	PO	3-1	39313	365	5.298	189,3	3,57	José Peres de Oliveira
Guarap. Nabela Jaguar-B31011	PO	3-0	39281	365	4.426	170,9	3,86	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Par. Serrilha Fidalgo-B34397	PO	3-4	39340	365	4.406	164,0	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jang. La Plata I. Majority-B29434	PO	3-5	39333	365	4.368	156,2	3,57	Fernando A. Pinto S/A
Irmã P. Chilena P. D'Alho-1P-005	GHB	3-0	38526	184	3.260	131,4	4,03	Jacob Rosier Dutilh
Par. Tijuca Dee Ann-B33416	PO	3-0	39426	365	2.635	92,3	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Inveja do Pau D'Alho-73535-LM	PC	3-7	35680	349	7.353	261,4	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Downacres Starlite Angie-B30361-LM	PO	3-10	36960	365	6.066	197,1	3,24	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.H. Alagoas 3 Way Deoc-72874-LM	PC	3-7	37178	365	5.732	188,7	3,29	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Grana P.U. 547-40489-LM	PC	3-9	39399	365	5.677	199,7	3,51	L.F. Moraes Rego ACAP.
Prousdale R. Gracious-B30295-LM	PO	3-11	36203	349	5.378	188,9	3,51	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.Q. Refinada P. Heloisa-B30105	PO	3-9	36851	327	5.080	176,6	3,47	Pecuária Anhumas S/A
Mairata 87 R. 1 Way Deoc S.H.-72909	PC	3-11	36963	306	5.077	178,0	3,50	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Semelhança Ace-B28635	PO	3-11	36801	336	4.765	168,9	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Sultana Dee Ann-B35151	PO	3-7	39104	365	4.013	151,5	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Viatura 1 Pepper-72915	PC	3-11	37181	365	3.924	145,5	3,73	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Semeada Ace-B28068	PO	3-11	39428	200	3.711	131,9	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Maia Model Guarap.-63988	PC	3-10	35026	200	3.711	131,9	3,55	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Rowsdale Rochette Carrol-B32118	PO	3-8	39429	365	3.470	127,0	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Migalha P. Guarapiranga-RP/35177	PC	3-6	36014	161	2.818	103,2	3,66	Coml. Agro-Pec. Heliomar
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
RV. Camuflada M. Burkeboy-B32765-LM	PO	4-0	39132	362	5.997	229,5	3,82	Helio Moreira Salles
Balalaica Sta. Lucia-RP/35642-LM	PC	4-4	35965	365	5.954	242,0	4,06	Christiano R. Meirelles
Par. Rolada Piebe-B27438-LM	PO	4-5	39425	365	5.838	210,6	3,60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lindeza Model Guarapiranga-74259	PC	4-5	34803	365	5.770	186,2	3,22	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Monica-B28387-LM	PO	4-5	39406	324	4.976	212,3	4,26	João Figueiredo Frota
Par. Recepcionista Fidalgo-B27812	PO	4-4	35687	346	4.381	157,4	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
R.V.B. Bartira Hope (38)	PO	4-0	36726	346	4.322	161,9	3,74	Rubens V. de Brito
São Quirino R 22-70632	PC	4-0	36713	335	4.245	158,6	3,73	Pecuária Anhumas S/A
Lorena de Morada Nova	NR	4-2	36177	365	4.033	156,9	3,89	Flavio C.B. Gutierrez
R.V.B. Australia Hope-RP/34301	PC	4-5	36039	341	4.019	152,8	3,80	Rubens V. de Brito
Par. Saleira Fidalgo-B27815	PO	4-3	35938	365	3.833	139,6	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jardim Odaliska-B30505	PO	4-2	36958	365	3.797	136,6	3,59	Cia. Baptista Scarpa I.C.
Melindrosa J.A.-19207	31/32	4-0	39702	331	3.417	148,7	4,35	Roberto de Andrade
Loteria Arlinda Guarap.-80245	PC	4-1	34806	186	3.357	103,4	3,08	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Cuba Coração-HB/MG-14134	PC	4-3	31757	296	3.295	120,0	3,64	Rubens V. de Brito
Lavanda P. Guarapiranga	GC2	4-4	35076	157	3.272	112,1	3,42	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Mairata 130 B.1 Arlinda S.H.-72854	PC	4-2	38409	244	2.735	93,3	3,40	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Bond Haven Tyson I Beauty C-B28182	PO	4-0	35713	126	2.029	69,8	3,43	Joaquim Peixoto Rocha
Anabela II Sta. Lucia-75528 (1)	PC	4-4	38141	153	1.704	72,7	4,26	Christiano R. Meirelles

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Decampinas Janete-B30994-LM	PO	4-9	34632	358	7.727	266,0	3,44	José Peres de Oliveira
Decampinas Santora-B27622-LM	PO	4-9	33787	365	7.193	246,9	3,43	José Peres de Oliveira
Decampinas Fortaleza-1P-B19701-LM	PO	4-7	34088	365	6.923	215,5	3,11	José Peres de Oliveira
Decampinas Platera-B27624	PO	4-10	32950	328	6.017	176,5	2,93	José Peres de Oliveira
Romandale B. Beckie-B28305-LM	PO	4-11	33957	365	5.731	203,7	3,55	Fernando A. Pinto S/A
S.H. Fabela 1 Pepper-67241	PC	4-7	39119	365	5.599	179,4	3,20	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Figura Diana P. Posse-71957	PC	4-6	34664	323	5.525	191,6	3,46	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Ch.P. Margarida GRA. 440 Car.-17704	GC2	4-10	31551	286	3.977	146,9	3,69	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Marambaia de Morada Nova	NR	4-6	31815	365	3.117	128,4	4,11	Flavio C.B. Gutierrez
Jang. Jararaca G. Leader-B25934	PO	4-6	32833	234	2.812	107,5	3,82	Fernando A. Pinto S/A
Cartola Atlas-70591	PC	4-8	37819	308	2.272	97,0	4,27	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Persia de Morada Nova	NR	4-11	36954	317	1.884	82,6	4,38	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Fivela do Pau D'Alho-GHB/127-LM	GHB	6-5	28234	355	10.176	377,3	3,70	Jacob Rosier Dutilh
Marchs 902 Fea M. 709-B23761-LM	PO	6-1	33543	319	9.223	294,7	3,19	Benedito J.S. Mello Pati
Benview Wendy Supreme-B25255-LM	PO	7-7	29301	365	8.461	329,2	3,89	Olinto Marques de Paulo
Flamenga do Pau D'Alho-GHB/130-LM	GHB	6-11	26870	365	7.996	298,9	3,73	Jacob Rosier Dutilh
Fanella do Pau D'Alho-GHB/108-LM	GHB	7-0	26039	331	7.649	257,4	3,36	Jacob Rosier Dutilh
Berrys Recuerdo-B23291-LM	PO	6-5	31714	346	7.391	254,6	3,44	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
Vald. 18 C. 600 Pichilito-B23755-LM	PO	6-0	30806	354	7.363	234,5	3,18	Ramos, Mcdeiros & Cia.
Hawherst Dividend Alene-B14372-LM	PO	12-5	22502	365	7.307	267,1	3,65	Adm. Campo Grande Ltda.
Panorama de Sta. Helena-57249-LM	PC	7-2	29968	365	7.121	226,4	3,17	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Estatua do Pau D'Alho-GHB/065-LM	GHB	7-8	24548	324	7.099	246,9	3,47	Claudio V. Roberti
Panorama Escrava-LM	NR	—	36819	365	7.063	218,0	3,08	Donald Graber
São Quirino M-44-LM	NR	9-1	30084	327	7.045	225,9	3,20	Pecuária Anhumas S/A
Viena Zena P. Reflection-B22954-LM	PO	8-4	23733	365	6.986	218,9	3,13	José Peres de Oliveira
M's. Senator Belle 1-B22742-LM	PO	6-0	30008	363	6.847	217,0	3,16	Olinto Marques de Paulo
M's. Skyliner S. Reflec. 22-B25397-LM	PO	5-5	32233	365	6.771	222,8	3,29	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Quartelada M. Jurema-B25209-LM	PO	5-1	33637	344	6.589	224,6	3,40	Pecuária Anhumas S/A
Par. Misbar F. Hope-LM	PO	8-6	23459	365	6.525	234,0	3,58	Carlos Antenor Consoni
13 Abril 395 T. Marias-B25331-LM	PO	5-11	33732	365	6.520	218,1	3,34	L.F. Moraes Rego ACAP.
A.F. Fortaleza Genova-B24528-LM	PO	5-7	31260	343	6.425	236,3	3,67	Adm. Campo Grande Ltda.
Tittenser Bertha 61-B20735-LM	PO	8-1	24885	365	6.317	288,5	4,56	Jacob Rosier Dutilh
Jang. Impresa Lucifer-B24678	PO	5-4	31274	365	6.291	199,9	3,17	Fernando A. Pinto S/A
Lavrada Coração-15956	31/32	6-3	34030	344	6.218	196,8	3,16	Rubens V. de Brito
Jang. Estiva Bonny Brok-B17072-LM	PO	10-2	20828	365	6.182	205,3	3,32	Fernando A. Pinto S/A
Paeta-57556-LM	PC	8-7	33558	365	6.105	223,6	3,82	José Peres de Oliveira
São Quirino K 103-42080	PC	10-8	17803	337	6.054	182,4	3,01	Pecuária Anhumas S/A
Par. Rosemary F. Niner-B26391-LM	PO	5-0	32607	339	6.053	219,8	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.Q. Quadrela M. Michelita-B25204	PO	5-2	33848	319	6.003	189,0	3,14	Pecuária Anhumas S/A
Altiva Fortyniner Rosa-RP/32681-LM	PC	5-1	34306	365	5.997	215,3	3,59	Carlos Antenor Consoni
Par. Novela Fidalgo-B22598-LM	PO	7-10	28039	365	5.977	221,6	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Surodana Raven Toro-B25308	PO	5-0	30251	364	5.950	199,4	3,35	Colégio Adv. Brasileiro
Decampinas Teca Madcap-B25114	PO	5-7	34630	330	5.820	195,0	3,35	José Peres de Oliveira
Par. Macedonia Fidalgo-B17540	PO	8-10	22996	365	5.705	204,4	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Surodana Peggy Toro-B25292	PO	6-8	28663	365	5.628	200,0	3,55	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
CAB. Jangada Colonel-B24723	PO	5-8	29706	365	5.594	179,5	3,20	Colégio Adv. Brasileiro
V 26 do Castelo-73849	PC	8-7	39475	326	5.551	194,3	3,50	Faz. e Haras Castelo S/A
S.H. Seleta 4 Fayne-67229	PC	5-1	32238	320	5.548	182,8	3,29	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.L. Amora Binga Marajá-76428-LM	PC	6-4	39473	329	5.494	206,9	3,76	Faz. e Haras Castelo S/A
Decampinas Dinamica-B19703	PO	7-4	24886	328	5.460	200,3	3,66	José Peres de Oliveira
S.Q. Qualificada M. Nemeia-B25207-LM	PO	5-2	33640	337	5.432	201,1	3,70	Pecuária Anhumas S/A
Maiden Valea Gene A. Prida-B26642	PO	5-2	32645	348	5.429	178,5	3,28	Guido Fabrocini
Par. Osmara Ruyter-1P-B15806	PO	6-11	29025	334	5.417	198,3	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Falange de Sta. Helena-45384	PO	10-2	31360	353	5.387	187,5	3,48	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
A.F. Fortaleza Flama-B21900	PO	6-9	27016	360	5.365	196,4	3,66	Adm. Campo Grande Ltda.
S.Q. Quemel M. Reina 69-B26832	PO	5-1	34385	305	5.315	177,9	3,34	Pecuária Anhumas S/A
Grapete Sta. Helena-53109	15/16	8-7	34432	366	5.308	181,6	3,42	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Faxina Baby Rivella-B25420	PO	5-5	32983	321	5.271	199,8	3,79	Margarida Polak Lara
S.H. Lela 1 Tufão-B29430	PO	5-5	36571	307	5.197	170,6	3,28	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S. Quirino N 100-55166	15/16	7-7	30081	307	5.164	168,3	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Par. Panacea Fidalgo-2P-B15774	PO	6-3	29871	345	5.099	189,8	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.H. Oressa 2 Fayne-60357	PC	5-11	37314	313	5.066	164,9	3,25	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Romandale Genius Rhonda-B28299	PO	8-4	34474	365	5.050	172,0	3,40	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Oceania D.P. Ingenua-B21106	PO	6-4	29070	284	5.042	132,2	2,62	Pecuária Anhumas S/A
Naranja (32)-51377	PC	9-4	21179	358	4.946	172,0	3,47	Rubens V. de Brito
Noiva de Sta. Lucia	1/2	5-0	37167	316	4.894	198,4	4,05	Vivacqua Vieira S/A
Willy's Loreta M. Gondola-B21868	PO	8-6	25936	331	4.852	176,6	3,63	Olinto Marques de Paulo
Jang. Ivete D. Fayne-B23561	PO	6-1	29221	365	4.831	168,7	3,49	Fernando A. Pinto S/A
S.Q. Noiva M. Dean Helice-B21084	PO	7-5	30358	345	4.827	154,7	3,20	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino O 62-55151	PC	7-0	26274	330	4.749	163,7	3,44	Pecuária Anhumas S/A
Guarap. Fakir Leviana	NR	—	35480	284	4.739	142,4	3,00	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Finesse de Sta. Helena-45376	PC	10-2	22817	319	4.703	161,9	3,44	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.H. Hipica 3 Tufão-60353	PC	5-4	38407	290	4.690	162,4	3,46	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S.Q. Malandra D.D. Incognita-B17340	PO	8-11	21013	336	4.643	128,9	2,77	Pecuária Anhumas S/A
Quadrilha	NR	—	37242	325	4.530	167,9	3,70	Christiano R. Meirelles
A.F. Fortaleza Galia-B23777	PO	6-0	30583	358	4.527	173,2	3,82	Adm. Campo Grande Ltda.
Rachadura Sta. Helena	NR	—	39510	365	4.526	172,8	3,81	Rye Campos Barbosa

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
São Quirino Q 20-70487	PC	5-2	33638	328	4.490	140,4	3,12	Pecuária Anhumas S/A
Par. Marana Exotico-49271	PC	9-0	23294	365	4.476	163,9	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Helena de Sta. Lucia-2890	7/8	9-9	28481	341	4.472	165,9	3,71	Vivacqua Vieira S/A
Par. Portomac Fidalgo-B26327	PO	5-10	30536	339	4.445	164,0	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Romeira de Sta. Helena-	15/16	6-7	39712	317	4.435	179,2	4,04	Ryve Campos Barbosa
Ali 94 Burke Comet-B27888	PO	5-1	37236	323	4.360	149,5	3,42	Ramos, Medeiros & Cia.
Atlas Cinderela-B30394	PO	5-0	36756	334	4.347	182,5	4,19	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Nodz-B20940	PO	7-3	31322	296	4.344	164,1	3,77	André Broca Filho
Buttendale Triumph Gail-B26635	PO	5-5	32623	314	4.313	167,4	3,88	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q. Jurema F. Carluca-B15350	PO	11-7	14771	345	4.294	139,2	3,24	Pecuária Anhumas S/A
Angra de Morada Nova	NR	5-5	34435	365	4.258	155,6	3,65	Flavio C.B. Gutierrez
Gavina de Sta. Lucia-2900	3/4	11-0	25837	314	4.228	180,8	4,27	Vivacqua Vieira S/A
Analandia-57984	PC	6-3	32678	349	4.223	176,6	4,18	Rubens V. de Brito
Jang. Havanese Diamond-B21652	PO	6-11	27211	365	4.194	143,6	3,42	Fernando A. Pinto S/A
Rainha de Sta. Helena-	1/2	6-10	34171	340	4.132	174,0	4,21	Ryve Campos Barbosa
Rotativa F. do Paraíso-63359	PC	5-2	34323	342	4.032	150,8	3,74	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jac-B20944	PO	8-2	30943	276	3.998	156,3	3,90	André Broca Filho
P. Martona G. Boy-6P-F7/3247	PO	8-4	24196	365	3.993	148,6	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Poma Keystone-B26301	PO	5-9	38567	294	3.982	139,7	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ariense Garufa Ref. Farra-B21530	PO	6-2	28616	289	3.973	139,5	3,51	Fazenda Santa Luzia
Odisseia de Sta. Constança-7715	3/4	6-4	32846	299	3.854	154,6	4,01	S.A. Cortume Carioca
Miltura-B20912	PO	7-3	32643	283	3.762	151,2	4,01	André Broca Filho
Antilha de Macauba-12082	PC	7-6	38481	262	3.729	154,7	4,14	Roberto de Andrade
S.H. Javanese 1 Fayne-67253	PC	5-0	39536	365	3.699	143,1	3,86	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Extrema de Sta. Helena-	7/8	8-8	34649	327	3.621	146,9	4,05	Ryve Campos Barbosa
Guarap. Paga Itajuba-B20791	PO	6-10	27632	242	3.600	108,7	3,02	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Amada Sta. Helena-53046	PC	8-5	35512	280	3.538	136,5	3,85	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Par. Magestosa F. Hope-3P-B12061	PO	8-4	23482	355	3.494	127,6	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
T. Balada La Master Mark-B16440	PO	9-4	20756	275	3.465	114,5	3,30	Joaquim Peixoto Rocha
Guarap. Paga Irauna-B24680	PO	6-0	30184	202	3.202	122,6	3,82	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Guarap. Paga India-B20793	PO	6-9	30185	207	3.170	132,9	4,19	Coml. Agro-Pec. Heliomar
Jensma 20-B13818	PO	13-5	18090	341	3.110	98,7	3,17	Atlas Agro-Pec. Ltda.
Par. Maravilha Ginger-B17527	PO	8-9	20921	153	3.091	89,4	2,89	Olinto Marques de Paulo
Hilda Dean W. Fortuna-B24947	PO	5-4	30713	122	3.028	100,7	3,32	João Figueiredo Frota
Par. Ramira Fidalgo-B26384	PO	5-2	34824	311	2.863	104,2	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ossuma Primavera-62227	PC	5-11	31818	280	2.803	88,9	3,17	Leão de T.P. e Almeida
Terkos-B20938	PO	7-4	31324	213	2.767	98,9	3,57	André Broca Filho
Guará Gloria-B25066	PO	5-5	33437	308	2.622	98,5	3,75	Antonio C. Guimarães
M's Double G. Prilly 9-B22738	PO	9-2	25939	165	2.370	83,3	3,51	Olinto Marques de Paulo
T. Mangie 65 B. Burke-B17003	PO	10-2	24972	141	2.318	79,0	3,40	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Piper View Majority Mary-	PO	6-3	28091	166	2.313	81,8	3,53	Milton Pannain
Par. Lutadora Host-B16662	PO	9-5	21424	114	2.010	71,7	3,56	Olinto Marques de Paulo
Cast. M. Wibrig 9-B17939	PO	8-5	21721	78	1.726	62,8	3,63	Luiz G.S.P. Mazzilli
Sirna-B20966	PO	7-2	26561	119	1.622	56,7	3,49	Fernando A. Pinto S/A
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE A5 — De 2 1/2 a 3 anos.								
Gazeta Noble Sant'Ana-HB-MG/9641-LM	GC-1	2-10	39395	365	6.220	227,9	3,66	Gabriel Dias Pereira
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Betina's RRR. Ilka-79087	PC	3-5	36862	310	5.534	187,3	3,38	Pedro Conde
Betina's A.B. Gigi-79085-LM	PC	3-5	37184	347	5.493	196,8	3,58	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Amazonas Galv's-81771	PC	4-3	36520	335	6.144	190,1	3,09	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Castro Linda 10-BB-2738-LM	PO	4-6	34381	365	9.725	325,2	3,34	Amilcar Farid Yamin
Betina's SHP. Flauta-62588	PC	4-7	35019	315	5.607	180,8	3,22	Pedro Conde
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lucelia N. Sant'Ana-81658-LM	PC	5-3	33463	361	9.721	314,6	3,23	Amilcar Farid Yamin
Pereira Carla Noble-BB-2433-LM	PO	5-5	32106	365	8.909	342,8	3,84	Amilcar Farid Yamin
E.S. Giovana-BB-2181-LM	PO	6-10	25211	285	8.429	310,5	3,68	Eduardo Simonsen
Atibaia R.C.B.B.-65990-LM	PC	5-7	36291	364	7.775	279,0	3,58	Antonio Carlos R.V. Almeida
Muquem Defesa-73153-LM	PC	5-7	36292	351	7.736	267,7	3,46	Antonio Carlos R.V. Almeida
Betina's L.N. Divina-54022	PC	7-0	26528	330	6.996	212,1	3,03	Pedro Conde
Soraia N. Sant'Ana-RP/2688-LM	GC1	5-1	31860	352	6.745	248,5	3,68	Gabriel Dias Pereira
Delicada Corona-	PC	—	39284	339	6.711	225,8	3,36	Amilcar Farid Yamin
Patrulha de Sant'Ana-59014	PC	8-10	26423	343	6.363	199,2	3,13	Pedro Conde
Alvorada de Sant'Ana-59010	PC	10-9	27355	312	6.109	196,4	3,21	Pedro Conde
Granfina de Sant'Ana-6777/5663	GC1	5-11	34282	365	5.957	210,7	3,53	Gabriel Dias Pereira
Castro Bela Alde-BB-2442	PO	5-7	30288	262	5.780	196,6	3,40	Amilcar Farid Yamin
Esperta L.N. Betina's-72047	PC	5-11	30726	318	5.144	178,4	3,46	Pedro Conde
Salopian Red Rose-BB-1786	PO	8-0	24014	342	4.850	176,6	3,64	Pedro Conde
Brasília de Sant'Ana-59016	31/32	6-0	25673	233	4.341	151,7	3,49	Pedro Conde
Bambina-53804	PC	8-8	21429	165	3.119	102,3	3,28	Pedro Conde
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Maravilha W.S. Sebastião-RP/10610-LM	PC	2-2	39327	342	5.136	191,5	3,72	Eduardo Simonsen
E.S. Mina Pioneer S. Seb.-2P-108-LM	GHB	2-1	39326	311	5.035	182,6	3,62	Eduardo Simonsen
Faia Royal R. Meirelles-45944-LM	PC	2-5	39576	314	4.173	154,8	3,71	Antonio Josino Meirelles
Galaxia Lourdes Signet-BB-3036	PO	2-2	39390	345	3.980	148,6	3,73	Joaquim P. de Araújo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
J.P. Retreta J. Wish-RP/10890	PC	2-1	39274	365	3.847	148,0	3,84	Fazenda Planal Ltda.
Galaxia Leda Pioneer-1P-BB-2692	PO	2-3	39391	365	3.737	147,6	3,95	Joaquim P. de Araújo
S. Dulcimar 2.º R. Emperor-BB-2955	PO	2-5	39378	365	3.135	119,6	3,81	Hugo Reinaldo Bueno
Roseira's Homenagem Bet-BB-2883	PO	2-4	38692	221	2.181	75,6	3,42	Roberto F. Cantusio
Linda-6367	31/32	2-3	38337	130	1.612	64,1	3,97	Fazenda Planal Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Catita Roeland R. Meirelles-45940-LM	PC	2-8	39575	312	4.331	155,3	3,58	Antonio Josino Meirelles
Leme's Cida D. Hirsch-BB-2926	PO	2-10	39446	365	4.292	140,0	3,26	Hermengarda B. Leme
Joci Reflection Mag's-14067-LM	PC	2-10	39656	315	4.183	154,7	3,69	José Sylvio Magalhães
Lupa R.R. de Meirelles-SP/45964-LM	PC	2-7	30573	312	4.178	152,5	3,64	Antonio Josino Meirelles
Marabá K.B. Meirelles-SP/45943	PC	2-6	39574	312	3.656	140,6	3,84	Antonio Josino Meirelles
Dança Lins-76820	PC	2-10	39567	310	3.502	123,1	3,51	Waldir J. de Andrade
Melodia Lins-80784	PC	2-8	39568	310	3.293	129,2	3,92	Waldir J. de Andrade
Rendada-1P-BB-2548	PO	2-11	39273	365	3.285	117,7	3,58	Fazenda Planal Ltda.
Ultra T.J. da Marambaia-10412	PC	2-8	38659	183	1.965	82,6	4,20	José Sylvio Magalhães
Joana B.N. Magic Mag's-1647	PC	2-11	38656	130	1.642	70,5	4,29	José Sylvio Magalhães
Joan Roeland Mag's-2156	PC	2-6	38623	97	1.413	58,9	4,16	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Cordeira S.N.-GHB/246-LM	GHB	3-3	39367	364	5.327	197,3	3,70	Antonio Carlos R.V. Almeida
Locust L. Sherri Aun R. LBB/150	PO	3-3	39657	309	3.968	154,4	3,89	José Sylvio Magalhães
Galaxia Kim Pioneer-BB-2944	PO	3-1	36857	350	3.250	121,6	3,74	Joaquim P. de Araújo
Mar. Alfazema Royal-BB-2818	PO	3-1	38655	182	2.064	88,4	4,28	José Sylvio Magalhães
Royal Balisa Sta. Lucia- (1)	GC2	3-3	40651	163	1.751	77,3	4,41	Christiano R. Meirelles
Muralha Pioneer Sta. Cruz-81061	PC	3-3	38466	169	1.529	60,8	3,97	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Creek-A-Lee T. Rose Red-LBB-202-LM	PO	4-5	39457	365	9.056	289,0	3,19	José Sylvio Magalhães
Seleta T. de Meirelles-GHB/175-LM	GHB	4-5	34638	313	4.654	171,0	3,67	Antonio Josino Meirelles
Elm Lane F. Freda-Red-LBB-139	PO	4-4	35519	276	4.093	157,2	3,84	José Sylvio Magalhães
E.S. Ivanita K.B.S. Seb.-RP/8333	PC	4-2	32927	241	3.220	112,5	3,49	Eduardo Simonsen
Ilha de Morada Nova	NR	4-4	36048	239	1.528	62,5	4,08	Flavio C.B. Gutierrez
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Amaral Vistosa-BB2-527-	PO	4-8	38555	277	3.384	132,7	3,92	José Procopio do Amaral
J. Gincana Tjisse-BB2525	PO	4-9	37189	365	3.292	130,5	3,96	Joaquim P. de Araújo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Cristal L.M. Jarina-61601-LM	PC	5-11	29579	365	6.975	266,0	3,81	João Passarelli
S.R. 101 Europa G. Duke-RP/6917-LM	PC	6-5	29558	309	5.982	207,0	3,46	José Sylvio Magalhães
Sta. Cruz Elide-46877-LM	PC	9-3	21633	326	5.949	193,9	3,25	Hugo Reinaldo Bueno
SMP. Santana Cantora-GHB/045-LM	GHB	6-1	30808	348	5.784	202,9	3,50	Antonio Carlos R.V. Almeida
Revista Muquem-57466-LM	PC	10-2	31329	365	5.495	222,6	4,05	Jorge da Rocha Camargo
Katia Sta. Lucia-60168-LM	PC	6-1	29847	352	5.487	214,2	3,90	Christiano R. Meirelles
S.M. Paraíso Cuica-GHB/002-LM	GHB	11-6	14368	336	5.340	201,6	3,77	Antonio Carlos R.V. Almeida
Ramalhete Sta. Lucia-60175-LM	PC	6-9	31858	326	5.124	204,5	3,99	Christiano R. Meirelles
Marambaia Ceres Osasco-BB-1829	PO	7-11	29245	310	5.121	167,7	3,27	Fazenda Planal Ltda.
Sonata de Sta. Lucia-60166-LM	PC	7-0	29589	335	4.789	219,3	4,57	Christiano R. Meirelles
Leme's Saudade-BB-1605	PO	8-10	29640	279	4.734	171,4	3,62	Hermengarda de B. Leme
S.N. Jacatinga I Roland-BB-2108	PO	8-0	24887	329	4.223	149,2	3,53	Fazenda Planal Ltda.
Sta. C. Jurity Donar-65354	PC	6-2	30511	315	4.164	141,0	3,38	Fernando José Santos
São Simão Carioca-3P-BB-1742	PO	5-3	33420	365	4.067	171,3	4,21	Antonio de T. Lara Neto
Tricordiana Muquem-61637	PC	7-8	27767	365	4.030	155,2	3,85	Jorge da Rocha Camargo
Hennie 2-BB-1749	PO	8-1	23559	357	3.815	175,6	4,60	Antonio de T. Lara Neto
Palestina S. Francisco-69698	PC	6-9	33550	244	3.788	143,2	3,77	Marcos Polacow
Sta. C. Helga Lolke-51557	PC	8-3	23378	315	3.769	135,6	3,59	Fernando José Santos
Helena	NR	—	39450	365	3.739	163,1	4,36	Antonio de T. Lara Neto
Flor da Mata Santana-69210	PC	10-8	38497	219	3.351	114,9	3,42	Marcos Polacow
Arizona Muquem-5066	PC	11-2	29243	315	3.248	125,9	3,87	Fernando José Santos
Amaral Saudade-BB-2286	PO	6-10	38553	285	3.136	122,8	3,91	José Procopio do Amaral
Mar. Pamplona Sta. Lucia-75503 (1)	PC	10-10	37243	228	2.902	113,7	3,91	Christiano R. de Meirelles
Doroteia de Sta. Lucia-RP/33751 (1)	PC	5-3	34986	150	2.232	101,1	4,52	Christiano R. de Meirelles
Galaxia Isabela Signet-RP-BB2052 (2)	PO	5-7	32923	82	1.425	40,8	2,86	Joaquim P. de Araújo
Cartola de Morada Nova (1)	NR	5-9	34675	110	1.411	52,2	3,69	Flavio C.B. Gutierrez
RAÇA JERSEY								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Suissa Elena Milad-511/64	PC	3-3	36933	343	2.917	148,5	5,09	Albino Malzone
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Cabaneira Invenível-6681-C	PO	8-0	26631	365	3.767	182,6	4,84	Albino Malzone
Antilha São Francisco-386/64	PC	11-3	23355	338	3.567	189,5	5,31	Albino Malzone
Suissa Careen G. Milad	PO	—	39364	344	3.087	163,6	5,29	Albino Malzone
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
S.A. Niagara 4.º Patience-1835-C	PO	2-3	38575	186	1.562	83,4	5,33	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Opala de 3 Marias-8290-C (1)	PO	3-1	40786	121	1.305	60,3	4,62	Eduardo Jenner de Faria
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
S.A. Xelvia 4.º Sovereign-8091-C-LM	PO	4-1	39292	365	4.073	217,5	5,34	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Companheira 2.º Marlu-8038-C-LM	PO	4-6	39294	326	3.426	183,3	5,34	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Xula 2.º Wiseman-7869-C	PO	4-9	35829	257	2.429	137,8	5,67	Mario Lopes Leão

NOME DO ANIMAL	Grupo do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e ⁶⁰	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Nova Mimado-6684-C-LM	PO	8-0	27368	365	5.878	299,7	5,09	Mario Lopes Leão
S.A. Odila 2.º Sovereign-7579-C-LM	PO	6-1	32797	347	5.188	248,8	4,79	Mario Lopes Leão
S.A. Lamparina 2.º-7510-C-LM	PO	6-4	34471	365	4.821	253,1	5,24	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Ninon 2.º Sovereign-6974-C-LM	PO	6-3	32799	351	4.469	221,9	4,96	Mario Lopes Leão
S.A. Lanterna 2.º Wiseman-6976-C-LM	PO	6-3	32798	354	3.950	227,6	5,76	Mario Lopes Leão
S.A. Garzadeira 2.º Sov.-7504-C-LM	PO	6-4	35297	359	3.674	201,8	5,49	Mario Lopes Leão
Jamba Lidia Records-6808-C	PO	8-7	24385	312	3.348	160,4	4,79	Eduardo Jenner de Faria
Janita C. Paxford-6811-C	PO	6-9	25203	312	3.282	160,0	4,87	Eduardo Jenner de Faria
S.A. Gilda K. Count-5542-C	PO	10-7	16904	365	2.946	162,5	5,51	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
S.A. Candida Zanalua-5536-C	PO	10-3	17276	211	2.156	106,1	4,92	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
V.B. Schoni D. Cresinda-4904-LM	PO	2-11	39355	365	3.739	165,0	4,41	Cia Agro-Pec. S. Madalena
V.B. Crescent Chamirih-4909-LM	PO	2-8	39344	335	3.326	150,5	4,52	Cia Agro-Pec. S. Madalena
V.B. Crescent P. Corinna-4906	PO	2-9	39345	329	2.425	99,1	4,08	Cia Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Odete C. 2.º Sta. Mad.-4668	PO	3-2	38515	236	2.021	76,0	3,76	Cia Agro-Pec. S. Madalena
Gimba Rajá Sta. Madalena-72388	PC	3-4	38520	253	1.846	80,5	4,35	Cia Agro-Pec. S. Madalena
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Simpatica-1005	PC	3-11	36785	318	4.132	151,5	3,66	Benedito Portugal Rennó
Erna (2)-4824	PO	3-9	38446	293	2.130	76,6	3,59	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Bom Café Imperatriz-4415	PO	4-4	34812	334	3.682	145,2	3,94	Benedito Portugal Rennó
Cabocla C. Sta. Madalena-69603	PC	4-1	36425	332	3.311	122,3	3,69	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Centelha de Aliança-65189	PC	4-4	35008	179	2.501	100,9	4,03	Francisco Amarante Mendes
Senta-4830	PO	4-1	38682	289	2.109	81,8	3,87	Agro-Pec. Suíço Brasileira
Gimpel-4849	PO	4-0	38683	195	1.443	49,1	3,40	Agro-Pec. Suíço Brasileira
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Cantoneira da Aliança-67921-LM	PC	4-6	39117	360	4.230	174,2	4,11	Francisco Amarante Mendes
Gostosa C. de Sta. Madalena-67324	PC	4-8	35880	333	3.195	129,2	4,04	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Jengadeira C. Sta. Madalena-67326	PC	4-8	39357	324	3.072	131,8	4,29	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Copacabana Majestade-4388	PO	4-10	38748	270	1.948	71,9	3,69	Orlando Pinto de Souza
Odete C. Sta. Madalena-4468	PO	4-6	35481	213	1.894	79,0	4,17	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Adalpra Fita-4028-LM	PO	7-3	33014	365	5.338	187,5	3,51	Adalpra S/A - Agr. e Coml.
Bom Café Irani-4215	PO	5-9	30881	341	3.838	157,0	4,09	Benedito Portugal Rennó
Copacabana Escoteira-38864	PC	12-0	17169	319	3.826	148,2	3,87	Carlos C. Almeida Amorim
Duvidosa de Sant'Ana-4241	PO	5-8	37378	337	3.799	128,4	3,38	Fazenda Santana
Sinhazinha Sta. Madalena-74664	7/8	6-5	39360	337	3.212	126,7	3,94	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Claudete de Dourado-RP/4376	PO	8-2	28331	312	2.978	118,6	3,98	Francisco Amarante Mendes
Marta Bom Café-3496	PO	9-0	25510	245	2.894	118,5	4,09	Carlos C. Almeida Amorim
Miranda de Sta. Madalena-74688	15/16	5-1	39361	330	2.876	121,9	4,23	Cia Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Marlene-3191	PO	12-1	14675	311	2.588	117,0	4,51	Benedito Portugal Rennó
RAÇA SIMENTAL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Fabiola-44	PO	4-4	40145	365	3.455	135,1	3,90	Agro-Pec. Suíço Brasileira
RAÇA GUERNSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Porcelana do Piacatú-530-LM	PO	11-3	35914	292	4.222	181,9	4,30	Custodio Cabral Almeida
Petrolina Sta. Maria-581	PO	8-3	38429	111	2.239	85,7	3,82	José Joaquim Schmidt
RAÇA DINAMARQUESA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Sta. Alda Crilles Lola-34-LM	PO	4-11	33929	346	5.344	239,0	4,47	De Paoli S/A - Faz. S. Alda
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Lena de São José-10-LM	PO	6-7	28029	365	5.749	239,5	4,16	Olavo Barbosa
Polly-81-LM	PO	8-4	27060	342	5.643	236,9	4,19	De Paoli S/A - Faz. S. Alda
Trine-77-LM	PO	8-10	26441	348	4.461	203,6	4,56	De Paoli S/A - Faz. S. Alda
S.A. Partner Normalista-144-LM	PO	6-4	30381	319	4.338	193,2	4,45	De Paoli S/A - Faz. S. Alda
RED-POLL								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
P. Bacana-54481	PC	8-11	29278	338	3.873	146,7	3,78	Livio Malzoni
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Provincia J.A.-A-3225	RE	10-4	25255	220	2.444	138,2	5,65	Allyrio Jordão de Abreu

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Dea-L-6665-LM	RE	6-7	35634	344	4.325	218,4	5,05	Gabriela de O. Costa
Discreta-L-6247	RE	10-8	23019	302	3.651	163,7	4,48	José Fernandes Carvalho
Rajada-243	NR	14-9	17788	365	3.440	170,9	4,96	Francisco F. Barretto
Heroína-	NR	6-1	33588	365	3.393	173,1	5,10	Francisco F. Barretto
Apurada-F-3274	RE	14-9	11044	365	3.311	173,1	5,22	Francisco F. Barretto
Abalada-I-654	RE	12-7	13972	365	3.055	159,2	5,21	Francisco F. Barretto
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Garça-M-2298	RE	3-4	38486	266	1.828	85,7	4,68	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Etiópia-	NR	5-7	35807	365	2.820	142,5	5,05	Gabriela de O. Costa
Escrava-M-2032	RE	5-9	38490	296	2.457	117,2	4,76	Gabriel Donato de Andrade
Hileia	NR	5-8	36068	246	1.563	76,5	4,89	Francisco F. Barretto
Heresia	NR	5-7	35772	121	1.090	49,1	4,50	Francisco F. Barretto
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Harpa-LM	NR	6-0	33428	365	3.147	174,4	5,53	Francisco F. Barretto
Caravana de Brasília-D-2674	RE	11-2	29712	365	3.039	157,2	5,17	Rubens Resende Peres
Garrafa de Brasília-H-6842	RE	6-2	36983	311	3.038	145,1	4,77	Rubens Resende Peres
C.A. Delicada	NR	7-3	31640	365	2.946	148,2	5,03	Gabriela de O. Costa
Debatida-L-8583	RE	6-9	30524	352	2.423	117,6	4,85	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Fada-	NR	—	39397	365	2.391	116,3	4,86	Gabriela de O. Costa
Castanhola-D-6706	RE	10-0	39679	327	2.087	96,6	4,62	Gabriel Donato de Andrade
Cássia-	NR	—	31774	331	2.058	105,4	5,11	João Leite S. Ferraz Jr.
Estante-389	NR	9-10	23533	360	1.703	82,4	4,84	Francisco F. Barretto
BÚFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — Adultas, de mais de 6 anos.								
Gaiata (37)	NR	—	38770	207	1.967	129,8	6,60	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
LM — LIVRO DE MÉRITO								
LE — LIVRO DE ESCOL								
(1) — VENDIDA								
(2) — MORREU								

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preto e branco						
Guido Fabrocini. Salto. SP. Em 8-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dutch Corner Hiemke Astronaut	PO	5-1	8.º	224	14,0	3,78
Inglis Modeling Berta	PO	6-1	1.º	17	28,0	3,09
Bud Ranch Apryl Ben	PO	5-9	4.º	95	16,0	3,70
Embar Olan Zipp	PO	5-9	2.º	47	18,0	4,01
Beaver Creek Bucky Ina	PO	5-9	3.º	82	21,0	4,13
Freeridge Monitor Suzy	PO	5-8	4.º	114	18,0	3,70
Len Lyn Jane Girl Burke	PO	5-8	1.º	25	14,0	3,74
Willow Terrace Reflector Lydie	PO	5-3	1.º	15	23,0	3,25
Willow Terrace Ivanhoé Granny	PO	5-6	3.º	61	15,0	5,33
Emerling Dandy Mandy	PO	5-5	3.º	79	20,0	3,74
Bardins Farm Dee Ann Sharon	PO	6-2	1.º	15	22,0	3,60
Mears G.B. Kerk	PO	6-0	3.º	83	23,0	3,14
Flax Mill Fern Minuteman	PO	5-8	2.º	58	19,0	4,11
Jaway Promis Oda U.	PO	5-5	3.º	86	14,0	3,58
STM. Amelia Augur Pride Rockman	PO	3-1	7.º	195	13,0	5,44
STM. Anna Lynn Master	PO	3-7	1.º	33	15,0	3,48
Delicat	PCOD	6-5	3.º	65	16,0	3,28
STM. Aparecida Ideal Citation R.	PO	3-3	3.º	65	13,0	3,70
F.S.F. Dalila Alvorada R.	PCOC	4-0	2.º	54	16,0	3,60
José Sead. Cabreuva. SP. Em 21-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
G.V. Indigina Monarch	PO	3-5	2.º	87	14,0	4,15
Três Irmãos Raul Gelske Caesar	PO	3-9	7.º	196	14,0	3,27
Degeus Nella Pila	PO	4-6	2.º	76	19,0	3,51
Anama Cinta Dividend	PO	4-3	2.º	63	18,0	3,36
Conde Mina 48	PO	3-7	2.º	42	14,0	3,96
Castrolanda Jager Antje 101	PO	4-11	2.º	41	15,0	4,00
N.S.C. Bibi	PO	6-6	1.º	28	23,0	3,88
Maria Elena 434 Desiderio Domino	PO	4-6	1.º	18	13,0	3,73

Otto de Mello na Inglaterra

A Royal Agricultural Show, vem se realizando desde 1839 e é o maior acontecimento agrícola da Inglaterra, atraindo visitantes de toda a Europa e outras partes do mundo. O certame realiza-se em Warwickshire no centro rural da Inglaterra, e apresenta o que há de mais moderno em maquinaria agrícola e as famosas raças inglesas de gado bovino especializado na produção de leite ou de carne, além de equinos, suínos, ovinos e aves. Este ano, pela primeira vez, um técnico paulista — o eng.º agr.º Otto de Mello — atuará como juiz no julgamento da raça leiteira Red Poll British Dame. O próximo certame realizar-se-á no período de 26 de junho a 1.º de julho, e para ter uma idéia da importância deste certame, lembramos que o mesmo, em 1974, foi visitado por mais de 185.000 pessoas, e apresentou perto de 5.850 animais.

O que vai pelo controle leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

Com 378 bovinos, sendo 115 ou 30,91% na 1.ª Divisão, encerrou-se o 1.º trimestre de 1975 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores.

Mantiveram-se em regime de 3 ordenhas, 51 vacas (13,71%) e em 2 ordenhas as demais 321, formando agrupamento de uma dúzia de raças, variedades ou cruzamentos.

A raça Holandesa, com seus 213 exemplares, corresponde a 56,34% do total e encabeçou a lista, como de costume; em 2.º posto aparecem os 68 bubalinos (18,27%) e a eles seguem-se a raça Gir, com 32 (8,60%) e a Schwyz, com 25 ou 6,72%.

O 5.º lugar foi preenchido pela raça Jersey, com 19 animais (5,10%), e a seguir, em ordem decrescente, estão a Pitanqueiras (14 animais ou 3,76%).

A Dinamarquesa, Guzerá (4 ou 1,07%), Red-Poll e Tabapuã de Uchôa, com 3 cada, finalizando com um só exemplar (0,26%), Simental e a Guernsey.

Atendendo a solicitação de vários criadores, entre os quais o Sr. José Mario Siqueira Matheus, de Guarantã, passaremos a mencionar os nomes do pai e da mãe das vacas que se destacaram, principalmente as recordistas. A medida que outras boas sugestões forem encaminhadas iremos acatá-las, com a finalidade de aprimorar o presente comentário.

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Apresentaram-se como Reprodutoras Eméritas, mais duas vacas que encerraram a lactação no presente relatório.

Uma é da raça Jersey e pertence à Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo, e a outra

é de propriedade de João Passarelli e é da raça Holandesa variedade vermelho e branco.

Sant'Ana Diana Kahoka's Count é uma crioula P.O. da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, filha de Hollesley Kahoka's Count e da vaca também crioula Sant'Ana Dama Patrician e alcançou novamente inscrição em Livro de Escol, aos 13 anos e 11 meses, sempre em 2 ordenhas; nessa lactação, em 238 dias chegou a 3.040 quilos de leite e 152,6 quilos de gordura.

Campanha Roeland do Morro Alto nasceu em Amparo, na fazenda do falecido Plínio V. Xavier da Silveira. Trata-se de uma filha de Larry Moore Sir Roeland e Fortaleza Maurits de Meirelles, hoje, na Granja São José, de João Passarelli, onde "estreejou" como Reprodutora Emérita dando, em 2 ordenhas e 302 dias, 6.201 quilos de leite e 227,9 quilos de gordura, sagrando-se também como Recordista de produção de gordura na categoria Cj.

RECORDISTAS DE PRODUÇÕES DE LEITE E DE GORDURA

Entre os 19 representantes da raça Jersey, vamos encontrar uma vaca bem nova — S.A. XELVIA 5.ª PATIENCE — Rg. 1769-C, como nova recordista nas produções de leite e de gordura, classe AS.

Esta crioula da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, filha de Patience e S.A. XELVIA 2.ª ZANALUA; produziu, aos 2 anos e 10 meses, em L.E. e 305 dias 3.434 quilos de leite e 182,7 quilos de gordura em 2 ordenhas.

O recorde anterior em produção de leite nessa categoria era 3.375 quilos dados em 1972 por ESTRELA JUBILANT DE STA. HILDA; o índice mais alto de gordura, 175,0 quilos, pertencia a S.A. PAULA III NAVIO, sua companheira de rebanho.

Outro recorde, em ambas as produções das vacas Guernsey, foi conseguido por LILAC DIVIDEND DO BOQUEIRÃO, de Custódio Cabral de Almeida; essa vaca aos 3 anos e 5 meses, em 2 ordenhas, em 305 dias produziu 5.294 quilos de leite e 227,4 quilos de gordura, ultrapassando os 4.737 quilos e 193,4 quilos respectivamente dados por sua companheira PATRICIA SILLIE DO PARADISE. A nova recordista é filha de Villa-Way Dividend e Wilemas Hugos Lilac.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE LEITE

BORBOREMA (2690), da raça Pitanqueiras, pertencente a S.A. Frigorífico Anglo, aos 3 anos e 2 meses produziu, em 305 dias, 2 ordenhas, 3.589 quilos de leite e 146,1 quilos de gordura e conseguiu sobrepujar LANA (6328), com seus 3.516 quilos dados em 1968. Entretanto a filha de Sentinela (1404), não derrotou o recorde de gordura, na classe BJ, pertencente a ARIRANHA (H-376), com seus 146,1 quilos desde 1972.

RECORDISTA DE PRODUÇÃO DE GORDURA

Pertence a João Passarelli a Holandesa vermelho e branco CAMPANHA ROE-



Criação e venda
NELORE
HOLANDÊS
CAVALO ÁRABE
FAZENDA ESPERANÇA

Km 111 - Rodovia Raposo Tavares - Sorocaba - SP
 São Paulo - Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 2.º andar
 Conj. 22 - Tel. 227-4928

LAND DO MORRO ALTO, que já mencionamos como REPRODUTORA EMERITA, com seus 6.201 quilos de leite e 227,9 quilos de gordura, em 2 ordenhas, em 302 dias, aos 4 anos e 2 meses. Com essa produção, ela é a nova Recordista em produção de gordura, pois sobrepujou os 219,6 quilos dados por S.N. JASADO.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE PRETO E BRANCO

Entre os 96 Holandeses preto e branco, inscritos no controle de março, 31 estão na I Divisão, e 65 na II Divisão, e 20 em regime de 3 ordenhas (20,83%); senhas (79,17%) dos quais 24 na II Divisão.

Conseguiram inscrever-se em Livro de Escol 25 vacas, e em Livro de Mérito outras 54.

Em regime de 3 ordenhas, na I Divisão, destacaram-se J.D. CARICIA, que aos 2 anos e 9 meses, 4.111 quilos de leite e 143,3 quilos de gordura e C.V. BARBOSA CITATION HAGEN, que em L.E., aos 3 anos e 7 meses, também em 305 dias, produziu 6.544 quilos de leite e 215, quilos de gordura.

Esta pertence a Dario Freire Meirelles e a primeira a Junqueira Dias.

Na classe de 2 ordenhas, aparecem 24 em Livro de Escol (51,57%), dentre as quais destacaram-se 3 vacas de Jacob Rosier Dutilh, uma do Colégio Adventista Brasileiro e outra da Cabaña São Nicolau, sendo 4 em 305 dias.

As vacas da Fazenda Pau D'Alho são: JAMBA DO PAU D'ALHO, com 2 anos e 3 meses, deu 4.627 quilos de leite e 167,5 quilos de gordura em 305 dias. INDAIATUBA DO PAU D'ALHO, aos 3 anos e 10 meses, deu 7.464 quilos de leite e 271,4 quilos de gordura, na classe BS, e sua companheira HISTORIA DO PAU D'ALHO, aos 5 anos, em 299 dias deu 7.541 quilos e 274,1 quilos respectivamente (as maiores do grupo de 2 ordenhas).

CERTEZA GRACIELA C.A.B., do Colégio Adventista Brasileiro, aos 2 anos e 9 meses, deu 4.773 quilos de leite e 156,3 quilos de gordura, na classe AS, em 305 dias.

Da Cabaña São Nicolau, aos 4 anos e 10 meses também em 305 dias, SÃO NICOLAU CORRÊE 14 ADONIS deu 7.316 quilos de leite e 232,8 quilos de gordura.

Na II Divisão, em 3 ordenhas, em Livro de Mérito, vamos encontrar 2 vacas: BENNETT FARM ASTRONAUT SUNY, com 5 anos e 4 meses, 8.034 quilos de leite e 269,6 quilos de gordura, em 323 dias, na Fazenda de Joaquim Peixoto Rocha e ENGHILL ROCKMAN BECKY, 5 anos e 5 meses, 6.570 quilos e 271,9 quilos respectivamente em 360 dias, de propriedade de Manuel Pontes Neto; ambas são P.O.

Sem L.M., porém boa, foi a produção de 5.667 quilos de leite e 200,0 quilos de gordura, dada pela vaca de Manoel Alves de Castro, com 3 anos, ARIETE AUGUSTA BERLINDA.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 180 vacas das quais 52 (28,88%) em Livro de Mérito; destas, a mais nova é STA. TEREZINHA ARLINDA sem registro, com 2 anos e 1 mês, de José Pires de Oliveira, que em 326 dias deu 5.464 quilos de leite e 189,6 quilos de gordura.

Nessa classe, a maior produção de leite (5.840 quilos pertence a ARAPOTI CONDE STIEN 4, que aos 2 anos e 4 meses deu também 188,8 quilos de gordura em 365 dias.

Também da Fazenda Sta. Terezinha é DECAMPINAS DEMPSEY BOOTMAKER, que aos 2 anos e 11 meses, deu, em 365 dias, 6.156 quilos de leite e 199,7 quilos de gordura.

ITALIA AMERICA ESTATUA DO PAU D'ALHO, aos 3 anos e 5 meses, em 332 dias obteve L.M. dando 7.488 quilos de leite e 281,2 quilos de gordura.

Destacou-se na classe BS, aos 3 anos e 9 meses, em 365 dias, DECAMPINAS ROYAL MASTER, com seus 8.561 quilos de leite e 258,5 quilos de gordura.

Na classe adulta, vamos encontrar a excelente KIM TARTAN 3 CUANDO, de Luiz Carlos M. Lassance, que em 365 dias, aos 6 anos e 5 meses, produziu 10.372 quilos de leite e 407,5 quilos de gordura.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco

Entre as 117 vacas da variedade vermelho e branco, correspondente a 30,95%

ACROMICINA
CURA MAIS FÁCIL

ACROMICINA
Cloridrato de Tetraciclina cristalina
INTRAMUSCULAR 500 mg
USO VETERINÁRIO

CYANAMID
Para combater diversas doenças infecciosas dos animais domésticos

Franco 500mg 10771-55 10ml de água

ACROMICINA

— UMA INJEÇÃO DE SAÚDE —

CYANAMID

2222
BLEMCO

do total controlado e 54,92% da raça Holandesa estão na I Divisão 32 e na II outras 79.

Mantiveram-se em 3 ordenhas, 45 (38,46%) das quais 6 em Livro de Escol. e em 2 ordenhas 92, das quais 23 em Livro de Mérito.

Em regime de 3 ordenhas, na I Divisão, vamos encontrar em Livro de Escol. 6 animais (50%) entre os quais S.M.P., SUSAN MARQUIS NED, que aos 2 anos e 7 meses deu, em 305 dias, 5.857 quilos de leite e 244,5 quilos de gordura na fazenda de Antonio Carlos Rachou V. de Almeida.

De Pedro Conde, com 3 anos e 6 meses BETINA'S A.B. GIUSTA, Puro por Cruzamento, em 305 dias deu 6.847 quilos de leite e 257,3 quilos de gordura.

Em regime de 2 ordenhas, estão 26 vacas e, destas, 23 (88,45%) inscreveram-se em Livro de Escol, o que vem confirmar o csmro dos criadores da variedade vermelho e branco.

Bastante nova, com 2 anos e 2 meses, ALFA 3 EXPERT de Marcos Polacow, deu em 305 dias, 4.246 quilos de leite e 161,6 quilos de gordura.

PIONEIRA PIONEER DE MEIRELES, aos 4 anos, em 305 dias deu 5.516 quilos de leite e 216,0 quilos de gordura e quase atingiu os 219,6 quilos dados pela recordista da categoria CJ.

Na classe adulta, estão 12 animais dos quais 10 obtiveram (83,33%) Livro de Escol; entre eles destacou-se SÃO NICOLAU CORRIE 7 CENTURION que em 305 dias deu 6.460 quilos de leite e 185,9 quilos de gordura.

Na II Divisão destacaram-se em regime de 3 ordenhas, 3 vacas, em Livro de Mérito; duas delas são de Pedro Conde: BETINA'S R.R.P. GUARANA, com 4 anos e 1 mês, 6.444 quilos de leite e 235,0 quilos de gordura em 362 dias e BETINA'S S.H.P. GUITARRA, com 3 anos e 11 meses, 6.185 quilos de leite e 222,5 quilos de gordura em 365 dias. A outra é PEREIRA TANIA GOSSEANA, de Gabriel

Dias Pereira que aos 6 anos e 4 meses deu, em 365 dias, 6.844 quilos de leite e 258,2 quilos de gordura em 365 dias.

Em regime de 2 ordenhas, das 23 que obtiveram Livro de Mérito, aparecem em destaque entre as novas C. INTERNATIONAL LADY RED, P.O. de José Sylvio Magalhães dando, em 332 dias 5.302 quilos de leite e 188,3 quilos de gordura, e RIMA DE SANTANA, uma mestiça 31/52 da Fazenda Planal Ltda. que com somente 1 ano e 7 meses deu, em L.M., 4.046 quilos de leite e 155,6 quilos de gordura em 352 dias.

Na classe AS, com 2 anos e 10 meses, SÃO NICOLAU JACATINGA 3 CENTURION, deu 6.294 quilos de leite e 205,9 quilos de gordura em 306 dias.

DUALLYN CITATION LEARA RED, de José Sylvio Magalhães, aos 3 anos e 7 meses, obteve seu L.M. dando, em 352 dias 6.308 quilos de leite e 220,9 quilos de gordura.

De Eduardo Símonsén, na classe CI, vamos encontrar E.S. IVANDA KING BET S. SEBASTIAO que aos 4 anos e 4 meses deu, em 343 dias, 6.935 quilos de leite e 289,6 quilos de gordura.

Em Arapoti, S.N. LENA ROLAND, de Emílio C. Kluppel, obteve seu L.M. aos 6 anos e 11 meses dando, em 365 dias, 7.312 quilos de leite e 260,4 quilos de gordura.

RAÇA GIR

Os 32 exemplares da raça Gir, representando 8,60% dos animais controlados, estão classificados da seguinte maneira: um na divisão de até 305 dias e 31 na II Divisão, 31 em regime de 2 ordenhas e 1 em 3 ordenhas, um conseguiu inscrição em Livro de Escol e 12 em Livro de Mérito.

Na I Divisão aparece somente STA. CRUZ BRAUNA CACHIMBO, com 4 anos e 3 meses, obtendo seu L.E., dando em 305 dias 3.805 quilos de leite e 214,6 quilos de gordura na fazenda de Manoel

Salgado Rodrigues dos Reis, em 2 ordenhas.

Na divisão de até 365 dias, em 3 ordenhas, estão em Livro de Mérito 7 vacas, sendo 5 de Gabriela de Oliveira Costa, uma de Francisco F. Barretto e outra de Rubens Resende Peres.

C.A. DULCORA, com 6 anos e 7 meses, em 365 dias deu a melhor produção 5.610 quilos de leite e 280,8 quilos de gordura.

Também de Gabriela de Oliveira Costa é a "velha" C.A. CACHOEIRA, com seus 15 anos, dando, em 365 dias 4.544 quilos de leite e 218,4 quilos de gordura.

Em 2 ordenhas estão 26 animais, sendo 5 em Livro de Mérito, dos quais 4 pertencem a Manoel Salgado Rodrigues dos Reis.

A melhor produção (4.892 quilos de leite e 258,9 quilos de gordura) foi obtida por C.A. EMBOABA BIMBO. Aos 5 anos e 11 meses em 365 dias.

O animal mais novo, em L.M., foi C.A. FIVELA SERTÃO, que aos 4 anos e 1 mês, em 302 dias deu 2.844 quilos de leite e 156,0 quilos de gordura.

Entre as adultas aparece a 5.ª vaca em L.M., pertencente a Rubens Resende Peres: COROA DE BRASÍLIA, que aos 9 anos e 5 meses, em 365 dias deu 3.846 quilos de leite e 198,7 quilos de gordura.

Embora não alcançasse L.M., BELA VISTA III, de Gabriel Donato de Andrade, com 3 anos e 4 meses obteve 2.507 quilos de leite e 110,5 quilos de gordura em 306 dias.

Entre os novos criadores de Gir que controlam seu rebanho está surgindo João Medaglia que nesse relatório inscreveu 4 animais.

RAÇA SCHWYZ

Os 25 componentes da raça suíça mantiveram-se todos em 2 ordenhas, sendo 9 na I Divisão e nenhum alcançou Livro de Escol ou de Mérito.

NELORE A 100 KM DE SÃO PAULO E 40 MINUTOS DO AEROPORTO DE VIRACOPOS



CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR DE GADO

MACHOS E FÊMEAS — NELORE — NELORE MOCHO — CHAROLÉS — TABAPUA — FLECKVIEH — HOLANDÊS PB.



Escolha seu reprodutor (a) de um plantel de mais de 500 vacas Nelore REGISTRADAS e enxertadas com os melhores touros do país — o que permitirá uma seleção segura para melhorar o seu rebanho.

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo: Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga Campinas a Redovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º — telefone 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.

CONFIE NA MARCA



Na I Divisão aparecem em destaque PAMELA CRESCENT DE STA. MADALENA, P.O., com 3 anos dando em 305 dias 2.609 quilos de leite e 107,7 quilos de gordura e VASSOURA DE SÃO CARLOS, P.C. de Carlos Cardoso de A. Amorim que aos 7 anos e 2 meses deu em 293 dias 3.645 quilos de leite e 142,5 quilos de gordura.

Na II Divisão destacaram-se 3 animais; o mais novo V.B. CRESCENT MADELINE PAULA, com 2 anos e 9 meses em 322 dias deu 3.156 quilos de leite e 136,2 quilos de gordura, na Fazenda Sta. Madalena.

Na classe CS, de Carlos C. Almeida Amorim destacou-se, com 4 anos e 7 meses UVA DE SÃO CARLOS com seus 3.527 quilos de leite e 143,1 quilos de gordura em 365 dias.

ADALPRA ENXUTA, com 7 anos e 11 meses, em 558 dias deu 4.520 quilos de leite e 168,4 quilos de gordura.

RAÇA JERSEY

A pequenina mas produtiva raça inglesa aparece com 19 exemplares, dos quais 1 somente (0,52%) em regime de 3 ordenhas; 5 deles estão na I Divisão, todos em 2 ordenhas e os outros 14 na II Divisão. Obtiveram a colocação em Livro de Escol 2 vacas, ambas da Fazenda

da Sant'Ana do Rio Abaixo S/A, e 4 alcançaram Livro de Mérito.

Na I Divisão, além da já comentada S.A. XELVIA 5.ª PATIENCE, que em Livro de Escol sagrou-se recordista na produção de leite e de gordura, obteve inscrição nesse Livro de Escol S.A. DIANA KAHOKA'S COUNT que foi citada como Reprodutora Emérita pela 3.ª vez.

Na II Divisão, somente SUISSA CARLOTA MILAD esteve em 3 ordenhas, obtendo L.M., com 3.450 quilos de leite e 186,1 quilos de gordura, em 365 dias, aos 3 anos e 1 mês.

Em regime de 2 ordenhas, aparecem 3 vacas em Livro de Mérito, todas da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. A mais nova delas, S.A. LAMPADOSA 4.ª MARLU, aos 3 anos e 9 meses, em 344 dias deu 3.099 quilos de leite e 162,4 quilos de gordura.

O melhor animal em L.M. foi S.A. NAIR 3.ª NADO, que aos 4 anos e meio, em 326 dias deu 3.669 quilos de leite e 205,5 quilos de gordura.

Entre as adultas, aparece S.A. NORMANDIA 2.ª MIMADO, que aos 6 anos e 6 meses, em 321 dias deu 3.313 quilos de leite e 180,7 quilos de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Disputando o 7.º posto, os 4 representantes da raça Dinamarquesa estão todos em regime de 2 ordenhas, na II Divisão.

É interessante notar que todos esses animais conseguiram inscrever-se em Livro de Mérito o que é bastante significativo.

Três deles pertencem ao tradicional criador De Paoli, estão na Fazenda Sta. Alda. O 4.º é de Eitor Angelini, de Araras, que começa a despontar com bons animais no controle.

STA. ALDA CRILLES TURMALINA, com seus 5 anos e 8 meses, em 365 dias produziu 6.766 quilos de leite e 292,8 quilos de gordura, enquanto que sua companheira de rebanho, NORMA — 98, na classe adulta, atingiu, também em 365 dias, 5.353 quilos de leite e 242,9 quilos de gordura aos 9 anos e 3 meses.

ELISA DOS COQUEIROS, de Eitor Angelini, obteve seu L.M., com 6 anos e 4 meses, dando em 308 dias 4.259 quilos de leite e 204,3 quilos de gordura.

RAÇA GUERNSEY

O único representante dessa raça inglesa, é LILAC DIVIDEND BOQUEIRÃO, P.O., com 3 anos e 5 meses, colocou-se em L.M. com seus 5.452 quilos de leite e 231,9 quilos de gordura em 311 dias.

RAÇA PITANGUEIRAS

Os 45 exemplares do cruzamento Red-Poll e Guzerá estão em 2 ordenhas e pertencem a S/A Frigorífico Anglo.

Na I Divisão, 2 inscreveram-se em Livro de Escol, um dos quais é a já comentada recordista BORBOREMA (2690).

A outra é SUCUPIRA (8451), que aos 10 anos e meio, em 305 dias, produziu

3.590 quilos de leite e 155,9 quilos de gordura.

Na divisão de até 365 dias, aparecem 31 vacas das quais 5 inscritas em Livro de Mérito, sendo a melhor VENEZUELA (F-292), que aos 9 anos e 4 meses, em 365 dias, deu 4.893 quilos de leite e 213,7 quilos de gordura.

LUSTROSA (F-639), não obteve Livro de Mérito, mas em 364 dias, deu 3.350 quilos de leite e 148,5 quilos de gordura aos 4 anos e 3 meses.

RAÇA GUZERÁ

Nenhuma das 4 vacas Guzerá obtiveram inscrição em Livro de Mérito, na II Divisão, onde todas estão em 2 ordenhas.

A melhor delas, de Allyrio Jordão de Abreu, SUDENE J.A., aos 6 anos e 3 meses, deu, em 264 dias, 2.603 quilos de leite e 138,3 quilos de gordura.

BUBALINOS

As 31 búfalas pertencem à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A e estão em 2 ordenhas na I Divisão.

Duas delas inscreveram-se em L.E.: PRAINHA 2.ª (20) e FLAUTA (204); a primeira, em 290 dias deu 2.320 quilos de leite e 162,7 quilos de gordura e FLAUTA (204), em 194 dias, deu respectivamente 2.257 quilos e 147,1 quilos. ■

FAZENDA SÃO JOÃO DA CRUZ

Prop. Nazir
Farid Safatle

Rua Pedro Ludovico, 508
Tel. 381 - Catalão - GO



JUNO DA MATINHA
FILHO DE EVARU VR

800 FÊMEAS
PRODUZINDO NELORE

FAZENDA DO MEL

MUNICÍPIO DE MORRO-AGUDO-SP

de

Joaquim

Paolielo Junqueira

End. para correspondência:

R. Brigadeiro Luiz Antonio, 3.176

Fone: 288-1645

SÃO PAULO — CAPITAL



HIRTIUS DA S.C. — Aos 42 meses, pesou 860 kg. Reservado Campeão em Avará-73 e premiado em diversas exposições do Brasil, obtendo os últimos títulos de Campeão Touro Jovem Regional e de Exposição em Barretos/74.

Destaques do Serviço de Controle Ponderal

Dr. WALTER C. BATTISTON
Chefe do S.C.D.P.

O 3.º mês do ano, continuou bastante chuvoso, possibilitando o aproveitamento dos pastos e a formação de capineiras; foi uma época para encher os silos e armazenar forragens.

No serviço de Controle Ponderal, aparecem 68 animais, 49 em regime de pasto e 19 recebendo pasto e ração complementar; 29 são fêmeas, estando 26 na I divisão e 3 machos.

Entre as 4 raças representadas, o 1.º posto é ocupado pela Nelore, com 55 animais (77,95%), sendo 44 na I divisão. Pela ordem decrescente, estão a Guzerá, com 13 (19,11%), Charolesa e Marchigiana, com 1 (1,47%).

Chegaram à pesagem final 12 machos (17,64%) e 13 fêmeas (19,11%) e entre eles, destacaram-se como mais pesados HAMBURGO 401 e HACHICHE-399 ambos machos Nelore e as fêmeas HASTE-402, da raça Nelore e HACANEIA SC-145, da raça Guzerá.

HAMBURGO-401, pesou 465 kg e HACHICHE-399 pesou 455 kg e pertencem a José Luiz N. dos Santos, como HASTE-402, que chegou a 370 kg.

HACANEIA SC-145 pesou 361 kg e pertence ao Cortume Carioca S/A.

O peso médio dos 10 machos que chegaram ao final, na I divisão, foi de 387 kg e o das 10 fêmeas 321 kg.

Na II divisão as 3 fêmeas chegaram ao final a média foi de 303 kg.

RAÇA NELORE

Os 55 nelores estão distribuídos da seguinte maneira: 31 são machos, 22 fêmeas, 44 estão na I divisão, sendo 24 machos e 9 na II divisão dos quais 7 são machos.

O peso médio para os 10 machos que chegaram ao final foi de 387 kg e 437 kg para a II divisão; quanto as fêmeas a média é de 321 kg, na I divisão, não havendo "finalista" na outra divisão.

Os animais mais pesados foram os 2 citados machos HAMBURGO-401 e HA-

CHICHE-399 e as fêmeas HASTE-402 e OFERENDA FS-195.

HAMBURGO-401, filho de CHUM-MAK com CELULOSE nasceu em fevereiro de 1973 com 34 kg e pesou 179, 288, 374 e 465 kg, nas marcas de 205, 365, 550 e 730 dias respectivamente.

HACHICHE-399, também do mesmo mês e do proprietário, é filho de CHUM-MAK com DESCORADA, tendo nascido com 33 kg. Pesou, depois 187, 291, 381 e 455 kg.

HASTE-402, é uma novilha nascida em 02-73, com 29 kg de Zirbal e Celina; pesou a seguir 170, 249, 294 e 370 kg.

OFERENDA FS-195, de Fausto Simões, nasceu em 01-73 com 28 kg, filha de Redhito e Java. Aos 205 dias pesou 152, aos 365 197, aos 550 dias 265 e finalmente 340 aos 730 dias.

O peso médio, para os machos, na I divisão, foi de 160 kg aos 205 dias, 252 kg aos 365 dias, 243 kg aos 550 dias e 387 kg aos 730 dias. Para as fêmeas esses números foram respectivamente, 146 kg, 222 kg, 250 kg e 321 kg.

Na II divisão, aparecem 7 machos, que pesaram inicialmente a média de 182 kg; aos 365 dias a média foi de 286 kg e aos 550 dias e 319 kg.

No que se refere às fêmeas, infelizmente as 2 inscritas foram pesadas até somente 205 dias, com a média 198 kg.

Todos os 55 Nelore, pertencem a 10 proprietários, o principal dos quais é José Luiz N. dos Santos, que apresentou 9 machos e 5 fêmeas, estando 1 deles na II divisão.

A seguir, e pela ordem decrescente, está Jamil Nicolau Aun, com 5 machos na I divisão e outro na II divisão, e mais 5 fêmeas, em regime de pasto; Dr. Arnaldo Zancaner colocou 5 machos e 3 fêmeas, todos em regime de pasto, e o Condomínio Maria do Carmo Torres Peduti, 2 machos e 2 fêmeas na I divisão e outro macho em regime de pasto e ração.

Com 4 cabeças, inscreveram-se Mauro Conrado Mesquita e Fausto Simões; ambos com 2 representantes de cada sexo.

Em 7.º lugar está Fabio Leopoldo e Silva com 2 machos em pasto com ração e 1 fêmea; os demais possuem 1 só exemplar e são: Gabriel D. de Andrade (1 macho), Alvaro Afonso do Nascimento (1 macho) e Agro P. Boa Vista (1 fêmea).

RAÇA GUZERA

Com 4 animais, 2 de cada sexo, no regime de pasto e 9, sendo 5 machos, na II divisão, a raça guzerá representa 19,08% de animais pesados.

Na I divisão, os pesos médios dos machos foi de 168, 219 e 317 kg respectivamente, aos 205, 365 e 550 dias; quanto às fêmeas, as médias foram 150, 196 e 259 kg.

Na II divisão, os 5 machos tiveram as seguintes médias na mesma ordem 149, 210, 285 e 334 no final; para as 4 fêmeas, as médias foram 146, 205, 264 e 304 kg.

O único macho a atingir o peso final (334 kg) foi HALO SC-144, da S/A Cortume Carioca; ele nasceu em 02-73, com 26 kg e chegou a 163, 178, 275 e os 334 kg.

Entre as fêmeas, as mais pesadas foram HACANEIA SC-145 e HERANÇA SC-146 ambas de fevereiro de 1973 e do S/A Cortume Carioca. A primeira, atingiu 186, 241, 325 e 361 kg, e a HERANÇA SC-146, 104, 154, 224 e 278 kg.

Somente 3 criadores são os proprietários dos 13 Guzerá: Dr. Arnaldo Zancaner com 2 machos e 2 fêmeas, S/A Cortume Carioca e a Soc. Agro P. Filadelfia Ltda., com 1 macho e 3 fêmeas cada uma.

RAÇA MARCHIGIANA

Foi unicamente GAIO III N.D.-17, da Soc. Agro P. Filadelfia Ltda. macho nascido em março de 1973 com 42 kg que se inscreveu como marchigiano.

Esse animal pesou aos 205 dias 220 kg, e aos 365 dias 342 kg e aí parou ■

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária: ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente: J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

Você que gostou do primeiro...

...vai gostar
muito mais
do

2. SUPLEMENTO ESPECIAL DO



NELORE

NA EDIÇÃO DE
SETEMBRO

DA REVISTA DOS CRIADORES

ONDE OS MAIORES CRIADORES DO BRASIL
ESTARÃO EXPONDO SEUS PLANTÉIS!

ARTIGOS DOS GRANDES CONHECEDORES DO ASSUNTO!
ILUSTRAÇÕES DE TRATO E MANEJO!

Ainda há tempo de V.
participar desta extraordinária
edição especial, pois seu rebanho
também é digno de ser visto pelos
milhares de leitores em todo o
país e exterior.
NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

ATENÇÃO!

Em razão do grande
aumento de anunciantes-
criadores, adiamos a 2.a Edição
Especial do Nelore para Setembro
próximo, no intuito de apresentar
um trabalho mais
amplo e de maior
profundidade.

Comunique-se com a
REVISTA DOS CRIADORES
para obter maiores informações
de como participar desta
importante edição.

Telefone para 65-0116 ou 62-6826 ou escreva-nos para
Avenida Pompéia, 1214, Fundos B — 05022 — São Paulo,
e um de nossos representantes irá procurá-lo.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse Itupeva, SP Em 16-4-1975 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	3-3	4	95	17,0	3,61
Nogales Rocket Adantha	PO	12-4	3	84	14,0	3,29
Balada	GHB	9-8	1	33	29,0	3,30
Sta. Angela's Skokie S. Walker	PO	7-4	3	85	17,0	3,64
Ontario Habanera Fairlea	PO	8-2	3	85	18,0	3,50
Dina S.M. Posse	PCOC	7-2	4	101	21,0	4,25
Ch. Margarida G. Rag Apple 440 Car	GC-2	6-0	3	73	19,0	3,19
Ch. P. Baukje P. 443 de Carambei	GC-2	6-7	4	110	25,0	4,22
Posse Extra	PCOC	7-2	2	40	36,0	3,27
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	5-7	5	141	14,0	3,46
Surodana Susie Toro	PO	5-11	6	164	15,0	3,26
Malena 301 General Review	PO	6-3	4	99	24,0	3,36
Fabula Brisa Piebe Posse	PCOC	4-10	7	205	15,0	3,43
Farpa Bragança Piebe Posse	GC-3	5-5	4	108	14,0	3,10
Surodana Missy Toro	PO	6-11	2	36	28,0	3,50
S.J.T. Cora Senreflect 328	PO	4-8	3	80	31,0	2,96
Gondola Balada Maple Posse	GC-2	5-1	1	27	34,0	3,05
Garrucha da Posse	PCOC	4-6	2	34	25,0	3,57
Kate Galera S.M. Posse	PCOC	4-5	3	64	19,0	3,03
Surodana Bertha Toro	PO	6-7	5	127	16,0	3,35
S.M.P. Goiaba Burke Kate	PO	4-3	1	32	22,0	2,55
Firmes 448 Bruma Hazelwood	PO	7-9	8	230	13,0	3,84
Posse Hera Majority	GC-2	3-8	3	80	18,0	3,54
Posse Hortencia D. Burke	GC-3	3-1	4	95	16,0	3,80
G.V. India Rockman	PO	3-7	1	31	23,0	3,35
G.V. Izabel Araruama Capsule	PO	3-6	2	41	19,0	2,87
Martha Rockman de Ann Mary	PCOC	4-1	1	32	17,0	3,70
Ann Mary Selma C. Charmer	PO	2-4	6	163	15,0	3,63
Ann Mary Marge C. Charmer	PO	2-9	6	165	14,0	3,24
Ann Mary Julie Hages Forsyte	PO	2-5	3	77	15,0	3,45
SMP Ilusão Burke Kate da Posse	GHB	2-6	3	69	16,0	3,23
G.V. Jane High Brow	PO	2-11	2	58	16,0	3,72
A.M. Cora Diplomata Rockman	PO	2-3	1	33	19,0	3,71
Dr. Manoel Carlos Aranha, Itupeva, SP. Em 18-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joanita da Prata	PCOD	7-4	4	154	22,0	3,66
Didinha da Prata	GC-2	5-8	4	150	23,0	3,64
Bianca da Prata	GC-1	4-10	4	143	18,0	3,85
Araçatuba da Prata	GC-1	4-8	4	132	25,0	3,04
Linda da Prata	GC-1	5-7	4	128	23,0	2,55
Baiana da Prata	GC-1	2-7	4	126	15,0	3,35
Elsa da Prata	PCOD	8-4	4	113	20,0	3,69
Jandira da Prata	PCOD	7-3	4	110	23,0	3,24
Belgica da Prata	PCOD	11-9	4	122	17,0	3,17
Negrinha da Prata	GC-1	2-10	4	158	15,0	3,72
Barrinha da Prata	PCOD	6-0	3	91	34,0	3,22
Andaluza da Prata	GC-1	2-4	3	82	15,0	3,90
Delicada da Prata	GC-1	5-8	3	80	23,0	3,86
Famosa da Prata	GC-2	3-9	3	66	19,0	3,98
Lindola da Prata	GC-1	2-9	2	73	17,0	3,32
Janusia da Prata	GC-1	2-9	2	55	21,0	3,71
Dagmar da Prata	PCOD	7-4	2	52	23,0	3,75
Mimosa da Prata	GC-1	6-0	2	51	23,0	3,70
Elaine da Prata	PCOD	7-10	2	45	25,0	3,98
Baruta da Prata	PCOC	5-11	2	39	22,0	3,52
Capita da Prata	PCOC	3-9	2	39	20,0	3,29
Jupira da Prata	GC-1	2-7	1	31	20,0	3,25
João Figueiredo Frota, Varginha, MG. Em 2-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carmen SS	PO	9-0	2	35	22,0	5,21
Julia Champion SS	GC-1	7-10	1	11	30,0	3,30
Lenda Champion SS	GC-1	10-6	4	81	26,0	4,06
Art Gerda 3 SS	PO	6-6	3	79	23,0	4,09
Mirela Brigeen Chief SS	GC-1	5-8	6	158	20,0	4,34
Marlene Brigeen Chief SS	GC-1	5-8	6	151	21,0	3,50
Liana SS	GC-1	6-10	3	59	23,0	4,62
Magda Orlo SS	GC-1	5-6	3	59	21,0	3,97
Nevoa SS	GC-1	4-9	1	19	26,0	3,88
Jundiã SS	PCOD	7-11	2	38	27,0	3,92
Mademoiselle SS	PO	5-9	1	16	30,0	5,40
Ondina SS	GC-1	3-10	4	103	20,0	4,70
Nevasca SS	GC-1	—	2	33	21,0	4,39
SS. Ornella	PO	3-5	1	8	20,0	4,26
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, MG. Em 4-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Biboca de Morada Nova	31/32	12-11	1	25	15,0	3,84
Glorinha de Morada Nova	NR	—	1	26	15,0	3,57
Elegância de Morada Nova	NR	11-11	4	91	15,0	4,06

FRANCISCO F. BARRETTO

Fazenda N. S. da Serra
Km 295 da estrada
Mococa-Cajuru
Fone: 50-801

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

38 anos na Seleção do
Gir Leiteiro

380 vacas em CONTROLE
OFICIAL pela Associação
Brasileira de Criadores

OUTRA NOSSA GRANDE
PRODUTORA:



ESCALA-541 — REGISTRADA —
RG-ABCZ H-1650, SCL-26.091, nas-
cida em 21/12/1965, filha de HIN-
DOSTAN-P.O. - RG 7.098 e JAR-
RINHA-108 - RG 1-641, produziu
6.418,890 quilos de leite e 277,838
quilos de gordura, em 365 dias de
lactação, com média diária de 17,586
quilos de leite.

Industrialização e venda de Sêmen:
LAGOA DA SERRA - Fone 25 -
Caixa 139
SERTÃOZINHO - Estado de S. Paulo

GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE
MAIS LEITE

307 Vacas no Livro de Mérito
11 Vacas no Livro de Escol

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Promessa de Morada Nova	NR	—	5."	143	13,0	3,00
Donzela de Morada Nova	NR	7-2	1."	28	19,0	3,64
Flora de Morada Nova	NR	6-8	2."	33	15,0	3,08
Nebilina de Morada Nova	NR	6-1	1."	11	15,0	3,52
Ovelha de Morada Nova	NR	7-1	2."	32	17,0	4,45
Palma de Morada Nova	NR	5-11	2."	33	22,0	3,00
Vila Rica de Morada Nova	NR	—	1."	24	16,0	4,33
Futura de Morada Nova	NR	4-11	2."	42	16,0	3,29
Semente de Morada Nova	NR	6-0	1."	13	17,0	4,22
Oceania de Morada Nova	NR	4-8	1."	3	13,0	4,42
Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, SP. Em 2-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Trebol Marina	PO	6-1	3."	80	17,0	3,88
Potiguar Bella Roburke Leader	PO	4-4	3."	81	13,0	3,47
13 de Abril 647 Tempranera M. Boy	PO	7-0	3."	63	15,0	5,87
Potiguar Double Elsie Sovereign	PO	2-11	3."	57	14,0	4,07
Sta. Anesia Melina Bella Burke	PO	2-11	3."	85	13,0	3,07
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, SP. Em 18-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suissa Lins	PCOD	6-10	9."	248	18,0	3,93
Junqueira Dias, Carmo de Minas, MG. Em 22-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
136 Pellen	PO	8-3	4."	95	14,0	3,96
São Gabriel Minas	PO	4-9	1."	20	15,0	3,88
Terpula Quarenta do Engenho	GC-1	5-6	4."	95	14,0	5,69
J.D. Salomé	PO	4-9	1."	16	14,0	3,62
J.D. Ester Royal Master	PO	3-7	1."	20	17,0	3,54
J.D. Carícia	PO	3-10	3."	74	16,0	3,72
Cia Baptista Scarpa Ind. e Comércio, Itanhandú, MG. Em 4-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Belesa Jardim	GHB	12-0	2."	55	27,0	3,42
2 ordenhas						
Jardim Lineta	PO	7-2	2."	54	18,0	3,42
Jardim Natalia	PO	5-1	6."	153	18,0	3,69
Ozaica Jardim	63/63	4-9	2."	54	17,0	2,68
Fazenda Vargem Alegre, Vargem Alegre, RJ. Em 16-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Glen Forest Admiration Melody	PO	11-9	3."	64	28,0	3,22
Carnation Marie Flo Princess	PO	7-10	7."	187	16,0	3,54
Paquequer Melkbron Baiona	PO	8-6	1."	38	22,0	3,47
Piper View Majority Mary	PO	7-5	3."	71	18,0	3,83
Earlyway Criss-Cross Anie Twin	PO	7-6	3."	76	19,0	3,67
Rowntree Marquis Fern	PO	7-5	4."	97	22,0	3,62
Kuipercrest Royal Lassie	PO	8-6	2."	51	25,0	3,59
Howard Home Roburke Candy	PO	6-8	9."	247	14,0	3,65
Earlyway Ranger Skyline	PO	6-9	8."	213	14,0	3,69
Rowntree Marquis Paula	PO	7-0	9."	244	16,0	3,74
Piper View Moore Maple Kate	PO	6-10	7."	175	18,0	3,36
Americana 68 Burke Inka	PO	12-9	1."	17	20,0	3,90
Carnation Marie Rea Texal	PO	6-2	8."	219	13,0	3,62
Oak Ridges Ormsby Lola	PO	5-7	7."	190	22,0	3,37
Werrcroft Model Molly	PO	7-1	1."	20	26,0	3,23
Opache Citation Gay	PO	5-9	3."	62	25,0	3,49
Meriwether Admiral Rosie	PO	6-6	10."	260	14,0	3,63
Pan Royal Master Fidelia	PO	4-5	7."	201	15,0	3,68
C. Harlyn Star Jewel	PO	8-4	8."	224	15,0	3,57
Pan Ivanhoé Rockman Helga	PO	2-7	4."	104	17,0	3,58
Fazenda e Haras Castelo S/A, Jaguariuna, SP. Em 21-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino L 55 Helene Cuba	PO	10-7	6."	171	17,0	3,29
G.V. Dina Corrine Pabst	PO	8-8	1."	24	16,0	3,47
Jangada Invicta D. Fayne	PO	7-0	3."	66	17,0	4,55
São Quirino M 164	PCOC	9-2	2."	56	23,0	2,92
S.Q. Paraíba Merrit Retruco Inka	PO	6-0	4."	114	22,0	3,31
Aumich Rag Apple Ann	PO	6-2	1."	6	24,0	2,93
Influência do Pau D'Alho	GHB	4-9	3."	79	22,0	3,20
J.P.R. Dubarry	PO	4-9	3."	76	17,0	3,71
Mil-Co 44 Amapola 2 Cotty 18	PO	6-4	3."	65	19,0	2,60
São Quirino Q 17	PCOC	6-1	1."	17	24,0	2,98
Castelo V 2	PCOD	9-2	4."	107	19,0	4,59
V 52 do Castelo	PCOD	6-4	1."	10	20,0	3,41
São Quirino Q 81	PCOC	5-5	1."	22	17,0	4,22
V 8 do Castelo	PCOD	9-1	1."	31	20,0	3,15
X 17 N do Castelo	PCOC	5-5	1."	4	25,0	4,18
São Quirino Q 24	PO	6-0	2."	43	23,0	3,09
Arapoti Conde Irene 5	PO	4-5	2."	50	19,0	2,73

Queda na exportação de carne bovina no Rio Grande do Sul

O ano findo registrou forte diminuição nas vendas gauchas de carne vacum ao estrangeiro. Os números abaixo, fornecidos pelo Instituto Riograndense de Carnes, mostram como diminuiu em tonelagem as vendas para o exterior feitas por 19 frigoríficos, dos quais 9 são Cooperativas de Criadores:

Anos	Toneladas	Valor em dólares
1970	48.673 t	\$ 41.130.087,00
1971	59.440 t	\$ 81.971.196,00
1972	89.907 t	\$ 109.321.258,00
1973	73.541 t	\$ 126.700.904,00
1974	29.763 t	\$ 66.509.167,00

O aumento em tonelagem que ocorreu entre os anos 1970 e 1972 encheu de otimismo a pecuária sul-riograndense. Acreditou-se que a "fome de carne bovina" era uma realidade. Era um mercado internacional seguro para o Rio Grande pois nada menos de 40 nações figuraram entre os compradores da carne vacum que a estância gaucha produzia. Cresceu a tonelagem embarcada. E cresceu também o preço médio da tonelada vendida. O ano findo desfez as ilusões. Mostrou que a carne bovina, como outras mercadorias buscadas pelo comércio internacional, tem suas oscilações. Seus altos e baixos. Bruscos e inesperados como se pode ver comparando os números acima, relativos aos dois últimos anos, 73 e 74.

Presentemente o preço mundial regula ser metade apenas do que vigorou em 1973. Notícias recentes registram vendas feitas por países exportadores de tradição a preço de \$ 650 e de \$ 750 dólares a tonelada de carne congelada com osso.

Ao criador do Rio Grande, como ao do Uruguai e da Argentina, igualmente atingidos pela presente queda violenta dos preços da carne bovina no mercado internacional, resta a esperança de que a crise ou depressão mundial termine em 1976. E que a Europa, vencendo o desequilíbrio econômico agravado pela grande alta do petróleo, restabeleça-se e volte ao ritmo de desenvolvimento de dois anos atrás. Muitos acreditam que carne, couro, lã e gorduras animais voltem a ter preço e procura.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino Q 49	PCOC	5-9	2."	52	18,0	3,46
S.L. Hanna Borboleta Calchaqui	PO	6-5	2."	39	19,0	4,13
São Quirino Q 63	PCOC	5-9	1."	12	20,0	3,66
S.L. Arataca Baliza Astro	PCOD	7-1	1."	9	18,0	3,78
Castelo V 12	PCOD	6-4	1."	20	22,0	3,01
São Quirino Q 37	15/16	5-11	2."	33	26,0	3,62
S.L. Asilada Boneca Marajá	PCOC	7-2	1."	29	19,0	4,15
V 47 do Castelo	15/16	6-11	1."	13	23,0	3,39
S.Q. Papista Merrit L 168	PO	6-8	1."	2	16,0	3,30
Jacutinga do Pau D'Alho	PCOC	3-6	7."	184	15,0	3,39
São Quirino Q 68	PCOD	5-6	4."	109	15,0	3,86
V 31 do Castelo	PCOD	8-4	3."	88	18,0	3,97
A 13 do Castelo	GC-1	2-10	2."	31	18,0	3,42
F.H.C. Manon Albania Otimista	PO	2-7	1."	13	18,0	3,29
S.Q. Oblata Dean Wayne Gigi (219)	PO	8-2	1."	6	18,0	3,81
	—	—	3."	70	18,0	3,33
José Carlos Pereira Guimarães, Cachoeira de Macacu, R.J. Em 19-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia Ipuã Burke	PO	11-7	8."	302	17,0	4,27
Trebol Leader Zagala	PO	10-7	8."	215	20,0	3,66
Fiel Gauchita 395 F. 142	PO	7-4	4."	165	19,0	3,70
Amazonas Marmauthe Isede	GC-5	6-7	8."	299	18,0	3,43
Los Angeles Holanda Mormac 54	PO	7-9	8."	314	19,0	4,12
Centre View Lynette	PO	3-6	4."	171	16,0	4,23
Suprema Eladios Madcap	31/32	6-10	4."	91	17,0	3,19
Acarí Klaver Calchaqui	PO	4-2	8."	314	23,0	4,13
Caçadora P.U. 544	31/32	4-7	4."	108	24,0	3,16
Lulas Estampa 222 R 1866	PO	5-2	8."	294	25,0	3,43
Cozinheira III de São José	31/32	3-6	8."	290	16,0	4,12
Areal Polly Madcap Pabst	PO	4-2	8."	275	22,0	3,36
Areal Soraya Fond Hope	PO	4-3	8."	266	19,0	3,98
Isabela Suspiro de São José	31/32	3-8	8."	265	26,0	3,52
Trebol Gola Coquita	PO	5-11	8."	263	22,0	4,28
Admiral Eladios Madcap	31/32	6-3	8."	242	22,0	4,01
Rafaelinos Corsa Crisco	PO	4-4	8."	235	24,0	3,25
Areal Shirley Madcap Pabst	GC-5	1-10	8."	227	19,0	4,62
Carabis E.A.Q. 1041	31/32	4-7	4."	161	24,0	3,84
Lolas Zerrock Yara 601	PO	4-5	8."	214	17,0	3,87
Lolas Zerrock Regina	PO	2-1	8."	200	21,0	3,50
Waldonal Winston Heather	PO	2-6	8."	268	26,0	3,21
Acarí Perícia Ovacion	PO	5-9	4."	100	17,0	4,26
L.F. Moraes Rego Arq. Const. Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos, SP. Em 29-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ariense Rocio Star Rosa	PO	6-11	9."	292	15,0	3,37
13 de Abril 395 Três Marias	PO	5-11	12."	365	14,0	3,30
Acarí E. Calchaqui	PO	4-0	11."	312	16,0	3,01
Acarí Planita Payanca	PO	5-1	1."	19	15,0	3,69
Luromas Fatima A. Curtiss	PO	4-5	2."	58	16,0	3,67
Acarí Imperio Convenio	PO	3-7	8."	212	14,0	3,58
Anavil Aleta Cotty Rosaura	PO	3-11	3."	94	24,0	3,17
Magnolia	PCOD	4-1	6."	156	14,0	3,71
13 de Abril 527 Marcita V. Paine	PO	7-5	2."	68	15,0	3,47
Dalia	PCOD	3-11	2."	30	21,0	3,22
Malhada	PCOD	4-4	2."	56	20,0	3,46
White Way S. Empress	PO	4-0	1."	11	23,0	2,90
Dilma	PCOD	4-0	1."	10	17,0	3,72
S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, SP. Em 2-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Japona Lita Adonis	PO	11-8	1."	45	24,0	3,55
Sertão Ipeca Batuta	PCOD	12-5	1."	30	19,0	3,76
P. Jaborandy First Fidalgo	PCOC	11-9	1."	14	19,0	3,28
Paraíso Lanceira Adonis	PCOC	9-9	7."	208	17,0	3,53
Par. Malvinha Adonis	PO	9-9	3."	81	22,0	3,66
Par. Mococa Iena	PCOD	9-11	1."	38	20,0	3,45
Par. Musa Adonis	PO	9-4	4."	110	15,0	3,40
Par. Mulata Exótico	PO	9-6	1."	17	26,0	3,17
Par. Magnolia Fidalgo	PO	9-5	5."	153	19,0	3,87
Par. Louvada Fidalgo	PO	10-7	3."	78	18,0	3,66
Par. Mattera Exótico	PCOG	8-11	5."	144	17,0	3,66
Par. Natalia Jaguar	PO	8-7	7."	197	18,0	3,71
Par. Macula W. Mark	PCOC	9-6	2."	59	21,0	3,73
Par. Mineira Clyde	PCOD	9-6	5."	143	16,0	3,27
Alcira Jupiter Elvira	PC	10-4	6."	187	18,0	3,26
Par. Nazaré Jaguar	PCOC	8-2	6."	174	16,0	3,31
Paraíso Nadia	PCOD	9-0	1."	30	29,0	3,70
Paraíso Violeta	NR	—	2."	51	21,0	3,64
Par. Montana Fond Hope	PO	9-0	4."	112	19,0	3,81
Par. Magda Texal	PO	9-2	4."	117	17,0	3,59
Par. Nucy Fidalgo	PO	8-5	2."	52	25,0	3,42
Par. Opala Sky Cross	PO	7-3	5."	149	20,0	3,50

REVISTA DOS CRIADORES

43 anos de experiência
sempre atualizada!

Desde 1930 divulgando
mensalmente tudo o que
se relaciona com a

PECUÁRIA

Sua mensagem vai
direta porque onde
está o pecuarista
está a

REVISTA DOS CRIADORES

— publicação da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Preço da assinatura:
Cr\$ 180,00

Outras publicações:

INFORMATIVO RURAL
TRABALHISTA E FISCAL

ANUÁRIO DOS CRIADORES

e IMPRESSOS PADRONIZADOS

Pedidos:

Av. Pompêia, 1214 — Fundos B
Fones: 62-6826 e 65-0116
São Paulo — SP

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Ontaria Fidalgo	GC-1	7-10	2."	52	26,0	3,70
Par. Owai Fidalgo	PO	7-6	5."	129	23,0	3,30
Par. Orbita Luebke	PO	7-7	4."	110	19,0	3,55
Par. Ondulada Keystone	PO	8-1	1."	11	27,0	3,25
Par. Obita Fidalgo	GC-3	8-0	1."	13	27,0	3,44
Par. Ossa Fidalgo	PO	7-8	2."	58	22,0	3,79
Par. Otelia Luebke	PO	7-5	7."	201	17,0	3,27
Par. Olvidada Fidalgo	PCOC	6-11	6."	162	21,0	3,60
Par. Oblita Jupiter	PCOD	7-2	5."	131	19,0	3,51
Par. Jádilia Galante	PCOC	11-2	4."	122	19,0	3,45
Par. Olhada Fidalgo	PO	7-1	5."	151	16,0	3,10
Par. Osrra Roburke	PO	7-5	5."	130	17,0	3,46
Par. Odete Roburke	PO	7-8	2."	60	24,0	3,39
Par. Parafina Magnifico	PO	7-0	1."	25	26,0	3,25
Par. Pestana Magnifico	PO	6-9	3."	69	20,0	3,80
Par. Pomar Magnifico	PO	6-4	6."	174	17,0	3,33
Par. Penha Roburke	PO	6-9	5."	142	22,0	3,16
Par. Promessa Magnifico	PO	6-6	3."	95	19,0	3,50
Par. Palestina Fidalgo	PO	6-7	6."	167	17,0	3,76
Par. Pamela Magnifico	PO	6-10	1."	13	25,0	3,32
Par. Obrigada Exotico	PO	7-7	6."	161	20,0	3,77
Par. Paulina Roburke	PO	6-10	5."	155	19,0	3,57
Par. Petala Fidalgo	PO	6-8	5."	150	19,0	3,20
Par. Parada Luebke	PO	6-10	2."	46	24,0	3,24
Par. Primitiva Fidalgo	PO	6-1	5."	142	22,0	3,60
Par. Pola Magnifico	PO	6-2	8."	233	18,0	3,90
Par. Provincia Magnifico	PO	5-8	8."	208	17,0	3,84
Par. Pirula Roburke	PO	6-7	3."	72	22,0	3,46
Par. Recordista Magnifico	PO	5-7	3."	84	19,0	3,23
Par. Russa Forty-Niner	PO	5-10	1."	61	19,0	3,26
Par. Procurada Fidalgo	PO	6-4	2."	61	18,0	3,36
Par. Pastela Luebke	PO	6-9	2."	50	32,0	3,49
Par. Rosely Magnifico	PO	5-11	1."	36	27,0	3,56
Par. Sociavel Citation	PO	5-1	3."	65	29,0	3,59
Par. Palermo Magnifico	PO	6-0	4."	112	17,0	3,22
Par. Rumorosa Fidalgo	PO	5-3	1."	95	17,0	3,45
Par. Pena Fidalgo	PO	6-6	1."	36	19,0	3,45
Par. Saleta Fidalgo	PO	5-1	1."	38	23,0	3,18
Par. Saliva Fidalgo	PCOD	5-0	1."	46	22,0	3,17
Par. Praceira Luebke	PO	6-2	5."	134	16,0	3,80
Par. Simbolista Magnifico	PO	4-8	1."	42	30,0	3,40
Glencloskey Hagen Libby	PO	3-10	2."	51	16,0	3,56
Par. Regencia Luebke	PO	5-9	2."	55	19,0	3,36
Par. Sociavel Dee Ann	PO	4-3	1."	42	21,0	3,27
Par. Salsa Magnifico	PO	4-3	5."	126	17,0	3,46
Par. Tembete Royal Master	PO	3-11	1."	11	23,0	3,42
Par. Turmalina Citation	PO	4-1	2."	54	21,0	3,61
Par. Sementeira Ace	PO	4-10	1."	24	23,0	3,40
Par. Ursa Rosafé Junior	PO	2-7	6."	171	16,0	3,52
Ucebela Burke Kate do Paraíso	GHB	2-9	3."	68	16,0	3,73
Par. Ula Burke Kate	PO	2-11	3."	75	18,0	3,32
Par. Ugaia Magnifico	PO	2-7	3."	93	17,0	3,17
Par. Uropema Burke Kate	PO	2-10	3."	93	16,0	3,53
Par. Tartufa Fidalgo	PO	3-9	2."	47	26,0	3,34
Par. Rota Fidalgo	PC	5-6	2."	61	19,0	3,59
Paraiso Ulma Magnifico	PO	2-7	2."	62	16,0	3,83
Par. Uraçu Fidalgo	PO	2-11	1."	20	23,0	3,72
Par. Uemura Magnifico	PO	2-9	1."	30	29,0	3,70
Par. Ubaracá Astronaut	PO	2-7	1."	39	20,0	3,49

Exposições e Feiras para 1975

MINAS GERAIS

JULHO:

Janaúba — 3 a 6 — IV Exp. Agropecuária e II Concurso de Novilhos de Corte.

Governador Valadares — 13 a 20 — VI Exp. de Pecuária.

Sete Lagoas — 23 a 27 — XII Exp. Agropecuária.

Almenara — 24 a 27 — X Exp. de Pecuária.

Carangola — 27/7 a 3/8 — XXVII Exp. Agropecuária.

AGOSTO:

Uberlândia — 31/8 a 7/9 — III Bienal e XVI Exp. Agropecuária.

Três Corações — 31/8 a 7/9 — X Exp. Regional de Pecuária.

SETEMBRO:

Belo Horizonte — 14 a 21 — VI Exp. Estadual de Pecuária e II Exp. Estadual de Campeões.

PIAUI

OUTUBRO :

Parnaíba — 22 a 26 — V Exposição Agropecuária.

SÃO PAULO

JULHO:

Presidente Prudente — II Exposição Regional Agrícola e XVIII Exposição Agrícola de Presidente Prudente — 4 a 6 — DIRA de Presidente Prudente.

(Conclui na pág. 116)

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Pecuária Anhumas S/A Campinas SP Em 30-4-1975 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
L.A. Carla Admiral 35	PO	8-5	5."	122	25,0	3,23	S.Q. Obreira Rav. Pabst Cometa	PO	8-0	3."	67	22,0	2,82
São Quirino R. 42	PCOC	4-3	5."	122	25,0	3,05	S.Q. Paisagem D. Mark Heideisa	PO	7-1	1."	35	27,0	2,75
2 ordenhas													
São Quirino K 70	PCOC	11-8	2."	49	22,0	2,84	São Quirino P 84	NR	6-8	1."	31	25,0	2,95
São Quirino K 79	PCOC	11-7	1."	34	24,0	2,74	São Quirino P 34	PCOC	6-10	3."	64	22,0	2,64
São Quirino M 137	GHB	9-7	1."	11	20,0	2,42	S.Q. Parada Dunloggin Apple 23	PO	6-7	1."	28	25,0	2,82
São Quirino M 107	GHB	9-5	4."	121	26,0	2,91	São Quirino P 117	NR	6-6	1."	28	20,0	3,07
São Quirino N 47	GHB	8-7	4."	110	21,0	3,14	S.Q. Quadra M. C. R 1110	PO	6-2	2."	47	20,0	2,99
Ensayos Pebeta Saltarina	PO	8-4	5."	129	23,0	3,09	São Quirino N 22	GC-2	8-11	2."	48	24,0	3,31
Martindale Torch 219	PO	8-10	1."	18	22,0	3,00	São Quirino Q 21	PCOD	6-0	2."	37	25,0	2,95
São Quirino N 23	GC-2	9-0	1."	12	24,0	3,17	São Quirino S 5	PCOC	4-1	1."	34	22,0	3,01
S.Q. Omega Dinah Pat Evita	PO	7-5	1."	36	23,0	2,91	(8)	—	—	1."	10	21,0	3,51
							Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, SP. Em 25-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
							3 ordenhas						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
S.M. Hope Patricia Mark	PO	4-5	1	29	26,0	3,44	Emilhatrix Willy's S.A.	GC-1	5-7	5	128	27,0	4,28
S.M. Hope Priscilla Walker	PO	4-5	1	29	26,0	3,46	Granjera 576 Inka Man-O-War	PO	7-5	10	300	14,0	3,46
J.P.R. Cristi	PO	6-2	2	33	34,0	3,53	S.A. Farpa Machiel	PCOC	6-0	4	88	29,0	3,15
Vaunville Ena Royal	PO	7-4	1	31	28,0	2,94	Felicia Willy's S.A.	PCOC	5-6	7	175	24,0	2,74
J.P.R. Chispa	PO	5-9	3	78	24,0	3,26	Flamula Willy's S.A.	PCOC	5-6	7	198	23,0	3,05
Durwick Burke Hansel	PO	5-9	1	6	29,0	3,87	Granjera 687 Romano Sarah	PO	6-1	4	141	30,0	2,68
J.P.R. Catucha	PO	5-10	1	29	31,0	3,18	Granjera 521 Celebrity Madcap	PO	8-7	4	98	24,0	3,83
Macs Clan Juniper	PO	6-2	2	40	28,0	3,19	Dr. Roberto Calmon B. Barreto, Descalvado, SP, Em 23-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Oisummit Cop. Togus T. Joh	PO	5-9	1	31	27,0	2,86	Borboleta Besita	PCOD	4-10	3	77	20,0	3,16
Atwood Minuteman Vicky	PO	5-3	6	183	19,0	3,99	Ultratil Magnifico do Paraíso	PCOC	2-6	3	78	19,0	4,37
Bond Haven Marquis Juliet B.	PO	6-9	2	29	28,0	2,97	Paraíso Uatapu Mil Key	PO	3-1	3	75	19,0	3,35
Romandale Reflection Ivy	PO	8-2	4	103	35,0	3,35	Uruguia Besita	PCOD	8-9	3	86	18,0	2,64
Jaway Hagen Crys	PO	5-6	2	56	28,0	3,07	Manita Besita	PCOD	7-9	3	88	23,0	3,00
Glenafon Showgirl Natalie	PO	5-6	2	40	26,0	3,19	Vistosa Besita	PCOD	7-10	3	82	21,0	4,29
Glenafon Hugas Doreen	PO	6-5	2	82	21,0	3,39	Miuda Besita	PCOD	4-8	3	115	16,0	4,52
Elmcroft Gemini Bessie	PO	5-0	5	125	21,0	3,30	Amiga 39 Besita	PCOD	5-1	3	111	14,0	3,12
J.P.R. Duquesa	PO	4-4	7	189	20,0	3,34	Garcinha Besita	PCOD	3-4	3	114	18,0	3,73
Elmcroft Gemini Angie	PO	4-7	2	44	19,0	3,33	Aleluia R.C.B.B.	PCOD	6-5	2	46	26,0	3,78
Randale Centurion Kate	PO	5-1	2	37	26,0	3,25	Atilia R.C.B.B.	PCOD	6-5	2	45	30,0	3,86
Jaway Togus Irma N. Troble	PO	6-3	2	37	29,0	3,74	Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba, SP, Em 12-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Ipuã Governess 318	PO	5-0	4	93	24,0	3,49	3 ordenhas						
Roybrook Peg	PO	5-1	2	42	30,0	3,38	Jangada Diana	PO	12-2	1	10	17,0	3,42
Mohrdale Centennial Design	PO	5-5	3	68	18,0	3,44	Jangada Eliada Diamond	PO	10-5	5	148	20,0	3,39
J.P.R. Elite	PO	4-0	2	49	29,0	3,76	Jangada Garota A. Three	PO	8-11	4	107	20,0	3,32
J.P.R. Esperança	PO	3-8	1	20	20,0	3,19	Jangada Fernanda A. Three	PO	9-1	4	91	19,0	3,51
Bond H. Ormsby Bessie A-Alt	PO	4-9	4	108	19,0	3,16	Pampa	PO	7-11	5	130	16,0	3,90
Frenrick C.M.B.H. Prosperity	PO	5-2	5	154	27,0	3,20	Jang. Hilda Diamond	PO	7-2	8	216	17,0	3,75
J.P.R. Fortuna	PO	2-4	2	34	22,0	3,60	Jang. Hungria Diamond	PO	7-7	4	96	18,0	3,56
2 ordenhas							Jang. Guaranesia Diamond	PO	8-2	2	54	23,0	3,24
Fruitlands Della Model	PO	5-3	9	255	18,0	3,64	Jang. Honrada Diamond	PO	7-7	1	10	23,0	3,15
J.P.R. Enluarada	PO	3-7	1	8	21,0	3,60	Jang. Hepica Lucifer	PO	7-5	1	10	20,0	3,99
J.P.R. Finesse	PO	3-1	1	6	20,0	3,85	Jang. Helimar Lucifer	PO	7-4	1	10	23,0	3,04
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, SP, Em 25-4-1975. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							Jang. Iara D. Fayne	PO	6-11	2	45	20,0	3,37
Lolita Medalist C.A.B.	GHB	12-3	7	207	13,0	2,83	Jang. Imbuia Master Dean	PO	6-8	4	89	22,0	3,80
Prima Medalist II C.A.B.	GHB	11-3	1	28	18,0	2,78	Jang. Inspirada Duke Mark	PO	6-7	2	37	22,0	3,21
Beladonna Medalist C.A.B.	GHB	9-1	5	162	16,0	2,46	Martona's Victor F. Row 5	PO	6-7	1	10	35,0	2,79
Banqueira Medalist II C.A.B.	GC-6	7-11	5	151	15,0	4,20	Jang. Invejada D. Fayne	PO	5-9	8	235	19,0	3,82
Fanta Medalist II C.A.B.	GHB	7-9	7	217	13,0	3,15	Jang. Itaoca Lucifer	PO	6-2	2	55	22,0	3,28
C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	7-7	5	136	17,0	3,50	Jang. Jamaica Diamond	PO	5-10	4	96	19,0	3,43
Delicada Medalist II C.A.B.	GHB	7-9	1	28	22,0	2,90	Jangada Juju Diamond	PO	5-9	6	153	17,0	3,58
Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	6	177	13,0	3,05	Jang. Java Diamond	PO	6-1	1	10	25,0	3,23
Belica Medalist C.A.B. II	GHB	7-1	5	156	17,0	3,55	Martona's Victor F. Row 5 (1)	PO	6-6	2	33	29,0	3,10
Festiva Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	1	19	27,0	2,40	Jang. Jurada Diamond	PO	5-9	2	52	21,0	3,75
Preferida Colonel C.A.B.	GHB	6-3	6	165	15,0	3,01	Jang. Javanese G. Leader	PO	5-10	1	10	27,0	3,11
Fontenova Colonel C.A.B.	PCOC	6-11	2	51	16,0	3,51	Jang. Jordania G. Leader	PO	6-0	1	10	24,0	3,43
C.A.B. Florada Medalist II	PO	6-9	6	174	16,0	3,13	Jang. Jaty Presidente	PO	5-8	1	10	21,0	3,62
C.A.B. Sensata Medalist II	PO	6-7	3	76	15,0	3,65	Jang. Jarrinha Estera Promis	PO	5-6	1	10	28,0	3,03
C.A.B. Surpresa Colonel	PO	6-0	3	96	13,0	2,94	Jang. Japira Diamond	PO	5-9	2	48	21,0	3,12
Complicada Medalist C.A.B.	PCOC	5-9	5	143	18,0	2,75	Jang. Juliana Master Dean	PO	5-6	4	91	16,0	3,65
F.L.G. Radiosa F. Medalist	PO	7-0	3	74	15,0	3,25	Jang. Jaboticaba Master Dean	PO	5-5	4	116	17,0	3,70
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	3	75	22,0	2,76	Jang. Lena Hercilio Promis	PO	4-11	5	132	18,0	3,55
C.A.B. Sinovia Colonel	PO	6-2	6	171	13,0	2,51	Jang. Janete Diamond	PO	5-9	2	52	23,0	3,51
Basica Medalist II C.A.B.	PCOC	5-6	3	85	17,0	3,19	Jang. Lidia Honesta Promis	PO	5-2	2	40	24,0	3,30
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	6-0	4	117	16,0	3,13	Jang. Lenta Gardenia Promis	PO	4-11	1	10	20,0	3,36
Rolinha II Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	7	200	14,0	2,78	Jang. Loteria H. Gina Promis	PO	4-11	1	10	18,0	3,78
Fama Maple C.A.B.	PCOC	4-9	2	41	28,0	2,50	Jang. Lipa Garatusa Promis	PO	4-10	1	10	24,0	3,32
Façanha Seaman C.A.B.	GHB	4-5	2	37	15,0	3,99	Jang. Lima G.R. Master	PO	5-2	1	10	22,0	3,19
Marjan Neba Cotty	PO	4-0	7	200	15,0	2,39	Jang. Leopoldina I. Promis	PO	4-7	4	96	23,0	3,38
Bonança Model C.A.B.	GC-8	4-0	6	174	16,0	2,59	Jang. Melina 0125 Butterman	PO	3-6	7	191	18,0	3,62
Romã Model C.A.B.	PCOC	4-1	6	183	15,0	4,32	Jang. Moela E. Butterman	PO	3-8	5	159	18,0	3,85
C.A.B. Faroleza Monitor	PO	3-11	7	226	15,0	2,74	Jang. Marta Itaoca Butterman	PO	3-7	5	143	20,0	3,22
Lorena Graciela C.A.B.	PCOC	3-9	3	70	14,0	3,68	Jang. Maré F.I.D. Mark	PO	3-11	2	49	16,0	4,05
Fabula Graciela C.A.B.	GHB	3-9	3	103	14,0	2,44	Jang. Lucida F. Promis	PO	4-10	1	10	19,0	3,82
C.A.B. Safira Seaman	PO	3-9	3	86	14,0	2,87	Jang. Manto G. Inf. D. Mark	PO	3-11	1	10	19,0	3,82
Certeza Graciela C.A.B.	GC-4	3-10	2	72	14,0	2,80	Jang. Leviano Cleo Promis	PO	4-10	1	10	25,0	2,97
C.A.B. Seiva Graciela	PO	3-8	1	27	20,0	2,42	Jang. Lorota Garota Capsule	PO	4-9	1	10	24,0	3,60
Dotada Graciela C.A.B.	GC-7	3-11	2	37	20,0	2,54	Jang. Moça Ivete Butterman	PO	3-10	1	10	23,0	3,66
Beleza Majority C.A.B.	PCOC	4-1	2	5	29,0	2,65	Jang. Miss Inedita Butterman	PO	3-9	1	10	21,0	3,02
Risonha Monitor C.A.B.	PCOC	2-8	7	212	13,0	4,25	Jang. M. 0150 M. Butterman	PO	3-9	1	10	21,0	3,45
C.A.B. Sauna Centurion	PO	3-0	3	86	16,0	3,21	Jang. Maringá 0148 Butterman	PO	3-8	2	33	22,0	3,22
Fatada Graciela C.A.B.	PCOC	3-6	3	90	14,0	2,72	Jang. Leontina H. R. Master	PO	5-1	1	10	20,0	3,61
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	3-5	3	79	14,0	3,50	Jang. Morgana I T. Butterman	PO	4-0	1	10	18,0	3,91
C.A.B. Fatura Majority	PO	4-2	2	40	16,0	4,23	Jang. Medalha Cleo Promis	PO	3-5	1	10	26,0	3,89
C.A.B. Sombra Monitor	PO	3-2	2	56	17,0	2,55	Jang. Maringá J. Seaman	PO	3-6	1	10	19,0	3,48
Lady Centurion C.A.B.	PCOC	2-11	1	25	17,0	2,35	Jang. Maruja J. Bootmaker	PO	3-7	1	10	21,0	3,68
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	2-5	1	15	23,0	2,38	Jang. Minerva J. Butterman	PO	4-0	1	10	22,0	3,58
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, SP, Em 11-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Jang. Manada I. Butterman	PO	3-1	10	297	17,0	3,70
Rafaelino's Orquestra Wayne	PO	8-8	10	297	15,0	3,35	Jang. N. 0148 Bootmaker	PO	2-4	3	118	17,0	3,43
Efigie Willy's S.A.	PCOC	6-7	7	193	20,0	3,35	Jang. Mafalda II H.I.D. Mark	PO	3-11	2	33	20,0	3,13

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Jang. Neuma Lira Seaman	PO	2-9	2.7	57	20,0	3,40	Achalay Oro Elevada Opinon	PO	7-8	6.7	166	28,0	3,44
Jang. Nivea Irmã II Bootmaker	PO	2-7	2.7	54	16,0	3,45	Brillante 254 Onakita	PO	7-0	10.7	305	31,0	3,00
Jang. Naja 0137 Bootmaker	PO	2-8	2.7	33	19,0	3,48	33 Calunga Dividend Victoria	PO	3-4	11.7	342	16,0	3,42
Jang. Nilce 0143 Bootmaker	PO	2-3	2.7	39	16,0	3,93	33 Cinderela Chumbo Model	PO	3-10	3.7	68	29,0	2,80
Jang. Navalha Loira Performer	PO	2-4	2.7	46	17,0	3,65	Barbarella Taperito Albertienje	PO	4-0	11.7	338	15,0	3,02
Jang. Negra II A.J. Diamond	PO	2-5	2.7	39	19,0	3,12	33 Corbeille Skokison Maple	PO	2-9	9.7	249	25,0	3,42
Jang. Norminha Pampa Maple	PO	2-4	2.7	36	19,0	3,32	33 Donna Flor Maravilla Maple	PO	2-3	7.7	204	25,0	3,20
Jang. Lontra C.G. Three	PO	4-7	1.7	23	18,0	3,48	Dr. Mancel Garcia Filho. Itú. SP. Em 10-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Lotus B.V. Promis	PO	4-6	1.7	28	22,0	3,16	Jaway Togus Gipsy R. Urn	PO	5-8	2.7	29	16,0	3,04
Jang. Magnolia D.I.D. Mark	PO	3-11	1.7	30	19,0	3,45	Joma Rana Simon	PO	5-8	3.7	81	14,0	2,90
Jang. Magnata A.J. Diamond	PO	3-9	1.7	20	18,0	3,09	F.C. Generosa Roland Adema	PO	6-7	3.7	62	14,0	2,55
Jang. Milonga G. Butterman	PO	3-9	1.7	11	24,0	3,11	Margarida Polak Lara. Santa Gertrudis. SP. Em 24-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Marselha Helen F. Three	PO	3-8	1.7	17	20,0	3,41	Faxina Liz Taylor	PO	3-9	1.7	33	20,0	4,05
Jang. Mistura 0106 Butterman	PO	3-5	1.7	25	20,0	3,22	Faxina Nena Rivella	PO	6-2	3.7	82	17,0	4,19
Jang. Marie 0134 Promis	PO	3-4	1.7	19	21,0	3,69	Faxina Maria Theresa	PO	5-9	5.7	137	15,0	3,48
Jang. Naturama I F. Seaman	PO	2-7	1.7	22	20,0	3,03	Yakult S.A. Indústria e Comércio. Bragança. SP. Em 13-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Nadinha J. Bootmaker	PO	2-6	1.7	27	18,0	3,61	Navegantes do Kurumim	PCOD	5-9	2.7	43	17,0	3,18
Jang. Nariguda J. Bootmaker	PO	2-5	1.7	22	19,0	3,57	Magda	PCOD	3-10	2.7	42	15,0	3,49
Jang. Mirassol J.J. Diamond	PO	3-8	1.7	15	17,0	3,41	Cinderela	PCOD	3-7	2.7	29	18,0	3,21
Jang. Mariposa E. Diamond	PO	3-7	1.7	5	21,0	3,44	Par. Tombadora Royal Master	PO	3-8	1.7	25	13,0	3,64
Jang. Manequim J. Model	PO	3-4	1.7	38	20,0	3,48	Gaivoita I Arlinda 49 S.H.	GC-2	4-0	1.7	24	13,0	3,68
Jang. Moca 0135 Seaman	PO	3-5	1.7	15	21,0	3,57	Ancora	31/32	4-0	1.7	17	18,0	3,22
Jang. Nora Janei Model	PO	3-1	1.7	6	21,0	3,61	Avestruz	31/32	3-11	1.7	17	19,0	3,03
Jang. Ninfa Esfera Seaman	PO	2-8	1.7	20	20,0	3,46	Margarida	31/32	3-11	1.7	8	20,0	2,68
2 ordenhas							Naja da Yakult	31/32	5-4	1.7	1	16,0	4,16
Jang. Flama A. Prince	PO	9-7	3.7	73	17,0	3,42	Hildelia Drumond. Sorocaba. SP. Em 20-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jang. Herna Lucifer	PO	7-3	3.7	62	22,0	3,05	Achalay Esther Credula	PO	8-5	8.7	239	14,0	3,63
Jang. Indiana Master Dean	PO	6-7	3.7	77	18,0	3,34	Martindale Agripina	PO	9-2	6.7	154	14,0	2,99
Jang. Jornada Presidente	PO	5-10	3.7	70	17,0	3,57	Kim Carola 9 Crusader Cuando	PO	9-0	1.7	11	21,0	3,68
Jang. Juvellina F.D. Mark	PO	5-6	3.7	68	18,0	3,10	Opus 201 Roymaster Gen.	PO	7-2	8.7	239	14,0	4,22
Jang. Janusa Promis	PO	5-5	3.7	81	19,0	3,24	Achalay Inka Aaggie Pandilla	PO	6-7	2.7	48	22,0	2,73
Jang. L. Dinamarca R. Master	PO	5-1	3.7	69	19,0	2,88	Pucu Mosca 139 R 2031	PO	4-6	7.7	211	15,0	3,81
Dr. Mancel Alves de Castro. Passa Quatro. MG. Em 6-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. SP. Em 9-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arlate Danka	PO	10-10	3.7	65	19,0	3,44	Antartica Dedé	PCOD	5-6	8.7	219	14,0	3,70
Arlate Jussara 2.ª	PO	7-7	6.7	163	18,0	3,54	Karelina	PO	8-4	2.7	43	21,0	3,40
Arlate Poesia 2.ª	PO	6-11	2.7	48	23,0	3,11	Londrina Dedé	PCOD	11-11	2.7	38	18,0	3,34
Arlate Vanusa	PO	6-6	3.7	73	19,0	3,37	Rainha Dedé	PCOD	8-0	2.7	33	18,0	3,65
Arlate Carla 70	PO	4-4	5.7	123	18,0	3,38	Aliança Dedé	PCOD	5-9	2.7	67	16,0	3,68
Washington Luiz C. Vianna da Silva. Casemiro de Abreu. RJ. Em 15-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Antonio Custodio Carrijo Farias. Guaratinguetá. SP. Em 10-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pan Rockman Joan Giorgiana	PO	3-2	11.7	299	29,0	4,04	Lonelm Mak Sybil	PO	7-1	9.7	248	20,0	4,07
Pan Willy's Marquis Gleide	PO	2-9	11.7	312	26,0	3,45	Mazza Blue Star	PO	4-7	9.7	252	14,0	4,36
Pan Homestead Gardenia	PO	3-2	9.7	245	20,0	3,76	Mazza Marly Concentrado	PO	4-11	6.7	174	14,0	3,58
Areal Sandra C. Reflection	PO	2-10	8.7	220	28,0	4,03	Capituba Camelia	PO	2-8	6.7	163	15,0	3,33
Areal Liliã B. Reflection	PO	2-6	5.7	123	23,0	3,91	S.J.T. Ode Hoarne Milord	PO	5-5	2.7	46	21,0	2,98
Areal Aurora Pabst H. Mark	PO	2-5	5.7	118	21,0	3,84	Antonio Moscoso. Passa Três. RJ. Em 5-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Areal Lorena P. Royal Master	PO	2-5	2.7	45	22,0	4,22	Oriente Cent. A.B.C. Matador	PO	2-1	9.7	136	23,0	3,92
Areal Gabriela B. Reflection	PO	2-7	2.7	67	24,0	3,80	Oriente Debora A.B.C. Matador	PO	—	5.7	250	22,0	3,99
Areal Mara Royal Master	PO	2-3	2.7	49	21,0	3,00	Oriente Vanda Criss-Cross	PO	—	5.7	145	22,0	3,66
Areal Lavinia B. Reflection	PO	3-10	2.7	33	25,0	3,57	João Passarelli. Itaquecetuba. SP. Em 25-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Pan Charmer Lucifer Helen	PO	2-7	2.7	59	25,0	3,39	Leader Aaltje III Castrense	PCOC	4-4	2.7	46	30,0	3,17
Dr. Manuel Pontes Neto. Ituverava. SP. Em 21-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.							Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. SP. Em 17-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
4 ordenhas							Rory's Zagala Tronador						
Cuarajhia Dandy Señoria	PO	10-3	1.7	6	33,0	3,45	Ossuma Primavera	PCOD	7-4	1.7	13	19,0	2,60
Grahaven Citation Dianna	PO	10-2	1.7	16	26,0	3,42	Marilú	PCOD	6-9	1.7	25	16,0	3,33
3 ordenhas							P. Poesia Janira Jornalista						
Suspiro's Citation Ruperta 10	PO	7-7	2.7	45	26,0	4,10	C.rrito's Rocket 93	PCOC	8-1	2.7	42	17,0	3,87
International Bonita	PO	7-5	4.7	138	23,0	3,90	Velita	PCOD	6-3	2.7	42	14,0	3,41
Romandale Ormsby Flora	PO	5-5	2.7	41	16,0	3,08	P. Quarena Leica Jornalista	PO	5-10	3.7	79	14,0	3,30
Stewarthaven Marg Rebeca	PO	5-0	2.7	38	24,0	3,46	Helio Moreira Salles. Casa Branca. SP. Em 17-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amizade Angela P. Rockman	PO	3-7	1.7	24	17,0	3,85	Rio Verdinho Boneco	PCOC	11-8	5.7	150	18,0	3,83
Glenafton Maxime Gretha	PO	3-8	6.7	177	14,0	3,99	Amazonas Mr. Filmada	PCOC	10-7	3.7	73	26,0	3,77
S.D. Amizade B.D. Rockman	PO	2-6	2.7	64	16,0	3,56	Santabri Alada Sylvia Ajax	PO	10-7	4.7	103	17,0	3,26
Ann Mary Simone D. Rockman	PO	2-6	2.7	59	19,0	4,58	Malberty 601 Reviens Pabst	PO	9-10	3.7	76	17,0	3,45
Ann Mary Prin. L. Rockman	PO	2-7	1.7	30	20,0	4,31							
S.D. Amizade Greta R. Pres.	PO	3-2	1.7	49	16,0	4,07							
Dr. Benedito José Soares de M. Pati. Santo Amaro. SP. Em 30-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
33 Coroadá Mar. Reflector	PO	3-6	4.7	112	40,0	3,55							
2 ordenhas													
Anama Chicha Pow	PO	9-7	6.7	170	20,0	2,58							
Valdivias Três Bis 145 Chumbo	PO	7-9	1.7	36	38,0	2,98							
Militer Aquila Aurora Skokison	PO	7-0	9.7	296	15,0	3,45							
Achalay Imperio Sabia Escolta	PO	7-3	10.7	306	18,0	3,74							
Militer Fulvia Maravilla Taperito	PO	7-3	3.7	113	31,0	3,19							
Ariense Perfecta R. Leona	PO	7-4	5.7	139	31,0	3,01							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
13 de Abril 105 Fundadora CIS	PO	10-3	4."	94	20,0	3,36	A.F. Fortaleza Lagoa	PO	3-0	1."	3	33,0	3,95
13 de Abril Titan Cariñoso 093	PO	9-1	8."	255	14,0	3,80	2 ordenhas						
Pucu Altaneira 45 R 1325	PO	9-3	6."	173	15,0	3,35	Gray View Blooming	PO	9-3	3."	81	25,0	4,03
Recodo 60 Ernestina J. Kay 129	PO	9-3	8."	228	18,0	3,93	A.F. Fort. Edição F. Hops Karen	PO	8-11	5."	143	26,0	3,33
Malberty 585 Disparate Pabst	PO	9-8	6."	125	16,0	3,68	A.F. Fortaleza Ilusão	PO	4-9	2."	52	29,0	3,23
Achalay Imperio Nave Rutina	PO	9-8	3."	76	19,0	3,88	Romandale Bonheur Beatrice	PO	4-9	2."	45	29,0	3,66
Cume Co Skyrocket Ursula	PO	8-11	1."	27	24,0	3,60	A.F. Fortaleza Jabuticaba	PO	3-8	6."	156	19,0	3,54
Malberty 627 Marina Bumbi	PO	9-5	2."	59	14,0	3,49	A.F. Fortaleza Jangada	PO	3-2	8."	241	19,0	3,35
13 de Abril 419 Incapat Paine	PO	8-7	2."	51	18,0	3,42	International Wanda	PO	4-8	2."	54	29,0	3,32
Rio Verdinho Amazonas	PO	7-3	3."	70	15,0	3,57	A.F. Fortaleza Jamanta	PO	3-2	10."	283	18,0	3,94
Rio Verdinho Barqueira	PO	6-1	1."	8	19,0	3,51	A.F. Fortaleza Iena	PO	2-11	10."	291	15,0	3,70
Rio Verdinho Diana	PCOC	6-6	5."	143	15,0	3,39	A.F. Fortaleza Lança	PO	2-0	8."	248	18,0	3,50
Rio Verdinho Dora	PCOC	6-10	3."	77	17,0	3,86	Romandale Rockman Marsia	PO	4-7	4."	118	26,0	3,87
Rio Verdinho Dengosa	PCOC	6-6	6."	218	13,0	3,65	A.F. Fortaleza Lanterna	PO	2-5	3."	58	18,0	2,97
Rio Verdinho Alba	PO	6-6	1."	24	19,0	3,31	A.F. Fortaleza Lampa	PO	2-8	2."	44	24,0	3,36
R.V. Balsa Asdrubal B.G. Boy	PO	5-9	1."	3	23,0	3,74	Vera Furtado de Andrade. Calciolandia. MG. Em 18-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.V. Brigadeira S.R. G. Boy	PO	5-5	2."	46	27,0	3,36	Elisabeth Calciolandia	PCOD	6-3	5."	148	15,0	2,87
R.V. Corticeira J. Burkeboy	PO	4-6	6."	168	17,0	3,40	Malena 19	PO	9-5	5."	289	13,0	4,26
R.V. Cabrocha L. Burkeboy	PO	4-10	1."	24	23,0	3,24	Videsa	PO	9-9	5."	178	17,0	3,57
R.V. Batura P.A. Astro	PO	5-3	2."	61	22,0	3,90	Irça	PO	11-4	3."	62	20,0	2,34
R.V. Dangelita Cina Burkeboy	PO	3-4	9."	264	16,0	3,76	Ilusão	31/32	3-1	2."	45	13,0	3,79
R.V. Cinderela M. Martindero	PO	4-0	8."	236	13,0	3,90	Herdeira	31/32	4-2	1."	16	21,0	3,69
R. Verdinho Diamantina	PCOC	6-3	8."	234	14,0	3,41	Jacob Rosier Dutilh. Campinas. SP. Em 14-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rio Verdinho Elna	PO	2-8	8."	232	14,0	3,90	Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	10-2	6."	180	27,0	2,77
R.V. Denda Malberty 564 Astro	PO	3-8	8."	226	15,0	3,66	Doçura do Pau D'Alho	GHB	9-4	8."	244	23,0	3,61
R.V. Carita Skymaster Astro	PO	3-9	7."	217	15,0	4,29	Esperança do Pau D'Alho	PCOC	8-9	6."	168	25,0	3,99
R.V. Dalila Alfa Bingo	PO	3-0	7."	214	15,0	3,82	Fivela do Pau D'Alho	GHB	6-5	13."	369	20,0	2,98
R.V. Delta Amazonas Bingo	PO	2-10	7."	207	14,0	3,78	Historia do Pau D'Alho	GHB	5-11	2."	49	35,0	2,85
R.V. Concha S. A. Martindero	PO	3-11	7."	207	15,0	4,18	Helena do Pau D'Alho	GHB	4-9	10."	293	16,0	3,85
R.V. Cristalina Ursula Burkeboy	PO	4-3	7."	204	17,0	3,37	Ilha do Pau D'Alho	GHB	4-3	12."	345	14,0	3,65
R.V. Dama Luminosa Bingo	PO	3-2	7."	184	13,0	3,24	Igaçaba do Pau D'Alho	GHB	4-10	4."	105	28,0	2,96
R.V. Cravina Escravo Martindero	PO	4-5	5."	139	20,0	3,86	Haifa do Pau D'Alho	GHB	4-8	9."	272	20,0	4,03
Rio Verdinho Ema	PO	2-10	3."	83	14,0	3,42	Ideografia do Pau D'Alho	GHB	4-6	9."	269	18,0	3,68
R.V. Catia O. Carnation Astro	PO	4-6	3."	70	21,0	3,78	Pau D'Alho Imperatriz P. Bertha	PO	5-1	1."	10	22,0	3,73
Luiz Carlos Moraes Lassance. Cesemiro de Abreu. RJ. Em 24-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Surodana Ollie Toro	PO	5-5	10."	281	27,0	3,83	Ibitinga do Pau D'Alho	PCOC	4-5	6."	156	19,0	3,88
Bond Haven Ormsby Colleen	PO	5-1	4."	99	32,0	3,72	Inclinada do Pau D'Alho	GHB	4-3	9."	246	15,0	4,15
2 ordenhas													
Surodana Lola Toro	PO	6-5	8."	237	17,0	3,77	Inspirada do Pau D'Alho	GHB	4-8	4."	105	25,0	3,19
Enghill Rockman Patsy	PO	6-5	10."	282	16,0	4,08	Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	4-11	2."	60	32,0	3,03
Kim Cholita 8 Cuando	PO	6-2	12."	338	16,0	3,90	Infancia do Pau D'Alho	PCOC	4-2	9."	265	16,0	3,88
Kim Talla 8 Cuando	PO	5-5	11."	349	15,0	3,77	Indigena do Pau D'Alho	GHB	4-5	6."	172	19,0	3,70
Kim Polilla 12 Cuando	PO	5-8	10."	284	20,0	3,94	Instancia do Pau D'Alho	GHB	4-3	4."	115	23,0	3,15
Surodana Janie Toro	PO	5-8	9."	261	27,0	4,16	Incendencia do Pau D'Alho	GHB	4-6	2."	40	28,0	3,48
Glenafton Citation Corless	PO	4-8	12."	345	17,0	3,47	Julie Jack F. do Pau D'Alho	GHB	4-1	3."	73	24,0	4,03
Kim Negrita 5 Cuando	PO	6-4	12."	338	15,0	4,29	Infanta do Pau D'Alho	PCOC	4-1	5."	144	18,0	3,61
Romandale Maximus Hilda	PO	4-0	9."	254	14,0	3,97	Jequetiba C. Gancia Pau D'Alho	GHB	4-1	2."	45	27,0	3,13
Cincerro B. Cuando Captain	PO	3-8	2."	87	23,0	3,56	Ipiranga R.D. do Pau D'Alho	GHB	4-3	1."	20	29,0	2,93
Cincerro Algenile C. Captain	PO	2-6	11."	335	18,0	3,78	Jupia Mil Key C. Pau D'Alho	GHB	3-4	8."	233	16,0	3,67
Enghill Rockman Patty	PO	—	8."	230	21,0	3,88	Japonesa do Pau D'Alho	GHB	3-3	9."	247	17,0	4,18
Cincerro Meissa C. Captain	PO	2-7	9."	258	17,0	3,68	Jardineira R.M.B. Pau D'Alho	GHB	3-2	6."	167	23,0	3,47
Cincerro Rigel C. Eclipse	PO	2-7	5."	147	20,0	3,84	Jamanta Mil Key A. Pau D'Alho	GHB	3-3	6."	154	17,0	3,67
Jac Never Fear Dianne	PO	2-9	5."	128	17,0	3,87	Jamba do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2."	56	26,0	3,00
Cincerro Mira Nicholas	PO	2-10	4."	92	17,0	3,61	Liderança do Pau D'Alho	GHB	2-4	11."	317	13,0	3,79
Cincerro Capella C. Captain	PO	3-7	2."	84	30,0	3,71	Lingua do Pau D'Alho	PC	2-3	11."	317	14,0	3,99
Cincerro Adhara C. Eclipse	PO	3-0	2."	55	21,0	3,93	Lisa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	10."	307	19,0	3,26
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. SP. Em 28-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Trebol Prince 52	PO	7-5	4."	102	20,0	3,44	Lisboa B.F. do Pau D'Alho	GHB	2-4	9."	249	16,0	3,79
Trebol Enriqueta B.	PO	7-5	2."	53	26,0	3,37	Leiteira do Pau D'Alho	PCOC	2-4	9."	247	15,0	3,88
Alli Sunbeam Importante Carla	PO	6-0	3."	65	28,0	3,31	Imediata do Pau D'Alho	PCOC	3-11	8."	244	17,0	3,83
2 ordenhas													
Trebol Roland 1440	PO	7-7	3."	87	14,0	3,33	Jabuticaba A.F. do Pau D'Alho	GHB	3-3	8."	241	15,0	4,05
Ali Ricarm 1058 Geraldine	PO	6-0	1."	3	19,0	3,39	Liméira do Pau D'Alho	PCOC	2-7	7."	215	16,0	3,79
Olgas Trueno Magico Gata	PO	6-7	9."	245	16,0	3,76	Largura do Pau D'Alho	PCOC	2-1	7."	210	15,0	3,80
Valeria do Lago	PCOD	6-7	1."	39	19,0	3,28	Lobinha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	7."	198	13,0	3,58
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. SP. Em 25-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
A.F. Fortaleza Gavea	PO	6-7	2."	34	33,0	3,19	Lituana do Pau D'Alho	PCOC	1-11	7."	197	15,0	3,96
A.F. Fortaleza Gaza	PO	6-8	1."	1	32,0	2,72	Lima C.F. do Pau D'Alho	GHB	2-5	6."	186	13,0	3,87
A.F. Fortaleza Havana	PO	6-0	2."	33	37,0	3,06	Limpeza do Pau D'Alho	PCOC	2-5	6."	177	16,0	4,00
A.F. Fortaleza Inda	PO	4-6	1."	26	37,0	2,94	Licença do Pau D'Alho	PCOC	2-7	6."	177	16,0	3,56
A.F. Fortaleza Jabota	PO	4-1	1."	6	32,0	3,88	Latina S.F. do Pau D'Alho	GHB	2-0	5."	145	14,0	3,59
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	4-0	1."	16	39,0	3,27	Louveira do Pau D'Alho	PCOC	2-5	5."	143	15,0	3,60
Romandale Maple Sherry	PO	4-10	2."	39	30,0	2,90	Lata do Pau D'Alho	GC-5	2-6	5."	124	16,0	3,96
A.F. Fortaleza Ladeira	PO	3-1	1."	25	26,0	3,37	Jaguariuna do Pau D'Alho	GHB	3-6	5."	148	23,0	3,86
							Lua do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4."	129	15,0	3,71
							Limite do Pau D'Alho	GC-4	2-2	4."	110	13,0	3,30
							Lisura do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4."	107	14,0	3,79
							P. D'Alho Luz S. Imperatriz	PO	2-9	4."	103	22,0	3,72
							Liqueira do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3."	94	17,0	4,26
							Milagrosa P.F. Pau D'Alho	GHB	2-0	2."	60	21,0	3,65
							Lat Via do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2."	39	23,0	3,31
							Jararaca	—	—	2."	45	22,0	2,92
							Juiza P.E. Pau D'Alho	GHB	3-6	1."	28	22,0	3,59

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	%
Juventude do Pau D'Alho	GC-4	3-5	1."	15	27,0	3,26
Lusiada do Pau D'Alho	GC-3	2-4	1."	2	13,0	3,37
Mecha do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1."	3	23,0	3,17
Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, SP, Em 26-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Chiquinila S. Monogran	PO	9-8	1."	30	17,0	3,15
Gr. V. Catita D.D. Burke	PO	9-11	4."	121	17,0	3,37
13 de Abr. 387 F. N. Patsy	PO	8-3	2."	43	20,0	3,71
S.H. Misteriosa Temporal M.	PO	8-3	1."	26	21,0	3,00
Cuba Coração	PCOD	5-5	1."	36	18,0	3,08
Desculpa	NR	—	3."	89	15,0	3,04
Saipé Coração	PCOD	7-11	3."	77	19,0	2,36
Ana Elza Pabst H.	NR	—	4."	104	15,0	2,94
Cambuquira Coração	PCOD	6-5	4."	135	16,0	3,12
Predileta Coração	PCOD	—	4."	126	14,0	3,10
Porcelana Coração	PCOD	5-8	3."	84	16,0	3,07
Milionaria Coração	PCOD	—	9."	251	14,0	2,86
Araçá	PCOD	7-9	4."	113	14,0	3,30
Comercial, Industrial e Agrícola I.A.D. Ltda. Campinas, SP, Em 15-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Rafael 29 Bragantina	GC-1	9-2	4."	95	21,0	3,01
Carol Ann Maple R. Isa	GC-2	3-0	4."	94	19,0	3,39
Rancho Isa Segunda Geminis	PCOD	5-4	4."	88	17,0	3,57
São Rafael 49 Cromada	GC-1	8-6	4."	84	17,0	3,18
Etrusca 173 Golden D.S. Rafael	GC-1	5-11	4."	149	20,0	3,11
Rancho Isa Morena	PO	4-11	4."	108	19,0	3,23
São Rafael 35 Coimbra	GC-1	8-9	3."	72	24,0	3,12
Mira Seaman G.D. Rancho Isa	GC-2	2-4	3."	59	19,0	3,44
Branca Jupiter do Rancho Isa	GC-1	3-2	3."	62	19,0	3,22
Fanta 273 Noel de S. Rafael	GC-2	5-7	2."	57	24,0	2,83
São Rafael 41 Cinderela	GC-1	8-9	2."	34	26,0	3,11
Rancho Isa Brava Jupiter	GC-1	3-2	2."	48	19,0	3,12
Cora	—	—	2."	41	24,0	3,43
S.R. 153 Espuma Golden Duke	GC-1	6-8	1."	21	27,0	2,98
Corada do Rancho Isa	GC-2	4-2	1."	27	21,0	3,29
Fritura	—	—	1."	10	23,0	3,60
Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, SP, Em 10-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alteza da Rosa	PCOC	10-6	3."	70	28,0	3,00
Paraíso Misbar F. Hope	PO	8-6	13."	365	13,0	3,67
Altezinha da Rosa	PCOD	7-9	5."	111	20,0	3,50
Piper View Ida B. Kate	PO	6-3	7."	189	14,0	3,55
Consoni Fond Hope Lord	PO	6-2	9."	252	14,0	3,53
Consoni Forty Niner F. Hope	PO	5-9	1."	16	23,0	3,08
Consoni Diamond Burke	PO	6-0	3."	75	21,0	3,42
Opala Master Dean da Rosa	PCOC	5-7	8."	230	15,0	3,30
Ambro Herdmaster Connie	PO	4-11	6."	160	18,0	3,74
Ira Alert da Rosa	PCOC	5-11	6."	163	17,0	3,28
Spring Burke Atraction Jess	PO	5-4	3."	90	26,0	3,66
Glencloskey Alert Rose Ana	PO	4-0	3."	94	18,0	3,58
Pan Rockman Flamina	PO	4-8	3."	70	16,0	3,48
Musky Mylady	PO	2-8	3."	94	20,0	3,76
Pan Rockman Spring Frida	PO	5-0	3."	74	18,0	3,32
Glencloskey Fondcit Charlotte	PO	3-9	2."	35	18,0	3,38
Agência Marítima Johnson S/A. Itariba, SP, Em 18-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.B.A. Baroneza Hassa	PO	4-4	2."	29	24,0	3,95
Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, SP, Em 12-4-1975. Regime de 3 ordenhas.						
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	9-5	6."	145	24,0	3,55
Esmeralda do Pau D'Alho	GHB	8-7	5."	121	26,0	3,37
São Quirino M 129	GHB	9-3	6."	155	23,0	3,29
Gramma Divina Xeura	PO	8-0	6."	146	26,0	4,25
Gesta do Pau D'Alho	GHB	6-6	7."	183	25,0	4,64
Hilaria do Pau D'Alho	GHB	5-8	4."	91	30,0	3,12
International Nanie	PO	6-7	7."	174	24,0	3,24
Intensa do Pau D'Alho	GHB	4-7	4."	109	28,0	4,27
J.P.R. Divina	PO	5-0	3."	70	30,0	3,06
Lorena Alvaide J. Pau D'Alho	GHB	3-2	1."	29	24,0	3,51
GR. Juliana Haven da Bonança	GC-5	2-6	3."	74	24,0	3,63
Lillicroft Sheila Red	PO	2-8	2."	29	21,0	3,52
2 ordenhas						
Fama do Pau D'Alho	GHB	7-5	9."	245	15,0	3,65
Honorã do Pau D'Alho	GHB	5-3	10."	284	17,0	4,50
Hebraica do Pau D'Alho	PCOC	5-4	6."	161	19,0	3,86
Inteligencia do Pau D'Alho	GC-2	4-6	3."	71	20,0	3,66
NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	% de Leite	%
José Peres de Oliveira, Campinas, SP, Em 8-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pir. Imagem S. Starlight	PO	10-7	2."	65	16,0	3,78
Emetea White 4 B. Inspiration	PO	9-10	1."	54	24,0	3,31
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	9-7	8."	218	20,0	4,04
Bolinha	NR	—	6."	186	22,0	3,61
Decampinas Dana	PO	7-8	9."	269	18,0	4,15
Holambra Wayne's Zwaantje	PO	7-4	7."	215	16,0	4,28
Decampinas Melindrosa	PO	7-8	1."	29	21,0	2,41
Decampinas Correntesa	PO	7-7	2."	74	17,0	3,75
Decampinas Lourdinha	PO	6-1	10."	280	14,0	3,85
Decampinas Madalena	PO	6-3	10."	280	15,0	3,73
Decampinas Geni	PO	5-11	10."	280	15,0	4,09
Sta. Terezinha Bailarina	GC-1	8-7	3."	74	20,0	3,58
Decampinas Amalia	PO	7-2	1."	20	26,0	3,86
Decampinas Santora	PO	4-9	12."	350	13,0	3,53
Sta. Terezinha Vitoria	PCOC	8-7	7."	195	14,0	4,25
Decampinas Leo	PO	5-2	9."	254	21,0	3,97
Decampinas Martinha Piebo	PO	4-11	5."	134	15,0	3,55
Decampinas Gracinda	PO	6-3	3."	99	16,0	3,63
Holambra Zwaantje L	PO	6-3	7."	254	13,0	4,53
Dec. Orquidea S.R. Master	PO	4-2	11."	318	13,0	3,31
Dec. Doroteia Royal Master	PO	4-7	5."	134	17,0	3,65
Sta. Terezinha Medalha	PCOC	5-4	9."	249	15,0	4,36
Dec. Katia R. Prince	PO	4-3	5."	134	20,0	3,65
Dec. Florida A. Chief	PO	4-1	2."	49	20,0	3,29
Sta. Terezinha Arabia	GC-1	4-11	4."	102	15,0	4,17
Dec. Mariza A. Chief	PO	4-1	2."	59	19,0	3,83
Dec. Lu Forty Niner	PO	4-7	2."	44	29,0	2,85
Sta. Terezinha Cotuba	PCOD	6-2	2."	30	25,0	2,85
Dec. Luciana Royal Prince	PO	3-11	9."	249	14,0	3,72
Dec. Malva Bootmaker	PO	2-8	8."	220	20,0	3,78
Sta. Terezinha Juçara	PCOD	7-9	7."	190	21,0	3,25
Dec. Famosa C. Sovereign	PO	4-0	7."	187	16,0	3,35
Dec. Piloto Bootmaker	PO	2-4	6."	171	14,0	3,57
Sta. Terezinha Lameiro	GC-1	7-1	4."	97	25,0	2,81
Dec. Independente Rag Apple	PO	2-7	4."	96	17,0	3,77
Dec. Caravela Bootmaker	PO	3-4	4."	96	21,0	3,54
Dec. Salina Bootmaker	PO	2-3	3."	73	15,0	3,37
Sta. T. Longarina Buddy	GC-1	5-1	3."	74	19,0	3,03
Dec. Erna Comet Sovereign	PO	4-6	2."	37	20,0	2,76
Dec. Nero Arlinda Chief	PO	3-8	2."	83	16,0	3,33
Dec. Japonesa Capsule	PO	3-6	2."	43	21,0	2,95
Dario Freire Meirelles, Campinas, SP, Em 28-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Videssa 644 Royal Esther	PO	10-8	1."	26	32,0	3,16
Sylvia Aiuba Captain	PO	10-5	3."	87	21,0	2,95
S.M. Patricia Hope Pat	PO	8-7	2."	49	23,0	2,85
Alder Grange Carol Supreme 1	PO	9-4	1."	5	38,0	3,03
Linmack Della	PO	7-7	1."	22	31,0	2,66
S.M. Simone Triune Fury	PO	5-9	8."	217	21,0	3,30
S.M. Myra Advogate Fury	PO	6-1	2."	55	22,0	3,41
S.M. Hazel Reflection Fury	PO	5-8	4."	107	23,0	4,03
S.M. Den Walker Centurion	PO	5-11	2."	45	29,0	2,62
S.M. Irean Starman Mingo	PO	5-6	9."	259	17,0	4,02
Três Irmãos Diana Maud 2	PO	4-5	5."	142	15,0	6,28
S.M. Yara Ace Centurion	PO	5-1	2."	62	28,0	3,56
Gr. V. Barbosa Citation Hagen	PO	4-8	3."	76	20,0	3,99
S.M. Jackeline H. Promis	PO	5-1	2."	55	19,0	4,21
S.M. Abby Hope Pat Pride	PO	4-11	3."	97	20,0	3,67
Jangada Louvada G. Capsule	PO	4-8	2."	57	20,0	2,88
S.M. Starlet Centurion	PO	4-9	4."	102	17,0	3,70
S.M. Monalisa Radar	PO	5-3	1."	10	15,0	4,15
S.M. Markise Premier Model	PO	4-2	4."	106	17,0	3,14
S.M. Astronaut Design Seaman	PO	2-10	10."	325	15,0	3,92
S.M. Myra Fury Bootmaker	PO	2-3	8."	241	18,0	2,95
S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	3-1	7."	209	19,0	3,18
Três Irmãos Provinciana Maud	PO	3-5	5."	142	20,0	3,10
S.M. Duchess Mark Capsule	PO	2-6	2."	70	17,0	3,73
S.M. Duchess Walkcent Pride	PO	3-8	2."	69	15,0	3,71
S.M. Gal Reflection Bond	PO	3-1	2."	62	20,0	3,47
S.M. Bambi Ivanhoé Capsule	PO	3-0	2."	50	19,0	3,28
C.V. Alpha Rocket Citation	PO	5-3	2."	46	26,0	3,11
Três Irmãos Ormsby Leda 2	PO	3-10	1."	14	20,0	3,37
Amilcar Farid Yamin, Atibaia, SP, Em 27-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Roland 1554 Leda Inka	PO	7-6	1."	10	33,0	3,05
Maracanã Inka	PO	4-7	2."	53	34,0	3,14
Olinto Marques de Paulo, Valinhos, SP, Em 23-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-tôle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-tôle	Dias de lactação	Leite %		
Braenholm Leader Aggie	PO	8-4	5."	173	17,0	4,46	Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, SP. Em 13-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Victor Neil 2	PO	8-11	2."	59	25,0	3,33	Tromba da Sta. Cecilia	PCOC	5-3	7."	196	13,0	3,96
Sta. A. Mistyvale C. Sovereign	PO	7-11	2."	72	19,0	4,54	Sta. Cecilia Aroeira	GC-5	2-8	1."	13	13,0	4,04
Pickland Reflection Hope	PO	7-4	4."	119	23,0	3,21	Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, SP. Em 19-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
M's Paragon Golden Prilly	PO	9-4	8."	270	15,0	3,70	Carinhosa de São Simão	GC-3	5-8	1."	25	21,0	3,70
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	7-10	1."	10	17,0	3,67	Diva de São Simão	PO	4-8	2."	40	20,0	3,87
Martona's Victor Reflection 12	PO	6-1	1."	10	27,0	4,89	Dalzira de São Simão	GC-1	4-11	1."	13	18,0	3,98
Oak Ridges Citation Dora	PO	9-4	3."	66	21,0	4,18	São Simão de Dorinha	PO	4-9	2."	44	17,0	5,29
Joma Luta Luebke	PO	6-11	6."	212	16,0	3,41	Cleopatra de São Simão	PCOD	5-6	2."	37	13,0	3,95
Angle Roxie Bell	PO	8-10	8."	289	17,0	4,26	São Simão de Dalva	PO	4-5	3."	85	16,0	4,04
Joma Lema Luebke	PO	6-7	7."	251	13,0	4,50	Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, SP. Em 7-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bond Haven Supreme I Beauty	PO	6-4	5."	167	17,0	4,38	Santana Deca II Geese	PO	6-11	4."	117	15,0	3,93
Joma Suna R. Paragon I	PO	6-0	5."	191	18,0	4,26	Advancer Pauline Red Twin	PO	5-0	6."	173	14,0	3,77
Martona's Victor Reflection 12	PO	6-1	1."	10	27,0	4,89	Stookholm Agnes Noel	PO	5-9	6."	172	14,0	4,19
Romandale R. Baroness	PO	6-3	4."	128	13,0	3,79	Duallyn Pilots Pearl Red	PO	5-10	9."	269	23,0	3,80
Glenafton Symbol Joyce	PO	6-11	1."	10	24,0	3,99	XIV Citation Rolly da Planície	GC-1	4-5	2."	53	18,0	3,77
Martona's Victor G. Prilly 10	PO	5-6	8."	268	15,0	3,54	Confiança	GC-1	7-5	5."	133	16,0	3,97
Alsfarm Crisscross Ella	PO	6-0	2."	54	27,0	3,78	L.D.B. Ivanhoé D. Lass Red	PO	5-3	5."	122	25,0	3,67
Joma Miss Mistyvale Emperor	PO	5-4	1."	10	21,0	3,26	S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	10."	275	19,0	5,00
Glenafton Rockette Corrine	PO	6-0	3."	114	23,0	3,61	Hugo Reinaldo Bueno, Cruzeiro, SP. Em 23-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marjan Gama Hada	PO	4-0	5."	172	14,0	3,85	Santana Deca II Geese	PO	6-11	5."	133	14,0	3,86
Marjan Persia Perseus	PO	3-7	3."	91	16,0	3,05	Advancer Pauline Red Twin	PO	5-0	7."	189	14,0	3,77
Marjan Atenas Benton	PO	3-10	2."	63	18,0	3,72	Balalaika Redonda Roland I	GC-1	5-0	1."	7	17,0	3,56
Marjan Judia Burke	PO	4-0	2."	52	19,0	3,13	Carina da Planície	GC-1	7-6	7."	172	13,0	3,91
Marjan Brama Benton	PO	2-11	7."	250	14,0	3,54	Duallyn Pilots Pearl Red	PO	5-10	10."	285	20,0	3,64
Marjan Zula Marquis Telstar	PO	3-1	5."	153	14,0	4,37	XIV Citation Rolly da Planície	GC-1	4-5	3."	69	17,0	3,73
Marjan Tula Star	PO	3-5	3."	87	15,0	4,66	Confiança	GC-1	7-5	6."	149	15,0	3,77
Vivacqua Vieira S/A. Cachoeira de Itapemirim, ES. Em 18-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							L.D.B. Ivanhoé D. Lass Red	PO	5-3	6."	138	24,0	3,59
Inglesa de Sta. Lucia	15/16	8-7	2."	43	24,0	4,12	S.J.T. Toro Nova 353	PO	3-7	11."	291	19,0	4,45
Noturna 7 de Sta. Lucia	3/4	7-6	3."	102	18,0	2,87	Hermengarda de Brito Leme e Outros, Pinhal, SP. Em 24-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Italiana de Sta. Lucia	3/4	8-4	8."	219	14,0	3,97	3 ordenhas						
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	6-0	1."	7	20,0	3,97	Bernadete Pioner Leme	GC-1	5-2	1."	7	20,0	4,22
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	11-5	3."	94	16,0	4,61	Leme's Alfenas	FO	5-5	1."	2	18,0	3,52
Pita 21 Ancar de Sta. Lucia	PCOC	4-10	5."	141	15,0	4,00	Leme's Divinha Sultan Majesty	PO	2-9	1."	11	18,0	4,22
Latente de Sta. Lucia	3/4	7-1	8."	214	13,0	3,91	Leme's Debutante Royal Red	PO	2-10	1."	17	15,0	3,89
Rendeira 4 de Sta. Lucia	3/4	8-10	2."	60	20,0	4,07	2 ordenhas						
Sta. Lucia R. Jadilena 5	PO	2-9	3."	100	14,0	4,01	Leme's Abelha	PO	6-2	2."	43	18,0	3,37
Natalina de Sta. Lucia	1/2	5-7	3."	59	15,0	3,94	Açucena Urbano Leme	GC-1	5-5	2."	48	18,0	3,54
							Leme's Dalia Duallyn Hirsch	PO	2-11	3."	90	15,0	3,54
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelho e branco							Dr. Adhemar de Barros, Jaú, SP. Em 20-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Noronha, MG. Em 15-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Cambrala	PCOC	5-2	1."	1	14,0	3,02
Pecadora de Sant'Ana	GC-2	8-1	6."	213	20,0	3,65	Dr. Pedro Conde, Sorocaba, SP. Em 19-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Vitoria de Sant'Ana	31/32	8-0	5."	159	24,0	4,74	Betina's L.N. Condessa	PCOC	8-9	3."	65	22,0	4,03
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	8-11	3."	55	27,0	3,26	Betina's L.N. Cinderela	PCOC	8-3	10."	270	21,0	2,52
Defesa de Sant'Ana	31/32	7-3	10."	224	18,0	3,72	Brasília de Sant'Ana	PCOC	13-3	3."	52	25,0	2,76
Saionara de Sant'Ana	GC-1	6-9	9."	288	16,0	4,19	Duquesa de Sant'Ana	31/32	9-5	1."	24	26,0	3,32
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	5-7	9."	305	14,0	3,80	Betina's L.N. Cilinha	PCOC	7-10	7."	193	23,0	3,62
Magastade de Sant'Ana	GC-3	6-6	9."	281	16,0	3,85	Betina's L.N. Dina	PCOC	7-6	5."	137	27,0	3,29
Pereira Marciana Noble	PO	5-3	9."	295	18,0	4,93	Kranz-Dale Prin. Of Dun-Did	PO	8-10	2."	51	26,0	3,45
Baroneza N. de Sant'Ana	GC-2	6-3	2."	35	29,0	3,62	Leviana de Sant'Ana	PCOD	9-0	6."	151	27,0	2,97
Fabula Noble de Sant'Ana	GC-1	5-8	1."	10	29,0	3,22	Merryhill Cross Rose	PO	7-1	1."	12	29,0	2,94
Tiroleza Gosseana de Sant'Ana	GC-2	6-2	4."	129	24,0	3,71	Elba L.N. Betina's	PCOC	6-9	6."	159	21,0	3,23
Surdina de Sant'Ana	GC-1	4-5	9."	282	22,0	3,85	Dulce L.N. Betina's	GC-1	7-2	5."	132	28,0	3,44
Jazida Noble de Sant'Ana	GC-1	4-2	5."	156	22,0	3,98	Eifel L.N. Betina's	PCOC	5-10	8."	223	20,0	2,99
Colombina de Sant'Ana	GC-1	10-10	3."	70	28,0	3,57	Airosa	PCOD	5-11	7."	185	23,0	2,94
Carinhosa de Sant'Ana	31/32	7-10	4."	103	25,0	2,86	Betina's H.P. Fragata	GC-2	5-3	2."	24	21,0	3,07
Paula Jack de Sant'Ana	GC-2	3-7	3."	63	18,0	3,42	Betina's A.B. Gipsy	PCOC	4-10	4."	93	27,0	2,81
Grinalda Noble de Sant'Ana	GC-2	4-5	3."	72	15,0	3,99	Betina's R.R.P. Geny	GC-2	4-8	5."	151	22,0	3,33
Sentinela de Sant'Ana	31/32	5-0	3."	71	18,0	3,62	Betina's R.R.P. Grelha	GC-2	4-8	3."	61	33,0	3,13
Solange Noble de Sant'Ana	GC-1	3-10	3."	60	16,0	3,57	Albertina's Salopian Frota	PO	5-3	3."	53	21,0	2,74
Betty de Sant'Ana	GC-1	6-6	3."	75	21,0	3,46	Albertina's Betina's A.B. Gitana	PO	5-0	1."	20	37,0	2,72
Gazeta Noble de Sant'Ana	GC-1	2-10	11."	358	13,0	3,95	Albertina's A.B. Gavea	PO	4-6	4."	111	31,0	3,09
Jezebel	—	—	4."	80	17,0	3,39	Betina's R.R.P. Gana	PCOC	4-7	4."	106	21,0	3,05
Asteca de Sant'Ana	31/32	7-0	3."	74	27,0	3,19	Betina's O.R.C.D. Grapete	GC-2	4-4	1."	14	31,0	4,50
Leonora Noble de Sant'Ana	GC-1	3-3	3."	73	19,0	2,68	Albertina's R.R.P. Itirapina	PO	3-7	4."	96	27,0	2,75
Belinda Noble de Sant'Ana	GC-1	3-0	3."	61	17,0	3,96	Aleta	GC-2	4-0	7."	183	20,0	2,42
D. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, MG. Em 4-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Betina's A.B. Giusta	PCOC	4-8	2."	25	31,0	3,03
Pirapora de Morada Nova	NR	—	1."	4	13,0	3,69	Albertina's R.R.R. Iacy	PO	3-9	2."	26	35,0	3,01
Serena de Morada Nova	NR	11-7	1."	7	17,0	3,52	Galv's Bahia	GC-3	4-6	5."	119	23,0	2,91
Ilha de Morada Nova	NR	5-6	1."	5	14,0	3,90							
Dea de Morada Nova	NR	5-1	1."	22	13,0	3,72							
Oasis de Morada Nova	NR	—	1."	29	15,0	3,48							
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, SP. Em 18-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.													
Faculdade Lins	GC-1	7-4	2."	53	23,0	2,93							
Procelana Lins	GC-1	3-9	1."	10	19,0	3,80							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%		
Galv's A.B. Caverna	GC-2	2-8	6."	162	23,0	3,25	Duallyn Dawn Prudy-Red	PO	2-5	3."	62	28,0	3,41
Callarcrest Citation Bea Red	PO	2-11	8."	231	22,0	2,86	Gemlicrest Blondie Red	PO	2-7	3."	174	19,0	3,87
Galv's Bertha	GC-1	3-8	4."	109	21,0	3,27	Noemi Citation Rolly Mag's	—	2-6	2."	55	18,0	3,58
Albertina's L.M.F.J. Jamy	PO	2-6	3."	52	23,0	2,77	Keendale Lodges Iris Red	PO	3-6	2."	42	25,0	3,71
Agostinho Loyolla Junqueira. Poços de Caldas. MG. Em 23-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. SP. Em 11-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Fajuta Junqueira	PCOD	4-5	3."	114	14,0	4,39	Hortencia de S.A.	7/8	7-1	2."	32	34,0	3,14
Confiança Junqueira	PCOD	4-6	3."	110	13,0	3,83	Dulcinea	PCOD	8-0	10."	278	16,0	3,55
America S.H.	PC	5-9	3."	98	20,0	3,57	Ingá Larry Moore de S.A.	GC-2	2-2	5."	122	23,0	3,76
Filipina Junqueira	PCOD	4-6	3."	94	19,0	3,42	João Passarelli. Itaquaquecetuba. SP. Em 25-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
Estrela Junqueira	PCOD	4-10	3."	62	17,0	3,66	3 ordenhas						
Bondade Junqueira	PCOD	4-9	2."	52	15,0	3,76	Hol. v.d. Groes Ireene	PO	7-6	1."	5	19,0	4,24
Bandeira Junqueira	PCOD	4-10	2."	49	17,0	3,18	Cristal L. Moore Ribeira	GC-3	7-0	2."	49	30,0	3,03
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. SP. Em 29-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						S.N. Aafje Paul							
Paraguaiá da Holambra	PCOC	3-7	5."	125	19,0	3,03	Campanha R. do Morro Alto	GC-1	5-1	2."	30	35,0	3,24
Cantora da Holambra	PCOC	3-8	7."	178	14,0	4,04	Dubne Royal Red do Morro Alto	PCOC	3-5	2."	37	26,0	3,77
Joia da Holambra	GC-6	3-8	4."	114	20,0	3,06	Greta Bancada Bet	PCOC	6-0	2."	29	26,0	3,25
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. RJ. Em 13-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. CONTROLE DE INSPEÇÃO.						Helena 203 Saad's							
Lilydale Martha 67 Th	PO	6-10	11."	316	13,0	5,70	Mar Hucha Pegassus Red	PO	2-9	2."	46	26,0	3,50
Keridale Attraction Stella Red	PO	4-5	11."	304	17,0	3,65	Harpa Pitanga Michael	GC-1	5-0	1."	8	27,0	3,81
Creek A-Lee Tea Rose Red	PO	4-5	12."	347	19,0	3,60	Manchada I 049 Saad's	PCOD	7-2	1."	10	23,0	3,62
Ridges Wood Harriet Don Red	PO	1-11	10."	281	18,0	3,75	J.P. Idai Pegassus R. de S. Inez	GC-1	2-1	1."	14	26,0	3,13
Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. RJ. Em 23-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						2 ordenhas							
Ridgewood Blossom	PO	7-7	6."	162	23,0	3,56	Oferenda Potomac da Mar.	PCOC	8-1	4."	113	26,0	2,74
Marambaia Natalia Royal	PO	7-6	7."	215	22,0	3,52	Marambaia Rafia Paganini	PO	7-0	3."	74	24,0	3,43
Lilydale Martha 67 Th	PO	6-10	12."	326	17,0	4,22	Alfa do Morro Alto	GC-3	6-6	4."	121	24,0	2,73
Linnview Snowball	PO	6-11	4."	111	29,0	3,33	Fada Batuta Machiel de S.A.	GHB	6-4	10."	279	17,0	3,77
Alluviadale Org Citation Annete	PO	7-0	7."	173	14,0	3,79	Apodis do Morro Alto	PCOC	6-3	3."	63	24,0	2,91
Mar. Batalha Decurion	PO	7-4	11."	334	13,0	3,93	Morro Alto Cambuquira Roeland	PO	4-0	12."	338	14,0	3,64
Achilles Golden Pietje	PO	6-7	7."	212	16,0	3,70	Estrela do Sul Inspiration	GHB	5-4	10."	277	14,0	3,95
Cantiga Royal da Marambaia	PCOC	6-1	10."	275	14,0	4,45	Elegancia Inspiration do Mar	PCOC	4-8	9."	253	19,0	3,78
Halda Roeland Mag's	GHB	5-3	2."	49	26,0	3,87	Harmonioza L. Moore de S.A.	PCOC	3-5	9."	243	17,0	4,04
L.D.B. Lukes Elsie	PO	6-3	1."	11	29,0	3,49	Mar Havaiana Pegassus Red	PO	2-3	11."	310	15,0	3,57
Mag's Mandi Destiny J. Herta	PO	5-4	3."	66	22,0	3,38	Espiga Royal Red do M. Alto	GHB	2-7	8."	207	16,0	3,71
L.D.B. Ivanhoé Sue	PO	4-10	10."	291	16,0	3,78	Honda do Mar	PCOC	2-6	8."	222	14,0	4,01
Dirce William da Marambaia	PCOC	4-8	9."	260	14,0	4,10	Holambra Corrie 30	PO	6-5	8."	217	15,0	3,68
Roland 1860 Prins Maud	PO	5-6	1."	2	22,0	3,40	Hidra do Mar	PCOC	2-8	7."	187	17,0	3,92
Nuança Sovereign da Maramb.	PCOC	4-4	10."	281	14,0	4,03	Certeza de Monte Alvão	PCOC	5-8	7."	208	20,0	3,55
Keridale Attraction Stella Red	PO	4-5	12."	314	21,0	3,70	Lindoia de Sta. Filomena	GC-2	5-9	6."	197	21,0	3,44
Sibila Sovereign da Marambaia	PCOC	4-7	10."	277	16,0	3,99	Florença Xarada	PO	3-4	6."	166	19,0	3,53
Marambaia Onça Roeland	PO	5-11	10."	274	14,0	3,92	Holambra D. (H-497/619)	PO	4-7	6."	161	14,0	3,77
Maga Sov. da Marambaia	GC-3	4-4	12."	348	14,0	4,08	Paula	PCOD	3-1	5."	146	20,0	4,00
Inspiração Sov. da Marambaia	GC-3	4-5	4."	94	19,0	3,65	Agro-Pecuária Nossa Senhora do Amparo S/A. Amparo. SP. Em 9-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Isabel William da Marambaia	GC-1	5-1	10."	274	13,0	4,39	Almanara	PCOD	11-4	3."	72	14,0	2,88
Sereia Sovereign da Marambaia	GHB	3-11	5."	137	20,0	3,54	Antonio Josino Meirelles. Batatais. SP. Em 19-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Medoholm Lorna Chieftain Red	PO	3-9	6."	154	19,0	3,84	Damieta Ebaumar de Meirelles	GHB	7-9	10."	281	21,0	4,12
Parbro Citation Esquire Red	PO	4-0	4."	118	14,0	3,60	Margarida de Meirelles	PCOD	9-4	5."	146	16,0	3,52
Dulcinea Sov. da Marambaia	PCOC	3-5	7."	196	14,0	4,11	Teimosa de Meirelles	PCOD	5-4	3."	66	18,0	3,08
Riree Piper Red	PO	4-7	7."	213	14,0	3,96	Fada Pioneer de Meirelles	GHB	4-10	4."	115	19,0	3,78
C. Dunlea Rosary Red Twin	PO	4-5	9."	256	14,0	3,69	Pioneira Pioneer de Meirelles	GHB	4-10	4."	40	32,0	4,00
Ridges-Wood R. Rosanne Red	PO	4-3	2."	53	26,0	3,30	Floresta Trans. de Meirelles	GHB	3-8	10."	308	22,0	4,15
Beija-Flor Sov. da Marambaia	PCOC	3-6	2."	53	22,0	3,70	Azalea Citation de Meirelles	GHB	3-7	5."	126	21,0	4,18
Creek-A-Lee Tea Rose Red	PO	4-5	13."	357	22,0	3,62	Lady Bardine de Meirelles	GHB	3-8	5."	127	17,0	2,93
Marambaia Ontaria Sovereign	PO	2-7	10."	301	14,0	4,08	Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. SP. Em 22-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ridges-Wood Harriet Don Red	PO	1-11	11."	291	19,0	3,69	Galaxia Helena Jack	PO	6-8	5."	147	16,0	3,11
Mag's Roeland Ju	PO	2-11	10."	286	13,0	4,23	Galaxia Hosana Maninho	PO	5-11	5."	147	16,0	4,03
Mag's Royal Red Joy	PO	3-2	10."	282	13,0	4,00	Galaxia Idalina Row	PO	5-9	4."	117	16,0	3,29
Jandira Bossa Nova M. Mag's	PC	2-11	9."	264	14,0	4,15	Galaxia Jacqueline Signet	PO	4-9	4."	104	17,0	4,20
Saratanda Sovereign da Mar.	PC	3-2	9."	271	14,0	3,76	Galaxia Jania Signet	PO	4-5	5."	132	14,0	4,50
Mag's Lolita Roeland	PO	2-4	9."	271	14,0	3,68	Galaxia Janir Signet	PO	4-5	5."	141	16,0	3,67
Mag's Elvira Transmitter Jack	PO	2-6	8."	221	13,0	3,68	Dr. José Procopio do Amaral. São João da Boa Vista. SP. Em 14-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Judia Bossanova Magic Mag's	PCOC	2-11	8."	222	16,0	3,59	Amaral Rebeca	PO	8-5	1."	41	20,0	3,33
Mag's Shore Amber Lana	PO	2-8	7."	196	14,0	3,96	Amaral Vanda	PO	5-8	4."	110	14,0	3,61
Mag's Julia Reflection	PO	2-11	7."	212	15,0	3,93	Ternura de São Geraldo	PCOC	6-11	2."	48	17,0	3,44
Janusa Roeland Mag's	PCOC	2-10	7."	199	17,0	3,73	Amaral Carinhosa Bardine	PO	2-8	2."	37	15,0	3,80
Mag's Glenafton R. Zanda	PO	2-5	6."	150	15,0	3,69	Amaral Caravela Jack's Wish	PO	2-11	2."	36	15,0	3,45
Libia Bossanova M. Mag's	GHB	2-10	5."	143	16,0	3,64	Amaral Cristalia Destiny J.	PO	2-7	1."	36	14,0	3,36
Meiga Pioneer Mag's	PCOC	2-6	5."	121	16,0	3,54	Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. SP. Em 27-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marambaia Rivoli Sovereign	PO	3-6	4."	118	16,0	3,73							
Leadholm Fern Fond C. Red	PO	3-0	4."	103	17,0	3,87							
Mag's Reflection Linda	PO	2-11	4."	102	21,0	3,49							
Wyss Homestead Cat Sup. Red	PO	2-4	3."	267	17,0	4,03							
Dulcinea Sovereign Mag's	GC-3	2-7	3."	90	17,0	3,97							
Vera's Sylvio Duda S.N. Paraíso	PC	2-8	3."	71	24,0	3,84							
Sarita William Mag's	GHB	2-7	3."	63	18,0	4,06							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%		
Jotatê Nata	PCOC	5-7	6.º	159	13,0	2,94	Dr. Marcos Polacow. Campinas. SP. Em 17-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jotatê Nota	PCOC	5-11	3.º	71	22,0	2,95	Leme's Orly	PO	13-0	3.º	83	24,0	3,38
Nara Jotatê	GC-1	5-5	4.º	124	14,0	2,83	Leme's Pati	PO	11-3	3.º	86	17,0	3,66
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. SP. Em 14-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Leme's Renata	PO	10-3	4.º	117	19,0	4,14
Colônia Muquem	31/32	10-5	1.º	34	18,0	4,81	Leme's Ocarina	PCOC	11-11	8.º	232	15,0	3,52
Chinita Muquem	PCOD	7-11	3.º	86	22,0	3,51	Embriada de Sant'Ana	PCOD	13-3	2.º	53	20,0	3,36
Mala Muquem	PCOD	9-9	1.º	37	18,0	6,42	Leme's Valeria	PO	6-9	3.º	83	19,0	4,22
Rama Muquem	31/32	10-9	1.º	33	23,0	3,42	Elegancia I de Serra Negra	PCOD	8-9	1.º	20	33,0	3,36
Sereneta S.H.	GC-1	8-10	1.º	42	18,0	3,51	Barra Mansa de Serra Negra	PCOD	5-9	3.º	81	24,0	3,12
Bacana de Sta. Rosaria	GC-1	4-9	1.º	12	17,0	3,60	Menina de Serra Negra	PCOD	6-2	3.º	81	25,0	4,33
Adelina de Bragança	GC-1	3-8	1.º	38	18,0	3,05	Carnauba de Serra Negra	PCOD	11-1	7.º	200	16,0	3,34
Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. SP. Em 6-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Leme's Veredg	GC-4	6-4	2.º	49	21,0	3,38
E.S. Inesita Transmitter S. Seb.	PO	5-6	2.º	48	23,0	3,17	Paraiba de Sant'Ana	GC-1	3-8	6.º	160	25,0	3,05
E.S. Ibirá	PO	5-8	3.º	89	25,0	3,54	Normalista de Sant'Ana	PCOC	10-1	12.º	323	14,0	3,96
E.S. Joia King Bet S. Seb.	GHB	4-7	7.º	202	15,0	5,14	Leme's Vicky	PO	6-3	4.º	110	18,0	4,37
E.S. Iracita T. da S. Seb.	PO	4-8	10.º	305	13,0	4,46	Alfa 003 Expert	GC-2	3-3	2.º	54	21,0	4,04
E.S. Jandaia King Bet S. Seb.	GHB	4-7	7.º	188	16,0	4,55	Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. SP. Em 28-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
E.S. Japoneza Pioneer S. Seb.	PO	4-4	7.º	198	15,0	4,77	3 ordenhas						
E.S. Jordania Pioneer S. Seb.	GHB	4-7	2.º	48	33,0	3,71	S.M. Paraíso Caricia	GHB	10-10	4.º	140	20,0	3,82
E.S. Juvenia Trans. da S. Seb.	PO	4-6	3.º	79	25,0	3,92	Sta. Izabel Fabula	GHB	10-11	2.º	71	20,0	3,71
E.S. Juvenia Pioneer S. Seb.	GHB	4-6	2.º	51	28,0	3,31	G.P. Boa Esperança S. Negra	PCOD	11-5	9.º	281	16,0	4,03
Levita Transmitter S. Seb.	PCOC	3-6	6.º	182	17,0	3,15	Didi Mag's	GHB	8-7	2.º	92	24,0	4,39
E.S. Lucy Pioneer S. Seb.	PO	3-10	3.º	86	26,0	3,87	S.M. Paraíso Celeta	GHB	8-5	8.º	245	17,0	3,79
E.S. Lizete Pioneer da S. Seb.	PO	3-2	9.º	246	16,0	4,10	S.M. Paraíso Canfora	GHB	9-0	2.º	109	18,0	3,96
E.S. Luzia Transmitter S. Seb.	PO	3-4	1.º	28	24,0	3,51	Sta. Cecilia Seresta	GHB	6-2	6.º	214	16,0	4,37
Janatuba Roeland S.S.E.S.	PCOC	4-6	3.º	79	17,0	3,74	S.M. Paraíso Santana Colina	GHB	6-6	3.º	109	18,0	3,97
Mecieza Royal da S.S. E.S.	PCOC	2-0	10.º	284	15,0	4,79	S.M. Paraíso Santana Cigarra	GHB	6-7	5.º	181	17,0	4,47
Mira Royal da S. Seb. E.S.	PCOC	2-2	10.º	273	15,0	3,99	Muquem Jupira	PCOD	5-7	6.º	184	21,0	3,10
E.S. Mazurca	PCOD	2-5	10.º	273	14,0	4,94	Louise Marquis Ned S.M.P.	GHB	4-0	6.º	194	18,0	3,63
Manchete Transmitter S.S.E.S.	GHB	2-5	10.º	270	19,0	3,35	S.M.P. Pocahontas Marquis Ned	GHB	3-8	7.º	214	22,0	3,91
E.S. Manita Royal da S. Seb.	PO	2-2	9.º	250	14,0	3,54	S.M.P. Susan Marquis Ned	GHB	3-9	2.º	114	20,0	3,78
E.S. Morena Royal da S. Seb.	PO	2-2	9.º	248	15,0	4,41	S.M.P. Sensation M. Ned	GHB	2-9	5.º	195	18,0	4,02
Meliciosa Royal S. Seb. E.S.	PCOC	2-3	8.º	228	17,0	3,96	Caco's Belina	—	—	3.º	90	18,0	4,11
E.S. Moema Transmitter S. Seb.	PO	2-2	8.º	220	14,0	4,24	Mag's Ajan B. Topper	PO	2-7	1.º	40	18,0	3,42
E.S. Jumbaba Roeland S. Seb.	PO	4-5	7.º	219	21,0	4,95	S.M.P. Angela Marquis Ned	GHB	2-8	1.º	33	17,0	3,38
E.S. Marqueza Pioneer S. Seb.	PO	1-11	7.º	202	13,0	3,56	2 ordenhas						
Mercedes Royal da S.S.E.S.	PCOD	2-3	7.º	191	14,0	4,46	Moderna Mauro	PCOD	5-9	8.º	293	15,0	2,93
Mara Royal da S.S.E.S.	PCOC	2-2	7.º	189	16,0	3,87	Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. SP. Em 19-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Manta Royal da S.S.E.S.	PCOC	2-3	6.º	178	19,0	3,76	Roseira's Holanda King Bet	PO	4-0	3.º	78	21,0	3,87
Majestade Pioneer S.S.E.S.	PCOC	2-6	6.º	169	14,0	3,47	Roseira's Hercina King Bet	PO	3-8	4.º	122	15,0	3,37
Naira Wish S.S. E.S.	GHB	2-0	4.º	101	13,0	4,36	Roseira's Indiana Signet	PO	2-8	1.º	5	20,0	3,14
Mesbla Wish S.S. E.S.	GHB	2-0	4.º	99	15,0	4,04	Amilcar Farid Yamin. Atibaia. SP. Em 27-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
E.S. Nina do Silo S.S.	PO	2-0	3.º	73	19,0	3,27	3 ordenhas						
Moranga E.S.	PCOD	2-3	3.º	72	16,0	4,61	Bacana Corona	PCOD	6-3	7.º	203	25,0	3,31
E.S. Miralta do Silo S. Seb.	PO	2-2	2.º	49	18,0	3,00	Brasília Corona	PCOD	9-0	4.º	108	29,0	3,16
E.S. Nobreza Wish S. Seb.	PO	2-1	1.º	23	18,0	3,76	Opala Corona	PCOD	6-3	4.º	122	26,0	3,50
Nevada Royal S.S.E.S.	PCOC	2-0	1.º	20	18,0	3,54	Evocação Noble de Sant'Ana	GC-2	3-11	4.º	118	31,0	3,71
E.S. Nevoa Royal S.S.E.S.	PO	2-0	1.º	19	17,0	4,06	Labareda Coração	PCOD	5-3	4.º	116	32,0	3,00
Messina Wish da S.S.E.S.	PCOC	2-5	1.º	6	17,0	3,34	Barbacena	—	—	1.º	10	35,0	3,12
Fazenda Planal Ltda. Jarinú. SP. Em 29-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Riza Corona	15/16	6-0	3.º	82	36,0	2,89
Escritura do Mar	PCOC	5-4	1.º	45	16,0	3,50	Holandia Harm Selma	GC-1	3-1	6.º	175	22,0	3,29
Mariana	GC-1	3-9	1.º	44	16,0	3,13	Foxearth Cilla	PO	3-3	3.º	87	27,0	2,89
Invocação	PC	4-4	2.º	49	14,0	3,32	Ridges W. MCR. Inka Red	PO	3-6	2.º	59	24,0	3,30
Lara Noble de Sant'Ana	GC-1	3-10	3.º	96	15,0	3,47	Dolores Marquis Ned S.M.P.	GHB	2-10	1.º	10	25,0	3,18
Formosa de João Alves	GC-1	3-7	1.º	49	13,0	3,47	2 ordenhas						
Mar Bardine Gargalheira	PO	3-11	2.º	52	15,0	4,12	Loira Corona	31/32	2-9	1.º	10	24,0	3,46
Diana Noble de Sant'Ana	GC-1	3-11	1.º	42	17,0	3,42	RAÇA JERSEY						
Ninfa II de São Sebastião	PC	4-1	1.º	29	15,0	3,29	Dr. Mario Lopes Leão. Jundiá. SP. Em 24-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Indicada Plan	PC	4-2	1.º	38	14,0	4,09	S.A. Novilha Mimado	PO	8-0	12.º	359	10,0	5,32
F.S. Monga Engele	PO	5-0	1.º	9	15,0	4,63	Sonia Jubilant de Sta. Hilda	PO	7-0	6.º	166	15,0	4,94
Xiva Moore Pioneer	GC-1	4-4	1.º	25	15,0	2,76	Taça Skirfall de Sta. Hilda	PO	6-8	4.º	120	12,0	6,05
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. RJ. Em 12-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							S.A. Coralina 3.ª Sovereign	PO	6-7	7.º	211	10,0	6,00
Ali Esplanada Rockwood Red	PO	6-6	1.º	1	29,0	3,28	Estrela Jubilant de Olianda	PO	6-3	1.º	12	16,0	4,74
Penha Longa	7/8	8-4	3.º	126	21,0	3,37	S.A. Cassandra 2.ª Wiseman	PO	6-9	1.º	4	16,0	4,35
Milonguita	31/32	7-1	1.º	37	22,0	3,47	S.A. Esperança 5.ª Lider	PO	5-9	1.º	40	17,0	5,19
Ortholm Polly Attraction Red	PO	4-10	3.º	126	26,0	3,49	S.A. Espiral 4.ª Trademark	PO	3-11	6.º	196	14,0	5,25
A. Sue Nugget Red	PO	4-7	3.º	69	31,0	3,49	Dr. Eduardo Jenner de Faria. Tatuí. SP. Em 18-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
White Way Stellar Gind-Red	—	—	3.º	85	19,0	4,17	Jussara de 3 Marias	PO	4-7	5.º	157	12,0	5,03
Ramada	—	—	3.º	126	17,0	4,52	Japona de 3 Marias	PO	5-8	4.º	106	13,0	4,84
Estrelina	—	—	3.º	154	17,0	4,11	Agata Kahoka's C. 3 Marias	PO	3-9	4.º	96	11,0	4,83
Serenata	—	—	1.º	32	21,0	3,62							
Cereja	—	—	1.º	4	22,0	3,51							
Conquista	—	—	1.º	20	24,0	3,30							

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Augusto Amélio de M. Pacheco, Tatui, SP. Em 16-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Esmeralda Rey	PO	7-9	3."	68	4,20
Ingrid Rey	PO	6-1	2."	53	14,0 3,58

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, SP. Em 1-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Mentira de Sta. Madalena	PO	10-0	1."	27	19,0 3,53
Francesa de Sta. Madalena	PO	9-8	4."	139	16,0 4,12
Fada de Sta. Madalena	PO	8-9	3."	94	16,0 3,85
Beth de Sta. Madalena	PO	8-3	2."	59	18,0 3,91
Fragata de Sta. Madalena	PCOC	8-10	1."	32	15,0 5,61
Lavina do Gandhi de Sta. Mad.	PCOC	6-11	1."	15	13,0 2,68
Kacy C. de Sta. Madalena	PCOC	6-3	4."	77	13,0 3,80
Cel Verna Crescent de S. Mad.	PO	5-3	1."	2	18,0 4,18
Birmania de Sta. Madalena	PCOD	5-8	2."	51	14,0 3,03
Jangada Crescent II S. Mad.	PCOC	5-8	3."	64	13,0 3,28
Pameia C. de Sta. Madalena	PO	4-2	2."	56	16,0 4,06
Serrinha de Sta. Madalena	7/8	6-2	4."	104	13,0 5,44
Marreca B. de Sta. Madalena	PO	3-6	1."	29	14,0 4,41
Tania Norvick de Sta. Madalena	PO	3-10	1."	22	16,0 3,57
Divina de Sta. Madalena	PCOD	5-8	1."	24	14,0 2,58
Coroa do Jupter de S. Madalena	PCOC	4-4	1."	16	14,0 4,16

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, SP. Em 2-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ervilha Rolling de Sta. Anezia	PO	2-8	3."	83	14,0 3,98
Miquilina L. de Sta. Anezia	PO	3-9	3."	81	14,0 4,78
Beibe Rolling de Sta. Anezia	PO	2-7	3."	79	14,0 3,67
Danubia de Sta. Anezia	GC-1	4-1	3."	67	14,0 3,47
Espinosa de Sta. Anezia	31/32	6-1	3."	73	14,0 5,67
Adalpra Dela	PCOC	9-4	3."	92	15,0 4,06

Dr. Orlando Pinto de Souza, Pôrto Feliz, SP. Em 12-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorada de Sta. Maria	PO	10-10	1."	34	13,0 3,91
------------------------	----	-------	-----	----	-----------

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, SP. Em 28-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marinha	PCOD	15-1	1."	7	15,0 3,83
Boneca da Aliança	PO	6-7	6."	111	14,0 3,60
Baliza da Aliança	PO	6-7	6."	158	14,0 4,24
Escafa da Aliança	GC-1	4-0	1."	15	14,0 3,55

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, SP. Em 18-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Acacia	PCOD	13-11	2."	64	13,0 3,85
Adalpra Al Galheta Belem	PO	6-9	1."	4	16,0 3,64
Adalpra Geni	PO	6-5	1."	4	16,0 3,01

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, SP. Em 24-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Marreta	PO	8-9	7."	220	16,0 3,73
Bom Café Maristela	PO	8-5	2."	34	14,0 3,77
Bom Café Macumba	PO	8-0	10."	280	14,0 4,26
Vassoura de São Carlos	PCOD	8-1	2."	32	14,0 3,55
Catita de São Carlos	PCOC	2-2	5."	122	13,0 3,73

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, MG. Em 27-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bom Café Marciana	PO	9-0	2."	34	15,0 4,34
Bom Café Ideli	PO	5-9	4."	114	16,0 3,22
Bom Café Iracy	PO	4-9	3."	65	16,0 3,04

RAÇA GUERNSEY

Dr. Custodio Gbral de Almeida, Itaguay, RJ. Em 27-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelon M.D. Magic	PO	6-1	8."	231	17,0 5,31
Wayside B.S. Sillie	PO	6-8	7."	197	17,0 5,04
Gold Banner Princess Ivy	PO	6-9	4."	118	20,0 5,94
Patricia Sillie do Paradise	PO	4-5	3."	71	20,0 5,33
Princess Sillie do Paradise	PO	3-6	9."	256	13,0 5,87
Hickory Groves Peers Sunray	PO	6-4	6."	172	19,0 5,47
Lilac Dividend do Boqueirão	PO	4-5	2."	57	18,0 4,80
Xeura Phillip's K. do Tinguá	PO	1-11	6."	189	13,0 6,36

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Con-trôle de lactação	Dias de Leite	%
RAÇA FLAMENGA					
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, SP. Em 9-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Palma da Bentoca	RE	4-11	4."	125	11,0 4,34

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa, Bananal, SP. Em 14-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dondoca Independencia	PO	12-7	1."	20	18,0 4,43
Juno Independencia	PO	6-1	1."	2	15,0 3,67
Katia Independencia	PO	4-7	3."	72	14,0 4,73
Luba Independencia	PO	3-10	2."	35	19,0 3,81
Hidra Independencia	PO	7-10	3."	60	22,0 5,29
Luana Independencia	PO	3-3	6."	199	14,0 5,06
Coristina Independencia	3/4	5-1	6."	187	16,0 6,06
Serena Independencia	—	—	3."	79	17,0 4,81
Coral Independencia	3/4	4-8	2."	40	24,0 4,48

De Paoli S/A-Fazenda Sta. Alda, Pôrto Novo do Cunha, MG. Em 6-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Phillippa	PO	8-7	12."	347	16,0 4,02
Sta. Alda Moses T. Trindade	PO	7-5	1."	13	15,0 4,77
Sta. Alda Angelica	PCOD	6-5	11."	304	14,0 4,27
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	5-2	10."	238	15,0 4,40
Sta. Alda Crilles Brighth	PO	5-2	9."	279	13,0 4,04
Sta. Alda Crilles Diana	PO	4-9	9."	317	14,0 5,79
Sta. Alda Crilles Fortuna	PO	4-7	1."	8	15,0 4,31
Sta. Alda Crilles Perola	PO	3-4	12."	331	14,0 4,80
Sta. Alda Cristal Fanny	PO	2-11	6."	140	13,0 4,80

Olavo Barbosa, Guaxupé, MG. Em 26-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Joensvu	PO	8-3	3."	80	14,0 4,42
Viena São José	PO	4-8	4."	112	12,0 3,57

SUECA VERMELHA

Agência Marítima Johnson S/A, Itatiba, SP. Em 18-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bona	PO	8-9	7."	179	21,0 3,83
Jetta	PO	8-11	3."	85	19,0 4,09

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni, Jundiá, SP. Em 20-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Argelia	PCOD	10-7	5."	153	11,0 3,01
Omega Millie	PO	12-11	4."	104	12,0 3,24
Primavera Arara	PCOC	10-2	4."	114	14,0 3,00
Primavera Candidata	PCOC	8-8	3."	86	13,0 3,52
Primavera Nevada	PCOD	8-6	1."	6	15,0 3,77
Fidalguia Primavera	PCOC	5-7	3."	70	11,0 3,24
Fafulha Primavera	PCOC	5-10	3."	95	13,0 3,71
Primavera Eleitora	PCOC	6-9	2."	62	15,0 3,74
Primavera Eneida	PCOD	6-2	3."	99	14,0 3,53
Primavera Eloquencia	PCOC	6-1	10."	262	11,0 3,51
Gloria Primavera	PCOC	4-1	8."	220	11,0 3,64
Primavera Delicada	PCOC	7-10	1."	5	15,0 3,65
Mavfe (5)	PO	—	7."	210	10,0 4,37
N.º 4	PO	—	3."	67	14,0 3,27

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, MG. Em 7-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

America	—	4-8	11."	332	10,0 5,05
---------	---	-----	------	-----	-----------

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, MG. Em 7-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Falua J.P.	RE	10-2	7."	194	13,0 5,73
Jussara J.P.	RE	6-11	3."	67	15,0 6,48
Macaxeira J.P.	RE	5-0	3."	74	13,0 6,48
Isabel J.P.	RE	6-9	7."	192	11,0 6,90
Nivea J.P.	RE	3-7	6."	168	12,0 6,77
Gemada J.P.	NR	5-0	5."	135	17,0 4,53

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	%
Vista Alegre J.P.	NR	4-6	4.º	101	21,0	5,92
Impetuosa J.P.	NR	—	3.º	77	14,0	5,23

Dr. José Osorio de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. SP. Em 21-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sombreira J.O. RE 12-0 2.º 51 12,0 5,11

Estranha J.O. RE 5-4 3.º 118 10,0 5,05

RAÇA GIR

Dr. José João Salgado R. dos Reis. Conceição Aparecida. MG. Em 5-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.C. Cabrocha Cachimbo	RE	4-8	1.º	5	15,0	4,98
S.C. Cabreuva Cachimbo	RE	4-0	7.º	198	12,0	5,08
S.C. Encrenca Baden	NR	2-4	6.º	179	12,0	5,00
S.C. Damietta Cachimbo	RE	3-8	2.º	44	10,0	5,78
S.C. Carambola Mandarin	RE	4-8	2.º	52	12,0	5,18

Francisco F. Barretto. Mocóca. SP. Em 11-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Campinas 1.ª	NR	16-7	3.º	60	16,0	4,52
Cabreuva	NR	11-10	3.º	77	13,0	5,60
Cambraia	NR	11-1	3.º	79	15,0	4,97
Cadeira	NR	11-6	3.º	84	13,0	5,44
Rosana	NR	12-0	7.º	205	12,0	4,79
Biboca	NR	12-3	4.º	194	11,0	5,43
Cafua	RE	11-6	4.º	94	13,0	5,30
Dolencia	RE	10-5	1.º	19	17,0	5,18
Dourada	RE	10-5	2.º	30	14,0	4,96
Discórdia	NR	10-6	1.º	23	13,0	4,39
Dorna	NR	10-4	3.º	52	20,0	4,64
Cambuquira	NR	10-11	6.º	141	15,0	4,81
Extrema	RE	9-8	3.º	52	11,0	4,62
Ema	NR	9-10	3.º	52	13,0	4,07
Entrega	NR	9-4	3.º	85	11,0	4,82
Estudiosa	RE	9-9	1.º	23	15,0	3,98
Etíopia	NR	9-0	7.º	207	12,0	5,76
Escala	RE	9-2	3.º	77	17,0	4,58
Empreita	NR	9-8	1.º	14	13,0	5,03
Feição	NR	8-7	2.º	46	19,0	3,98
Faina	RE	8-10	5.º	126	10,0	4,94
Finlandesa	NR	8-4	3.º	64	12,0	5,21
Fivela	RE	8-2	3.º	74	15,0	4,57
Fiada	NR	8-5	3.º	77	18,0	4,02
Fechadura	RE	8-7	3.º	58	13,0	4,55
Ficha	NR	8-6	2.º	36	11,0	4,35
Fonte	NR	8-1	3.º	80	11,0	4,61
Fitinha	NR	8-4	3.º	75	10,0	4,91
Falsa	NR	9-8	4.º	107	14,0	4,69
Enseada	NR	9-0	9.º	244	10,0	4,46
Garatuja	NR	8-1	3.º	58	17,0	4,67
Goáaba	NR	7-9	7.º	180	14,0	4,79
Galga	NR	7-10	4.º	104	17,0	4,73
Galocha	NR	7-10	2.º	34	17,0	4,12
Fera	RE	8-4	5.º	123	12,0	4,50
Fornalha	NR	8-2	3.º	52	18,0	4,11
Florista	NR	7-9	7.º	207	12,0	4,99
Helice	NR	6-1	6.º	168	11,0	4,83
Greve	RE	7-10	3.º	58	18,0	4,03
Garimpa	NR	7-1	7.º	189	10,0	5,06
Hasteada	NR	6-9	1.º	24	17,0	4,98
Hidra	NR	7-1	2.º	37	16,0	4,15
Hipocrisia	NR	6-0	5.º	133	14,0	4,58
Hospedagem	NR	8-2	3.º	52	16,0	4,39
Ilhota	NR	5-11	2.º	47	17,0	4,42
Humorada	NR	6-5	3.º	56	11,0	4,66
Hortalíça	NR	6-11	3.º	55	12,0	5,11
Igaçaba	NR	6-11	2.º	41	18,0	4,92
Itatiara	NR	4-10	9.º	251	14,0	5,18
Janta	NR	4-8	7.º	182	13,0	5,63
Ituverava	NR	5-1	6.º	159	12,0	5,30
Ideia	NR	5-9	5.º	133	14,0	4,93
Imperatriz	NR	—	3.º	56	14,0	5,07
2 ordenhas						
Ingleza	RE	16-0	3.º	54	10,0	4,80

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. SP. Em 20-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Belalaica RE 9-9 1.º 26 11,0 3,91

Ciranda NR — 7.º 202 12,0 4,56

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	%
----------------	----------------	----------------	------------	------------------	---------	---

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. SP. Em 18-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Benzina	NR	9-2	5.º	146	14,0	5,02
C.A. Avelã	NR	10-0	6.º	178	10,0	4,89
C.A. Açucena	NR	10-5	2.º	55	15,0	4,58
C.A. Dulce	RE	7-4	8.º	241	12,0	5,19
C.A. Gavinha	RE	7-9	9.º	271	10,0	5,01
C.A. Colombina	NR	8-4	2.º	50	15,0	4,74
C.A. Deusa	RE	8-1	2.º	42	14,0	4,73
C.A. Espadilha	NR	6-6	8.º	253	11,0	4,72
C.A. Fuga	NR	5-3	6.º	175	10,0	5,03
2 ordenhas						
C.A. Grecia	NR	12-9	5.º	141	10,0	5,15
C.A. Andaluza	RE	13-1	1.º	10	10,0	3,81
C.A. Brisa	RE	9-10	3.º	65	11,0	4,90
C.A. Balada	RE	9-9	2.º	46	11,0	4,26
C.A. Dezena	NR	7-5	4.º	123	10,0	4,20
C.A. Dinamarca	NR	7-8	3.º	77	11,0	4,43
C.A. Diretora	NR	7-8	2.º	39	11,0	4,35
Leia	NR	—	2.º	39	13,0	5,04
C.A. Draqa	NR	7-10	1.º	10	12,0	4,15
C.A. Estampa	NR	6-9	1.º	10	11,0	3,83
C.A. Escuna	NR	6-4	2.º	47	11,0	3,87
C.A. Filigrana	NR	6-0	3.º	81	10,0	3,76
C.A. Esfinge	NR	—	6.º	177	10,0	4,52
Narda	NR	—	5.º	133	12,0	4,64
C.A. Faiança	NR	5-10	3.º	65	11,0	4,45
C.A. Guaiçara	NR	4-10	2.º	39	11,0	4,10
C.A. Fragata	NR	5-8	2.º	39	11,0	4,05

Dr. Manuel Salgado Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. RJ. Em 18-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Manólitá	RE	9-2	4.º	98	14,0	5,52
Manchete	NR	8-10	9.º	260	13,0	5,97
Sta. C. Brauna Cachimbo	RE	5-4	2.º	56	17,0	5,76
Sta. C. Ditosa Cachimbo	RE	3-6	2.º	55	15,0	5,41

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calcilândia. MG. Em 14-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Diana	RE	7-4	6.º	165	11,0	4,64
Gaivota	RE	8-10	2.º	51	12,0	4,11
Escritura	RE	6-4	3.º	82	11,0	4,80
Enora	RE	6-0	7.º	189	10,0	4,07
Bela Vista II	RE	5-5	7.º	193	12,0	3,77
Fixada	RE	5-7	2.º	54	11,0	4,73
Gloriosa	NR	4-8	3.º	82	11,0	4,75
Fronteira	RE	5-5	3.º	62	10,0	4,12
Normalista	RE	9-1	1.º	16	10,0	3,99

José Fernandes de Carvalho. Jacaré. SP. Em 30-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Baga	RE	12-5	4.º	121	12,0	4,31
Favela	RE	—	4.º	97	12,0	5,74
2 ordenhas						
Formiga II	RE	5-5	2.º	56	11,0	6,20
Farpa	RE	5-10	3.º	75	11,0	4,38

Dr. Roberto de Andrade. Calcilândia. MG. Em 23-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roxinha	RE	9-8	2.º	53	11,0	4,32
Alcova	RE	6-7	2.º	40	10,0	5,58
Adaga	RE	6-8	2.º	60	14,0	4,95
Libia	RE	8-5	1.º	20	11,0	4,72
Borrasca	RE	—	1.º	7	10,0	5,18

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. MG. Em 28-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Debutante de Brasília	RE	9-7	4.º	101	16,0	4,86
Baiana de Brasília	NR	11-4	9.º	247	11,0	5,71
Dolores de Brasília	RE	10-2	1.º	1	17,0	5,07
Descarga de Brasília	RE	9-5	4.º	100	11,0	4,66
Bonita de Brasília	RE	—	8.º	219	10,0	4,78
Elza Alegria de Brasília	RE	8-10	2.º	59	16,0	4,59
Embiri de Brasília	RE	8-5	3.º	71	13,0	4,89
Escrava Alegria de Brasília	RE	8-4	4.º	100	10,0	5,53
Empresa de Brasília	NR	8-3	3.º	73	16,0	5,55
Fabrina de Brasília	RE	8-1	3.º	80	17,0	4,39
Fajani de Brasília	RE	7-10	4.º	121	16,0	4,99
Frinia de Brasília	RE	6-11	8.º	178	12,0	6,93
Biscate de Brasília	RE	10-11	11.º	315	11,0	5,99
Ferusa de Brasília	RE	6-11	9.º	250	12,0	4,95

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %	NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite %
Gaveta Alegria de Brasília	RE	6-7	4.º	100 13,0 5,10	TABAPUÁ DE UCHOA Dr. Rodolpho Ortenblad. Uchoa. SP. Em 15-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Diamantina da Sta. Cecília RE 12-5 2.º 20 9,0 5,5 OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preto e branco; vb — vermelho e branco; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro. São Paulo, Abril de 1975. Dr. João Soares Veiga Gerente Técnico				
Halenia de Brasília	RE	5-5	11.º	307 10,0 4,11					
Geometria de Brasília	RE	6-9	3.º	71 19,0 4,45					
Giboia de Brasília	RE	6-4	4.º	112 16,0 4,66					
Hídria de Brasília	RE	—	3.º	77 16,0 4,45					
Joaíma de Brasília	RE	3-10	1.º	4 10,0 4,35					
Gazela de Brasília	RE	6-10	1.º	9 16,0 6,57					
SINDI									
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. MG. Em 14-4-1975. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
Andorinha	NR	4-3	3.º	69 14,0 4,65					
Aflita	RE	—	7.º	193 11,0 5,08					

Relatório n.º 68 — Maio de 1975

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO						
7.910	Hausto, 487 Dr. Walter H. Zancaner	05-73	236	307	347	—
8.091	P. Cruzeiro, 278 Agro P. Primavera S/A	05-73	232	—	—	—
7.795	Halóide, 805	05-73	205	297	349	418
7.623	Honor, 774 Dr. Arnaldo Zancaner	04-73	197	284	303	431
7.883	J.E. Inativo, 1131 José Eduardo R. Cabral	05-73	193	—	—	—
7.966	Fascículo Gr, 900 Jamil Nicolau Aun	05-73	192	—	—	—
7.786	Halogênio, 795 Dr. Arnaldo Zancaner	05-73	188	259	284	432
7.911	Hebreu, 488 Dr. Walter H. Zancaner	05-73	188	242	273	—
7.794	Hermes, 804 Dr. Arnaldo Zancaner	05-73	183	232	265	391
7.890	J.E. Incontrolável, 1138 José Eduardo R. Cabral	05-73	181	—	—	—
7.276	Humorado, 776 Dr. Arnaldo Zancaner	04-73	180	256	293	435
8.257	Vijaya, 293 Cond. Maria C.T. Peduti	05-73	179	260	—	—
7.882	J.E. Importante, 1129 José Eduardo R. Cabral	05-73	179	272	—	—
7.765	Humorista, 436 José Luiz N. dos Santos	05-73	178	262	—	—
7.877	J.E. Incomum, 1122 José Eduardo R. Cabral	05-73	170	291	—	—
7.766	Humo, 437 José Luiz N. dos Santos	05-73	164	254	—	—
8.010	Onipur FS, 201 Dr. Fausto Simões	05-73	163	—	—	—
7.792	Hakata, 802 Dr. Arnaldo Zancaner	05-73	153	198	224	300
7.975	Fariseu Gr, 899 Jamil Nicolau Aun	05-73	151	—	—	—
7.789	Haleso, 798 Dr. Arnaldo Zancaner	05-73	148	200	262	386
8.260	Vijaya, 296 Cond. Maria C.T. Peduti	05-73	147	265	—	—
7.764	Humanista, 435 José Luiz N. dos Santos	05-73	146	231	—	—
7.771	Honrador, 779 Dr. Arnaldo Zancaner	04-73	136	229	270	413
7.762	Huno, 433 José Luiz N. dos Santos	05-73	135	274	—	—
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA						
7.787	Haga, 796	05-73	191	245	267	387
7.788	Hechete, 797 Dr. Arnaldo Zancaner	05-73	190	257	277	380
8.258	Maharani, 294	05-73	182	248	—	—
8.259	Maharani, 295 Cond. Maria C.T. Peduti	05-73	176	236	—	—
7.782	Heráldica, 790	05-73	173	248	275	363
7.773	Hebraica, 781 Dr. Arnaldo Zancaner	04-73	173	245	267	390
8.254	Cascata, 278 Sergio A. Toledo Pizza	05-73	172	214	—	—
7.778	Hispaniola, 786	04-73	172	218	233	335
7.790	Halifax, 800	03-73	171	225	248	325
7.784	Habanera, 793	05-73	171	231	257	337
7.798	Hibernia, 808	05-73	169	203	250	360
7.791	Hamadan, 801	05-73	169	—	—	—
7.779	Hertziana, 787	05-73	168	245	235	364
7.277	Holanda, 777	04-73	166	218	234	349
7.781	Homeopatia, 789	05-73	166	191	216	289
7.785	Hamadria, 794	05-73	163	236	252	336
7.783	Helligoland, 792	05-73	163	215	228	336
7.793	Hachita, 803	05-73	159	226	259	398
7.799	Helicônia, 809	05-73	156	220	262	356
7.777	Helenista, 785	04-73	155	234	255	346
7.800	Heliolata, 810	05-73	152	208	229	269
7.775	Hyderabad, 783	04-73	152	208	226	331
7.780	Homenagem, 788	05-73	150	205	239	333
7.776	Hidráulica, 784 Dr. Arnaldo Zancaner	04-73	146	177	224	297
7.763	Heureca, 434 José Luiz N. dos Santos	05-73	146	243	249	364
7.772	Heroína, 780	04-73	144	210	247	360
7.797	Hagari, 807 Dr. Arnaldo Zancaner	05-73	143	194	229	315
7.756	Hematita, 427 José Luiz N. dos Santos	04-73	140	219	220	331
8.776	Orgia, 221 Dr. Fausto Simões	07-73	138	158	184	274
8.255	Capivara, 279 Sergio A. Toledo Pizza	05-73	138	208	—	—
7.761	Hiena, 432 José Luiz N. dos Santos	03-73	138	221	224	296
7.796	Hadamar, 806 Dr. Arnaldo Zancaner	05-73	135	195	224	343
7.759	Harpa, 430 José Luiz N. dos Santos	04-73	134	182	213	313

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg)			
			Idades — (dias)							Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
7.280	Harpista, 778 Dr. Arnaldo Zancaner	04-73	127	192	200	317	7.867	Vilão, 3609 Fabio Leopoldo e Silva	05-73	183	303	—	—
7.964	Famelga Gr. 898 Jamil Nicolau Aun	05-73	94	154	—	—	8.252	Cativo, 276	05-73	167	222	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
			MACHO							FÊMEA			
8.025	Hidramático, 273 Dr. Arnaldo Zancaner	05-73	107	286	340	—	8.134	Madureza SH, 1735 Mauro Conrado Mesquita	05-73	176	—	—	—
7.900	Helena, 256 Dr. Walter H. Zancaner	05-73	172	217	—	—	7.868	Vaia, 3610 Fabio Leopoldo e Silva	05-73	170	236	279	366
8.453	Baleiro G. I. N.D. 830	05-73	124	—	243	—	8.511	Madeira SH, 1738 Mauro Conrado Mesquita	05-73	158	—	—	—
8.455	Valmato D.N.D., 834 Soc. Agro P. Filadelfia	05-73	104	—	—	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto										MACHO			
			FÊMEA										
8.451	Casateira J.N.D., 828	05-73	142	209	—	—	9.500	Herdeiro, SC-149	04-73	245	398	431	616
8.449	Pruina C.N.D., 826 Soc. Agro P. Filadelfia	05-73	140	200	—	—	7.862	Hiato, SC-150 S/A Cortume Carioca	05-73	173	324	397	526
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto							RAÇA MARCHEGIANA — Divisão II — Regime de pasto com ração						
			MACHO							MACHO			
8.105	P.Lester F., 399	05-73	217	—	—	—	7.842	Gaio IV N.D., 19 Soc. Agro P. Filadelfia	05-73	212	265	—	—
8.104	P. Limbo H., 398 Agro P. Primavera S/A	05-73	176	—	—	—	OBSERVAÇÃO						
RAÇA CHAROLESA — Divisão I — Regime de pasto							a) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.						
			FÊMEA				b) Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.						
8.110	P. Luna H.E., 661 Agro P. Primavera S/A	05-73	119	258	—	—	c) Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar 2 anos.						
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto							DR. WALTER C. BATTISTON CRMV - 4/355 Chefe do S.C.D.P.						
			MACHO										
10.154	160, 160	03-73	209	316	414	610							
8.762	168, 168 Adalpra S/A e Comercial	05-73	150	225	290	—							
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração													
			MACHO										
7.869	Vulcão, 3611	05-73	188	—	—	—							

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA NELORE					P. Diogo 370 03-02-74 400 254				
PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A					P. Damasio 371 03-02-74 400 300				
MUNICÍPIO: Jarinú — SP					P. Dante 375 11-02-74 392 302				
DATA DE PESAGEM: 10-03-75					P. Delgado 376 14-02-74 389 280				
MACHO					P. Donato 378 15-02-74 388 244				
P. Chantecler	298	29-08-73	558	428	P. Diacui	379	16-02-74	387	284
P. Caracú	300	08-09-73	548	412	P. Diario	380	18-02-74	385	298
P. Cubatão	305	21-09-73	535	392	P. Dolzani	383	20-02-74	383	263
P. Caruaru	308	29-09-73	527	356	P. Dany	386	23-02-74	380	280
P. Corifeu	309	29-09-73	527	354	P. Duplo	388	18-03-74	357	268
P. Candi	310	29-09-73	527	349	P. Divino	389	18-03-74	357	221
P. Chassin	313	05-10-73	521	398	P. Dapotaru	390	10-04-74	334	224
P. Cedan	316	10-10-73	516	356	P. Delfino	394	04-05-74	310	232
P. Cajuru	317	11-10-73	515	389	P. Damião	395	07-05-74	307	183
P. Colosso	320	17-10-73	504	350	P. Danger	402	01-06-74	282	235
P. Caracol	321	22-10-73	504	349	P. Dardo	403	01-06-74	282	211
P. Carbone	325	28-10-73	498	336	P. Dique	406	08-06-74	275	168
P. Caju	330	09-11-73	486	331	P. Dragão	408	24-06-74	259	186
P. Chui	335	15-11-73	480	249	P. Drops	409	05-07-74	248	179
P. Colibri	336	17-11-73	478	308	P. Domador	411	11-07-74	242	182
P. Coliseu	338	23-11-73	472	350	P. Danubio	412	11-07-74	242	203
P. Chagu	340	29-11-73	466	305	P. Drake	413	15-07-74	238	215
P. Conrado	341	01-12-73	464	298	P. Dancurro	415	19-07-74	234	156
P. Cerquinho	347	13-12-73	452	319	P. Damore	417	22-07-74	231	154
P. Calisteno	349	15-12-73	450	316	P. Dover	419	30-07-74	223	152
P. Copernico	350	19-12-73	446	348	P. Dão	421	03-08-74	219	165
P. Centurião	351	19-12-73	446	348	P. Duce	423	04-08-74	218	151
P. Cerro	352	23-12-73	442	271	P. Dacon	425	08-08-74	214	178
P. Danubio	359	13-01-74	421	270	P. Damasco	427	09-08-74	213	154
P. Darzan	360	14-01-74	420	267	P. Distinto	428	10-08-74	212	153
P. Damasco	364	21-01-74	413	298	P. Dardanelos	430	14-08-74	208	141
P. Duque	366	26-01-74	408	216	P. Dartanham	431	16-08-74	206	180
P. Dourado	367	29-01-74	405	252	P. Dorticos	437	04-09-74	187	156

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
P. Dedão	434	04-09-74	187	132	P. Danada	435	04-09-74	187	122
P. Delos	440	05-09-74	186	128	P. Dacola	436	04-09-74	187	145
P. Dolar	439	05-09-74	186	130	P. Dengosa	433	04-09-74	187	150
P. Demo	441	06-09-74	185	116	P. Delhi	438	05-09-74	186	121
P. Dantor	442	06-09-74	185	155	P. Dida	443	18-09-74	173	120
P. Doc	444	18-09-74	173	124	P. Dulcelina	448	19-09-74	172	118
P. Drinque	445	18-09-74	173	134	P. Druida	453	30-09-74	161	108
P. Dumas	447	19-09-74	172	90	P. Decada	455	30-09-74	161	151
P. Deodoro	449	28-09-74	163	94	P. Doca	457	03-10-74	158	104
P. Dois	450	29-09-74	162	132	P. Dativosa	462	05-10-74	156	88
P. Diego	451	29-09-74	162	118	P. Doçura	466	09-10-74	152	118
P. Dumont	452	29-09-74	162	124	P. Derrica	469	12-10-74	149	91
P. Degas	454	30-09-74	161	128	P. Destemida	471	17-10-74	144	104
P. Dandy	458	03-10-74	158	124	P. Darling	472	18-10-74	143	128
P. Dinamite	459	04-10-74	157	111	P. Destacada	473	18-10-74	143	122
P. Dornel	463	05-10-74	156	120	P. Didi	476	21-10-74	140	102
P. Destemido	464	06-10-74	155	123	P. Daniela	480	22-10-74	139	81
P. Destino	465	08-10-74	153	82	P. Diana	481	22-10-74	139	84
P. Darvos	470	16-10-74	145	146	P. Dondoca	483	22-10-74	139	120
P. Darwim	474	19-10-74	142	102	P. Dada	484	23-10-74	138	94
P. Desafio	475	19-10-74	142	130	P. Dudu	486	24-10-74	137	57
P. Delfos	479	22-10-74	139	129	P. Donga	488	25-10-74	136	127
P. Dende	485	24-10-74	137	113	P. Doda	489	25-10-74	136	102
P. Diabolo	493	28-10-74	133	84	P. Dede	490	25-10-74	136	131
P. Dunga	497	02-11-74	128	138	P. Danmar	492	28-10-74	133	100
P. Deste	498	05-11-74	125	142	P. Darlintonia	494	31-10-74	130	124
P. Delfim	506	06-11-74	124	91	P. Datera	495	01-11-74	129	108
P. Denver	507	08-11-74	122	118	P. Datura	496	01-11-74	129	60
P. Distante	508	08-11-74	122	90	P. Domaziacea	503	06-11-74	124	106
P. Dostoesuky	509	12-11-74	118	104	P. Diacciola	505	06-11-74	124	82
P. Dingy	510	12-11-74	118	102	P. Dramatica	512	12-11-74	118	73
P. Direct	511	12-11-74	118	105	P. Dina	513	16-11-74	114	87
P. Dauco	524	25-11-74	105	100	P. Donegam	514	18-11-74	112	106
P. Delfino	525	27-11-74	103	87	P. Difusora	523	23-11-74	107	118
P. Dioscoracea	527	28-11-74	102	102	P. Dubarry	528	28-11-74	102	120
P. Dianto	530	29-11-74	101	93	P. Denize	529	28-11-74	102	59
P. Desmodium	532	29-11-74	101	106	P. Dotora	536	03-12-74	97	71
P. Dart	533	30-11-74	100	104	P. Doralice	537	03-12-74	97	81
P. Diato	538	05-12-74	95	110	P. Dorinha	539	10-12-74	90	60
P. Dragon	540	16-12-74	84	81	P. Doroty	545	26-12-74	74	61
P. Dragoncello	541	18-12-74	82	87	P. Dita	551	27-12-74	73	74
P. Dolico	542	18-12-74	82	85	P. Diretoria	554	27-12-74	73	88
P. Dolcimele	543	19-12-74	81	67	P. Diomea	557	29-12-74	71	75
P. Diespiro	544	26-12-74	74	82					
P. Digo	552	27-12-74	73	82					
P. Diniz	555	29-12-74	71	70					
P. Desembargador	560	30-12-74	70	91					
P. Descampado	561	30-12-74	70	70					
FÊMEA					RAÇA NELORE				
P. Conquista	332	10-11-73	485	331	PROPRIETÁRIO: Luzia Machado da Costa				
P. Dracena	355	05-01-74	429	289	MUNICÍPIO: Barretos — SP.				
P. Donzela	357	09-01-74	425	288	DATA DE PESAGEM: 08-03-75				
P. Diretriz	358	13-01-74	421	243	MACHO				
P. Duqueza	361	14-01-74	420	262	Delmonico	158	06-06-74	275	248
P. Diadema	363	21-01-74	413	236	Damasco	161	03-07-74	248	268
P. Delta	365	24-01-74	410	281	Dante Alighieri	163	21-07-74	230	230
P. Dorotéia	368	31-01-74	403	216	Diogo	164	24-07-74	227	238
P. Dalla	369	03-02-74	400	222	Daiquiri	169	26-08-74	194	227
P. Drina	372	09-02-74	394	235	FÊMEA				
P. Diamantina	373	10-02-74	393	213	Diana	151	10-05-74	302	237
P. Dourada	374	11-02-74	392	248	Duquesa	157	03-06-74	278	218
P. Donata	377	14-02-74	389	228	Doris	159	22-06-74	259	230
P. Dentista	381	19-02-74	384	218	Darling	160	01-07-74	250	217
P. Dalva	382	19-02-74	384	238	Delicia	166	27-07-74	224	240
P. Duartina	384	23-02-74	380	232					
P. Drava	385	23-02-74	380	212	RAÇA NELORE				
P. Dutra	387	26-02-74	377	207	PROPRIETÁRIO: José Eduardo R. Cabral				
P. Delta	396	07-05-74	307	213	MUNICÍPIO: Itaguapé — PR.				
P. Dinda	397	09-05-74	305	196	DATA DE PESAGEM: 13-03-75				
P. Divina	399	09-05-74	305	211	MACHO				
P. Deusa	400	29-05-74	285	177	J.E. Incansável E.N.	1133	01-06-73	650	540
P. Daqui	401	29-05-74	285	179	J.E. Ipé E.N.	1209	21-09-73	537	521
P. Dakar	405	02-06-74	281	188	J.E. Jaico E.N.	1346	18-03-74	458	389
P. Digna	407	20-06-74	263	179	FÊMEA				
P. Dafne	410	07-07-74	246	174	J.E. Ideologia E.N.	1121	27-04-73	685	351
P. Dulcinea	416	19-07-74	234	130	J.E. Igarite E.N.	1126	17-05-73	665	347
P. Dunga	418	30-07-74	223	139	J.E. Iguanara E.N.	1130	25-05-73	657	527
P. Dulcora	420	03-08-74	219	133	J.E. Imaculada E.N.	1152	10-07-73	611	340
P. Dulcora	422	04-08-74	218	140	J.E. Impiedade E.N.	1187	04-09-73	554	348
P. Domada	424	04-08-74	218	124	J.E. Impossibilidade E.N.	1189	05-09-73	553	450
P. Doria	426	08-08-74	214	143	J.E. Jalapa E.N.	1326	11-02-74	395	362
P. Dorotea	429	13-08-74	209	128					
P. Danda	432	28-08-74	194	144	RAÇA NELORE				

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
Hectare	492	22-05-73	662	395	Havaiana	265	05-07-73	617	276
Horário	505	28-07-73	594	388	Horta	272	20-10-73	510	284
Híbrido	532	17-08-73	574	451	RAÇA CHAROLESA				
Husser	530	17-08-73	574	380	PROPRIETÁRIO: Agro P. Primavera S/A				
Harpagão	534	20-08-73	571	380	MUNICÍPIO: Jarinú — SP.				
FÊMEA					DATA DE PESAGEM: 11-03-75				
Herma	490	18-05-73	665	323	MACHO				
Hialata	496	06-06-73	646	310	P. Lider F. Valente	409	20-11-73	507	300
Hileia	497	08-06-73	644	350	P. Lynce H. Valente	414	26-12-73	440	323
Heroína	499	11-06-73	640	330	P. Moji C. Emperor	415	02-01-74	433	349
Hidrologia	513	07-08-73	584	338	P. Moises F. Valente	420	15-01-74	420	300
RAÇA GUZERÁ					P. Marjo E. Emperor	423	27-03-74	349	358
PROPRIETÁRIO: Dr. Walter H. Zancaner					P. Medalhão	425	02-07-74	252	193
MUNICÍPIO: Guararapes — SP.					P. Marte	426	14-07-74	240	198
DATA DE PESAGEM: 14-03-75					P. Moreno	427	27-07-74	227	124
MACHO					FÊMEA				
Haltere	255	22-05-73	661	339	P. Lacerda D. Emperor	671	30-08-73	558	185
Hamburgo	266	14-07-73	608	333	P. Moeda Marta	686	14-02-74	389	294
Hipodromo	267	14-08-73	577	300	P. Maravilha Farropilha	687	17-04-74	328	278
Inedito	285	18-02-74	389	295	P. Mesquita Tanagra	688	20-04-74	321	209
FÊMEA					P. Mafalda Florinda	689	16-05-74	299	219
Herdade	254	06-05-73	677	334	P. Mafia	691	06-08-74	217	115
Honduras	257	31-05-73	652	306	P. Musa	692	06-08-74	217	140
Hiperbole	260	15-06-73	637	299	P. Mirta	693	26-08-74	197	131
Hilária	261	25-06-73	627	299	P. Maracujá	694	02-09-74	190	146

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA NELORE — MACHO					Candango da BV	604	05-11-74	160	114
PROPRIETÁRIO: Agro P. Boa Vista S/A					Carcará da BV	605	07-11-74	158	136
MUNICÍPIO: Barretos — SP.					Caiman da BV	607	10-11-74	155	138
DATA DE PESAGEM: 12-04-75					Canopus da BV	612	14-11-74	151	171
MACHO					Cairo da BV	632	23-11-74	142	134
Cadi da BV	464	07-01-74	460	365	Calmeiro da BV	636	24-11-74	141	136
Cantão da BV	465	08-01-74	459	383	Capitel da BV	640	15-11-74	138	133
Cabricle da BV	488	20-02-74	416	269	Castor da BV	645	26-11-74	137	154
Cachalote da BV	490	01-03-74	409	395	FÊMEA				
Cantaro da BV	492	02-03-74	408	330	Carlinga da BV	479	05-02-74	431	235
Cantil da BV	493	06-03-74	404	405	Cajazeira da BV	580	08-02-74	429	223
Capucho da BV	500	23-03-74	387	311	Calandra da BV	482	11-02-74	425	240
Caramelo da BV	503	26-03-74	384	308	Calota da BV	483	12-02-74	424	228
Carrapicho da BV	505	28-03-74	382	263	Cantata da BV	489	24-02-74	414	240
Caruru da BV	508	02-04-74	377	306	Campa da BV	494	07-03-74	403	218
Cantador da BV	518	05-04-74	374	291	Canastra da BV	495	09-03-74	401	250
Café da BV	520	05-04-74	374	301	Cantilena da BV	496	14-03-74	396	265
Cavaquinho da BV	523	07-04-74	372	264	Capeba da BV	499	23-03-74	387	224
Cafard da BV	526	08-04-74	371	237	Carauna da BV	504	26-03-74	384	236
Cangaceiro da BV	528	15-04-74	364	248	Cartucheira da BV	507	29-03-74	381	196
Capataz da BV	529	16-04-74	363	250	Casamata da BV	509	02-04-74	377	238
Calapo da BV	530	24-04-74	355	245	Cautela da BV	510	02-04-74	377	215
Cardeal da BV	532	28-04-74	351	252	Carlota da BV	515	04-04-74	375	262
Catodo da BV	538	13-05-74	336	241	Coçadora da BV	516	04-04-74	375	155
Cacareco da BV	539	14-05-74	335	198	Caratinga da BV	519	05-04-74	374	256
Caçula da BV	545	07-06-74	311	144	Catalunha da BV	521	06-04-74	373	150
Carinho da BV	546	10-06-74	308	216	Cassandra da BV	522	06-04-74	373	214
Catau da BV	549	24-06-74	294	304	Capela da BV	527	09-04-74	370	240
Caiuru da BV	554	30-06-74	288	286	Calamandra da BV	531	27-04-74	352	213
Carmo da BV	556	02-07-74	286	224	Capichaba da BV	533	28-04-74	351	226
Carapuça da BV	558	07-07-74	281	210	Cabana da BV	534	02-05-74	347	210
Caracol da BV	561	12-07-74	276	204	Camera da BV	535	04-05-74	345	208
Cativo da BV	563	14-07-74	274	221	Candura da BV	536	06-05-74	343	193
Calcute da BV	567	23-07-74	265	195	Carambola da BV	537	07-05-74	342	200
Camarão da BV	570	14-08-74	243	216	Canoa da BV	540	25-05-75	324	205
Comenich da BV	571	14-08-74	243	174	Cadencia da BV	542	25-05-74	324	204
Capri da BV	580	23-08-74	229	176	Cabrocha da BV	543	26-05-74	323	257
Cancioneiro da BV	584	28-08-74	227	195	Caraiba da BV	544	28-05-74	321	255
Caboclo da BV	586	30-08-74	223	173	Carimã da BV	551	27-06-74	291	211
Calu da BV	587	01-09-74	221	215	Cangica da BV	552	28-06-74	290	213
Cajado da BV	588	03-09-74	220	160	Capivari da BV	559	07-07-74	281	208
Caeté da BV	589	04-09-74	216	192	Carolina da BV	564	18-07-74	270	210
Cantor da BV	590	08-09-74	205	170	Caviuna da BV	565	21-07-74	267	196
Catolé da BV	595	19-09-74	203	209	Cantiga da BV	569	04-08-74	253	195
Capeta da BV	596	21-09-74	196	143	Caricia da BV	572	14-08-74	243	178
Canadá da BV	597	28-09-74	195	216	Castela da BV	575	16-08-74	241	187
Caraca da BV	598	29-09-74	195	216	Cartilha da BV	578	19-08-74	236	179

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
Cabrea da BV	581	25-08-74	232	150	MUNICÍPIO: Itapeva — SP				
Cação da BV	582	25-08-74	232	160	DATA DE PESAGEM: 18-04-75				
Caravela da BV	592	13-09-74	211	148	MACHO				
Carena da BV	594	18-09-74	208	181	Birro de São Marco	1170	22-12-74	117	117
Cartola da BV	599	30-09-74	194	175	Candelabro de S. Marco	1193	05-01-75	103	103
Catraia da BV	600	01-10-74	193	141	Caícal de S. Marco	1216	13-01-75	95	124
Capitanea da BV	602	20-10-74	174	136	FÊMEA				
Carpa da BV	606	07-11-74	158	141	Beduína de S. Marco	1018	26-04-74	357	304
Cachoeira da BV	608	10-11-74	155	122	Boemia de S. Marco	1092	07-08-74	254	288
Caprichosa da BV	609	11-11-74	154	110	Branca de S. Marco	1133	08-10-74	192	208
Casta da BV	610	13-11-74	152	120	Bravata de S. Marco	1140	28-10-74	172	178
Carnauba da BV	611	14-11-74	151	136	Corvina de S. Marco	1191	03-01-75	105	139
RAÇA NELORE					Corça de S. Marco	1207	08-01-75	100	141
PROPRIETÁRIO: Agro P. Bonfiglioli S/A					Cambica de S. Marco	1225	16-01-75	92	113

BIBLIOGRAFIA

Os cruzamentos na pecuária bovina

O INSTITUTO DE ZOOTECNIA, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo publica mais um estudo de seu Diretor-Geral, o Zootecnista ALBERTO ALVES SANTIAGO.

Na apresentação de seu trabalho, o Autor observa que a pecuária brasileira nasceu do empirismo e da improvisação e cresceu norteada pela rotina.

Nas primeiras décadas de nosso século, teve início a mudança gradual de mentalidade dos meios criatórios, especialmente na região Centro-Sul, com a preocupação de escolher as raças mais adequadas ao ambiente e da melhoria dos métodos de criação.

Atualmente, observa-se o crescente interesse pelos cuidados na nutrição do gado, pela racionalização de seu manejo e pela seleção genética dos reprodutores. Importam-se e experimentam-se novas raças, na busca de um tipo bovino adaptável às zonas pecuárias mais produtivas e de acordo com as novas exigências do mercado consumidor.

Reflexo da situação é a acentuada valorização dos representantes das raças finas ou melhoradas, sejam elas taurinas ou originárias da Índia. As últimas exposições de Porto Alegre, São Paulo, Uberaba, Barretos, São José do Rio Preto, Araçatuba e vários outros centros pecuários, revelam o progresso das raças já estabelecidas e adaptadas ao meio ecológico,

ou de importação recente, na tentativa de se encontrar as variedades mais convenientes.

Na região sulina, o predomínio das raças européias é incontestável, por terem encontrado meio favorável à manifestação de seu patrimônio genético. No Brasil Central, as raças zebuínas monopolizam a atenção de técnicos e pecuaristas. No Estado de São Paulo e algumas das regiões subsidiárias, cuida-se da fusão do patrimônio genético do gado europeu com o das raças indianas, através de várias formas de cruzamentos. Daí sairão, provavelmente, novos tipos bovinos, produtivos e rústicos, de acordo com os padrões zootécnicos atuais.

Cresce continuamente a demanda de produtos de origem animal para o abastecimento de nossa população e para o atendimento do mercado externo, como no caso da carne, que poderá vir a ser uma das maiores fontes de divisas, desde que nossos governantes se conscientizem da necessidade da manutenção de uma política sincera de estímulos à pecuária.

O Instituto de Zootecnia, com a colaboração de outros Órgãos da Secretaria da Agricultura, vem realizando intensos estudos e trabalhos tendo em vista o estabelecimento do zoneamento da pecuária de corte e de leite e da cultura de plantas forrageiras. Resultados preliminares desse trabalho, de importância funda-

mental para o futuro de nossa economia agrícola são aqui expostos, condensados em um capítulo especial.

O Autor analisa em seus aspectos gerais as raças zebuínas dominantes no Brasil Tropical, onde vêm gradativamente absorvendo e substituindo as populações nativas, descendentes dos bovinos trazidos pelos povoadores lusos. São passadas em revista as raças aperfeiçoadas, à disposição dos criadores brasileiros, cujos núcleos de seleção se distribuem em diversas áreas do território nacional.

Os cruzamentos entre zebuínos e taurinos constituem a solução lógica e prática para a pecuária brasileira, se encarada em seu conjunto, permitindo formar a curto prazo um rebanho com índices de produtividade mais elevados.

Em vários centros estão se processando experimentos sobre a engorda em confinamento, prática ainda incipiente em nosso meio, mas que tende a ser meta final na pecuária de corte. Pelo menos aqui em São Paulo, está findando a época da criação em sistema extensivo, porquanto a engorda em regime de campo tende a se tornar anti-econômica, devido à constante elevação dos preços da terra. É necessário, indiscutivelmente, produzir carne em maiores quantidades, no menor espaço de tempo, além de promover a melhor qualidade, à medida que o mercado se torna mais exigente.

Mas, lembra o Autor, o aumento da produção é evidente, não depende exclusivamente do fator raça. É mister a adoção de técnicas modernas na formação e utilização das pastagens, no aproveitamento de sub-produtos industriais para o arraçoamento do gado e, principalmente, a defesa sanitária dos rebanhos.

Com esse livro, A. A. SANTIAGO de-seja marcar o 70.º aniversário da fundação do Instituto de Zootecnia, quando o então Secretário de Agricultura, Carlos José Botelho, deu início aos trabalhos do Posto Zootécnico Central, no bairro da Moóca, que veio a se tornar a maior instituição de estudos, pesquisas, experimentação e seleção zootécnica, em toda a faixa intertropical.

A obra apresenta 552 páginas; o material de ilustração, que inclui 7 mapas, 19 gráficos e cerca de 170 gravuras, completa o texto e confere ao trabalho um caráter eminentemente didático.

SUINOCULTURA "PINGO D'AGUA"



Roberto Paulo Ziegert Junior
José Maria Teixeira Ferraz Junior

SUINOS

Raças: Duroc - Wessex - Landrace
Tipos: Leitões - Leitoas - Porcas - Cachaços

Acesso: Pegar a Via Castelo Branco até o km 26, entrar à direita e seguir a estrada Barueri-Santana do Parnaíba; andar 6 km e entrar à esquerda, antes da ponte, seguir 1 km (estrada de terra) e seguir placas indicativas.

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 50,00 por centímetro e por vez.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPÉIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

82 ANOS SERVINDO O BRASIL COM

**TUDO para
HORTA, POMAR
e JARDIM**



**Sementes
DIERBERGER**

LOJAS:
• Lgo. S. Francisco, 175 — Tel.: 32-5352
• Av. Washington Luiz, 5859 (Aeroporto)
• R. Gomes de Carvalho, 243 — Tel.: 61-21-21
01000 - São Paulo - Cx.P. 458
**VENDEMOS TAMBÉM PELO
REEMBOLSO POSTAL**

BOTICA AO VEADO D'OURO LTDA.



A farmácia mais antiga e completa do Brasil

FUNDADA EM 1858

Manipulação de receitas para uso veterinário e sais importados para uso industrial (saponina, etc.)

RUA SÃO BENTO, 220 - CAIXA POSTAL 54 - FONES: 33-3975 e 36-5857
SÃO PAULO

CARBOLINEUM EXTRA

protege toda espécie de MADEIRA contra a podridão e o ataque do cupim



CARBOLINEUM EXTRA Misturado com querosene na proporção 1:1 e pulverizado nos galhos e madeiras 4 meses, mantém ou melhora a vida de garantia.

FABRICADO POR

**OTTO BAUMGART
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A.**

PRODUTOS QUÍMICOS PARA CONSTRUÇÃO
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: Rua Felício, 1063 - Fone (PABX): 298-5522
Caixa Postal 3942 - End. Tel. "BAUMGART" CEP 02079 - São Paulo



GADO URUGUAIO GADO HOLANDÊS Preto e Branco

IMPORTAMOS permanentemente, com seguro total, premunção e entrega na fazenda. Atendemos regiões de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Maiores informações com

Newton de Paiva Ferreira Filho

Av. Bias Fortes, 1150 — Apt.º 84
Fones: 24-4083 e 24-1615 — BELO HORIZONTE - MG
Consulte-nos sem compromisso

Do Gaúcho

FRANCISCO SPROVIERI S. A.

Av. São João, 347 — S. Paulo
Fones: 36-4980 — 34-2015

"Meio século servindo a caçadores, pescadores e pecuaristas".

INSTRUMENTOS VETERINÁRIOS
MATERIAL P/ BOIADEIROS
CAÇA — PESCA — CUTELARIA EM GERAL

Fazendas e Projetos Agro-Pecuaríos (16 ANOS DE CONCEITO NO RAMO)

MATO GROSSO: Glebas e Fazendas com gado.
4.000 — 8.000 — 10.000 e 20.000 alqueires.

GOIÁS - Jussara: Fazenda modelo com gado.
Jataí - Serranópolis; 20.000 Ha.
a Cr\$ 450,00 p/Ha. em 2 anos, sem juros.

SÃO PAULO: Chácaras, sítios e Fazendas.
Temos negócios excepcionais, com toda garantia. Documentação Ok.

Praça Ramos de Azevedo, 209 — 4.º — cj. 43
Telefones: 36-0958 — 37-1862 — 34-9395

MERCADO DE INSUMOS

Preços pesquisados pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no Estado de São Paulo, durante o mês de maio

Maio/75/Cr\$

MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTOS

Arado de aiveca, 3/4, reversível	unidade	317,66
Arado de 3 discos, 26" fixo, s/mola	unidade	6.161,00
Caminhão Ford F-600, gasolina	unidade	65.190,00
Carreta 3,5 t c/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	10.102,00
Carreta 3,5 t s/carroceria, s/pneu, s/freio ..	unidade	6.604,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	unidade	6.897,00
Jeep Willys, 6 cilindros (Utilitário Universal)	unidade	30.300,00
Máquina de beneficiar café, 600 arroba. por dia	unidade	90.000,00
Motor elétrico Arno, 3 HP, 1440 a 1725 RPM (aberto)	unidade	596,00
Planet 5 enxadas, tração animal	unidade	332,75
Plantadeira manual, líder, modelo A	unidade	63,90
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	unidade	219,00
Pulverizador costal, 18 litros	unidade	444,10
Semeadeira simples, 1 linha, tração animal ..	unidade	825,00
Trator Massey-Ferguson, 44 HP	unidade	37.581,00
Trator Massey-Ferguson, 56 HP	unidade	46.362,00

ADUBO

Cloreto de potássio	tonelada	1.308,00
Fosfato natural (moído)	tonelada	735,00
Termofosfato	tonelada	1.596,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) posto Cuba- tão-SP	tonelada	1.473,00
Nitrocálcio Petrob. conc. (27%N) revend. pos- to São Paulo	tonelada	2.154,00
Salitre do Chile	tonelada	2.178,00
Uréia	tonelada	3.589,00
Sulfato de amônio	tonelada	1.927,00
Nitrato de amônio	tonelada	2.538,00
Superfosfato simples (nacional)	tonelada	1.269,00
Superfosfato triplo	tonelada	3.453,00

VACINA E MEDICAMENTO

Carrapaticida assuntol	quilograma	110,00
Creolina pearson	litro	14,83
Penicilina Wycillin, frasco 400 mil unidades ..	frasco	1,50
T-M-10	saco 25 kg	369,00
Vacina contra brucelose	dose	2,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	10 doses	4,36
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 doses	7,81
Vacina contra carbúnculo verdadeiro	50 doses	4,77
Vacina contra febre aftosa (Instituto Biológico)	dose	1,17

INSETICIDA E FUNGICIDA

Aldrin 5%	saco 25 kg	108,75
BHC 2%	saco 25 kg	44,95
1-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,22
1,5-10 (DDT-Parathion)	quilograma	4,67
Brometo de Metila, caixa c/ 24 latas de 393ml	caixa	732,50
Dithane-M-45	quilograma	22,16
Manzate	caixa 25 kg	380,00
Rodiatox 2% Parathion	quilograma	2,60
Sulfato de cobre	quilograma	12,01

Maio/75/Cr\$

UTENSÍLIO E FERRAMENTA

Aplicador de formicida shell	unidade	27,91
Arame farpado nacional	quilograma	11,04
Balde zincado ou estanhado, c/bico, 10 litros	unidade	77,50
Corrente grossa 1/4	quilograma	15,93
Encerado locomotiva, lona 8	m ²	26,50
Enxada para cultivador, 10"	conjunto c/3	35,00
Enxada 2 caras, 2 1/2 libras	unidade	24,40
Enxada tupi, 2 1/2 libras	unidade	23,57
Enxada 2 caras, 3 libras	unidade	25,10
Foice 10", meia lua	unidade	21,84
Grampo para cerca	quilograma	9,50
Laminado para café, 23x41cm	milheiro	190,00
Latão de leite, 50 litros	unidade	180,00
Lima para afiar ferramentas, K.F.8	dúzia	167,54
Machado collins, 3 libras	unidade	29,60
Peneira para café, 70"	unidade	42,00
Prego 17/21	quilograma	9,17
Saco novo para arroz em casca (60 kg)	unidade	6,50
Saco novo para batata (60 kg)	unidade	4,20
Saco novo p/colheita de café (100 a 110 lts.)	unidade	16,50
Saco novo para exportação de café (60 kg) ..	unidade	7,50

PEÇA DE REPOSIÇÃO

Bico de pato c/asa, 20"	unidade	20,00
Disco de arado, liso, 26"	unidade	150,00
Pneu de caminhão, 825x20, 10 lonas	unidade	929,41
Pneu de caminhão, 900x20, 10 lonas	unidade	1.141,50

ALIMENTO PARA ANIMAL

Farelinho de trigo	saco 30 kg	9,40
Farelo de caroço de algodão	quilograma	0,90
Farelo de amendoim	quilograma	0,85
Farelo de rapa de mandioca	quilograma	0,46
Farelo de soja	quilograma	1,00
Farinha de carne	quilograma	1,40
Farinha de ossos	quilograma	1,80
Farinha de sangue	quilograma	1,66
Farinha de ostra	quilograma	0,29
Refinasil	quilograma	32,85
Sal, comum grosso	saco 60 kg	34,40
Sulfato de manganês	quilograma	3,95
Torta de algodão	quilograma	0,90
Torta de amendoim	quilograma	0,80

RAÇÃO PARA AVE

Para pinto	quilograma	1,34
Para frango	quilograma	1,17
Para poedeira	quilograma	1,20
Para reprodutora	quilograma	1,27
Para corte inicial	quilograma	1,40
Para corte final	quilograma	1,34
Pinto de um dia		
Linhagem para corte	unidade	1,37
Linhagem para postura	unidade	3,13

MERCADO DE INSUMOS

Preços da Associação Brasileira de Criadores,
e que estão à disposição dos interessados,
em sua loja à Rua Jaguaribe n.ºs 568/634

MÁQUINAS

Semeadeira Adubadeiras — modelo JM-11 de 11 linhas c/levante-total do hidráulico	Cr\$ 13.880,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 2 linhas	Cr\$ 6.300,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 3 linhas	Cr\$ 8.580,00
Plantadeiras Adubadeiras J-2 — p/trator 4 linhas	Cr\$ 10.880,00
Plantadeira Modelo J-1 — tração animal	Cr\$ 1.230,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3 — (só p/verdes)	Cr\$ 4.700,00
Picadeira Ensiladeira Modelo 3T — (só p/verdes) p/trator c/conj.º p/acoplamento	Cr\$ 5.850,00
Desintegrador Jumil n.º 6 com ciclone	Cr\$ 2.900,00
Debulhador de Milho — Modelo DM-100 — cap. 100 scs hora acoplado hidráulico do trator	Cr\$ 6.500,00

** MÁQUINAS DE NOSSA IMPORTAÇÃO **

Corta Forragens J.F. - Especial p/Napier - Grande rendimento e redução de mão de obra - mod. SH-132	Cr\$ 22.000,00
Colhedeira e Cortadeira J.F. p/Sorgo e Milho — MH p/silagem	Cr\$ 22.000,00
Semeadeira e Adubadeira p/Pasto — marca TERENCE	Cr\$ 10.000,00

** DIVERSOS **

Capa de lã Ideal — Renner — legítima — tamanhos diversos — 1,25/1,30/1,35/1,40	Cr\$ 420,00
Pulverizador Costal — Jacto — capacidade de 18 litros	Cr\$ 305,00
Balança para Pesar Gado — Lucas, 1 cabeça — Plataforma 2,5 x 1,25 x 2	Cr\$ 12.100,00
Formicida Blenco — Cx — 24 x 680 gramas	Cr\$ 685,00
Pulverizador Polvilhadeira Jacto motorizada — costal — modelo Arimitsu 45 B — modelo 1	Cr\$ 2.332,00
Óleo de fígado de Bacalhau — rico em Vit. A e D — tambor — 185 litros	Cr\$ 2.150,00
Torques p/Castração — Burdizzo — Legítimo — Nossa Importação	Cr\$ 520,00
Bastão elétrico — p/choque — procedência — E.U.A. — a pilha	Cr\$ 260,00
Seringa p/Vacinação — automática 5 cc — "Walmur" — procedência Uruguia	Cr\$ 360,00
Aparelho para Cerca Elétrica Nacional — Marca Balerup — a Bateria de 12 volt ou rede 110/220	Cr\$ 850,00

VACINAS, MEDICAMENTOS E MINERAIS

Creolina Pearson — Cx — 12 x 1 litro	Cr\$ 142,00
Agrovat Reforçado Squib — Cx — 50 vidros	Cr\$ 170,00
A.D.E. Majer Mayer — vdr — 50 cc — cada 10 cc contém 2.000.000 UI — Vit. A — 500.000 UI — Vit. D3 e 600.000 mg — Vit. E	Cr\$ 16,00
Vacina C/Carbunculo (Sintomatina Rhodia) — 50 doses	Cr\$ 4,50
Ripercol L — vidros 250 cc — Antiehmítico de largo espectro — Cx. com 12 frascos	Cr\$ 29,00
Ralgro — agente anabólico — proporciona ganhos de peso (solicite folhetos e verifique as vantagens ..	Cr\$ 320,00

(dose — 800 — frasco de 40 doses)

Pistola Aplicadora de Ralgro	Cr\$ 250,00
Bioxam — composto Vallée — Vit. B1, B2, B6, B12 — enriquecido com Dextrose — vidro 500 cc	Cr\$ 16,20
Mata Bicheira Cooper — Cx — 24 x 500 ml Cr\$	Cr\$ 327,00
Uréia Técnica com 46,5% de Nitrogênio utilizada na alimentação de Bovinos quando se enriquecer as reações desses animais em termos de valor protéico — ton.	Cr\$ 2.580,00

INSETICIDAS, FUNGICIDAS

Sulfato de Cobre — Inglês — saco de 25 quilos	Cr\$ 500,00
Aldrin 25% — saco com 25 quilos	Cr\$ 80,00
Formicida Zumbi — a base de Aldrin — sacos — 25 quilos	Cr\$ 75,00
Formicida Zumbi — a base de Aldrin — caixa — 20 x 1	Cr\$ 18,00
Malagran — Inseticida especialmente fabricado para proteger os grãos armazenados contra o ataque de carunchos, traças e acaros — saco — 25 quilos	Cr\$ 140,00

ARAME, SACARIA E ENCERADOS

Arame Ovalado Nacional — bitola — 17 x 15 — alta resistência — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 295,00
Arame Liso, Ovalado, argentino — bitola 17 x 15 — 40 kg — 1.000 m	Cr\$ 320,00
Arame Farpado, tipo Moto, marca Cercaço, nacional, fio 16 — rolo 400 m	Cr\$ 145,00
Encerado v branco — marca São Cristovão — qualquer tamanho — metro quadrado — Preço a Consultar	
Sacaria para colheita do café, 60 kg.	Cr\$ 20,00
Pano para colheita — 3 x 4	Cr\$ 61,00
Encerado Plástico (terreiro) — m²	Cr\$ 4,40
Sacos Plásticos para muda de café — 23 x 11	Cr\$ 38,00
Vassourão para terreiro, piassava	Cr\$ 25,00

EXPOSIÇÕES...
(Conclusão da pág. 98)

Bragança Paulista — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São Paulo e XII Exposição Pecuária e Industrial de Bragança Paulista — 27 de julho a 3 de agosto — DIRA de São Paulo.

São João da Boa Vista — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e IV Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de São João da Boa Vista — 6 a 13 — DIRA de Campinas.

Bastos — Festa do Ovo — 15 a 21 — DIRA de Marília.

SETEMBRO:
Presidente Prudente — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente e XII Exposição de Animais de Presidente Prudente — 6 a 14 — DIRA de Presidente Prudente.

OUTUBRO:
São José do Rio Preto — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XV Exposição de Animais de São José do Rio Preto — 16 a 26 — DIRA de São José do Rio Preto.

NOVEMBRO:
Bauru — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru e 5.º Leilão Estadual de Reprodutores — 15 a 23 — DIRA de Bauru.

Mogi das Cruzes — V Festa do Pêssigo — 29 a 30 e 6 a 7 de dezembro — DIRA de São Paulo.

Mairinque — X Festa do Pêssigo "FEPEMA" — 16 de novembro a 1.º de dezembro — DIRA de Sorocaba.

DEZEMBRO:
Avaré — II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e XI Exposição Municipal Agropecuária de Avaré — 7 a 14 — DIRA de Sorocaba.

Confie sempre na fidelidade das balanças LUCAS



BALANÇA PARA PESAGEM DE GADO

CODIGO	QUANT. DE CABEÇAS	COMPR.	LARGURA	ALTURA	LEITURA MAX. DE PESAGEM	PESO MINIMO
GS-37	1	2,50	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-01	1	3,00	1,25	2,00	1.500 Kg.	200 gr.
G-03	4	4,00	1,00	2,00	3.000 Kg.	500 gr.
G-04	6	4,00	2,00	2,00	4.000 Kg.	500 gr.
G-06	10	5,00	2,50	2,00	6.000 Kg.	1.000 gr.
G-09	20	8,00	3,00	2,00	11.000 Kg.	2.000 gr.
G-11	30	10,00	4,00	2,00	16.000 Kg.	2.000 gr.

ACESSÓRIOS:

EFETIVOS:

Gradis em peroba e pontaltes de aço.
Porteiras de movimento rápido com rolamentos de esferas.

FABRICAMOS QUALQUER TIPO DE BALANÇAS SOB MEDIDAS.

OPCIONAIS: Impressor "LUCAS" grava tara, peso bruto e tickets.
Rampa de madeira
Gabinete "LUCAS"



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS INDUSTRIAIS LTDA

Rua 12 de Setembro, 530-A (Trav. da R. da Coróia - Vila Guilherme)
Fones: PABX 93-4427 - 292-6622 (Vendas) - 292-5995 (Contabilidade) - 292-5662 (Compras)
CEP 02052 - São Paulo - Endereço Telegráfico "LUCASBAL".



SELAS BOTAS

e variado estoque de artigos do ramo

SELARIA SÃO JOSÉ

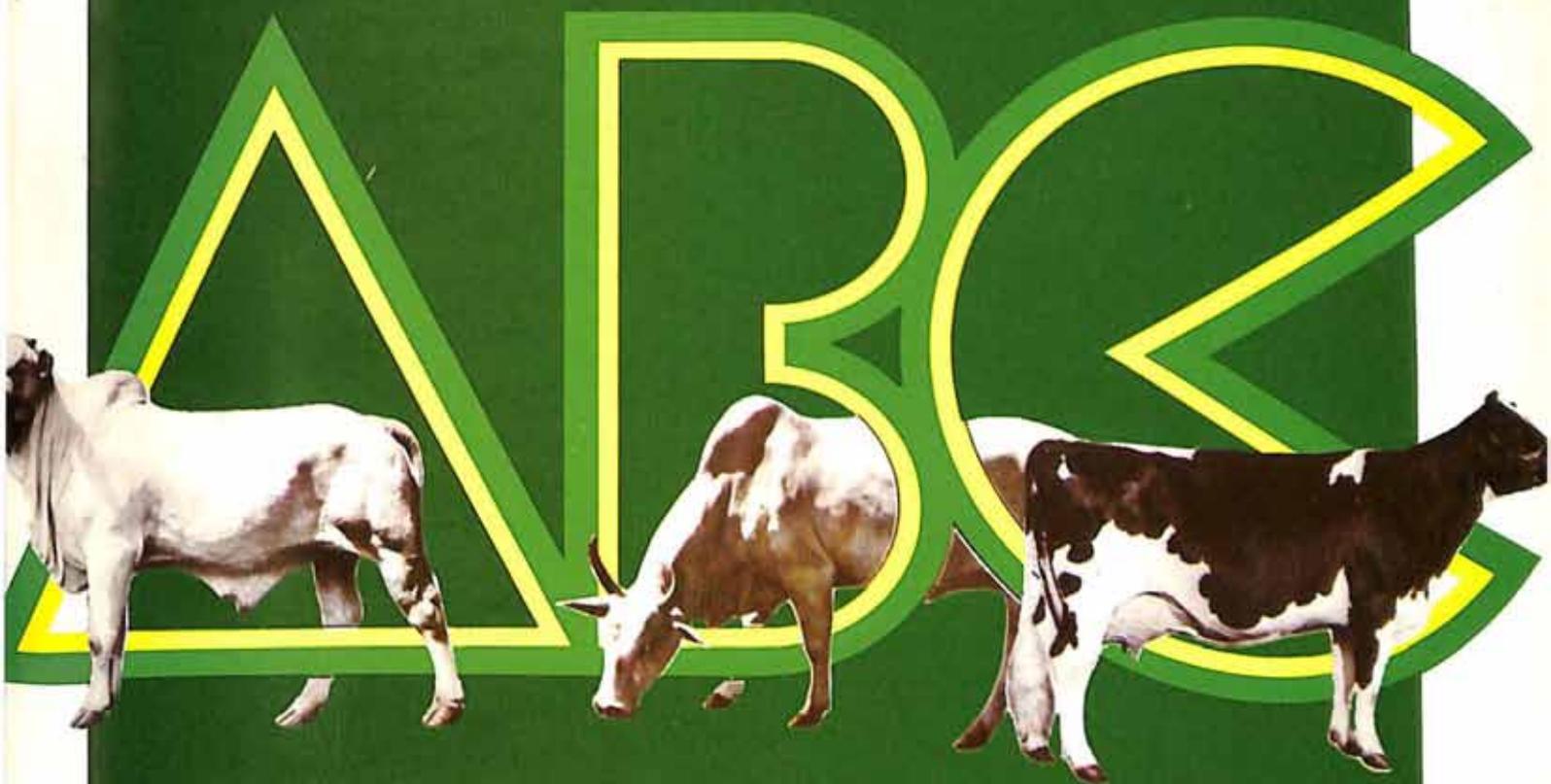
F.A. TEIXEIRA & FILHO LTDA.
Av. Floriano Peixoto, 735
Botucatu-SP

Filial em São Paulo:
Av. Santo Amaro, 655
Tel. 61-8234

Organização Imobiliária e Advocacia L. P. BENTIM

CRECI 1934 — O.A.B. 8814 — C.I.C. 026005108
Av. 9 de Julho, 254 - 6.º andar - Tels.: 35-9686 - 33-5311
CEP 01312 — SÃO PAULO

Caso V.S. deseje comprar ou vender imóveis rurais ou industriais, nada custa comunicar-nos sua pretensão, temos ótimos negócios; se nenhum lhe servir, prometemos ajudá-lo a encontrar. Temos boa equipe de assessores. Trabalhamos na região de Mato Grosso, Rondônia, Acre, Minas Gerais, Pará, Goiás, Maranhão, Bahia, Amazonas e Estado de São Paulo.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex - Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: **13,00** (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos)
Rua Jaguaribe, 634 - Tels.: 51-6960 - 51-6380 - 51-6963
51-6498 - Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

FRUTOPLEX

- garantia de produção

As aplicações de FRUTOPLEX são amplos e essenciais quer para gado leiteiro ou de corte, equinos, ovinos e suínos.

FRUTOPLEX é completo com Frutose, Vitamina B1, Vitamina B2, Vitamina B6 e Pantotenato de cálcio. É Energético, Vitamínico e Anti-tóxico. Aumenta o vigor dos reprodutores, ativa a produção leiteira, reforça a resistência a enfermidades reanímicas após as premunicações e intensifica o ganho de peso.

FÓRMULA

Frutose, Vitamina B1, Vitamina B2, Vitamina B6 e Pantotenato de cálcio.



Em todos os casos carenciais e após infecções, coberturas intensas, verminoses, parições, secas prolongadas, nos casos de intoxicação alimentar ou na sobrecarga da função hepática, pelo prolongado de medicamentos. FRUTOPLEX não pode faltar. FRUTOPLEX é um produto JOMA — ciência e experiência a favor do rebanho brasileiro.



LABORATÓRIOS JOMA LTDA.

Rua Manoel Montelero da Luz, 116 - fones: 247-2936 e 247-0602
C. Postal 4125 - CEP 04745 - Santo Amaro - S. Paulo